RESERVADO
380
B. N. L.

Res. 380

CHRONICA

DO

DESCOBRIMENTO E CONQUISTA

DE GUINÉ.

PARIZ. — NA OFFICINA TYPOGRAPHICA DE FAIN E THUNOT,
RUE RACINE, 28, JUNTO AO ODÉON.

CHRONICA

DO

DESCOBRIMENTO E CONQUISTA

DE GUINÉ

ESCRITA

POR MANDADO DE ELREI D. AFFONSO V,

SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA, E SEGUNDO AS INSTRUCÇÕES DO ILLUSTRE INFANTE D. HENRIQUE.

PELO CHRONISTA

GOMES EANNES DE AZURARA;

FIELMENTE TRASLADADA DO MANUSCRITO ORIGINAL CONTEMPORANEO, QUE SE CONSERVA NA BIBLIOTHECA REAL DE PARIZ, E DADA PELA PRIMEIRA VEZ Á LUZ PER DILIGENCIA

DO VISCONDE DA CARREIRA,

Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. Majestade Fidelissima na corte de França;

PRECEDIDA

DE UMA INTRODUCÇÃO, E ILLUSTRADA COM ALGUMAS NOTAS,

PELO VISCONDE DE SANTAREM,

Socio da Academia real das Sciencias de Lisboa, e de um grande numero d'Academias e Sociedades sabias em Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Hollanda, Suecia, e America, etc.;

E SEGUIDA D'UM GLOSSARIO DAS PALAVRAS E PHRASES ANTIQUADAS E OBSOLETAS.

PARIZ.

PUBLICADA POR J. P. AILLAUD.

—

MDCCCXLI.

CRÓNICA

DE

DESCUBRIMIENTO Y CONQUISTA

DE GUINEA

PARIS.

INTRODUCÇÃO.

Quando se examinão com attenção os altos feitos obrados pela nação portugueza no xv° e xvi° seculos na carreira das navegações, e do commercio maritimo, não podêmos deixar de admirar esta nação, vendo-a em um periodo tão curto passar alèm do Cabo da *Boa Esperança*, descobrir, reconhecer, explorar, descrever, e occupar, ou dominar em toda a sua vasta circumferencia, todas as costas d'*Africa*, e estender o seu dominio na *Asia* sobre uma superficie de mais de outo mil legoas, e não satisfeita ainda destes triumphos dictar as suas leis a trinta e três reinos que fizera tributarios!

Cresce a nossa admiração quando se contempla o valor, e intrepidez de um Portuguez (Fernando de Magalhães) que attravessando na sua maior extensão o Oceano, consegue pela primeira vez fazer a circumnavegação do globo; esta admiração ainda mais se augmenta quando se reflete que a nação portugueza descobrira pelos mesmos tempos a parte oriental do *Novo Continente*, em quanto por outro lado extendia o seu dominio na *Asia* desde a costa oriental d'*Africa* até á peninsula de *Malaca* e ás *Molucas*; dominio tanto mais admiravel, quanto era sustentado por uma cadea de praças fortes, e pelo estabelecimento

de feitorias commerciaes (1). Quando pois se medita attentamente na rapidez com que se succedião uns aos outros taes acontecimentos, não podêmos deixar de ficar absortos á vista daquelles grandes feitos, e não menos da incrivel energia, da força sem exemplo, do desejo ardente de gloria que se desenvolveo, desde a primeira metade do seculo xv° até á outra metade do seculo seguinte, nesta nação que antes d'aquella epoca memoravel vivia circumscripta no seu proprio territorio!

Com effeito a historia não nos mostra que em alguma outra nação se operasse um tal prodigio; não nos mostra outro exemplo de uma tão rapida elevação ao cume da grandeza, e do poder. Se examinâmos a mesma historia de Roma, vemos que esta nação, quando chegára ao apogeo da sua grandeza, não conquistára ao mesmo tempo, como fizerão os Portuguezes, tantos povos, e tantos estados, não dominára sobre tantas nações, nem se apossára com tanta rapidez de tantos sceptros.

É na verdade um espectaculo magnifico, e por certo digno da meditação do historiador e do philosopho, quando contemplar na transformação rapida de um dos pequenos Estados da Europa, em um dos mais poderosos do globo, e vêl-o mudar a sorte, e a situação commercial do mundo, reduzindo grandes imperios ao nivel dos pequenos Estados, e elevar outros que té então erão mediocres, á cathegoria de grandes potencias; vêl-o emfim produzir uma revolução immensa, revolução que abrangeo todas as partes do globo, e que ligou o

(1) *Vide* Barreto de *Resende*, Tratado dos vice-reys da India. Mss. 8,37[2] da Bibliotheca Real de Pariz.

antigo ao novo mundo, estabelecendo communicações entre as nações que té alli erão as mais desconhecidas e remotas!

A nossa admiração ainda é maior quando vêmos a par destas façanhas, e para que ellas se não apagassem nas futuras idades da memoria dos homens, produzir a nação ao mesmo tempo uma multidão de homens de primeira ordem que as recontão em seus escriptos, ou as cantão em seus poemas; conservando assim á sua patria não simplices e fabulosas tradições, mas a relação authentica de factos verdadeiros de que forão testemunhas, ou em que elles mesmos tomárão parte, identificando-se assim a gloria militar com a scientifica e litteraria, quando alias a idade d'ouro da litteratura romana só existira no tempo da paz, em quanto a nossa viveo e se augmentou no meio das batalhas, e á sombra dos louros das victorias.

É pois a esta singular e gloriosa excepção que devemos o precioso monumento que vamos dar pela primeira vez ao publico : a *Chronica da Conquista de Guiné* por *Gomes Eannes d'Azurara*, escripto que é incontestavelmente não só um dos monumentos mais preciosos da historia da gloria portugueza, mas tambem o primeiro livro escripto por autor europeo sobre os paizes situados na costa occidental d'Africa alèm do Cabo *Bojador*, e no qual se coordenárão pela primeira vez as relações de testemunhas contemporaneas dos esforços dos mais intrepidos navegantes portuguezes que penetrárão no famoso mar *Tenebroso* dos Arabes (1), e passárão alèm da meta que té então tinha

(1) O Atlantico alèm das ilhas *Canarias* (veja-se a nossa Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes).

servido de barreira aos mais experimentados maritimos do Mediterraneo, ou das costas da Europa.

Com effeito tendo sido os Portuguezes os primeiros descobridores dos paizes situados alêm do Cabo *Bojador* (1), a honrosa missão de primeiro recontar estes descobrimentos competia a um Portuguez.

Todavia, deste monumento contemporaneo do illustre Infante D. *Henrique* (alma e vida destes descobrimentos, e onde nos são revelados os esforços dos seus grandes talentos, e da sua profonda sciencia) apenas tinhão escuras, e confusas noticias os mesmos eruditos do principio do XVI° seculo; e entre estes algum houve que até duvidára ter *Azurara* composto esta chronica: os modernos emfim o julgavão de todo perdido, como diremos em outro logar. Antes pois de fallarmos neste assumpto, occupar-nos-hemos do autor, e em seguida do livro, e da importancia deste, e finalmente da descoberta do codice original.

Azurara revéla-nos nesta chronica, se a compararmos com o *Leal Conselheiro* composto por elRei D. *Duarte* entre os annos de 1428-1438 (2), o estado das sciencias, e da erudição entre nós nos fins da idade media. Póde dizer-se sem temeridade que este chronista tinha uma vasta instrucção, como o leitor verá pelas suas citações. Elle nos dá noticia dos livros que os nossos sabios estudavão no XIV° e principio do XV° seculos. E para que o leitor tenha disto uma idea

(1) *Vide* a nossa Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa d'Africa occidental. Pariz, 1841.

(2) *Vide* a nossa Memoria sobre este Mss. publicada pelo nosso consocio na *Sociedade R. dos antiquarios de França*, M. P. Paris, na sua interessante e erudita obra, intitulada: *Les Manuscrits français de la Bibliothèque du Roi*, tomo III, pag. 335.

mais exacta, faremos menção aqui dos principaes autores citados por *Azurara*, do mesmo modo que o nosso illustre amigo o senhor barão de *Humboldt* enumerou todos os citados por *Colombo*. Com effeito entre os AA. sagrados *Azurara* cita a *Biblia*, e especialmente os livros de *Salomão*, os dos Profetas, *S. Jeronimo*, *S. Chrisostomo*, *S. Thomaz d'Aquino* e outros; entre os AA. da antiguidade classica cita Herodoto, Homero, Hesiodo, Aristoteles, Cesar, Tito-Livio, Cicero, Salustio, Valerio Maximo, Plinio, Lucano, os dois Senecas, o tragico, e o philosopho, Vegesio, Ovidio, Josepho, Ptolomeo, e outros.

Dos AA. da *idade media* vemos *Azurara* citar Orosio, Isidoro de Sevilha, o astronomo arabe Alfagran (1), Rodrigo de *Toledo*, Marco Paulo, Fr. Gil de Roma, João Duns *Scoto*, Alberto *Magno*, o famoso *Petrus de Alliaco*, e outros. Vê-se ao mesmo tempo que tinha lido as chronicas e historias estrangeiras, e os romances de cavallaria, principalmente os de França, Hespanha, Italia (2), e Allemanha. Por outra parte *Azurara* mostra ter um vasto conhecimento da geografia systematica dos antigos, como indicámos em algumas das notas. Apezar de ter vivido na epoca d'elRei D. *João I°*, e D. *Duarte*, que não acreditavão muito nas influencias sidéreas, e na astrologia judiciaria (3), *Azurara* se mostra ainda embebido das

(1) Celebre astronomo arabe do IX° seculo. *Vide* ácerca deste A. as notas de M. de Humboldt: *Examen critique de l'histoire de la géographie du nouveau continent*, tomo I°, pag. 79, e tomo II°, pag. 324.

(2) « .....Da grandeza dos Allemães, da gentilleza da França, e » da fortalleza d'Inglaterra, e da sabedorya da Italya, etc. » (Chron., pag. 12.)

(3) Vide *Leal Conselheiro* por elRei D. *Duarte*, cap. 14 e 21.

influencias d'esta (1), mui provavelmente pela leitura do famoso livro de Ptolomeo, *Opus quadripartitum de astrorum judiciis* (2), mas este reparo que acabámos de fazer, longe de diminuir o saber deste A., antes mais o demostra.

As particularidades historicas da maior importancia que se encontrão neste livro são innumeras; indicámos algumas em as notas, analysámos outras em a nossa *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes*; não devemos todavia deixar de mencionar a que nos revéla a sabedoria dos planos do grande rei D. João I° ácerca da occupação e posse de Ceuta (3) e ao mesmo tempo a de Gibraltar (4), afim de ficarem por tal modo os Portuguezes senhores da chave do Mediterraneo, e ao mesmo tempo da Africa septentrional. É igualmente interessante a que nos reconta da influencia que tivera já sobre o animo do grande Prin-

(1) Vide *Chronica*, pag. 48 e 49.

(2) Ainda em epocas posteriores á de *Azurara* os reis e principes tinhão na sua corte indeviduos com o cargo de *astrologos*. Luiz XI de França, e muitos soberanos estavão persuadidos que a sua vida estava escripta nos astros. Escrevêrão-se mais de mil tratados de astrologia em todas as lingoas da Europa. Ainda no XVI° e XVII° seculos a astrologia contava entre os seus sectarios *Kepler* e o celebre *Cassini*. O leitor curioso poderá consultar sobre este objecto *Schoner*, De Nativitatibus, *Nuremberg*, 1532; *Kepler*, *Nova Dissertatiuncula de fundamentis astrologiæ certioribus*. Praga, 1602.

(3) Vide *Chron.*, pag. 25, cap. 3. E na verdade, além da posição militar, a historia do commercio lhe mostrava, que toda a Europa na idade media considerára esta cidade como um dos mais importantes emporios das preciosidades do Oriente, pois alli hião buscar as drogas de preço que produzia não só Alexandria e Damasco, mas tambem a Libya e o Egypto.

(4) *Ibid.*, pag. 28.

cipe, autor destes descobrimentos, a noticia da existencia de um soberano christão no oriente chamado Preste João (1).

Pelo que respeita ao estylo do A. diremos que Damião de *Goes* o reprova (2), em quanto que o grande historiador *Barros*, por certo melhor autoridade, o louva, e approva (3). Como quer que seja, o leitor julgará per si mesmo do estylo, em nosso entender admiravel, dos capitulos II e VI em um A. que escreveo quasi um seculo antes do nosso primeiro classico.

A sua fidelidade como historiador é incontestavel. O seu escrupulo e amor da verdade era tal que preferia antes deixar a relação de alguns acontecimentos imperfeita, do que completál-a quando não podia obter já as noticias exactas dos que os tinhão presenciado. A sua autoridade como escriptor contemporaneo é immensa, pois *Azurara* viveo com o Principe immortal que elle idolatrava, conheceo pessoalmente os principaes, e intrepidos descobridores (4), os quaes

(1) *Ibid.*, pag. 94, cap. 16.

(2) « O que se bem conhece e vê do estylo, e ordem acostumada do mesmo *Gomes Eannes*, posto que algumas palavras e termos antigos, que elle usava no que escrevia, com razoamentos prolixos, e cheyos de metaforas ou figuras que no estylo historico não tem logar, etc. » (*Goes*, Chron. do principe *D. João*, pag. 10, cap. 6. Ediç. de Coimbra de 1790.)

(3) « De escrever os quaes feitos teve cuidado *Gomes Eannes de Zurara*, chronista destes regnos : homem neste mister da historia *assaz diligente*, e que bem mereceo o nome do officio que teve. Porque se alguma cousa *ha bem escripta* das chronicas deste regno, *é da sua mão*, etc. » Decad. I, liv. II, cap. 1.

(4) Entre os primeiros descobridores mais de 50 erão criados do Infante.

pela maior parte erão criados do Infante, e educados scientificamente debaixo de seus auspicios (1).

Outra circumstancia pela qual esta chronica é tambem mui importante, consiste em nos restituir na maior parte a obra d'Affonso *Cerveira* hoje perdida, o qual primeiramente havia escripto a « *Historia das conquistas dos Portuguezes pela costa d'Africa* (2), » e nos supprir em parte o deploravel extravio dos archivos nauticos de *Sagres*.

Esta chronica, apenas tirada dos apontamentos originaes do A., desappareceo logo de Portugal, como diremos adiante.

O unico escriptor que della vio alguns fragmentos foi João de *Barros*, mas esse mesmo já não encontrou

(1) *Chronic.*, pag. 156, cap. 30, e pag. 173, cap. 33.

(2) Vide *Chron.*, pag. 165, cap. 32. « *Barros* já não encontrou esta obra e só della teve noticia por *Azurara*, pois diz (Decad. I, liv. II, cap. 1) : « Do qual Affonso *Cerveira* nós achámos algumas « cartas escriptas em *Beni* estando elle alli feitorizando por parte « d'elRey D. Affonso. »

Barbosa, na sua *Bibliotheca Lusitana*, parece indicar que este Affonso *Cerveira* fôra autor de uma obra diversa da que *Azurara* se servíra, pois diz : « Que por muitos annos (no tempo d'Af- « fonso V), fôra feitor em *Benin*, em cujo ministerio, não « sómente attendeo pelas mercadorias que entravão e sahião d'a- « quelles portos, mas individualmente *escreveo a sua situação*, e « as proezas militares, etc. »

Ora tendo-se servido *Azurara* da obra de *Cerveira*, e tendo concluido a sua chronica em 1448, e o reino de *Benin* tendo sido descoberto só em 1486, por João Affonso d'*Aveiro*, no reinado de D. João II, e só então Affonso *Cerveira* podendo ser nomeado *feitor*, e por tanto 38 annos depois d'elle ter concluido a sua chronica, parece-nos que *Barbosa* se enganára, por não ter conhecido o livro que hoje publicámos; e que tendo lido com pouca reflexão a passagem de *Barros*, que acima citámos, julgou que *Cerveira* escrevêra a sua obra em *Benin* !

senão « *cousas derramadas e per papeis rotos, e* » *fora da ordem que elle Gomes Eannes levou no pro-* » *cesso deste descobrimento* (1), » e disto nos dá a prova mais evidente este historiador, pois contendo esta chronica 97 capitulos, os fragmentos d'*Azurara* só lhes fornecêrão materia para 14, como vemos na decada I^a^ da sua Asia.

Já no tempo de Damiam de *Goes* não havia noticia desta chronica (2). Mas tempos depois o celebre Fr. Luiz de Souza vio em *Valença* d'Aragão, em nosso entender, este mesmo codice, pois fallando da devisa do Infante, *Talant de bien faire*, e dos troços de carrascos com as bolotas diz, « que vira isto em um » livro que o Infante mandára escrever do successo » destes descobrimentos, em que usava com a mesma » lettra differente corpo da empresa, mas muito aven- » tajado em agudeza de significação e graça. *Erão* » *umas piramides, que forão obra* dos reys antigos » do Egypto, e sendo emprego, e trabalho sem ne- » nhum fruito, avidas por huma das maravilhas do » mundo; e na verdade fica dizendo melhor com o » animo, e obras do Infante, e com a sua lettra. » Este livro enviou o Infante a hum rey de Napoles, » *e nós o vimos* na cidade de Valença d'Aragão, entre » algumas peças da recamara do duque de *Calabria*, » ultimo descendente por linha mascolina daquelles

(1) Vide *Barros*, Decad. I, liv. II, cap. 1.

(2) Este historiador queixando-se dos precedentes chronistas não terem fallado das *novas navegações*, e sobre tudo de *Azurara*, accrescenta : « Pode ser que o fizesse na *historia de Guiné* que elle » diz que compoz, *de que não ha noticia*, etc. » (Vide *Goes*, Chron. do principe D. João, cap. 6, pag. 9.)

Vê-se pois por esta passagem que Damiam de *Goes* já não encontrára nem os mesmos apontamentos de que *Barros* se servíra.

» principes, que aly veio acabar, com o titulo, e cargo » de vizo-rey (1). »

Comparando esta noticia com o codice não póde haver a menor duvida de que o livro que hoje publicâmos seja o mesmo que Fr. Luiz de Souza vio em *Valença*. A originalidade do Mss., as *piramides*, com o mote ou deviza do Infante, emfim a particularidade de ter existido em Hespanhá, pelo menos até ao principio do seculo passado, e outras circumstancias, não consentem hesitação alguma a este respeito.

Póde conjecturar-se que Fr. Luiz de Souza o não examinára, e apenas vira a miniatura do principio, e reconhecêra que tratava dos descobrimentos feitos no tempo do Principe, tendo sido informado mui provavelmente pela pessoa que lho mostrára de haver este sido enviado a um rei de Napoles.

Parece-nos pois não distarmos muito da verdade se dissermos que póde muito bem ser que elRei D. Affonso V° fizesse presente desta chronica a seu tio elRei D. Affonso de *Napoles* cognominado o *Magnanimo* (2), entre os annos de 1453 e 1457, tendo mandado neste anno como embaixador áquelle Rei Martim Mendes de *Berredo* (3), e por elle enviado este magnifico monumento; tanto mais que elRei de Napoles professava grande amor pelas sciencias, sabia perfeitamente a lingoa hespanhola, e se interessava pelas viagens, e descobrimentos.

(1) *Historia de S. Domingos*, P. I. liv. VI, cap. 15, pag. 332, edição de 1623.

(2) Vejão-se ácerca deste sabio principe as noticias dadas por *Muratori*, Annali, tomo IX, pag. 446, passim.; *Burigni*, Histoire de *Sicile*, tomo II, pag. 342.

(3) *Vide* o nosso *Quadro elementar* das relações diplomaticas de Portugal, tomo I, pag. 303.

Como quer que seja, este codice existia ainda em Hespanha nos principios do seculo passado (1). Apezar das investigações que fizemos, não nos foi possivel saber quando passára para França, e desde quando existe na Bibliotheca Real de Pariz. Há com tudo bastantes motivos para crer que fôra muito depois da revolução, e em epoca mui proxima aos nossos tempos. Apezar de termos encontrado naquelle immenso thesouro perto de 300 Mss. portuguezes, ou que dizem respeito a Portugal (2), não tivemos a fortuna de descobrir este por se achar classificado entre os supplementos francezes. O senhor Fernando *Denis* porem teve a fortuna de o encontrar no decurso das suas investigações naquella repartição, pelos principios do anno de 1837; e tendo dado ao publico conhecimento da existencia delle em uma obra curiosa que publicou no fim de 1839 (3), chamou esta noticia desde logo a attenção dos litteratos de Portugal, e desde logo tambem o Exmo Senhor Visconde da *Carreira*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal em França, altamente zeloso pela antiga gloria do seu paiz, tratou de fazer á nação este valioso presente, obtendo do governo francez a necessaria licença para se poder publicar esta chronica; e, temendo que o transumpto que desta se tirasse fosse por qualquer modo alterado, se deo ao improbo trabalho de a copiar

(1) Em uma das ultimas folhas em branco do fim do Mss. tem a seguinte nota: « Esta crónica de Guinea fué de la librería del » señor don Juan Lucas *Cortez* (que Dios haya), del consejo de su » Mag. en el de Castilla, etc., etc. » Anno de 1702.

(2) *Vide* a nossa *Noticia* dos Mss. da Bibliotheca R. de Pariz, 1827, e as Addições, 1841.

(3) Vide *Chroniques chevaleresques de l'Espagne et du Portugal*. Paris, 1839, tomo II, de pag. 43 a 53.

pelo seu proprio punho, com escrupuloso empenho, e grande fidelidade.

As provas forão revistas e corregidas á vista do texto original com muito cuidado e intelligencia pelo nosso compatriota o senhor José Ignacio Roquete, habil philologo, que alèm disso se occupou de formar um Glossario das palavras e phrases antiquadas e obsoletas. que se encontrão na chronica, e que sem este serião de todo inintelligiveis. Finalmente o senhor João Pedro *Aillaud* não se poupou a esforço algum para que este interessante monumento apparecesse digno do assumpto de que trata, da nação a que pertence, e do Principe immortal que nelle tem a melhor estatua, fazendo tirar alèm disso um *fac-simile* do retracto do illustre Infante do que se acha no *codice*, retrato que tendo sido tirado ainda em vida daquelle grande Principe, é tambem o unico authentico que hoje possuimos (1).

Se pois até aos nossos dias o mais antigo escriptor dos descobrimentos do Infante D. Henrique que se conhecia era um estrangeiro, o celebre viajante veneziano *Cadamosto* (1455), de que tanto se gabára um dos sabios compatriotas delle (2), daqui em diante

(1) O Principe está vestido de luto, com a cabeça coberta com a grande gorra preta, e sem insignias, e com o cabello cortado, conforme o estylo daquelle tempo em taes occasiões. Tendo esta chronica sido acabada em 1448, e o Infante D. Pedro tendo perecido na catastrophe da Alfarrobeira a 20 de Maio do anno seguinte, estava por tanto o Principe de luto pela morte de seu illustre irmão. O retrato foi sem duvida feito n'esta epoca, em quanto se tirava a limpo a chronica, a qual se acabou de fazer em 1453.

(2) *Zurla* (Dissert. dei viaggi de *Ca-da-Mosto*, pag. 16) diz que nem em *Ramusio*, no discurso preliminar á viagem de Vasco da *Gama*, nem em nenhuma das collecções de viagens, nem

será um autor portuguez, e um dos chronistas mais instruidos do seu tempo, o qual nos prova pelas suas relações terminadas em 1448 (1), seis ou sete annos antes da vinda de *Cadamosto* a Portugal, que antes que o viajante veneziano entrasse ao nosso serviço já os *Portuguezes* sós, sem auxilio algum estrangeiro, tinhão descoberto 450 legoas alèm do *Cabo Bojador*.

Tal é pois a importancia deste livro, e tamanho o patriotico serviço do illustrado Portuguez que concorreo para a sua publicação. O codice original é em folio pequeno, sumptuosamente executado, escripto em pergaminho, e no melhor estado de conservação, contendo 319 paginas e 622 columnas. Quanto á parte paleographica o leitor poderá julgar pelo *Fac simile* da carta de Gomes *Eannes* que vai em principio. O A. terminou disgraçadamente esta chronica em 1448, tencionando compor um segundo volume dos descobrimentos feitos ainda no tempo do Infante, isto é até á sua morte occorrida em 1460.

Pelo que respeita finalmente á parte que tomámos nesta empresa, declarâmos francamente que as notas que lhe juntámos, as considerâmos mui mesquinhas, fizemos só as que julgámos serem indispensaveis para a intelligencia de algumas passagens obscuras do texto, persuadidos comtudo que esta chronica exigia um commentario critico feito d'espaço, pois cada periodo, por assim nos explicarmos, exige um commento, ou uma explicação; mas circumstancias relevantes, sendo a principal a do tempo em que o publico estaria privado do conhecimento desta obra, nos movêrão a de-

mesmo em nenhum escriptor portuguez se encontrava relação alguma anterior á de *Cadamosto*.

(1) Vide *Chron.*, cap. 96, pag. 455.

sistir deste plano. Sentimos vivamente não termos podido por estes respeitos indicar todas as latitudes dos pontos descobertos pelos nossos maritimos, nem tam pouco a synonymia geografica de muitos dos mesmos pontos pela comparação entre as antigas cartas com as modernas; todavia pareceo-nos ter ao menos feito o mais difficil, isto é determinar os pontos geograficos indicados na chronica pelas antigas cartas, nas quaes se encontra a mesma nomenclatura hydro-geografica dada pelos primeiros descobridores, que alias não marcárão as latitudes, e que por isso mesmo tornão estas determinações mui difficeis, e algumas vezes até impossiveis de se fixarem mesmo aproximativamente, o que será muito mais facil depois do trabalho que fizemos. Pareceo-nos emfim que deviamos limitar-nos a chamar a attenção dos criticos, e dos homens *competentes* sobre estes pontos, e sobre outras particularidades historicas igualmente interessantes. Oxalá que os mesmos defeitos do nosso trabalho provoquem da parte delles um commentario scientifico digno deste precioso monumento.

Pariz, 30 de Março de 1841.

V. S.

Começasse a tavoa dos capitollos desta Cronica de Guinee.

Paz.

Capitollo primeiro. Que he o prollego no qual o autor mostra qual sera sua entençom em esta obra. . . . 1

Capº. IIº. Envocaçom do autor. 9

Capº. IIIº. Em que conta a geeraçom de que descende o iffante dom Henrique. 16

Capº. IVº. Que falla dos costumes do iffante dom Henrique. 19

Capº. Vº. No qual falla somaryamente nas cousas notavees que o iffante dom Henrique fez por serviço de Deos e honra do regno. 25

Capitollo VIº. No qual o autor, que ordenou esta estorya, falla alguũas cousas da sua entençom acerca das vertudes do iffante dom Henrique. 36

Capº. VIIº. No qual se mostram cinquo razooẽs porque o senhor iffante foe movido de mandar buscar as terras de Guynea. 44

Capº. VIIIº. Porque razom nom ousavam os navyos passar a allem do cabo do Bojador. 50

Capº. IXº. Como Gil Eanes, natural de Lagos, foe o primeiro que passou o cabo do Bojador, e como la tornou outra vez, e com elle Affonso Gonçalvez Baldaya. . . . 56

Pag.

Capº. Xº. Como Affonso Gllz Baldaya chegou ao *tyo do Ouro*. 60

Capº. XIº. Das cousas que se fezerom nos annos seguintes. 66

Capº. XIIº. Como Antam Gllz trouxe os primeiros cativos. 70

Capº. XIIIº. Como Nuno Tristam chegou onde era Antam Gonçalvez, e como o fez cavalleiro. 77

Capº. XIIIIº. Como Antam Gllz, e despois Nuno Tristam, chegarom ante o Iffante com sua presa. 87

Capº. XVº. Como o iffante dom Henrique envyou sua embaixada ao sancto Padre, e da reposta que ouve. 89

Capº. XVIº. Como Antam Gllz foe fazer o primeiro resgate. 93

Capº. XVIIº. Como Nuno Tristam foe aa ilha de Gete, e dos Mouros que filhou. 99

Capº. XVIIIº. Como Lançarote requereo licença ao Iffante pera ir com seus navyos a Guinee. 103

Capitollo XIX. Quaaes eram os capitaães das outras caravellas, e da primeira presa que fezerom. 107

Capº. XX. Como forom aa *ilha de Tiger*, e dos Mouros que filharom. 114

Capº. XXI. Como tornarom, Lançarote e os outros, nos batees a Tider, e os Mouros que tomarom. 120

Capº. XXII. Das razoões que fallou Gil Eannes, e como forom a *Tider*, e dos Mouros que tomarom. 123

Capº. XXIII. Como foram ao *Cabo Branco*, e das cousas que hi fezerom. 127

Capitollo XXIIIIº. Como as caravellas chegarom a Lagos, e das razoões que Lançarote disse ao Iffante. 129

Pag.

Capitollo XXV°. Como o autor aquy razoa huũ pouco sobre a piedade que ha daquellas gentes, e como foe feita a partilha. 132

Capitollo XXVI. Como o iffante dom Henrique fez Lançarote cavalleiro. 136

Capitollo XXVII°. Como o Iffante mandou Gonçallo de Sintra a Guinee, e per que guisa foe morto. 140

Capitollo XXVIII°. Das rezoões que o autor põe por avisamento acerca da morte de Gonçallo de Sintra. . . . 147

Capitollo XXIX. Como Antam Gonçalvez, e Gomez Pirez, e Diegaffonso, forom ao Ryo do Ouro. 151

Capitollo XXX. Como Nuno Tristam foe a *Tira*, e dos Mouros que alla tomou. 153

Capitollo XXXI. Como Dinis Dyaz foe aa terra dos negros, e dos cativos que trouxe. 157

Capitollo XXXII. Como Antam Gonçalvez, e Garcia Homem, e Diego Affonso, partirom pera o cabo Branco. . 162

Capitollo XXXIII. Como forom aa ilha de Ergim, e dos Mouros que alla filharom. 167

Capitollo XXXIIII°. Como Joham Fernandez chegou a as caravellas. 171

Capitollo XXXV. Como Antam Gonçalvez foe fazer o resgate. 174

Capitollo XXXVI. Como tomarom os Mouros no cabo Branco. 180

Capitollo XXXVII. Como a caravella de Gonçallo Pacheco, e outras duas caravellas, forom aa ilha de Ergim. 184

Capitollo XXXVIII°. Como Mafaldo tomou Rvj. Mouros. 191

Cap°. XXXIX. Como sairom outra vez fora, e das cousas que fezerom. 193

Pag.

Capº. R. Como Alvaro Vaaz tomou os vij. Mouros. 196

Capº. RI. Como tomarom os dez Mouros. 200

Capº. RII. Como Alvaro Vaaz filhou os xxxv. Mouros. 202

Capº. RIII. Como tornarom fora, e do Mouro que filharom. 208

Capº. RIIIIº. Como forom aa terra dos negros. . 209

Caº. RV. Como filharom terra per força. 212

Caº. RVI. Da pelleja que ouverom, e dos Mouros que filharom. 217

Caº. RVII. Como acharom as tartarugas na Ilha. . 221

Caº. RVIII. Como tornarom outra vez aa Ilha, e dos xpaãos que morrerom. 223

Caº. RIX. Como Lançarote, e os outros de Lagos, requererom licença ao Iffante pera irem a Guince. 228

Capº. L. Como o Iffante respondeo aos de Lagos, e da armaçom que se fez sobre a dita Ilha. 232

Caº. LI. Como as caravellas partirom de Lagos, e quaaes capitaães eram em ellas. 234

Caº. LII. De como se as caravellas aguardarom ao cabo Branco, e como Lourenço Dyaz achou as caravellas de Lixboa. 239

Caº. LIII. Como Lançarote teve seu conselho no cabo Branco. 244

Caº. LIIIIº. Como acharom as outras caravellas na ilha das Garças, e do conselho que ouverom. 248

Caº. LV. Como sairom aquellas gentes na ilha de Tider. 252

Caº. LVI. Como tornarom outra vez a Tider, e dos Mouros que filharom. 259

Pag.

Capº. LVII. Como forom a *Tira*. 265

Caº. LVIIIº. Das pallavras que disse Lançarote. . . 268

Capº. LIX. Das pallavras que disse Gomez Piz, e como forom a terra de Guinee. 271

Caº. LX. Como estas caravellas chegarom ao Rio do Nillo, e dos Guineus que filharom. 277

Caº. LXI. Como o autor falla alguãs cousas acerca do Ryo do Nillo. 289

Caº. LXII. Do poderyo do Nillo, segundo os astronimos, e do seu crecimento. 296

Caº. LXIII. Como as caravellas partirom do Ryo, e da vyagem que fezerom. 302

Capº. LXIIIIº. Como Lançarote, e Alvaro de Freitas, filharom xij. Mouros. 309

Capº. LXV. Como Lançarote, e Alvaro de Freitas, e Vicente Diaz, tomarom lvij. Mouros. 312

Caº. LXVI. Como se ajuntarom de companhya Pedre Annes e Dinis Diaz. 320

Ca. LXVIIº. Como as vº. caravellas se tornarom pera o regno, e do que ante fezerom. 321

Caº. LXVIIIº. Como a caravella de Alvaro Glz Dataide e a de Picanço, e a outra de Tavilla, fezerom conserva, e dos Canareos que filharom. 325

Caº. LXIX. Como tomarom certos Canareos sobre segurança. 332

Caº. LXX. Como Tristam, da Ilha foe contra o cabo Branco. 335

Caº. LXXI. Como os homeẽs de Pallenço tomarom os vj. Mouros. 336

Pag.

Capº. LXXII. Das cousas que acontecerom a Rodrigueañes de Travaços, e a Dinis Diaz. 342

Capº. LXXIII. Como se descobrirom os da segunda cellada, e como os Mouros forom vencidos. 347

Capº. LXXIIIIº. Como Rodrigo Annes, e Dinis Diaz, se tornarom pera o regno, e do que aconteceo em sua viagem. 350

Capº. LXXV. Como a caravella de Johan Gllz̃ Zarco chegou a terra dos negros. 352

Capº. LXXVI. Como o autor começa de fallar na maneira daquella terra. 359

Capº. LXXVII. Das cousas que acontecerom a Johan Frrz̃. 364

Capº. LXXVIIIº. Das legoas que estas caravellas do Iffante forom a allem do cabo, e doutras cousas misticas. . 371

Caº. LXXIX. Que falla da ilha de Canarea, e da sua maneira de viver. 373

Capº. LXXX. Que falla da ilha de Gomeira. 380

Capº. LXXXI. Da ilha do Inferno, ou Tanarife. . . 382

Caº. LXXXII. Da ilha da Palma. 384

Capitollo LXXXIII. Como foe povoada a ilha da Madeira, e assy as outras ilhas que som em aquella parte. 385

Capitollo LXXXIIIIº. Como o iffante dom Henrique requereo a elRey os direitos de Canarea. 392

Capitollo LXXXVº. Como tornou a caravella d'Alvaro Dornellas, e dos Canareos que tomou. 394

Capitollo LXXXVI. Como foe morto Nuno Tristam em terra de Guinee, e quaaes morrerom com elle. 399

Capitollo LXXXVII. Como Alvaro Fernandez tornou outra vez aa terra dos negros, e das cousas que la fez. 406

Pag.

Capitollo .LXXXVIII°. Como as nove caravellas partirom de Lagos, e dos Mouros que filharom. 412

Capitollo .LXXXIX. Como Gomez Pirez foe ao Ryo do Ouro, e dos Mouros que tomou. 419

Capitollo .LR. Dos Mouros que Gomez Pirez tomou na outra aldea. 426

Capitollo .LRI. Do que aconteceo a Joham Fernandez quando levava os Mouros. 430

Capitollo .LRII. Como Gomez Pirez, e os outros que com elle eram, filharom os outros Mouros. 432

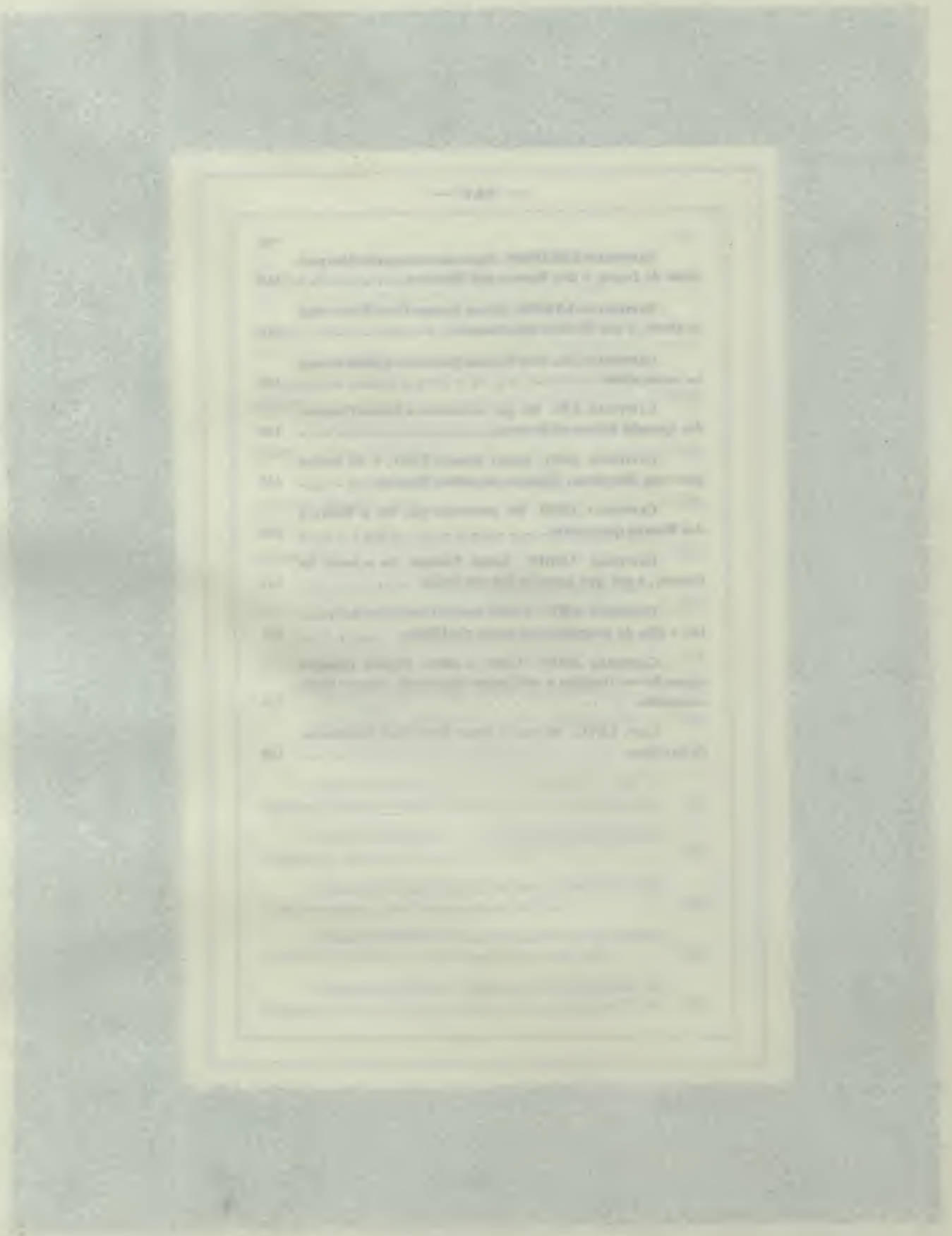
Capitollo .LRIII. Da caravella que foe a Meça, e dos Mouros que trouve. 436

Capitollo .LRIIII°. Como Vallarte foe a terra de Guinee, e per que maneira foe sua ficada. 441

Capitollo .LRV°. Como Antam Gonçalvez foe receber a ilha de Lançarote em nome do Iffante. 451

Capitollo .LRVI°. Como o autor declara quantas almas forom trazidas a este regno depois do começo desta conquista. 454

Cap°. LRVII. No qual o autor poem final conclusom de sua obra. 458



Carta que Gomez eanes dazurara comendador da hordẽ de xpos screueo ao Sñor Rey quando lhe enuyou este liuro.

Muyto altó ⁊ muyto excellente pncipe E muyto poderoso Senhor.

Como milhor sabe a uossa alteza que hũa das propedades do magnanimo he querer ante dar que rereceber. E por q̃ aos homees nom pode seer dada mayor cousa em este mundo que honra, aq̃l diz o ph̃o que de todos naturalmẽte he deseiada assy como algũu gñde bem, por que de todallas cousas corporaaes ella he mayor nem milhor. E por tanto diz elle que o recompẽsamento da honra deue seer dadado ao que he muyto nobre ⁊ excellent. E o recompensamento do guaanho ao que he mesteiroso. O que certamte mostra seer assy pois que ad̃s nom podemos dar mayor cousa q̃ honra. Nem aos muy bõos ⁊ virtuosos por testemunho ⁊ gallardom de sua vtude.

E como quer que em vossos fctos se podessem

achar cousas assaz dignas de grande honra de que
bem poderees madar fazer vellume. Vossa sno
rya husando como verdadeiro magnanimo, a
quis ante dar que receber. E tanto he vossa
magnanimi dade mais grande quanto a cousa da
da he mais nobre et mais excellente. Pollo
qual stando vossa mercee o ano passado em esta
cidade me dissestes, quanto deseiauees veer
postos em scripto os fectos do snor Iffante dom
henrique vosso tyo. Ca conheciees que sez
alguns principes cathollicos e este mundo co
braron perfeicom das virtudes eroicas, elle
deuya seer cotado por huu dos principaaes.
Porem que me mandauees que me trabalhasse muy
verdadeiramente saber a maneira que sempre te
uera em sua vida cõ todo o outro processo de seus
fectos. E que auendo de todo compda enformaçom
me ocupasse deo screuer na millhor manera que
podesse, allegandomez huu dcto de tullyo
que diz que no abasta ao homem fazer boa cousa,
mas fazella bem. Ca vos parecia que seya erro
se de tam sancta et tam virtuosa vida no ficasse
exemplo, no scompte paos principes que depois

de vossa idade possoissem estes Regnos / mas
ainda p todollos ontros do mundo que de sua
scriptura cobrassem conhecimento / por cuja rezom os
naturaaes aueriam causa de conhecer sua se-
pultura perpetuando sacrifficios deuinos pa
acrecentamento de sua gloria / Eos estrangeiros
trazeriam seu nome ante os olhos cõgrande louuor
de sua memoria / E porque em cõprindo eu vosso
mandado / conheço que vos nom faço tanto
seruiço / como bẽ ainy me es mo / sem outra repos-
ta me despus ao trabalho / Mas Snor depois
que o tiue comecado / conheci q̃ errara em
me tremeter do que bem nõ sabya / porque
a fracos nembros ligeira carrega parece
grande / Empo Snor esforçando me cõ aquella
vontade que aos boos seruidores as cousas grues
faz parecer ligeiras / e boas dacabar. Trabal-
heime delhe dar fim o milhor q̃ pude / ainda que
eu vos confesso q̃ em o fazer nom pus tamanha de
ligẽcia como deuera por outras ocupaçoẽs que no
prosseguimẽto da obra se me recrecerom / Porem tal
queiando he veuyo a auossa mercee / do q̃l sabẽdo
que vos pz auello ey por grande soldada da queste

trabalho/ E porques nõ or assy como sam Jeroni-
no scripuya em hũa epistolla/ que aquelle q̃
scripue muytos toma por Juizes/ Ca antre muy-
tos ha de suairamento assy de tender como de
boõtades ꝛ som alguũs que cuidam que os
maaos fictos se scripuem por enueia ou mal q̃ reca
E o que se diz da vtude ꝛ glorya dos boõs q̃ndo
passa algũa cousa a allẽdo que a elles parece
ligeiramente o julgam por mentira/ como
extrma sallustryo ẽ comeco de seu catallynaro
Se aquelles q̃ meu trabalho plasmarẽ nom fo-
rem em sabedorya ou autoridade sofecientes/
por mercee nom consenta aes que seia ao bõ po-
rem condãpnada/ Ca pero veiam em ella tam
altas vertudes douidosas per alguũ corpo mor-
tal/ conheçã que aas vezes a minguado husoz
faz parecer forte/ o q̃ os husados hã por ligeirio
ꝛ boo da cabar. Em tempo muyto alto ꝛ muyto
excellente principe estas cousas auos nom
perteecem por que o sabedor dos fictos alheos nõ
tem em costume julgar de ligeiro. E do que dcto he
co boa entencom/ assentencatira sempre a mi lhor
parte. E de que o mundo gouerna ꝛ rege vos guar-
de de perigro tam bem de desonra ꝛ compra vossa
vida ꝛ grãde stado de honra. sauderiqueza ꝛ prazer
Amen. Scripta em Lixboa xxiij. de feu
1 . . 4 . 5 . 3 . /

Aqui se começa a Cronica na qual som scriptos todollos feitos notaveis que se passarom na conquista de Guinee. Per mandado do muy alto e muyto honrado principe e muyto vertuoso senhor o iffante dom Henrique duque de Viseu e senhor de Covilhã, regedor e governador da cavallarya da ordem de Jhũ Xpo. A qual Cronica foe ajuntada em este vellume per mandado do muyto alto e muyto excellente principe e muyto poderoso senhor elRey dom Affonso o quinto de Portugal.

CAPITOLLO PRIMEIRO.

Que he o prollego no qual o autor mostra qual sera sua entençom em esta obra.

Geralmente somos ensynados da esperienza, que todo bem fazer quer agradecimento. E posto que o bemfeitor o nom cobyce pollo seu, deveo desejar pollo recebedor nom ficar viciosamente doestado donde o dador cobrou virtuosa bon-

dade. A tam special ajuntamento teem estes dous autos, convem a saber, outorgar, e agradecer, que o primeiro requere o segundo per obrigaçom. E se elle nom parecesse, cousa impossivel serya de o agradecimento seer feito no mundo. E porem sam Tomas, que antre os doutores theollogos foe o mais claro insinador, diz em o segundo livro da segunda parte da Theollogya, em a centisima oitava questom, que toda obra se torna naturalmente aa cousa de que primeiramente procede; e porem pois que o outorgador he causa principal do bem fazer que outrem recebe, requeresse per natural ordenança, que o bem que fez, a elle se torne per convinhavel agradecimento. E por este retornamento podemos entender natural semelhança antre as obras da natureza, e aquellas que fazem ajuda moral, porque todas trazem retornança perteecente, partindosse do seu começo e continuado prosseguimento ates que a elles se tornam em fym. E em provaçom desto diz Sallamom, em o livro Ecclesyasticis, que o sol nace sobre a terra, e cercando todallas cousas tornasse a seu lugar donde começou de parecer. E os ryos procedem do mar, e nom cessam fazer seu curso continuadamente a elle se tornam. Semelhante cousa se faz em a vida moral, porque todo bem que de liberal voontade procede, faz seu curso dereito ates que chega ao recebedor convinhavel, e logo ordenadamente se torna ao lugar onde a liberaleza outorgou seu nacimento,

e per tal retornamento se faz a maviosa lyança antre os que bem fazem e os que recebem, daqual falla Tullyo dizendo, que nenhũn serviço he mais necessaryo que o agradecimento, pollo qual o bem se torna a aquelle que o deu. E porque o muyto alto e muyto excellente principe e muyto poderoso senhor elRey dom Affonso o quinto, que aa feitura deste livro, por graça de Deos regnava em Portugal, cujo regnado Deos por sua mercee acrecente em vida e vertudes, viu e soube os grandes e muy notavees feitos do senhor iffante dom Henrique duc de Viseu e sñor de Covilhaã, seu muyto preçado e amado tyo, os quaes lhe parecerom assy especyaaes antre muytos que alguũs principes xpaãos em este mundo fezerom, parecelhe que serya erro nom averem ante o conhecimento dos homeẽs autorisada memorya, specialmente pellos grandes serviços que o dicto sñor sempre fazera aos reis passados, e polla grande bem feitoria que pollo seu aazo receberom seus naturaaes. Porem me mandou que com toda deligencia me ocupasse na presente obra, ca postoque grande parte doutros feitos seus sejam semeados per as cronicas dos reis, que em seu tempo forom em Portugal, assy como o que elle fez quando elRey dom Joham seu padre foe tomar Cepta, como quando per sy, acompanhado de seus irmãaos, e doutros muytos e grandes sñores, foe descercar a dicta cidade, e depois regnando elRey dom Eduarte de gloryosa memorya, per

seu mandado foe sobre Tanger, onde se passarom muytas e muy notavees cousas, de que em sua estorya he feita mençam, porque todo o que se segue foe feito per sua ordenança e mandado, nom sem grandes despesas e trabalhos, a elle propriamente pode seer atribuyda, ca sem embargo de se em todollos regnos fazerem geeraaes cronicas dos rex delles, nom se leixa porem de screver apartadamente os feitos dalguũs seus vassallos, quando o grandor delles he assy notavel de que se com razom deve fazer apartada scriptura; assy como se fez em Franca do duc Joham senhor de Lançam (1), e em Castella dos feitos do Cide Ruy Dyaz (2), e ainda no nosso regno dos do conde Nunalvarez Pereira, da qual cousa os principes reaaes nom devem seer pouco contentes, ca tanto mais a sua honra he alevantada, quanto elles ham senhoryo sobre mayores

(1) O duque de que falla o A. é provavelmente *João de Lançon*, um dos paladins de Carlos Magno, sobre os feitos do qual existe um poema Mss. do XIII° seculo na collecção dos manuscriptos da Biblioth. R. de Paris (n° 8 : 203), não podendo referir-se ao duque d'Alençon João I°, visto que não consta que dos seus feitos se escrevesse a historia.

(2) O A. refere-se aqui provavelmente ao antigo poema do Cid, do qual se espalhárao diversas copias por toda a Espanha depois do seculo XII (vid. *Coleccion de Poesias castellanas anteriores al siglo XV* (Madrid, 1779-90). Na epoca d'Azurara naõ havia uma chronica dos feitos do *Cid*. A este respeito o leitor póde consultar *Herder* no seu *Cid*, o qual traduzio 80 romances que delle se publicáraõ, e Southey na sua obra *Chronicle of the Cid, from the Spanish* (Londres, 1808).

e mais excellentes persoas, ca nenhũn principe nom pode seer grande, se elle nom regra sobre grandes, nem rico, se nom senhorea sobre ricos; e por tanto dizia aquelle vertuoso romaão Fabricio, que ante querya seer senhor dos que possuyam ouro, que teer ouro; e porque os dictos feitos se tractarom per muytas e desvairadas persoas, desvairadamente som scriptos em muytas partes. E consiirando elRey nosso senhor que nom conviinha ao processo de hũa soo conquista seer contado per muytas maneyras, posto que todas concorram em hũn effeito; porem me mandou sua senhorya que me trabalhasse de as ajuntar e ordenar em este vellume, porque os leedores mais perfeitamente possam aver dellas conhecimento. E porque tornemos a bemfeitorya per agradecimento a aquelle de que a recebemos, como em começo deste capitollo comecey descrever, seguiremos per exempro aquelle sancto profeta Mouses, oqual desejando de nom esquececerem os beẽs que Deos outorgou ao povoo dIsrael, per muytas vezes mandava aos recebedores que os screvessem em seus coraçoões, assy como em livro que pode mostrar aos esguardadores o que teem scripto. E veendo depois os que vierom como a lembrança das injuryas he tenra, e o bem fazer per esquecimento asinha perece, poserom sinaaes que fossem duravees, em que esguardando as gentes, se podessem lembrar do bem que receberom no tempo passado. E por semelhante he

scripto de Jesue, que lhe mandou Deos tomar. xij. pedras muy grandes da meetade do ryo de Jurdom, e que as levasse onde foe posto o arrayal depois que todos passarom. E aquesto foe feito por seer em lembrança do maravilhoso millagre que fez Deos em presença do povo, partindo as auguas em tal maneira que as de cima crecerom por alto, nom se estendendo em sua ladeza, e as de juso fezerom movimentos atees que o ryo ficou em secura. E consiirando ainda alguũs como per taaes sinaaes nom era conhecido perfeitamente o que fora feito, segundo veemos que os esteos de Hercolles nom dam a quantos os veem certo saber que os poserom em lembrança de seer conhecido que per elle a Espanha foe conquistada, tomarom costume de screver o que doutra guisa compridamente se nom podya lembrar. Em provaçom desto se conta em o livro da rainha Ester que el-Rey Assueyro trazia scriptos os notavees serviços que lhe eram feitos, e em certos tempos os fazia leer por gallardoar os que os fezerom. Semelhantemente elRey dom Ramiro, desejando de nom scorregar da memorya dos Espanhooes a grande ajuda que lhe fez o bemaventurado apostollo Santyago, quando os livrou do poderyo dos mouros, e prometeo de seer nosso ajudador em todallas batalhas que com elles ouvessemos; fez screver a estorya deste acouteeimento em os privillegios que outorgou dos vodos, os quaaes agora recebe a igreja de Santiago, de toda

a Espanha em que entonce vivyam xpaãos (1). Este cuidado que os antiigos ouverom deve seer costumado em o tempo dagora, e quanto a nossa memorya he mais fraca que a sua foe, e menos lembrada do bem que recebe, tanto poeremos cautella mayor por trazer sempre a nossa presença os beneffiicios que doutrem ouvermos; os quaes nom podemos esqueecer sem grande doesto. E por que nós em os seguiintes feitos recebemos de Deos grande beneffiicio, per tres maneiras: a primeira por muytas almas que se salvarom, e aynda salvaròm, da linhagem daquestes que ja teemos em poder: a segunda por grandes beneffiicios que delles geeralmente recebemos em nossa serventya: a terceira pella grande honra que o nosso regno geeralmente recebe em muytas partes, sojugando tamanho poder de inimigos tam longe de nossa terra: porem o poeremos em lembrança por louvor de Deos, e notavel memorya daquel sñor que ja em cima nomeamos, e por honra de muytos boos criados seus, e outras boas persoas do nosso regno, que em os dictos feitos vertuosamente trabalharom. E por que a dicta cronica specialmente

(1) O A. refere-se ao celebre diploma do reí D. Ramiro sobre a batalha de Clavijo, posto que o naõ cite, e igualmente á Chronica de Sampiro. Sobre a Chronica de Sampiro e sobre o diploma de Ramiro o leitor pode consultar Masdeu, *Historia crítica de España*, tom. 12, p. 214 e seg., e tom. 13, 390, e tom. 16. — Voto de S. Thiago, suppl. I.

he entitullada a este senhor, queremos logo começar em seus costumes e vertudes, e ainda nas feiçooẽs corporaaes, por seguirmos o estillo dalgũns verdadeiros autores, de que ja vimos algũas cronicas.

CAPITOLLO II°.

Envocaçom do autor.

Oo tu principe pouco menos que devinal! Eu rogo a as tuas sagradas vertudes, que ellas soportem com toda paciencia o ffallecimento de minha ousada pena, querendo tentar hũa tam alta materya como he a declaraçom de tuas vertuosas obras, dignas de tanta glorya, cuja eternal duraçom, sob proveitosa fim, alevantará a tua fama com grande honra de tua memorya, nom sem proveito do insino de todollos principes que seguirem o teu exempro; ca por certo nom sem causa, eu demando perdom a as tuas vertudes, conhecendo minha pouca sofeciencia para abarcar tamanha soma, quando com mais justa rezom spero seer reprendido por minguar do que devo, que prasmado por fallar sobejo. Tua glorya, teus louvores, tua fama, enchem assy as minhas orelhas, e ocupam minha vista, que nom sey a qual parte acuda primeiro. Ouço as prezes das almas inocentes daquellas barbaras naçooẽs, em numero casy infyndo, cuja antiga jeeraçom desdo co-

meço do mundo nunca vyo luz devinal, e pollo teu engenho, pollas tuas despesas infyndas, pellos teus grandes trabalhos, som trazidas ao verdadeiro caminho da salvaçom, as quaaes lavadas na augua do baptismo, e hungidas com o santo olio, soltas desta miseravel casa, conhecem quantas treevas jazem sob assemelhança da claridade dos dyas de seus antecessores. Mas nom direy com qual piedade, contemplando na devina potencia, continuadamente requerem o gallardom de teus grandes merecimentos, a qual cousa se nom pode reprovar per aquelle que bem escoldrinhar as sentenças de sam Tomas, e de sam Gregoryo, sobre o conhecimento que ham as almas daquelles, que lhe em este mundo aproveitarom ou aproveitam. Vejo aquelles *Garamantes*, e aquelles *Tiopios*, que vivem sob a sombra do monte *Caucaso;* negros em collor porque jazem de sob o oposito do auge do sol, o qual scendo na cabeça de Capricornyo, e a elles em estranha quentura, segundo se mostra pello movimento do centro de seu excentrico, ou per outra maneira, porque vezinham com a cinta queimada; e os *Indyos* mayores e menores (1), todos iguaaes em collor, que me requerem que screva tantas dadivas de dinheiros e de roupas, passageês de navyos, gasalhado de persoa quanto de ty receberom

(1) *Garamantes*, *Etiopios*, e *Indyos*. He de saber que som tres povoos, segundo diz Isidro no IX° livro, scilicet, os Asperos,

aquelles que por visitaçom do apostollo, ou cobiiçosos de veer a fremosura do mundo, chegarom a as fiins da nossa Espanha. Espantam-me aquelles vezinhos do Nyllo, cuja grande multidom tem ocupados os termos daquella velha e antiga cidade de *Thebas* (1), porque os vejo vestidos da tua devysa, e as suas carnes, que nunca conhecerom vestidura, trazem agora roupas de desvayradas collores, e as gargantas

Garamantes, e Indyos. Os Asperos som ocidentaaes; os Garamantes em meyo; Indyos no oriente. Contou com os Garamantes os Tregoditas, porque som comarcaaõs. Emeroe, que he senhora das gentes, collocou Alfargano antre os Nubienses, e os Indyos. Garamantes se dizem de Garama, que he cabeça de seu regno, o qual castello esta antre Ynenense e Thiopya, onde esta hũa fonte que arrefeece com a queentura do dya, e aquece com a friura da noite. Thiopya he sobre o Egipto e sobre Africa, da parte meridyonal; do oriente se estende contra o ocidente ataa o mar Ethiopico. E porque muytas gentes destas trinas som xpaaõs, e querendo veer mundo, chegaram a estas partes dEspanha, onde receberam grandes mercees do iffante, pollo qual o autor poem assy aquellas pallavras em seu capitollo.

Caucaso. Este monte se diz assy a Candore, o qual he de Indya ataa Tauro em longura per desvairadas lengoas de gentes, e porem desvairadamente se nomea. Alguũs dizem que o monte Tauro e Caucaso todo he huũ, mas esto reprova Orosyo.

(1) *Thebas.* He de saber que som duas cidades de Thebas, scilicet, hũa no Egipto, e outra em Grecia. A de Grecia foe aquella que no tempo de Pharao Nicrao (*), chamarom Jersem, segundo diz Marco Paulo, donde forom os reis Thebeos que regnarom no Egipto os CIR. annos. E este foe huũ dos lugares que forom dados a Jacob, per contemplaçom de seu filho Josep,

(*) Este nome está errado. Deve lêr-se *Nechao* de Νεχαῶ, segundo Herodoto, liv. II, c. 158, 159, e Josepho, *Antiguidades judaicas*, p. 335, 336.

das suas molheres grarnidas com joyas de ricos lavores douro e de prata. E que fez esto se nom largueza de tuas despesas, e o trabalho de teus servidores, movidos per teu vertuoso engenho, pello qual tresmudaste nas fiins do ouriente as cousas criadas e feitas no ocidente. Nom forom os requerimentos e vozes daquestes de tanta eficacya, pero muytos fossem, quantos forom os clamores da grandeza dos Allemaaẽs, e da gentilleza de França, e da fortelleza de Inglaterra, e da sabedorya de Itallya, acompanhados doutros de diversas naçooẽs e linguageẽs, toda gente estremada em linhagem e vertude. Oo tu, dizem estes, que te metes no *laberinto* (1) de tanta glorya; por que te estás ocupando com as naçõoes ouryentaaes? Falla comnosco, que corremos as terras, e cercamos a redondeza do mundo, e experimentamos as cortes dos principes, e casas dos grandes senhores : sabe que

quando per necessydade da fome, se foe com seos xj. filhos pera o Egipto, como he scripto no Genesis. E diz sancto Isidro, no xv° livro, que Cadmo edificou Thebas do Egipto, o qual passado em Grecia, fundou a outra Thebas dos Gregos, na provincia de Acaya, aqual agora se chama terra do principe dos Amoreos.

(1) *Labarinto*. Labarinto, tanto quer dizer como cousa em que homem entrando nom pode sayr. E porem diz Ouvydyo Metamorfosseeos, que Pasiffe, molher de Minos rey de Creta, concebeo o Minotauro, que era meo homem e meo boy. O qual foe encarraado per Dedallo no labarinto, no qual quem entrava nom sabya sayr e quem era de fora nom sabya entrar. Deste labarinto falla Seneca na tragedya, onde poem a causa de Ypollito com Fedra (A).

nom acharás hi outro que possas iguallar aa excellencia da fama daqueste, se tu julgas per dereito peso todo o que pertecce a grande principe, entanto que com rezom lhe podes chamar templo de todallas vertudes! Oo como acho queixosos os do nosso regno, porque anteponho a elles outra nehũa geeraçom! Aquy acho grandes senhores, aquy prellados, aquy fidalgos, aquy donas viuvas, cavalleiros relegiosos, meestres da santa fé, com muytos graduados em todallas sciencias, novos escollares, grandes aazes de scudeyros e dhomeẽs de nobre criaçom, offeciaaes mecanicos, com outra infiinda multidom de povoo. Huũs me mostravam villas e castellos, outros lugares e terras chaãs, outros comendas de grossas rendas, outros grandes e abastados regueengos, outros quintaãs, e herdades, e foros, outros cartas de teenças e de casamentos, outros ouro, e prata, e dinheiros, e panos, outros saude nos corpos, e escaramento de perigoos, que pollo teu aazo cobrarom, outros servos e servas infiindos, outros me contam de moesteyros e igrejas, que repairaste e fezeste de novo, com grandes e ricos ornamentos, que ofereceras em muytos lugares pyadosos, outros me mostravam os sinaaes dos ferros que trazyam no cativeyro de que os tiraste. Que farey a pobrees mendigos que vejo ante mỹ carregados desmollas? E a grande multidom de frades de todallas ordeẽs, que me mostram as roupas com que cobriste

suas carnes? E a avondança dos mantiimentos com que repairaste suas necessydades? Ja quisera fazer fim deste capitollo, se nom vira viir a multidom dos navyos com as vellas altas, carregados das islhas que tu povoraste no grande mar Oceyano, braadando que os aguardasse, ca me queryam mostrar como nom devyam ficar fora do registo daquestes. E mostraromme suas grandes abogoaryas, e os seus valles todos cheos dacucar, de que espargiam muyto pello mundo. E trazyam por testemunho de sua grande abastança, todollos moradores do regno do Algarve. Pregunta, disserom elles, quando souberom estas gentes que cousa era avondança de pam, senom depois que o nosso principe povohou as ilhas desertas, em que nom avya outra povoraçom senom allymaryas monteses! E mostraromme as grandes filhas das colmeas, cheas denxames, de que trazem grandes carregas de mel e de cera para o nosso regno; e as grandes alturas das casas, que se vão ao ceco, que se fezerom e fazem com a madeira daquellas partes (1). Pera que direy tantas cousas, quantas me forom ofercecidas em teu louvor, as quaaes sem prejuizo da verdade podya scre-

(1) Esta interessante particularidade indica que a madeira transportada a Portugal das ilhas novamente descobertas pelo infante D. Henrique, principalmente da ilha da Madeira, fôra em tanta quantidade, que a sua abundancia fizera mudar o systema de construcçaõ dos predios urbanos augmentando os andares,

ver? Outras vozes muyto contrairas daquestas que ataa quy razoey, soarom nas minhas orelhas, das quaaes eu ouvera grande pyedade, se as nom achara fora de nossa ley; ca me fallarom infiindas almas de Mouros, daaquem e daalem, muytos que forom mortos per tua lança, pella guerra muy cruel, que lhe sempre fezeste! Outros se me ofererecerom, carregados de ferros, com pyadosa contenença, que forom cativos per teos navyos, com grande força dos corpos de teus vassallos; mas tanto notey eu daquestes, que se nom queixavam tanto da sua derradeira fortuna, como da primeira, e esto he, daquelle enganoso erro, em que os leixou aquelle falso cismatico Maffamede. E assy concludo meu começo, que se as tuas grandes vertudes, com a excellencia de teus nobres e grandes feitos, soportarem algũa mingua pella inorancia de minha sciencia, e rudeza de meu engenho, que eu peço a a tua magnanima grandeza, que com cara pyadosa, passes per minha culpa.

elevando assim as casas, substituindo-o por esta sorte ao Romano e Arabe que até então provavelmente se usára. Esta probabilidade adquire maior peso á vista do systema d'illuminaçaõ de Lisboa ordenado por ElRei D. Fernando, como consta de um documento do cartorio da camara de Lisboa.

Esta particularidade referida pelo A. é pois mui curiosa para a historia da nossa architectura.

CAPITOLLO III°.

Em que conta a geeraçom de que descende o iffante dom Henrique.

Duas cousas me movem fallar em este presente capitollo da geeraçom deste nobre principe. Primeiramente, porque a longa velhice dos tempos, afasta da memorya o proprio conhecimento das cousas passadas, as quaaes se as a scriptura nom representasse ante nossos olhos, cego serya a cerca dello de todo nosso saber. E pois por representaçom do presente aos que ham de viir, me asseento a escrever, nom devo passar callando a nobreza de tam alta geeraçom, pois este livro per sy ha de possuyr apartado vellume, ca pode acontecer que os que leerem per este, nom saberam parte dos outros. Mas esto porem sera breve por me nom afastar longe de meu proposito. E segundamente por que nom corramos de todo com tanta vertude a huũ proprio logar, mas que demos algũa parte aos primeiros antecessores, porque certo he que a nobreza da linhagem, bem esguardada per alguũ seu descendente,

muytas vezes por escusar vergonha, ou por algũa maneira cobrar excellencya, costrange a vertude, e alevanta o coraçom para sofrer mayores trabalhos. Onde avees de saber que elRey dom Joham, que foe o decimo rey em Portugal, aquelle que veenceo a grande batalha da Aljubarrota, e fylhou a muy nobre cidade de Cepta, em terra dAfrica, foe casado com dona Phillipa, filha do duc dAllencastro, e irmaã delRey dom Henrique de Ingraterra (1), daqual ouve seis filhos liidimos, scilicet, cinquo iffantes, e hũa iffante, que depois foe duquesa de Bregonha (2). Leixo alguũs, que em sua nova idade fezerom sua fym. Dos quaaes filhos este foe o terceiro. E assy que antre as avoengas do padre e da madre, a geeraçom daqueste cinge e abraça o mais nobre e mais alto sangue da

(1) Este rei é Henrique IV, filho de João duque de Lancastre. Por este ramo era o nosso infante neto de Duarte III, e ao mesmo tempo descendente dos ultimos reis da raça Capetiana, e ligado igualmente á familia dos *Valois*.

(2) Esta princeza era a infanta dona Filippa que se desposou com o duque de Borgonha Filippe *o Bom* em 10 de Janeiro de 1429. Era dotada não só das qualidades mais eminentes, mas tambem de rara belleza. Teve grande influencia nos negocios. O duque seu marido instituio a celebre ordem do *Tozão d'Oiro* para celebrar este casamento. Esta princeza morreo em Dijon a 17 de Dezembro de 1472. Desta alliança houve larga descendencia. Foi igualmente amada de seus irmãos, principalmente d'elRei D. Duarte, o qual no *Leal Conselheiro* (cap. 44 da *Amizade*) falla da grande saudade que tem della. As festas que se fizerão em Bruges á sua chegada forão as mais sumptuosas da *Idade Media*.

christandade. E foe essemeesmo irmaaõ delRey dom Eduarte, e tyo d'elRey dom Affonso, rex que depois da morte delRey dom Joham regnarom em Portugal. E esto como disse toco sob breviedade, porque se o mais largo declarar quisesse, aballarya tantas materyas, que por qualquer dellas que quisesse seguyr o necessaryo, farya tamanha deteença, que tarde tornarya ao primeiro comeco.

CAPITOLLO IV°.

Que falla dos costumes do iffante dom Henryque.

Pareceme que eu screverya sobejo, se per extenso quisesse recontar todallas particullaridades que alguũs estoryaães costumarom descrever daquelles principes, a que enderençavam suas estoryas. E esto he que screvendo seus feitos, cobiiçosos de engrandecer suas vertudes, faziam começo nos autos de sua primeira ydade. E pero seja de presumyr que autores de tanta suficiencia nom passassem algũa cousa sem certa fym; eu pollo presente me afasto de tal scriptura, conhecendo que em este logar serya trabalho de pouca necessydade. Nem ainda das feiçooẽs corporaaes non entendo fazer gram processo, porque muytos ouverom em este mundo bem proporcionadas feiçooẽs, que por seus desonestos vicios cobrarom grande doesto pera sua fama, e que al nom seja, abaste o que o phillosofo diz sobre este passo, scilicet, que a fremosura corporal nom he perfeito bem. E assy que tornando a meu proposito, digo que este nobre principe ouve a estatura do

corpo em boa grandeza, e foe homem de carnadura grossa, e de largos e fortes membros; a cabelladura avya algũn tanto alevantada; a cor de natureza branca, mais polla continuaçom do trabalho, per tempo tornou doutra forma. Sua presença, do primeyro esguardo, aos nom usados era temerosa; arrevatado em sanha, empero poucas vezes, com a qual avya muy esquivo sembrante. Fortelleza de coraçom, e agudeza dengenho, forom em elle em muy excellente graao. Sem comparaçom foe cobiiçoso dacabar grandes e altos feitos. Luxurya nem avareza nunca em seu peito ouverom repouso, porque assy foe temperado no primeyro auto, que toda sua vida passou em limpa castidade, e assy que virgem o recebeo a terra. E que posso dizer da sua grandeza, senom que foe extrema antre todollos principes do mundo! Este foe o principe sem coroa (1), segundo meu cuidar, que mais e melhor gente teve de sua criaçom. Sua casa foe huũ geeral acolhimento de todollos boòs do regno, e muyto mais dos estrangeiros, cuja grande fama fazia

(1) Esta particularidade d'Azurara, autor contemporaneo, mostra o erro em que cahio Fr. Luiz de Souza na sua *Historia de S. Domingos*, liv. VI°, fol. 331, dizendo que o infante fôra eleito rei de Chypre, e que Jozé Soares da Sylva repetio nas suas Memorias d'elRei D. João I°; ainda quando as palavras d'Azurara não bastassem para demonstrá-lo, as datas e os factos historicos provarão o engano daquelles AA. Com effeito o reino de Chypre que Ricardo rei d'Inglaterra tomou aos Gregos em 1191 foi logo

acrecentar muyto em suas despesas; ca comunalmente se achavam em sua presença desvairadas naçooẽs de gentes tam afastadas de nosso huso, que casy todos o avyam por maravilha; dante o qual nunca nhuũ soube partyr sem proveitosa bemfeiturya. Todos seus dyas passou em grandissimo trabalho, ca por certo antre todallas naçooẽs dos homeẽs, nom se pode fallar dalguũ que mais grandemente senhoreasse sy meesmo. Dovidoso serya de contar quantos pares de noutes, seus olhos nom conhecerom sono, e o corpo assy austinado que casy parecya que reformava outra natureza. Tanta era a continuaçom de seu trabalho, e per tam aspera maneira, que assy como os puetas fingerom que Atallas, o gigante, sostiinha os ceeos com os ombros (1), pella grande sabedorya que em elle avya a cerca dos movymentos dos corpos cellestriaaes, assy as gentes do nosso regno trazyam em vocabullo, que os grandes traba-

cedido por este principe a *Gui de Lusignan*, cuja posteridade reinou n'aquelle reino até 1487, e o nosso Infante tendo nascido em 1394, e morrendo em 1460, não podia ter sido eleito rei de um reino regido por uma linha real legitima. Alem disso, na lista dos reis latinos ou francos de Chypre não se encontra o nome do senhor D. Henrique.

E' de presumir que Fr. Luiz de Souza confundira Henrique, principe de Galilea, filho de Jacques I°, rei de Chypre, com o nosso infante D. Henrique.

(1) Athllas foy rei da terra do ocidente de Europa, e da do ocidente de Affrica, irmaão de Promotheo, aquelle gram sabedor e filosofo de Japetho, o gigante. E este Athllas foy avido por o

lhos deste principe, quebrantavam as altezas dos montes. Que direy senom que as cousas, que aos homeẽs parecyam empossivees, a sua continuada força as fazia parecer ligeiras. Foe homem de grande conselho e autoridade, avisado e de boa memorya, mais em alguãs cousas vagaroso, ja seja que fosse pollo senhoryo que a freima avya em sua compreissom, ou por enliçom de sua voõtade, movida a algũa certa fim, aos homeẽs nom conhecida. Avya o geesto assessegado, e a pallavra mansa; constante nas aversidades, e nas prosporidades omildoso. Certo som que nunca algũu principe teve vassallo de semelhante estado, nem ainda menos com grande parte, que o ouvesse em mayor

mayor estrollo que no mundo avia em seu tempo. E tanto dava pello saber das estrellas, verdadeyros juizos nas cousas que aviam de vür, que os homeẽs disserom em seu tempo, que sostiinha o ceeo nos ombros. E segundo diz Luças, que este foy o primeyro que achou a arte da pintura na cidade de Corinthyo, que he em Grecia. (A.) (*)

(*) O A. confundio aqui todas as tradições mythologicas e historicas referidas pelos AA. gregos e latinos ácerca d'Atlas. Azurara sem citar Platão nem Diodoro de Sicilia refere comtudo que Atlas fôra rei do Occidente da Europa, e do Occidente de Africa, mas esqueceo-lhe dizer que elle reinára sobre os Atlantes, conforme Heradoto, e confunde Prometheo com Japeto de quem alias era filho, segundo Apollodoro, Diodoro de Sicilia, e todos os antigos escriptôres. Diodoro diz com effeito que Atlas ensinára a astronomia a Hercules, mas o nosso A. confundio os tres principes deste nome e enganou-se citando *Lucas de Tuy* (addicionador da Chronica d'Isidoro de Sevilha), dizendo *que Atlas fôra o primeiro que achou a arte da pintura na cidade de Corintho.*

A origem desta arte era desconhecida dos antigos. E' verdade que Sicyone e Corintho se disputárão a gloria desta invenção, mas o inventor, segundo os antigos AA., foi *Cleanthes de Corintho* e não *Atlas*, como diz Azurara. Segundo outros esta invenção pertence a Philocles Egypciano.

obediencia e reverencia, do que este ouve aos reis que em seu tempo forom em Portugal, specialmente a elRei dom Affonso, no começo de seu novo regimento, como em sua cronica mais largamente podees saber. Nunca em elle foe conhecido hodeo, nem maa voõtade contra algũa persoa, por grave erro que lhe fezesse, e tanta era sua begninidade a cerca desto, que o reprochavam os entendidos que fallecia na justiça distributiva, ca em todallas outras partes se avya igualmente. E esto tiinham assy, por que a alguũs seus criados, que o leixarom no cerco de Tanger, que foe o mais periigoso caso em que ante nem despois esteve, sem algũa outra punicom, nom soomente os reconceliou a sy, mas ainda lhes fez avantajados acrecentamentos sobre alguũs outros que o bem serviram, os quaaes, quanto ao juizo dos homeẽs, eram longe de seu merecimento. E este soo fallecimento achey que vos delle screver. E porque Tullyo manda que o autor possa razoar sobre seu scripto o que lhe justamente parecer, no sexto capitollo desta obra farey sobre ello algũa declaraçom, por ficar verdadeiro autor. Muyto pequena parte de sua ydade bebeo vinho, e esto foe logo no começo de sua criaçom, mas despois em toda sua vida foe delle privado. Grande amor ouve sempre aa cousa publica destes regnos, despoendo grande parte de seu trabalho por seu boo avyamento, e muyto folgava de provar novas speriencias por proveito de todos, ainda

que fosse com sua grande despesa, e assy se deleitava muyto no trabalho das armas, specialmente contra os inimigos da santa fe, e assy desejava paz com todolos xpaãos. Geeralmente era amado de todos, porque caasy a todos aproveitava, e a nhuũ empecia. Suas repostas sempre eram brandas, com as quaaes muyto honrava a condiçom de cada hũa persoa, sem apouquentamento de seu estado. Pallavra torpe nem desonesta, nunca foe ouvida de sua boca. Era muyto obediente a todolos mandados da sẽta Igreja, e com grande devaçom ouvya todos seus officios, e nom com menos solempnidade e cirimonya se tratavam em sua capeella, do que se podyam fazer antre alguũ collegio dalgũa catedral Igreja. E assy avya em grande reverença todallas cousas sagradas, e os menistros dellas trautava com honra, e aproveitava com bemfeiturya. Caasy ameetade do anno passava com jejuũs, e as maãos dos pobres nunca partyam vazias dante a sua presença. Certamente que catholico nem rellegyoso principe eu nom saberey achar outro, que a aqueste possa fazer igual. Seu coraçom nunca soube que era medo senom de pecar, e porque das vertuosas obras e honestos costumes nacem os grandes e altos feitos, em este seguinte capitollo apanharey todallas cousas notavees, que fez por serviço de Deos e honra do regno.

CAPITOLLO V°.

No qual falla somaryamente das cousas notavees que o iffante dom Henrique fez por serviço de Deos e honra do regno.

Em qual parte asseentarey milhor o começo deste capitollo, que naquella muy honrada conquista que se fez sobre a grande cidade de Cepta, de cuja famosa vitorya os ceeos sentirom glorya e a terra benefficio? Glorya me parece assaz para o sacro collegyo das cellestiaaes vertudes, tanto sacrefficio divino com tam sagradas cerimonyas, quantas ataa oje som feitas em aquella cidade em louvor de Xp̃o nosso senhor, e per sua graça para sempre seram. Pois do proveito que a terra recebeo, o levante e o poente som bem clara testemunha, quando os seus moradores podem comudar suas cousas, sem grande perigoo de suas fazendas, ca por certo nom se pode negar que a cidade de Cepta nom seja chave de todo o mar Medyoterreno (1). Na qual conquista este principe foe capitam de muy grande e muy poderosa frota, e como vallente cavalleiro

(1) *Vid.* a Introducção.

trabalhou por sua pessoa no dya que foe filhada aos Mouros, sob cuja capitanya era o conde de Barcellos filho bastardo delRey, e dom Fernando senhor de Bragança, seu sobrinho, e Gonçalo Vaasquez Coutinho, que era huũ grande e poderoso fidalgo, e assy outros muytos senhores e fidalgos com todas suas gentes, e outros que se na dita frota ajuntarom de tres comarcas, scilicet, da Beira e de Trallosmontes, e dantre Doyro e Minho. E o primeiro capitam real que filhou terra acerca dos muros de Cepta, foe este de que screvo, e a sua bandeira quadrada a primeira que entrou pellas portas da cidade, de cuja soombra elle nom era muy afastado. E os seus golpes assiinados forom em aquelle dya antre todollos outros, ca per espaço de cinquo horas pellejou contynuamente, e nem a calma que era muy grande, nem a força do trabalho, nom o poderam costranger que se apartasse pera receber folga; no qual spaço, elle, com quatro que o acompanhavam, ca os outros que o avyam de seguir, huũs eram spargydos pella grandeza da cidade, outros nom podyam ally chegar por razom de hũa porta, perque o iffante com aquelles quatro, passara de volta com os Mouros, aqual porta era guardada doutros Mouros que estavam em ciima dos muros, acerca de duas horas teveram hũa outra porta, que he aalem daquella que esta antre amballas villas, em hũa revolta do muro sob a soombra do castello, ondesse agora chama a

porta de Fernandafonso, seendo ally retraydos a mayor parte dos Mouros, que leixarom a outra villa da parte da almina, per onde a cidade fora entrada, e em fim a despeito daquella grande multidom dos inimigos, fecharom aquella porta; mas se o seu trabalho fora oucioso ou nom bem se podya conhecer pellas queedas dos mortos, que jazyam tendidos ao longo daquelle chaão. E em esta cidade foe o iffante feito cavalleyro, muy honradamente, per maão de seu padre, no dya da consagraçom da igreja cathedral, em companhia de seus irmaãos. E foe o filhamento della cidade hũa quinta feira xxj. dyas do mes dagosto, anno de Xp̃o de mil e ny° xv (1). E logo da tornada que elRey dom Joham fez para seus regnos, em huũ lugar do Algarve, constituyo a este honrado principe em dignidade de duque, com seu senhoryo, e despois a cabo de tres annos, veeo sobre a dicta cidade grande poderyo de Mouros, os quaaes aò despois forom contados pellos alfaqueques em numero de cem mil, ca eram ally as gentes delRey de Feez e delRey de Graada, e delRey de Tunez, e delRey de Marrocos, e delRey de Bugya, com muytos engenhos e artelharyas, com as quaaes pensavam filhar a dicta cydade, cercandoa per mar e per terra, em cujo socorro este iffante, com dous irmaãos seus, scilicet,

(1) 21 d'Agosto de 1415.

iffante dom Joham, e o conde de Barcellos, que despois foe duque de Bragança, com outros muytos senhores e fidalgos, e com grande ajuntamento de frota, foe muy deligente, e despois de feita grande mortiindade nos Mouros, e a cidade livre e repairada, se tornou muy honradamente pera Portugal, nom muy contente porem da vitorya, porque se lhe nom ofereceo o aazo para filhar a villa de Gibaltar, como tiinha posto em hordenança (1), e a principal causa de seu estorvo foe a destemperança do ynverno, em cujo começo entam estavam, ca como quer que o mar comunalmente per todas suas partes, em aquelles tempos, seja periigoso, ally o he muyto mais, por aazo das grandes correntes que ally ha. Fez outrossy muy grande armada sobre as ilhas de Canarya, com entençam de lhe fazer mostrar o caminho da sancta fe.

E despois regnando elRey dom Eduarte, per seu mandado passou a terceira vez em Africa, naqual cercou a cidade de Tanger, indo xix. legoas com suas bandeiras tendidas per terra de seus imiigos, teendolhe o cerco xxij. dyas, nos quaaes se fezerom muy assiinadas cousas, dignas de grande memorya, nom sem grande dampno dos contrairos, como na estorya do regno milhor podees saber.

Elle governou Cepta, per mandado dos reis

(1) *Vid.* a Introducção.

seu padre e irmaão e sobrinho, XXXV. annos (1), com tal proviimento que per sua mingua a coroa do regno nunca recebeo abatimento em sua honra, e em fim, por causa de seus grandes trabalhos, leixou a dicta governança a elRey dom Affonso, em começo de seu regimento. E despois que a dicta cidade foe tomada, continuadamente

(1) *Governou Ceuta por mandado dos reis seu padre, irmão, e sobrinho xxxv annos*, deve entender-se que o infante teve durante o reinado destes reis a direcção dos negocios de Ceuta, mas não que governára aquella praça residindo nella.

As datas e os factos mostrão que assim se deve entender, visto que o infante depois da tomada daquella cidade em Agosto de 1415 voltou para o reino, e ficou por governador della D. Pedro de Menezes, que a commandou vinte dous annos (*D. N. do Leão*, cap. 97). O Infante tornou a Africa em 1437 á infeliz campanha de Tanger. Depois desta expedição adoeceo em Ceuta, onde ficou só cinco mezes, e de lá regressou a Portugal, e viveo a maior parte do tempo no Algarve occupado das expedições maritimas. Tornou pela terceira vez a Africa, com elRei D. Affonso V á campanha d'*Alcacer* em 1456, recolhendo-se logo depois a *Sagres*.

Além disto, deve notar-se que os filhos do senhor rei D. João I° tiverão a seu cargo a presidencia, e direcção de varios ramos da administração do Estado. O senhor D. Duarte foi em vida d'elRei seu pai, encarregado de presidir á Relação, e de despachar os negocios em conselho, como elle largamente refere no cap. XXX do *Leal Conselheiro*. O infante D. Henrique tendo a seu cargo os negocios d'Africa tinha por conseguinte os de Ceuta.

Finalmente as sublimes palavras que elRei D. Duarte dirigio a D. Duarte de Menezes, dizendo-lhe:

Se me não enganárão a vosso respeito, nem para a dar a um filho meu, vos tirára a capitania de Ceuta, etc. (Azurara, cap. 43, Chron. de D. Duarte), mostrão que o infante D. Henrique não governára Ceuta como governador, posto que para aquelle cargo fôra nomeado em 5 de Julho de 1450 (Souza, prov. do liv. V°, n° 51), cargo que alias não preencheo.

trouxe navyos armados no mar contra os infices, os quaaes fezerom muy grande destroyçam na costa daalem e daaquem, de guisa que o seu temor poinha em segurança todallas terras vezinhas do mar da nossa Espanha, e ainda a mayor parte dos mercadores que trautavam do levante para o poente.

Elle fez povoar no grande mar Occiano cinquo ilhas, as quaaes ao tempo da composiçom deste livro, estavam em rezoada povoraçom, specialmente a ilha da Madeira, e assy desta como das outras, sentirom os nossos regnos muy grandes proveitos, scilicet, de pam, e açuquer, e mel, e cera, e madeira, e outras muytas cousas, de que nom tam soomente o nosso regno, mas ainda os estranhos ouverom e ham grandes proveitos.

Foe ainda o iffante dom Henrique com elRey dom Affonso seu sobrinho, naquelle ajuntamento que fez sobre o iffante dom Pedro, de que se seguyo a batalha da Alfarrobeira, naqual o dicto iffante foe morto e o conde Dabranxes (1) que era com elle, e toda sua hoste desbaratada, onde, se o meu entender pera esto abasta, justamente posso dizer, que lealdades dos homees de todollos segres forom nada em comparaçom da sua. E postoque o serviço nom seja tamanho, quanto ao trabalho, segundo os que ja disse,

(1) Deve lèr-se *Averanches*, condado em Normandia de que el-Rei d'Inglaterra fez mercê a D. Alvaro Vaz d'Almada depois da batalha d'Azincourt, e o creou cavalleiro da ordem da *Jarreteira*.

certamente as circonstancias lhe dam splandor e grandeza sobre todollos outros, cuja perfeita declaraçom remeto aa estorea geeral dos feitos do regno.

Fez outrossy muy grandes acrecentamentos na ordem de Xpũs, de cuja cavallarya foe regedor e governador por autoridade do sẽto Padre, ca lhe deu todo o spritual das ilhas, e no regno comprou terras de que fez novas comendas, a fora casas e herdades que anexou aa dicta ordem. E acrecentou no convento duas muy fremosas crastas, e huũ coro alto com muytos e ricos ornamentos, que lhe ofereceo pera sua serventya.

E porque era muy devoto da virgem Marya, mandou fazer aa sua honra hũa muy devota casa de oraçom, hũa legoa de Lixboa, acerca do mar, onde se chama Restello, cuja envocaçom se diz Sẽta Marya de Belleem.

E em Poombal, e em Soure, mandou fazer duas igrejas muy notavees.

Leixou muy nobres casas ao estado de Lixboa, prazendolhe de aministrar sua proteiçom por mayor honra das scripturas sanctas, e ordenou pera sempre aa cadeira da theologya, que ouvesse em cada huũ anno dez marcos de prata.

E a hũa sua capeella de Sancta Marya da Vitorya, dava per esta guisa sete marcos. Mas se em esta soma avya daver acrecentamento depois de seus dyas, pollo presente nom he de

meu saber, porque ao tempo que elRey dom Affonso mandou fazer este livro, elle era ainda vivo, em ydade pouco menos de lx. annos, e por tanto nom posso çarrar suas benfeitoryas per cabo, ca segundo o seu animo era grande pera sempre bem obrar, certo som que os membros poderam enfraquecer pollo descorrimento da ydade, mas a voontade nunca pode seer pequena nem fraca pera cometer e acabar multidom de boas obras, em quanto a alma tever ajuntamento com a carne. E esto podem verdadeiramente conhecer aquelles que o viram desposto e casy metido nos navyos pera se partyr pera Cepta, com entençom de fazer la fim de sua vida, trabalhando per suas armas por honra do reguo, e cixalçamento da sẽta fe, ca em este processo desejou sempre acabar sua vida; aqual cousa por entom leixou de fazer, porque elRey com seu conselho, acordarom de empachar sua voyagem, como quer que lhe ante tevesse dada licença. E pero a causa principal dello ao commun seja innota, o que alguũs entendidos nom particullares do principal conselho poderom sentyr, foe que o senhor rey, como homem de grandissima descripçom, consiirando nas grandes cousas que no reguo eram por fazer, hordenou sua ficada, porque no escoldrinhamento dos remedyos lhe leixasse a principal voz, assy como a tyo, e special amigo e servidor. Mas nom faz muyto que esta fossẽ a causa de sua ficada, ou outra algũa sospensa aõ nosso

conhecimento, abaste que per este movimento poderees conhecer a mayor parte da fim de seu proposito, e o que eu com razom devo sperar per respeito do que tenho dicto. Antre estas cousas ficam outras muytas de rezoada grandeza, de que se outrem podya contentar, que nom fosse da excellencia daqueste, as quaaes leixo sob sillencio por nom afastar minha scriptura do que primeiro promety; nom porem que de todo as queira callar, porque na cronica geeral do regno as entendo de tocar cada hũa em seu proprio lugar.

E porque fiz começo deste capitollo em filhamento de cidade, quero delle fazer fim naquella honrada villa que este principe mandou fazer ao cabo de sam Vicente (1), ally onde se combatem ambollos mares, scilicet, o grande mar Occiano, com o mar Medyoterreno. E das perfeiçooẽs desta villa nom posso muyto fallar, porque ao tempo da feitura deste livro em ella nom avya

(1) Vemos pelo que diz o A. qual era em 1453 o estado da villa de que o infante tinha lançado os fundamentos em 1416, e a que primeiramente se déra o nome de *Tercena Naval*, da palavra veneziana *Darcena*, arsenal de galés, onde se fabricavão e guardavão; recebeo depois o nome de Villa do Infante, e ulteriormente o de *Sagres* derivado segundo D. Francisco Manoel, *Epanaph.*, p. 310, de *Sagro*, Sacrum, do famoso *Promontorium Sacrum*. E' para notar que o celebre *Cadamosto* tendo fallado ao Infante em 1445 no cabo de S. Vicente não prononcie o nome da villa, tendo alias fallado da entrevista que com este tivera na *Rapozeira*.

soomente os muros, que eram de boa fortelleza, com algũas poucas de casas, mas obravasse em ella continuadamente, e segundo o comuũ entender, era que o iffante querya ally fazer hũa villa especyal pera trato de mercadores, e porque todollos navyos que atravessassem do levante pera o poente, podessem ally fazer devisa, e achar mantiimento e pillotos, assy como fazem em Callez (1), cujo porto he muy afastado da bondade daquelle, onde os navyos teem abrigo pera todollos ventos, soomente de huũ a que nos em este reguo chamamos travessya, e per essa guisa com todos sayr, a qualquer tempo que o mareante quiser. E ouvy dizer, que seendo esta villa começada, os Genoeses davam por ella grande preço (2), os quaes como sabees, som

(1) *Callez*, lea-se Cadis.

O A. seguio a denominação corrompida dos AA. e dos Mss. da idade media, os quaes alterárão a de *Gadez* de Plinio (v, c. 19), Macrobio, Silius Italicus (16, v. 468), de Columella (8, c. 16), denominação que era mais conforme com a primitiva de *Gadir* na lingoa punica ou fenicia. A denominação corrompida de *Callez*, *Callis*, etc., se encontra ainda em documentos do seculo XVI. Vejão-se as cartas de Vespucio na edição de *Gruninger* de 1509.

(2) Esta passagem deve entender-se, que, os Genovezes offerecêrão grandes sommas pela concessão de um lugar em a nova villa para alli estabelecerem uma feitoria e talvez uma colonia, semelhante ás que possuião no Mar Negro, principalmente a de *Caffa*, e a de *Smirna*, etc. Não é verosimil que elles propusessem ao Infante a cessão de uma villa da qual elle não tinha a soberania. A republica de Genova tinha tido desde o principio da monarchia portugueza relações mui estreitas com Portugal, e não podia ignorar que os soberanos mesmos não podião desmembrar porção

homeẽs que nom empregam seus dinheiros sem certa sperança de guaanho. E pero que aa dicta villa chamassem alguũs outros nomes, eu creeo que o seu proprio, segundo a tençom daquelle que a mandou fundar, era que se chamasse a villa do Iffante, ca elle meesmo assy a nomeava em suas pallavras e scriptos.

alguma do territorio sem o consentimento das cortes. (Vide sobre este assumpto a parte III das nossas Memorias sobre as cortes.)

Como quer que seja, esta particularidade referida pelo A. mostra tambem por outra parte a prudencia do governo portuguez daquella epoca em ter resistido a uma tal proposta, visto que aquella republica tinha pelo seu immenso poder naval obtido dos principes mouros, e africanos a concessão de differentes pontos consideraveis na Asia, e na Africa, e conseguido dos imperadores gregos a cessão dos arrabaldes de *Pera* e *Galata* em Constantinopola, e as ilhas de Scio, Metelene, e Tenedos no Archipelago. E' pois mui digna da attenção do leitor a circumstancia de não ter Portugal aceitado a offerta, quando alias os imperadores do Oriente, e de Allemanha, os reis de Sicilia, de Castella, d'Aragão, e os sultões do Egypto buscavão á profia a alliança daquella republica, e a protecção da sua poderosa marinha.

E' verdade que o poder de Genova começava já então a declinar e a enfraquecer-se, mas nem por isso deixão de ser mui importantes as particularidades que o A. nos refere, e as observações que offerecêmos á consideração do leitor.

CAPITOLLO VI°.

No qual o autor, que ordenou esta estorya, falla alguñas cousas da sua entençom acerca das vertudes do iffante dom Henrique.

Taaes forom as vertudes e costumes deste grande e honrado principe, como nos trespassados capitollos teendes ouvydo, nos quaaes eu falley como soube, mas certamente nom tam bem como compria, ca segundo posiçom de sam Jeronimo, os pequenos engenhos nom podem sofrer grandes materyas. E se Salustyo diz, que tanto louvor foe dado aos que os feitos fezerom em Atenas, quanto os claros e boos engenhos dos sotiis scripvaães por pallavras os poderom gabar e eixalçar, grande atrevimento foe o meu, que tam soomente som digno de me nomear por descipollo de cada huũ daquelles, fuy lançar sobre mym tamanho encarrego. Empero porque se diz, que milhor he obedyencia que sacrificio, pois compri o que me foe mandado, nom me parece que mereço tamanha culpa. Mas que esta obra que eu fiz se ponha em publico, eu nom demando nem requeiro, ca nom

he tal que se deva poer em torre, como os de Athenas poserom a Minerva de Fadyas (1), scilicet, a fegura da deessa Pallas, a qual polla excellencia de sua fremosura foe posta em alto por seer milhor esguardada de todos, como diz o philosofo, no vj°. de suas Ethicas, no capitollo da saberya (2). Ante quero que aproveite assy como por forma, per que se ao dyante possa fazer outra obra mais sofeciente, aqual convenha aos merecimentos de tamanho principe, ca certamente vergonha padeceram quantos meestres, quantos doutores, quantos leterados per suas benfeitoryas cobrarom ensino, se antre tantos se nom achasse alguñ, que os seus excellentes feitos em mais alto e mais claro estillo perpetuar quisesse. Empero porque pode acontecer, segundo muytas vezes vejo, que a paga do agradecimento nom sera tam trigosa, ou muy asinha cessara de todo, prazer-vos-ha de receber esto que de seus costumes e vertuosos feitos nos

(1) *Fadyas*, lea-se Phidias.

O alto de que falla o A. é o *Parthenon*, e a Minerva d'Athenas, é a famosa estatua daquella deosa feita de oiro e de marfim por aquelle celebre escultor, e que os Athenienses collocárão naquelle magnifico templo.

(2) O filosofo é *Aristoteles*. Não deixa de ser digno de reparo ver o A. citar neste lugar Aristoteles, e preferir esta authoridade á de *Pausanias*. Esta preferencia que alias vemos muitas vezes no *Leal Conselheiro* d'elRei D. Duarte prova a grande estima em que erão tidas na *Idade Media* tambem entre nós as obras do filosofo de *Stagira*, e que os nossos sabios o preferião a Pausanias ainda mesmo quando tratavão das antiguidades da Grecia.

passados capitollos tenho dicto, e o que ao dyante mais disser, nom segundo a excellencia da obra requere, mas segundo a rudeza e pouco saber do autor, as quaaes cousas podees creer que som mais verdadeiramente scriptas do que forom ligeiras dapanhar. Porem ante que mais entre na sostancia da estorya, quero fallar huũ pouco de minha entençom por emmendar algũa cousa no que ante falleci nos louvores deste tam grande e tam honrado duque. E tu, grande Valleryo (1), que com tanto trabalho ocupaste o teu studo em apanhar e ajuntar as forças e vertudes dos nobres e excellentes barooẽs da tua cidade, por certo eu te ouso bem dizer, que antre tantos e tam claros, tu nom poderas em superlavito graao fallar doutro semelhante; ja seja que a cada huũ poderas dar certos graaos de vertudes, mas nom que as todas possas ajuntar em huũ corpo mortal, como se dereitamente podem apanhar e ajuntar na vida daqueste. Onde poderas tu achar huũ principe tam religioso, huũ principe tam catholico, huũ principe tam prudente, tam avisado, tam temperado em todollos autos? Hu acharas tanta magnanydade, tanta fran-

(1) Este autor citado por Azurara, é *Valerio Maximo*, escriptor do tempo de Tiberio, que escreveo: *De dictis factisque memorabilibus*, lib. IX; era natural de Roma, e por isso o A. diz *da tua cidade*. Mas Azurara parece ter-se enganado, visto que o autor romano não tratou só dos feitos dos seus compatriotas, mas tratou tambem dos Gregos.

queza, tanta humanidade, tanta fortelleza pera soportar tantos e tam grandes trabalhos; ca por certo nom avya homem em seu tempo que ousasse continuar a aspereza de sua vida! Oo quantas vezes o achou o sol assentado naquelle lugar onde o leixara o dya dante, vellando todo o arco da noite sem receber nhuũ descanso, cercado de gentes de diversas naçooẽs, nom sem proveyto de cada huũ daquelles, ca nom era a elle pequena folgança achar com que aproveitasse a todos! Onde queres achar outro corpo humano, que soportasse o seu trabalho nas armas, do qual pouco mingua no tempo da paz! Certamente eu creeo, que se a fortelleza se podera pintar, no seu rostro e nos seus membros se podera achar a verdadeira *forma*, e nom ainda em algũas certas cousas se mostrava forte, mas em todas. E qual fortelleza pode seer mayor que a daquelle que veence sy meesmo? Este soportava ainda fame e sede, que nom he cousa de creer. Pois qual Romullo ou qual Manllyo Torcato (1), ou qual Oracio Colles (2) poderas tu avantajar sobre as forças daqueste! Queres per ventura trazer aquy o teu Cesar, que per tuas pallavras por devynal collocaste pera exemprode vertuosos costumes e honesta vida; que faras a Marco Tullyo e a Lucano, que em tantos luga-

(1) Parece ser o dictador *T. Manlius Torquatus* de quem trata Tito-Livio, liv. 7, c. 4, e Plutarco, tom. I, p. 179.

(2) Lea-se *Cocles*.

res screvem aver corrompido sy meesmo, per desejos carnaaes, e outros vicios, per que muyto abatem seu grande louvor! Quem nom receara de se apodar com este nosso principe, quando aquelle summo pontifice, vigairo geeral da sẽta Igreja, e o emperador dAlemanha, e assy os reis de Castella e de Ingraterra, enformados de suas grandes vertudes, o requeryam pera capitam de suas companhas (1)? Pois a quem assiinaremos mais justamente o nome da fellicidade e bem aventurança, que a as suas vertudes e costumes, ou a quaaes imperyos e a quaaes

(1) Esta particularidade é tam interessante para a historia d'aquella epoca que julgâmos opportuno indicar, para illustração do texto, os nomes d'estes soberanos que o A. alias não nomea.

O convite feito pelo Papa ao Infante só poderia ter lugar depois da tomada de Ceuta, campanha na qual o principe adquerio immortal gloria, tendo commandado a escuadra, e tendo sido o primeiro dos principes que entrou na praça. A' vista d'isto parece-nos, que, só depois de 1415 esta proposta lhe poderia ter sido feita pelo Pontifice, e antes da infeliz campanha de *Tanger* em 1437, tempo em que o Infante se occupava exclusivamente dos negocios do reino, e dos de Africa, e das expedições, e descobrimentos. Parece pois á vista disto, que o Papa que o convidára para general dos seus exercitos fôra *Martinho V*, e isto no anno de 1420 ou 21 depois da embaixada que o imperador grego *Manoel Paleologo* lhe mandára a pedir soccorros contra os Turcos.

O imperador d'Allemanha de que falla o A. era o imperador *Sigismundo*, o qual em razão das muitas relações que tivera com a corte de Lisboa, e com os embaixadores de Portugal no consilio de Constança, ponde appreciar as eminentes qualidades do Infante, e formar deste principe o alto conceito que elle merecia.

Finalmente os reis de Castella e d'Inglaterra de que falla Azurara devem ser D. João II e Henrique V.

riquezas pode seer dada mayor honra, que aos seus grandes e vertuosos feitos? Oo bem aventurado principe, honra do nosso regno, que cousa ouve na tua vida que os que te louvarem, callando passar devam, qual ponto, ou qual momento do teu tempo foe maninho de beneffiçio, ou vazio de louvor? Consiiro como recebyas a todos, como os escuitavas, como passavas a mayor parte dos dyas e noites antre tantos cuydados, por dares proveito a muytos, pollo qual conheço que as terras e os mares som cheos de teus louvores, ca tu per continuadas passageẽs fizeste ajuntar o levante com o poente, por que as gentes aprendessem a comudar as riquezas. E em verdade muytas cousas disse ja de ty, mas muytas mais me ficam por dizer. Empero ante que me parta deste capitollo, creo que me convenha de necessydade mostrar o que sento sobre aquella parte que toquey, da justiça destributiva, por nom passar sem declaraçom, segundo ante promety. E certamente fremoso mandamento foe o de Tullyo sobre este passo, ca de razom sta, que a sentença do que ordena a estorya, aja daver mayor autoridade acerca daquello que elle screve, que outra algũa, pois com mayor cuidado enquere a verdade das cousas; porem ou esto sera officio de correiçom militar, ou de humanidade e clemencia. Se da parte da correiçom, nom se pode scusar de mingua, ca teemos nas estoryas dos Romaãos, que os padres matavam os filhos sobre este caso,

e fazyam outras muy cruas execuçooẽs; e da parte de humanidade e clemencia, louvaloemos por grande vertude, pois a sua terceira parte, segundo Seneca, esta em reconcillyar a sy os famellyares; mas o extremo destas duas cousas he dovydoso, scilicet, se se avya de antrepoer a desceplina a a clemencia, ou a clemencia a a desceplina. Porem sob correpçom de quem o milhor entender, digo que a mym parece que a milhor parte da cousa, deve sobrepojar a outra de menos valor, e visto o caso e a desposiçom do tempo, e como per correiçom ja se nom podya receber emenda, que ao iffante deve seer por ello atrebuido mayor louvor que reprensom, ca nom he de coraçom pouco liberal oferecer beneficios a aquelles que os com razom denegar devya. E como quer que seja, principe muyto excellente, estas cousas nom sejam a ty graves, ca nom foe tanto minha entençom louvar os teus feitos, como a ty, porque muytas cousas dignas de louvor fazem os maaos, mas nom deve seer louvado seuom o que em sy for muyto boo. Qual foe o homem cujas vertudes, per algũa vinhança de vycyos, nom fossem ofendydas? Certamente nom som eu aquelle que esto scriba, nem deva dizer de ty, ca aquelle que tem aparelhado logar antre as cadeiras cellestiaaes, nom podem os seus feitos receber ofensa, por nenhũa cousa que faça na terra, postoque a alguũs pareçam dignas de repreençom, ca se lhe pode dizer aquelle dicto de sam Crisostimo, scilicet,

que nom ha hi cousa tam santa em que o maao entrepetador nom ache que travar. Oo quam poucos som, segundo diz Seneca na primeira tragedya, os que husem bem do tempo de sua vida, nem que pensem a sua breviedade! Mas tu por certo nom foste do conto daquestes, pois com teus claros e altos feitos, e duros padecimentos, antre muytos principes de mais excellente dignidade, acrecentaste pera ty perpetua e immortal memorya, e o que mais he, cellestial seeda, segundo piedosamente creo. Oo vos bem aventurados reis, que despois de sua morte possoyrdes a real seeda, que foe de seus avoos, eu vos rogo que a sepultura deste tam grande e tam honrado duque ajaaes sempre em vossa especial nembrança, pois o esplandor de suas vertudes he gram parte de vossa honra; ca por certo as exclamaçooẽs e louvores que vos delle afyrmo, nom forom ordenadas per meu propryo engenho, mas forom vivas vozes de suas vertudes e grandes merecimentos, os quaaes serya a cada huũ de vos de mayor proveito de os guardardes enteiros e saãos em vossa maginaçom, que de cobiiçardes que os eu dissera mais em curto nem minguadamente, ca trabalho serya de se achar antre os vivos seu semelhante.

CAPITOLLO VII°.

No qual se mostram cinquo razoões porque o senhor iffante foe movido de mandar buscar as terras de Guynea.

Entom maginamos que sabemos algũa cousa quando conhecemos o seu fazedor, e a fim pera que elle fez tal obra. E pois que nos capitollos ante destes teemos posto o senhor iffante por principal obrador destas cousas, dandonos delle aquelle claro conhecimento que podemos, bem he que em este presente capitollo saibamos a fim porque as fez. E vos devees bem de notar que a magnanydade deste principe, per huũ natural costrangimento, o chamava sempre pera começar e acabar muy grandes feitos, por cuja razom depois da tomada de Cepta, sempre trouxe continuadamente navyos armados contra os infiees; e porque elle tiinha voontade de saber a terra que hya a allem das ilhas de Canarya, e de huũ cabo, que se chama do Bojador, porque ataa aquelle tempo, nem per scriptura, nem per memorya de nhuũs homeẽs, nunca foe sabudo determinadamente a callidade da terra que hya a allem do dicto cabo. Bem he que alguũs

deziam, que passara per ally sam Brandam (1), outros deziam que forom la duas gallees, e que nunca mais tornarom. Mas esto nom achamos per nenhuũ modo que podesse seer, porque nom he de presumyr que se as dictas gallees la forom, que outros alguũs navyos se nom antremeteram de saber a vyagem que fezerom. E porque o dicto senhor quis desto saber a verdade, parecendolhe que se elle ou alguũ outro senhor se nom trabalhasse de o saber, nehuũs mareantes, nem mercadores, nunca se delle antremeteryam, porque claro sta que nunca nehuũs daquestes se trabalham de navegar se-

(1) A viagem de *S. Brandam* de que trata o A. é reputada fabulosa, assim como a ilha deste nome. Segundo esta tradição dizia-se que S. Brandam tinha aportado em um navio no anno de 565 a uma ilha perto da equinocial. Conservou-se esta entre os habitantes da Madeira, e da Gomeira, os quaes julgavão ver a dita ilha ao Oeste em certo tempo do anno. Esta visão provinha todavia de certas circumstancias meteorologicas.

Azurara conheceo pois esta tradição da idade media, por alguma copia do Mss. do XIII° seculo intitulado: « *Imago-Mundi de dispositione orbis*, » de Honorio d'*Autun*, e esta circumstancia é tanto mais curiosa que *Azurara* não podia ter tido conhecimento do famoso *Mappamundi* de *Fra-Mauro* que só foi feito entre os annos de 1457 e 1459; e ainda menos do planispherio de Martim de Bohemia (1492) que se conserva em Nurembergue, onde se vê desenhada junto da equinocial uma grande ilha com a seguinte legenda:

Anno 505 *S. Brandam chegou com o seu navio a esta ilha.*

O celebre jesuita *Henschenius* que compoz um exame critico da vida de *S. Brandam* diz: *Cujus historia, ut fabulis referta omittitur.*

nom pera dõnde conhecidamente speram proveito; e veendo outrossy como nhuũ outro principe se trabalhava desto, mandou elle contra aquellas partes seus navyos, por aver de todo manifesta certidom, movendosse a ello por serviço de Deos, e delRey dom Eduarte seu senhor e irmaaõ, que a aquelle tempo regnava. E esta ataa quy foe a primeira razom de seu movimento.

E a segunda foe, porque consiirou, que achandosse em aquellas terras algũa povoraçom de xpãaos, ou alguũs taaes portos, em que sem perigoo podessem navegar, que se poderyam pera estes regnos trazer muytas mercadaryas, que se averyam de boõ mercado, segundo razom, pois com elles nom tratavam outras persoas destas partes, nem doutras nhũas que sabidas fossem, e que esso meesmo levaryam pera lá das que em estes regnos ouvesse, cujo trafego trazerya grande proveyto aos naturaaes.

A terceira razom foe, porque se dezia, que o poderyo dos Mouros daquella terra dAfrica, era muyto mayor do que se comuũmente pensava, e que nom avya antre elles christaãos, nem outra algũa geeraçom. E porque todo sesudo, per natural prudencia, he costrangido a querer saber o poder de seu imiigo, trabalhousse o dicto senhor de o mandar saber, pera determinadamente conhecer ataa onde chegava o poder daquelles infiees.

A quarta razom foe, porque de xxxj. annos

que avya que guerreava os Mouros, nunca achou rey christiaão, nem senhor de fora desta terra, que por amor de nosso senhor Jhũ Xpõ o quysesse aa dicta guerra ajudar. Querya saber se se acharyam em aquellas partes alguũs principes xpaãos, em que a caridade e amor de Xpõ fosse tam esforcada, que o quisessem ajudar contra aquelles imiigos da fe.

A quinta razom, foe o grande desejo que avya de acrecentar em a sancta fe de nosso senhor Jhũ Xpõ, e trazer a ella todallas almas que se quisessem salvar, conhecendo que todo o mesteryo da encarnaçom, morte e paixom de nosso senhor Jhũ Xpõ, foe obrado a esta fim, scilicet, por salvaçom das almas perdidas, as quaaes o dicto senhor querya, per seus trabalhos e despesas, trazer ao verdadeiro caminho, conhecendo que se nom podya ao senhor fazer mayor oferta, ca se Deos prometeo cem beẽs por huũ, justo sta que creamos que por tantos beẽs, scilicet, por tantas almas quantas por aazo deste senhor som salvas, elle tenha no regno de Deos tantos centanaryos de gallardooẽs, per que a sua alma depois desta vida possa seer glorificada no celestial regno; ca eu que esta estorya screvy, vi tantos homeẽs e molheres daquellas partes tornadas aa sancta fe, que ainda que este principe fora gentyo, as oraçoões daquestes eram abastantes pera o trazer a salvaçom. E nom tam soomente vy aquestes, mas vy seus fillhos e netos tam verdadeiros xpaãos como se a

devynal graça espirava em elles pera lhe dar claro conhecimento de sy meesmo. Mas sobrestas cinquo razooẽs, tenho eu a vj., que parece que he raiz donde todallas outras procedem; e isto he, inclinaçom das rodas cellestiaães, ca como eu screvya nom ha muytos dyas, em hũa epistolla que envyava ao senhor rey, que posto que seja scripto que o barom sabedor se assenhorara das estrellas, e que os cursos das planetas, segundo boa estimaçom dos santos doutores, nom podem empeecer ao boõ homem, manifesto he porem que som corpos ordenados no mesteryo de nosso senhor Deos, e correm per certas medidas e a desvairadas fiis, revelladas aos homeẽs per sua graça, per cujas influencias os corpos mais baixos som inclinados a certas paixoões. E se assy he fallando como catholicos, que as contrairas predestinaçoẽs das rodas do ceeo, per natural juizo, com algũa devynal graça, se podem estorvar, muyto mais de razom está, que as que proveitosamente perdestinadas forem, per essa meesma graça, nom soomente seguirom seu curso, mas ainda se acrecentarom muyto mais. Porem vos quero aquy screver como ainda per pungimento de natural influencia, este honrado principe se inclinava a estas cousas. E esto he, porque o seo acendente foe Aryes, que he casa de Mars, e he eixaltaçom do sol, e seu senhor está em a xj. casa, acompanhado do sol. E porquanto o dicto Mars foe em Aquaryo, que he casa de Saturno, e em casa

desperança, senificou que este senhor se trabalhasse de conquistas altas e fortes, especyalmente de buscar as cousas que eram cubertas aos outros homeẽs, e secretas, segundo a callydade de Saturno, em cuja casa elle he. E por seer acompanhado do sol, como disse, e o sol seer em casa de Jupiter, senificou todos seus trautos e conquistas seerem lealmente feitas, e a prazer de seu rey e senhor (1).

(1) Sobre estas curiosas razões remettemos o leitor ao que dizemos em a nossa Introducção.

CAPITOLLO VIII°.

Porque razom nom ousavam os navyos passar a allem do cabo do Bojador.

Posto assy o iffante em aqueste movimento, segundo as razooẽs que ja ouvistes, começou davyar seus navyos e gentes, quaaes a necessydade do caso requerya; mas tanto podees aprender, que pero la envyasse muytas vezes, e ainda homeẽs que per experiencia de grandes feitos, antre os outros avyam no officio das armas avantejado nome, nunca foe alguũ que ousasse de passar aquelle cabo do Bojador pera saber a terra daalem, segundo o iffante desejava. E esto por dizer verdade, nem era com mingua de fortelleza, nem de boa voontade, mas por a novidade do caso, mesturado com geeral e antiga fama, aqual ficava ja antre os marcantes dEspanha, caasy per socessom de geeraçooẽs. E ja seja que fosse enganosa, porque a experiencia dello ameaçava com o postumeiro dano, era grande duvida qual serya o primeiro que quisesse poer sua vida em semelhante ventuira. Como passaremos, deziam elles, os termos que poserom

nossos padres, ou que proveito pode trazer ao iffante a perdiçom de nossas almas, juntamente com os corpos, ca conhecidamente seremos omecidas de nos meesmos? Por ventura nom forom em Spanha outros principes, nem senhores, tam cobiiçosos desta sabedorya como o iffante nosso senhor? Por certo nom he de presomyr que antre tantos e tam nobres, e que tam grandes e tam altos feitos fezerom por honra de sua memorya, nom fora alguũ que se dello nom atremetera. Mas seendo manifestos do perigoo, e fora da esperança da honra nem proveito, cessarom de o fazer. Isto he claro, deziam os mareantes, que despois deste cabo nom ha hi gente nem povoraçom algũa; a terra nom he menos areosa que os desertos de Libya, onde nom ha augua, nem arvor, nem herva verde; e o mar he tam baixo, que a hũa legoa de terra nom ha de fundo mais que hũa braça (1). As correntes som tamanhas, que navyo que la passe, jamais nunca podera tornar (2). E por tanto os

(1) Esta passagem indica que os maritimos Portuguezes sabião já antes da expedição de *Gil Eannes* que além do cabo Bojador se encontra o grande deserto de *Sahara*, e que a terra não era menos areósa do que a da Libya.

Este nome da geografia Pliniana, e as circumstancias que o A. refere neste capitulo, mostrão que antes daquellas expedições os nossos maritimos tinhão colhido todas as noções sobre aquella parte do continente Africano nos antigos geografos, e nas relações dos Mouros das caravanas que atravessão o grande deserto; isto se confirma pelo que diz o A. no cap. 77 como veremos.

(2) O leitor observará á vista desta passagem, que apezar das

nossos antecessores nunca se antremeterom de o passar. E por certo nom foe a elles o seu conhecimento de pequena escuridom, quando o nom souberom assentar nas cartas, perque se regem todollos mares, per onde gentes podem navegar. Hora qual pensaaes que avya de seer o capitam do navyo, a que posessem semelhantes duvydas dyante, e mais per homeẽs a que era razom de dar fe e autoridade em taaes lugares, que ousasse de tomar tal atrevimento, sob tam certa sperança de morte como lhe ante os olhos apresentavam? Oo tu virgem Temis (1), diz o

noções hydrograficas que os maritimos tinhão já daquellas costas, e do imperfeito conhecimento das correntes chamadas pelágicas (*vid.* Rennell, *Investigation of the currents of the Atlantic*, e Humboldt, *Examen crit.*, II, 253 e 254), aquelles maritimos do seculo XV receavão ainda os grandes perigos que offerecia á sua imaginação a passagem daquelle cabo.

Azurara nos revela nestas passagens quanto era poderosa ainda naquella epoca a influencia das tradições dos geografos Arabes sobre o *Mar Tenebroso*, que segundo estes existia além das ilhas de *Kaludâl* situadas na extremidade do Mogreb d'Africa (as Canarias). *Vid.* Edrisi, Backoui, e Ebn-al-Ourdi.

Finalmente sobre os receios dos navegantes da Idade Media, póde o leitor consultar o *Itinera Mundi* de Abraham Peritsol, traduzido do hebreu em latim por *Hyde*.

(1) Virgem Temis. He de saber que a cerca do monte Parnaso, que he meo antre o Ocidente e Oriente, ha dous cabeços, que contendem com as nuvẽes. E em huũ delles stava hũa cova, na qual no tempo dos gentios, Apollo dava repostas a certas virgeẽs sacerdotizas, que servyam em huũ templo que ally era do dicto Apollo. E moravam aquellas virgeẽs a cerca da fontes do monte Castallyo. Antre as quaaes virgeẽs era aquella virgem Temis, que alguũs teverom que era hũa das Sibillas. E diz

autor, que antre as nove Musas do monte Parnaso, avyas special porrogativa descoldrinhar os segredos da cova de Apollo! Eu dovido se o teu temor era tam grande de poer os teus pees sobre aquella sagrada mesa, onde as revellaçooẽs devinaaes te davam trabalho pouco menos de morte, quanto era em aquestes, amcaçados nom soomente do medo, mas de sua soombra, cujo grande engano foe causa de muy grandes despezas, ca doze annos continuados duron o iffante em aqueste trabalho, mandando em cada huñ anno a aquella parte seus navyos, com grande gasto de suas rendas, nos quaaes nunca foe alguñ que se atrevesse de fazer aquella pas-

que eram aquellas virgeẽs tam temerosas de entrar naquella cova, que sem muy grande força, nom ousavam de o fazer, segundo conta Lucano no quinto livro e vj° cap°, onde diz da reposta que ouve o consul Apyo, sobre a determinaçom da guerra antre Cesar e Pompeeo (*).

(*) Tanto nesta nota como nas das pag. 10, 11, 12, e 21, que se encontrão no Codice e que são alias da mesma lettra, reina uma tal confusão que hesitamos em as julgar escriptas pelo A. como deixamos dito mais largamente na Introducção. As ditas notas, longe d'illustrarem o texto, antes necessitão de um commentario.

Nesta o A. seguio acerca da posição geografica do *Parnaso* a opinião dos antigos, os quaes julgárão que este monte estava situado no centro do mundo, quando alias, segundo Strabo, o dito monte estava situado entre a Phocida e a Locrida:

« *Ha dois cabeços que contendem com as nuvens.* »

O A. da nota que alias cita Lucano parece ter tirado esta passagem antes d'Ovidio do que da Pharsalia. (*Vid.* Metam., liv. 1, v. 316, 317, e Lucano, V, v. 72, e 73).

A Cova é o *Antrum Corysium* dos poetas (*Vid.* a Viagem á Grecia pelo celebre archeologo *Spon.*) As passagens do liv° V da Pharsalia, são as que começão nos versos: *Hisperio tantum...*, etc., e v. 114. *Nec voce negata...*, e 120. *Sic tempore longo*, e seguintes.

sagem (1). Bem he que elles nom se tornavam sem honra, ca por emmendar o que falleciam em nom compryr perfeitamente o mandado de seu senhor, huũs hyam sobre a costa de Graada (2), outros corryam per o mar de Levante, ataa que filhavam grossas presas dos infiees, com

(1) As tentativas feitas pelos maritimos Portuguezes, para passarem alèm do cabo, começárão antes do seculo xv°. Já no tempo d'el-Rei D. Affonso IV os navegantes Portuguezes tinhão passado alèm do cabo de *Não*, isto é antes de 1336. Os documentos publicados pelo professor *Ciampi* em 1827 e por elle descobertos nos mss. de *Boccaccio* na Bibliotheca Magliabechiana de Florença, e a carta d'el-Rei D. Affonso IV ao papa Clemente VI, attestão aquelle facto (*vide* a excellente e erudita Memoria do Sr J. J. da Costa de Macedo, impressa no tomo VI das Mem. da Academia R. das sciencias de Lisboa, e os additamentos publicados em 1835).

Quanto porèm ás tentativas feitas no tempo do Infante pelos navios que elle enviou áquellas paragens afim de passarem alèm do cabo Bojador, se se admitte a conta dos 12 annos que o A. indica, e esta se combina com a data de 1433 que elle fixa á passagem effeituada por Gil Eannes, resulta que as ditas tentativas só tiverão principio em 1421, e assim que *Azurara* não admittio que a expedição de 1418 segundo uns, ou de 1419 segundo outros, e que fôra commandada por João Gonçalvez Zarco, tivesse por objecto principal a passagem do dito cabo. Mas pela leitura de Barros se vê que João Gonçalvez Zarco e Tristão Váz forão com o destino de dobrar o cabo, mas que um temporal os levára á ilha que descobrirão, e a que derão o nome de *Porto-Santo*. (*Vid.* Decad. I, cap. 2, e D. Franc. Manoel, Epanaph., pag. 313.)

(2) Lea-se *Granada*.

Vejão-se as discussões sobre a origem e etymologia deste nome em *Cortés y Lopez* (artig. *Ebura quæ Cerialis*). Dic. Geograf. Hist. de la Esp. Ant., II, 420, e seg.

que se tornavam honradamente pera o reguo (1).

(1) Esta particularidade que o A. refere, alèm de curiosa, prova a actividade da nossa marinha nos principios do seculo XV, e o systema de se exercitar, não só para melhor arrostar com os perigos da navegação do Oceano, mas tambem nos combates navaes contra os Arabes e Mouros que navegavão no Mediterraneo, e finalmente para deffender e proteger o commercio das nações christans no Mediterraneo, como o A. mostra a pag. 30.

CAPITOLLO IX°.

Como Gil Eannes, natural de Lagos, foe o primeiro que passou o cabo do Bojador, e como la tornou outra vez, e com elle Affonso Gllz Baldaya.

Com grande paciencia recebya sempre o iffante aquelles que assy envyava por capitaaẽs de seus navyos em busca daquella terra, nom lhe mostrando alguũ reprendimento de sua mingua, ante com graciosa contenença, ouvya seus aquecimentos, fazendolhe aquellas mercees que tiinha acostumado de fazer aos que o bem servyam; e ou aquelles, ou outros alguũs speciaaes de sua casa, fazia logo tornar com seus navyos armados, acrecentando cada vez mais no encarrego, com prometimento de mayores gallardoões, se acrecentassem algũa cousa na vyagem que os primeiros fezerom, perque elle podesse cobrar alguũ conhecimento daquella duvyda. E finalmente, despois de doze annos, fez o iffante armar hũa barcha, daqual deu a capitanya a huũ Gil Eannes (1), seu scudeiro, que ao

(1) Barros diz tambem que Gil Eannes era natural de Lagos, e que fôra elle que posera o nome de Bojador ao cabo, pelo

despois fez cavalleyro, e agasalhou muy bem, o qual seguindo a vyagem dos outros, tocado daquelle meesmo temor, nom chegou mais que a as ilhas de Canarya, donde trouxe certos cativos, com que se tornou pera o regno. E foe esto no anno de Jhũ. Xp̃o de mil e quatro centos e trinta e trez. Mas logo no anno seguinte, o iffante fez armar outra vez a dicta barcha, e chamando Gil Eannes a departe, o encarregou muyto que todavya se trabalhasse de passar aquelle cabo, e que ainda que por aquella vyagem mais nom fezesse, aquello terya por assaz. Vós nom podees, disse o iffante, achar tamanho perigoo, que a esperança do gallardom nom seja muyto mayor; e em verdade eu me maravilho, que maginaçom foe aquesta que todos filhaaes, de hũa cousa de tam pequena certidom, ca se ainda estas cousas que se dizem tevessem algũa autoridade, por pouca que fosse, nom vos darya tamanha culpa, mas quereesme dizer que por openyom de quatro marcantes, os quaaes como som tirados da carreira de Frandes, ou de alguũs outros portos pera que comũumente navegam, nom sabem mais teer agulha nem carta pera marear; porem vos hii todavya, e nom

muito bojar (*vid.* Dec. I, c. VI). Entretanto em uns Atlas de que trata *Morelli*, e *Zurla* (Dei Viaggi e delle Scoperte Africane da Ca-da-Mosto, pag. 37), no qual se acha escripto: « *Jachobus de Giraldis de Venetiis me fecit anno Dmi* MCCCCXVI, » bem como em outro do seculo XIV se lê no 1º *C. de Buider*, e no segundo *Cavo de Imbugder*. (*Vid.* Zurla, Dissertazione, etc., p. 37.)

temaaes sua openyam, fazendo vossa vyagem, ca com a graça de Deos, nom poderees della trazer se nom honra e proveito. O iffante era homem de muy grande autoridade, polla qual suas amoestaçooẽs, por brandas que fossem, eram pera os sesudos de muy grande encarrego, como se mostrou per obra em aqueste, que despois destas pallavras, determinou em sua voontade nom tornar mais ante a presença de seu senhor, sem certo recado daquello por que o envyava; como de feito fez, ca daquella vyagem, menospreçando todo perigoo, dobrou o cabo a allem, onde achou as cousas muyto pello contrairo do que elle e os outros ataally presumyram. E ja seja que o feito, quanto aa obra, fosse pequeno, soo pello atrevimento foe contado por grande, ca se o primeiro que chegou acerca daquelle cabo, fezera outro tanto, nom lhe fora tam louvado, nem agradecido, mas quanto o perigoo da cousa aos outros foe posto em mayor temor, tanto trouxe mayor honra ao cometimento daqueste. Se o acontecimento de Gil Eannes, entrinsicamente lhe apresentava algũa glorya, bem deve seer conhecido pellas pallavras que lhe o iffante disse ante de sua partida, cuja certa speryencia foe assaz manifesta ao tempo de sua chegada, ca foe delle muy bem recebido, nom sem proveitoso acrecentamento na honra e fazenda. E entom lhe contou todo o caso como passara, dizendo como fezera lançar o batel fora, no qual sayra em terra, onde nom

achara gente algũa, nem sinal de povoraçom. E porque, senhor, disse Gil Eannes, me pareceo que devia trazer alguũ sinal de terra, pois que em ella sahya, apanhey estas hervas que aquy apresento aa vossa mercee, as quaaes nós em este regno chamamos rosas de sancta Marya. E acabado assy o recontamento de sua vyagem, fez o iffante armar huũ barinel (1), no qual mandou Affonso Gonçalvez Baldaya, que era seu copeiro, e assy Gil Eannes com sua barcha, mandando que tornassem la outra vez, como defeito fezerom, e passarom a allem do cabo cinquoenta legoas, onde acharom terra sem casas, e rastro dhomeẽs e de camellos (2). E ou por lhe seer assy mandado, ou por necessydade, tornarom com este recado, sem fazendo outra cousa que de contar seja.

(1) Barinel, ou varinel, « era uma embarcação de remo que então se usava, cujo nome ainda retemos nas Varinas sutis de que hoje nos servimos, » (diz Francisco Manoel, Epanaph., p. 317 e seg.).

(2) A este logar derão os nossos maritimos o nome de *Angra dos Ruivos* pela muita quantidade destes peixes que alli encontrárão. Esta angra com esta denominação se vê marcada na Carta d'Africa do magnifico Atlas Portuguez inedito do meado do seculo xvi da Bibliotheca R. de Paris (R. B. nº 1, 764).

CAPITOLLO X°.

Como Affonso Gonçalvez Baldaya chegou ao *ryo do Ouro*.

Pois que assy he, disse o iffante contra aquelle Affonso Gonçalvez Baldaya, que vós achastes rastro dhomeẽs e de camellos, bem parece que a povoraçom nom he dally muy afastada, ou per ventura sera gente que atravessa com suas mercadaryas pera alguũ porto do mar, onde ha algũa ancoraçom segura em que os navyos recebem carrega, ca pois gente he, por muyto bestyal que seja, necessaryo he que se aja de governar das cousas do mar, sequer ao menos em pescarya, quanto mais aquelles que vivem no sertaão. Porem he minha tençom de vos envyar la outra vez, em aquelle meesmo barinel, e assy por me fazerdes serviço, como por acrecentamento de vossa honra, vos encomendo que vaades o mais avante que poderdes, e que vos trabalhees daver lingua dessa gente, filhando alguũ, per que o certamente possaaes saber, ca nom seria pequena cousa, segundo o meu desejo, aver algũa persoa perque desto possa seer em conhecimento. O navyo foe muy asinha prestes,

noqual Affonso Gonçalvez partiu, nom sem grande desejo dacabar a voontade do iffante. E navegando per sua vyagem, passarom seteenta legoas a allem donde foram a outra vez, que erom cxx do cabo, onde acharom hũa foz como se fosse de ryo cabedal, em que avya muytas boas ancoraçooẽs, cuja entrada era per terra spaço de viij°. legoas, onde lançarom suas ancoras (1). E porque antre as cousas que Affonso Gonçalvez levava, assy eram dous cavallos, que lhe o iffante dera pera mandar em elles dous moços, fez logo poer os cavallos em terra, e ante que nhũa outra gente saisse fora, mandou aos moços que cavalgassem naquelles cavallos, e fossem per terra quanto podessem, esguardando bem a todallas partes se veryam algũa povoraçom, ou gente que fizesse vyagem per alguũ caminho. E por darem menos trabalho a sy e aos cavallos, mandou que nom levassem nhũas armas de defesa, soomente suas lanças e spadas pera ofender se comprisse, ca se gente achassem e os quisessem filhar, o seu principal remedyo serya os pees dos cavallos, salvo se achassem alguũ soo, de que sem seu perigoo se aproveitar podessem. E bem mostrarom aquelles moços no

(1) Os nossos derão a este logar o nome de Angra dos cavallos (*vid.* Barros, Decad. I, liv. 1, cap. 5; Martines de la Puente, Compendio de las Historias de las Indias, liv. 2, c. 1). Este logar com este nome se vê marcado em quasi todas as cartas d'Africa dos seculos XVI e XVII.

cometymento daquelle feito, quejandos homeẽs ao dyante seryam, ca pero fossem tam alongados de sua terra, nom sabendo quaaes nem quantas gentes acharyam, ou ao menos temor de bestas salvageẽs, cuja temerosa soombra os devera empachar segundo sua nova idade, ca pouco mais ou menos nom passavam de xvij. annos cada huũ; pero posposto todo esto, partirom com grande esforço, seguindo a allonga daquelle ryo per spaço de vij. legoas, onde acharom xix. homeẽs, todos juntos em magote, sem outras nhũas armas pera ofensa nem defesa, soomente azagayas. E tanto que os aquelles moços viram, com grande ardimento forom a elles. Mas aquella gente nom conhecida, pero tantos fossem, nom teverom atrevimento de se teer com elles no campo chaão, ante por sua segurança se colherom a huũs penedos, donde steverom pellejando com os moços per bõo spaço. E durando sua contenda, foe ferido huũ daquelles moços em huũ pee, aqual ferida pero pequena fosse, nom passou sem vingança, ca elles esso meesmo ferirom a huũ dos contrairos. E assy durarom em sua pelleja, ataa que o sol começou de mostrar os sinaaes da noite, por cuja razom se tornarom a seu navyo. E bem creo que o dano da pelleja nom fora tam pequeno, se os imiigos steverom no campo chaão.

Consiiro aquy duas cousas, diz aquelle que screveo esta estorya: a primeira qual maginacom serya no pensamento daquelles homeẽs,

veendo tal novidade, scilicet, dous moços assy atrevidos, de coor e feiçooẽs tam stranhas a elles; ou que cousa podyam cuidar que os ally trouxera, e ainda em cima de cavallos, com lanças e spadas, que som armas que alguũ delles nunca vira! Por certo eu magino que a fraqueza de seus coraçooẽs nom fora tamanha, que se nom teverom com elles com mayor ardideza, se o spanto da novidade nom fora. A segunda cousa he o atrevimento daquelles dous moços, seendo assy em terra stranha, tam allongados de socorro de seus parceiros, e filharem ousyo de cometer tamanho numero, cujas condiçooẽs em arte de pellejar, eram a elles tam duvydosas. Huũ daquestes moços conheci eu despois seendo fidalgo nobre, assaz vallente no officio das armas, e chamavasse Eytor homem, o qual na cronica do regno acharees provado em grandes feitos. O outro chamarom Diego Lopez Dalmeida, fidalgo e bõo homem per sua pessoa, segundo aprendy dalguũs que o conheciam.

Seguirom assy aquelles sua vyagem pera o navyo, como teemos contado, ao qual chegarom acerca da manhaã, onde filharom alguũ pequeno repouso. E tanto que a luz pareceo, Affonso Gonçalvez fez aparelhar seu batel, noqual se meteo com algũa gente, e seguindo a allonga daquelle ryo, mandando os moços com os cavallos per terra, chegou ao lugar onde os Mouros ficarom o outro dya, com entençom de pellejar com elles, e filhar alguũ; mas seu trabalho foe

debalde, porque o spanto foe tamanho, que pero fossem leixados dos moços, nom poderom ficar sem grande temor, com o qual partirom, leixando ally a mayor parte de sua prove fazenda, da qual Affonso Gonçalvez fez carregar seu batel, casy por testemunha de seu trabalho. E sentindo que nom aproveitarya seguyr mais avante, tornousse pera seu navyo. E porque vyo em hũa coroa que estava aa entrada do ryo, grande multidom de lobos marinhos (1), os quaaes segundo stimaçom dalguũs, seryam ataa cinquo mil, fez matar aquelles que pode, de cujas pelles fez carregar seu navyo, ca ou por serem ligeiros de matar, ou por o engenho daquelles seer auto pera tal feito, fezerom em aquelles lobos muy grande matança. Empero com todo esto Affonso Gonçalvez nom era contente, porque nom filhava alguũ daquelles Mouros, e seguyo porem mais avante cinquoenta legoas, por veer se poderya fazer presa em alguũ homem, ou sequer molher ou moço, pello qual satisfizesse aa voontade de seu senhor. E assy foe seguindo sua vyagem, ataa que chegou a hũa ponta, onde estava hũa pedra, que aadellonge parecya gallee, por cuja razom dally adyante chamarom a aquelle porto, *o porto da Gallee* (2). E ally sayrom em terra,

(1) Lobo marinho é a *Phoca Vitulina* de Linneo. No Roteiro da viagem de *Vasco da Gama*, pag. 3, dia 27 de Decembro de 1497, se diz: « Achámos muitas baleas, e humas que se chamam » *quoquas* e Lobos Marinhos. »

(2) Este porto com este mesmo nome se acha marcado não

onde acharom redes, que trouxerom ao navyo. E aquy podees notar hũa nova cousa, quanto a nos que vivemos em esta Espanha, e esto he do fyado de que aquellas redes eram feitas, o qual era de casca de huũ paao, assy ordenado pera tal mester, que sem outro cortimento nem mestura de linho, se pode bem fyar, e fazer delle redes, e toda outra cordoalha (1). E daquy se tornou Affonso Gonçalvez pera Portugal, sem poder aver certo conhecimento se aquelles homeẽs eram Mouros, ou gentios, nem que vida tratavam, ou maneira de viver tiinham. E foe esto no anno de Jhũ Xpõ de mil e quatro centos xxxvj.

só no bellissimo Atlas Portuguez do XVI° seculo da Bibliotheca R. de Paris R-B 1764, mas tambem nas cartas Venezianas de Gastaldi (1564). Barros, Decad. I, cap. v, fol. 11, diz : « *Ponto a que ora* » *chamão a pedra da Galé.* »

(1) Barros diz Decad. I, cap. v, fol. 11 : « *No qual logar achou* » *humas redes de pescar, que parecia ser feito o fiado dellas, do* » *entrecasco d'algum pao, como ora vemos o fiado da palma que se* » *faz em Guiné.* »

CAPITOLLO XI°.

Dãs cousas que se fezerom nos annos seguintes.

Dos annos seguintes nom achamos cousas notavees que de contar sejam. Bem he que forom contra aquellas partes dous navyos, cada huũ per sua vez, mas huũ se tornou por tempo contrairo, e o outro hya soomente ao *ryo do Ouro* por pelles e azeite daquelles lobos marinhos, o qual avida sua carrega, se tornou pera o regno (1). E em este anno passou o nobre iffante dom Henrique em Tanger, por cuja razom nom envyou mais navyos contra aquella terra. E no anno de xxxviij°. se fynou deste mundo o muy vertuoso elRey dom Eduarte, ix. dyas de setembro, em Tomar, por cujo fallecimento se seguyram no regno muy grandes discordyas, a asquaaes a presença do iffante foe tam necessarya,

(1) Vemos nas antigas cartas Portuguezas ineditas marcados entre o cabo Bojador, e Angra dos Ruivos, os seguintes pontos: *Penha-Grande*, *Terra-Alta*, e *Sete-Montes* além da *Angra dos Ruivos*. Estes navios alli abordârão provavelmente, e os nossos maritimos derão áquelles pontos os nomes indicados nas ditas cartas.

que de todallas outras cousas se esquecceco por acorrer e remedyar aos perigoos e trabalhos em que o regno estava (1). E esto era por quanto el-

(1) Os acontecimentos que obrigárão o Infante a interromper as expedições e descobrimentos desde o anno de 1437 até 1440, para se dar aos cuidados dos negocios internos do reino, são tão importantes, e tem tão intima relação com esta Chronica, que julgâmos opportuno indicál-os aqui summariamente.

O Infante tinha regressado ao Algarve depois da expedição de Tanger (1437), e alli se achava em setembro do anno seguinte quando el-Rei D. Duarte adoeceo em Thomar. Apenas o principe soube que seu irmão enfermára partio para aquella villa. Logo que el-Rei falleceo foi o principe chamado pela Rainha viuva, e por ella encarregado de concertar com o infante D. Pedro e com os grandes do reino os meios de prover com remedio efficaz ás difficuldades em que o reino se achava. O Infante convocou as ditas personagens, as quaes decidírão que se devião juntar as Cortes para tomarem as resoluções que julgassem opportunas. O principe foi de parecer que as cartas convocatorias devião ser assignadas pelo infante D. Pedro; mas como elle a isto se negasse, forão todos os papeis assignados pela Rainha, com a clausula porèm, que a dita assignatura continuaria até que a assemblea dos Estados adoptasse um regulamento sobre este assumpto. Ao mesmo tempo o Infante, pela sua costumada prudencia, foi escolhido para ser o medianeiro entre a Rainha e o infante D. Pedro. Em virtude pois das propostas feitas por aquelle principe, as quaes forão discutidas em diversas conferencias, assentou-se que a Rainha seria encarregada da educação de seus filhos, e da administração de seus bens, e que o infante D. Pedro seria encarregado da administração e governo do reino, com o titulo de *defensor do reino por el-Rei*. (*Vid.* Ruy de Pina, c. 15.)

Mas como um partido consideravel no Braço dos Povos não admittisse este arranjamento, e se augmentassem assim as desordens publicas, buscou de novo o infante D. Henrique conciliar os differentes partidos obtendo o accordão seguinte do conselho e dos procuradores ou deputados do povo, o qual se publicou em 9 de Novembro de 1438. A saber:

1º Que a educação d'el-Rei menor, e de seus irmãos, a faculdade

Rey dom Affonso, que esta estorya mandou screver, ficava em idade de vj annos, e conviinha de seer governado e regido, tam bem elle como seu regno, per titores, sobre cujo senhoryo se seguirom grandes contendas, nas quaaes o iffante dom Henrique trabalhou assaz, por bõo assessego e paz, como mais compridamente acharees

de nomear para os empregos e cargos da corte, ficaria pertencendo á rainha D. Leonor viuva, bem como lhe seria destinada uma somma conveniente para satisfazer ás despezas da casa real;

2º Que o conselho real se composesse de seis membros, os quaes terião a seu cargo, alternativamente e em certos e determinados periodos, os negocios d'estado que serião da sua competencia, e isto conforme a ordem que as Cortes regulassem;

3º Que além deste conselho, fosse eleita uma deputação permanente dos Estados para residir na corte, a qual deveria ser composta de um prelado, de um fidalgo, e de um cidadão, cada um eleito pelo seu respectivo braço, ou camara, por um anno;

4º Todos os negocios de expediente deverião ser tratados pelos seis conselheiros, e pela deputação dos tres Estados sob a presidencia da Rainha, e com a approvação e consentimento do infante D. Pedro. Se nos votos houvesse empate, deverião os ditos negocios assim empatados ser submettidos aos infantes, aos condes, e ao arcebispo, e serião então decididos pela maioria. Se a Rainha se accordasse com o Infante, o seu voto seria então decisivo, ainda que o de todo o conselho fosse differente;

5º Todos os negocios da fazenda, excepto aquelles que erão da competencia das Cortes, serião tratados pela Rainha, e pelo Infante, e os decretos, e ordens serião assignados por ambos, e os vedores da fazenda ficarião encarregados da sua execução;

6º Determinou-se finalmente que todos os annos se juntassem as Cortes para nellas se resolverem as duvidas que os do conselho por si não podessem decidir, como por exemplo: « *Mortes de* » *grandes homens, e privação d'officios grandes, e perdimento de* » *terras, e corregimento, ou fazimento de leis e ordenações, e que* » *nas Cortes futuras se podesse correger ou emendar qualquer deffeito* » *ou erro que houvesse nas passadas.* » (Ruy de Pina, cap. 15.)

na cronica do regnado deste rey dom Affonso. E assy que em estes annos nom forom navyos a allem daquelle cabo, pollas razooẽs que ja dissemos. Bem he que no anno de quarenta se armarom duas caravelas afim de irem a aquella terra, mas porque ouverom aquecimentos contrairos, nom contamos mais de sua vyagem.

Induzida porèm a Rainha por um partido violento recusou-se acceitar, e sanccionar estas resoluções, apezar das vivas instancias do infante D. Henrique. Esta recusa da parte da Rainha, que logo foi sabida pelas Cortes, produzio no publico uma grande fermentação, a qual se extendeo ás mesmas Cortes, de maneira que ellas deliberárão que o infante D. Pedro fosse só revestido da autoridade de regente.

E' de avertir que o infante D. Henrique desaprovou constantemente tudo quanto na camara de Lisboa, e em outros ajuntamentos se tinha deliberado, declarando formalmente que taes assembleas procedião illegalmente arrogando-se o direito que só ás Cortes pertencia. Este sabio principe, procedendo nestas difficeis conjuncturas com experimentada prudencia e illustrada politica, manifestou igualmente a sua indignação logo que soube que a Rainha se tinha fortificado em Alemquer, e que lhe constou que ella invocava o auxilio dos Infantes d'Aragão. Todavia isso o não embargou de ir a Alemquer reduzir a Rainha a regressar a Lisboa, afim de vir apresentar ás Cortes o Rei menor (1439); e tal era o respeito que este principe inspirava, que a Rainha, que aliaz tinha resistido ás persuasões das pessoas de maior autoridade, cedeo ás do Infante. No anno seguinte as divisões, em que o reino ainda se achava, obrigárão o Infante a occupar-se dos negocios publicos, da conciliação dos partidos, e de evitar a guerra civil.

Taes forão os acontecimentos que motivárão a interrupção das expedições, e portanto dos descobrimentos, no intervalo a que o A. se refere. Esta mesma interrupção motivada por taes causas, prova a sabedoria deste grande principe, e o seu disvelo pela nação que teve a fortuna de o possuir.

CAPITOLLO XII°.

Como Antam Gonçalvez trouxe os primeiros cativos.

Ja me parece que vou tomando alguũ tanto de prazer no recontamento desta estorya, porque acho algũa cousa com que satisfaça ao desejo deste nosso principe; o qual desejo tanto he mayor, quanto as cousas porque tam longamente trabalhou som mais acerca de sua vista. Porem agora em este presente capitollo, quero apresentar algũa novidade de sua trabalhosa sementeira. E foe assy que em aqueste anno de quatro centos e quarenta e huũ, avendo ja os feitos do regno alguũ assessego, ainda que grande nom fosse, fez o iffante armar huũ navyo pequeno, no qual mandou por capitam huũ Antam Gonçalvez, seu guarda roupa, homem assaz de nova idade; e a fim da vyagem daqueste nom era outra, quanto ao mandado do senhor, senom de carregar aquelle navyo de coirama e azeite, daquelles lobos marinhos de que ja fallamos nos outros capitollos ante destes. Nom he porem de dovidar que o iffante lhe nom desse aquelle meesmo carrego que dava aos ou-

tros; mas quanto a idade daqueste era mais fraca, e a autorydade pequena, tanto a encomenda serya de menos encarrego, e per conseguinte a esperança da fim de muyto mais pequena feuza. Acabada a vyagem daqueste, quanto ao principal mandado, Antam Gonçalvez chamou Affonso Goterres, huũ outro moço da camara, que era com elle, e assy os outros do navyo, que eram per todos xxj., e falloulhes em esta guisa: Irmaãos e amigos! Nos teemos ja nossa carrega, como veedes, na qual acabamos a principal força de nosso mandado, e bem nos podemos tornar, se mais nom quisermos trabalhar a allem daquello que nos principalmente foe encomendado; mas quero porem saber de vos outros, se vos parece que he bem que tentemos de fazer algũa cousa, perque aquelle que nos ca envyou, possa conhecer algũa parte de nossa boa voontade, ca me parece que serya vergonha tornarmos assy ante a sua presença, com tam pequeno serviço. E em verdade eu consiiro, que, quanto nos esta cousa foe menos encarregada pello iffante nosso senhor, tanto devemos em ella de trabalhar com muyto mayor peso. Oo que fremoso aquecimento serya, nós que viemos a esta terra por levar carrega de tam fraca mercadorya, acertarmos agora em nossa dita de levar os primeiros cativos ante a presença do nosso principe! E querovos dizer o que tenho consiirado pera receber vosso avisamento; e esto he, que em esta noite seguinte,

eu com nove de vos outros, aquelles que mais despostos esteverdes pera o trabalho, quero ir tentar algũa parte desta terra, ao longo deste ryo, pera veer se sento algũa gente, ca me parece que de razom devemos achar algũa cousa, pois he certo que aquy ha gentes, e que trautam com camellos e outras allimaryas, que levam suas carregas; e o trefego daquestes principalmente deve de seer contra o mar; e pois que elles de nós ainda nom ham nhũa sabedorya, nom pode o seu ajuntamento seer tamanho que nós nom tentemos suas forças; e encontrandonos Deos com elles, a mais pequena parte da vitorya sera filharmos alguũ, do qual o Iffante nosso senhor nom sera pouco contente pera cobrar conhecimento per elle de quaaes e quejandos som os outros moradores desta terra. Pois qual será o nosso gallardom, sabelloces pollas grandes despesas e trabalho que elle nos annos passados, soomente a esta fim, tem oferecidos. Vós veede o que fazees, responderom os outros, ca pois capitam sooes, he necessaryo que naquello que mandardes sejaaes obedecido, nom como Antam Gllz̃ (1); mas como nosso senhor, ca bem devees de cuidar que aquelles que aquy somos, da criaçom do Iffante nosso senhor, teemos desejo e voontade de o servyr, ataa poer nossas vidas na sorte do derradeiro perigoo. Porem a nos parece, que vossa enten-

(1) Lêa-se *Gonçalvez*.

çom he boa, com tanto que vós nom queiraaes hi meter outra novidade, pela qual se nos recreça perigoo, com pouco serviço de nosso senhor. E finalmente determinarom fazer seu mandado, e o seguyr ataa onde mais chegar podessem. E tanto que a noite sobreveo, Antam Gllz̃ apartou aquelles nove, que lhe mais autos parecerom, e fez com elles sua vyagem, segundo ante determinara. E seendo afastados do mar, quanto podya seer hũa legoa, acharom ally huũ caminho, o qual guardarom, presumindo que poderya per ally acudyr alguũ homem, ou molher, que elles podessem filhar; e seguiosse de nom seer assy, por cuja razom Antam Gonçalvez poz em prazimento aos outros, que fossem mais avante seguyr sua entençom, ca pois ja demovidos eram, nom serya bem de tornarem assy em vaão pera seu navyo. E contentes os outros, partirom dally, seguindo per aquelle sertaão spaço de tres legoas onde acharom rastro de homeẽs e moços, cujo numero, segundo seu parecer, seryam de quarenta ataa cinquoenta, os quaaes seguyam ao reves do que os nossos andavam. A calma era muyto grande, e assy por rezom della, como do trabalho que passado tiinham, vellando a noite e andando assy de pee, e sobre todo a myngua da augua, que hi nom avya, sentyo Antam Gllz̃ que o cansaço daquelles era ja muy grande, aqual cousa elle bem podya julgar per seu proprio padecimento. Amigos, disse elle, aquy nom ha mais; nosso

trabalho he grande, e o proveito me parece pequeno, quanto pello seguimento deste caminho, ca estes homeẽs som contra a parte donde nós viimos, e o milhor conselho que podemos aver, he que voltemos contra elles, e pode seer que aa volta que fezerem, se apartarom alguũs, ou per ventura chegaremos sobre elles onde jouverem em algũa folga, e cometendoos de rijo, pode seer que fugiram, e fogindo, alguũ avera hi menos ligeiro, de que nos podemos aproveitar, segundo nossa entençom, ou per ventura sera nossa dita milhor, e acharemos xiiij. ou xv., com os quaaes faremos nossa presa de mayor avantagem. Nom era este conselho em que se podesse achar duvida, quanto nas voontades daquelles, porque cada huũ aquello meesmo desejava. E voltando contra o mar, em pouco spaço de seu caminho, viram huũ homem nuu, que seguya huũ camello, levando duas azagayas na maaõ, e seguindoo aquelles nossos, nom avya hi alguũ que de seu grande cansaço tevesse sentido. E como quer que aquelle fosse soo, e visse que os outros eram tantos, todavya quis mostrar que aquellas armas eram dignas pera elle, e começou de se defender o milhor que pode, fazendo sua contenença mais aspera do que sua fortelleza requerya. Affonso Goterrez o feryo de huũ dardo, de cuja ferida o mouro recebeo temor, e lançou suas armas como cousa vencida; o qual filhado, nom sem grande prazer daquelles, hindo assy adyante, viram so-

bre huũ outeiro a gente, cujo rastro seguyam, da soma dos quaaes era aquelle que trazyam filhado. E nom falleceo per suas voontades de chegar a elles, mas o sol era ja muy baixo, e elles cansados, consiirarom que semelhante cometimento lhe podya trazer mayor damno que proveito, e porem determinarom de se recolher a seu navyo. E indo assy avyados, viram ir hũa moura negra, que era serva daquelles que ficavam no outeiro, e posto que o conselho d'alguũs daquelles fosse que a leixassem hyr, por nom travar nova scaramuça, de que pellos contrairos nom eram requeridos, ca pois eram em vista, e o seu numero era mais que dobrez sobre elles, nom podyam seer de tam pequenos coraçooẽs, que lhe leixassem assy levar cousa sua : — Antam Gllz todavya disse, que fossem a ella, ca podia seer que o menos preço daquelle encontro farya aos contrairos cobrar coraçooẽs contra elles. E ja veedes, voz de capitam, antre gente husa a obedeceer, quanto prevallece. Seguindo seu acordo, a moura foe filhada, sobre aqual os do outeiro (1) quiserom acudyr; mas veendo os nossos aparelhados de os receber, nom soomente se retraherom pera onde estavam, mas ainda fezerom vyagem pera outra parte, voltando as costas aos contrairos. E assy

(1) Este outeiro se acha igualmente marcado nas cartas portuguezas inedítas da Biblioth. R. de Paris, situado ao sul do *Rio do Oiro*.

ajamos por acabado este capitollo, leixando aquy repousar Antam Gonçalvez, ataa que no seguinte capitollo o façamos honradamente cavalleiro.

CAPITOLLO XIIIº.

Como Nuno Tristam chegou onde era Antam Gonçalvez, e como o fez cavalleiro.

Porque o philosofo disse, que o começo eram as duas partes da cousa, grande louvor outorgaremos a este honrado mancebo, por sua obra cometida com tal atrevimento, ca pois foi o primeiro que fez presa em esta conquista, avantagem merece sobre todollos outros que ao despois em ella trabalharom; ca costume era antre os Romaãos, segundo poem santo Agostinho, naquelle livro que fez *de civitate Dey*, e Titollyvyo em suas decadas, que todos aquelles que primeiramente feryam nas batalhas, ou entravam em muros, ou saltavam em navyos, per conseguinte lhe davam avantajados acrecentamentos em sua honra, os quaaes levavam no dya do triumpho, em testemunho de sua vertude, segundo mais compridamente reza Valleryo, na soma que fez da estorya romaã. E porem receba Antam Gllz sua cavallarya, segundo em este capitollo entendemos de screver, e despois lhe daremos comendas na ordem de Xpõ, cujo

avito ao dyante recebeo, fazendoo scripvam da poridade deste nobre e grande principe. E por memorya de sua honra, ajasse por contente de seer registrado em este vellume, cujo teor pera todo sempre, em quanto antre os homeẽs durar scriptura, sera testemunha de sua bondade.

Hora saibamos como Nuno Tristam, huũ cavalleiro mancebo, assaz vallente e ardido, que fora criado de moço pequeno na camara do Iffante, chegou a aquelle lugar onde era Antam Goncalvez; o qual trazia hũa caravella armada, com specyal mandado de seu senhor, que passasse a allem do porto da Gallee (1), o mais longe que podesse, e desy que se trabalhasse de filhar gente per qualquer maneira que milhor podesse; o qual correndo sua vyagem, chegou ally onde era Antam Gllz. E ja devees entender qual serya sua ledice, seendo naturaaes de huũ regno, e criados em hũa casa, achandosse tam allongados de sua terra; e leixando sua linguagem, que he de presumyr que ambos despenderyam, huũ em preguntar por novas de seu senhor, e assy dos amigos e conhecentes, e o outro em querer saber de sua presa; disse Nuno Tristam, que huũ allarve que elle ally trazia,

(1) Chamâmos a attenção do leitor sobre estas instrucções do Infante, as quaes provão, principalmente á vista das cartas do seculo XVI nas quaes se encontra a nomenclatura portugueza, o seguimento methodico com que estes descobrimentos erão ordenados pelo Infante.

que era servo do Iffante seu senhor, fallasse com alguũ daquelles cativos, pera veer se entendya sua linguagem, e que se se entendessem, que aproveitarya muyto pera saber todo o estado e condiçoões das gentes daquella terra. E bem he que fallaram todos tres, mas a linguajem era muy afastada hũa das outras, pello qual se nom poderom entender. E tanto que Nuno Tristam sentyo, que nom podya mais saber da maneira daquella terra, do que lhe Antam Gllz contara, quiserasse partyr; mas aquella enveja, que Socrates louva nos vertuosos mancebos, assoombrou seu coraçom per tal maneira, que quis ante veer se podya ante os olhos daquelles fazer algũa cousa avantajada. Como, disse elle contra aquelles que hyam em sua companha, e razom he que leixemos nós aquestes assy partyr caminho de Portugal, que lhe primeiramente nom mostremos algũa parte de nosso trabalho? Certamente vos digo, que quanto pello que a mym acontece, a mym parece que receberya enjurya, teendo ordem de cavallarya, se aquy nom fezesse outra presa mais rica, porque o senhor Iffante possa cobrar alguũ começo de paga sobre tanta despesa. Entam fez chamar Antam Gllz, e assy os principaaes que levava com sigo, pera lhes mostrar sua entençom. Vos, disse elle, Antam Gllz amigo, sabees a voontade do Iffante nosso senhor, sobre aqual tem feitas muytas e muy grandes despesas, e ataagora de xv annos a esta

parte, nunca pode seer certo da gente desta terra, em que ley nem em que senhoryo vivem. E como quer que vós levees ja estas duas almas, perque elle algũa cousa poderá saber, nom se tolhe porem que nom seja muyto milhor se levarmos outros muytos mais, porque a allem da sabedorya, que o senhor Iffante per elles avera, seguyrselheha proveito de sua serventya ou rendiçom. Porem me parece que he bem que façamos desta guisa, que em esta noyte seguinte, vós scolhaaes dez homẽes dos vossos, e eu scolherey outros dez dos meus, dos milhores que cada huũ tever, e que vaamos buscar aquelles que vós achastes. E pois que dizees que, segundo vossa tençom, nom seryam mais de xx homẽes de pelleja, e os mais molheres e moços, em breve os poderemos todos filhar; e que nom achemos aquelles, poderemos achar outros em que podemos fazer essa mesma presa, ou per ventura outra muyto mayor. Eu nom creo, disse Antam Gllz, que nossa yda seja certa quanto em busca daquelles que nós achamos, ca o lugar he huũ outeiro raso, em que nom avya casa nem choça em que homem cuidasse que elles se podyam alojar, quanto mais que nós os vimos tornar, como homẽes que eram ally viindos doutra parte. E o peor que me desto parece he, que aquelles meesmos teeram avisados todollos outros, e per ventura onde nós cuidamos de tomar a elles, seremos tornados sua presa. Esto consiiraae bem, e onde es-

tamos com algũa vitorya, nom tornemos a receber dano. E como quer que este conselho de Antam Gllz̃ fosse bõo, segundo a desposiçom do caso, e Nuno Tristam quisesse condecender a elle, eram hi dous scudeiros, a que a rezom nom abastava ante o desejo que traziam de bem fazer. Gonçallo de Sintra avya nome hũu daquelles, cuja bondade no prosseguimento da estorya podees conhecer, e o outro Diegue Añes de Valladares, scudeyro vallente per seu corpo, provado em muytos e grandes perigoos. E estes dous fezerom partyr o conselho do que Antam Gllz̃ quisera, per tal guisa, que tanto que foe noite, partiram segundo a ordenança que Nuno Tristam primeiramente dissera. E tal foe sua ventura, que assy de noite forom dar onde a gente jazia espargida em dous allojamentos, hora fosse aquella que Antam Gllz̃ achara, ou outra algũa semelhante; o apartamento porem dos allojamentos era pequeno, e os nossos se partiram em tres partes, porque os podessem mylhor acertar, ca ainda nom avyam certa sabedorya do lugar onde jaziam, soomente quanto avyam sentimento delles, assy como veedes que semelhantes cousas se sentem muyto mais de noute que de dya. E tanto que forom acerca delles, cometeronos muy de rijo, chamando em altas vozes, Portugal e Santiago! cujo espanto tornou os contrairos per tal guisa, que os meteo todos em desacordo, e assy desacordados, começarom de fogyr sem nhũa ordenança de

reguardo. Empero os homẽes fazyam algũa contenença de se defender com suas azagayas, porque doutras armas se nom sabem aproveitar, specialmente hũu daquelles, que se teve de rostro com Nuno Tristam, defendendosse ataa receber morte. E aallem daqueste que Nuno Tristam per sy soo matou, os outros matarom tres, e prenderom dez, antre homẽes e molheres e moços. E nom he duvida que outros muytos mais nom morrerom, ou prenderom, se os todos acertarom juntamente ao primeyro topo. E antre estes que assy forom presos, era hũu grande antre aquelles, que se chamava Adahu, que dizyam que era cavalleiro, e bem mostrava elle em sua contenença teer avantagem de nobreza sobre os outros. Antre aquelles dez que ja dissemos que eram com Nuno Tristam, avia huũ Gomez vinagre, moço de boa geeraçom, criado na camara do Iffante, o qual mostrou em aquella pelleja, quejanda sua força ao dyante serya, pello qual ao despois foe posto em honrado acrecentamento. O feito assy acabado como teemos scripto, juntaronse todos assy como forom na pelleja, e começarom de requerer Antam Gllz, que fosse cavalleiro, o qual menos preçando seu trabalho, dizia que nom era razom que por tam pequeno serviço ouvesse de receber tamanha honra, mayormente que sua ydade nom o requerya, nem elle per sua voontade nunca o serya, salvo despois que passasse per mayores feitos. E finalmente assy por os sobejos

requerimentos dos outros, como por Nuno Tristam sentyr que era razom, ouve de fazer Antam Gllz cavalleiro, ainda que fosse contra seu querer; por cuja razom dally avante chamarom a aquelle lugar *o porto do cavalleiro* (1). E assy foe este o primeiro cavalleiro que foe feito em aquellas partes. Recolheitos aquelles capitaães a seus navyos, mandarom a aquelle alarve, que Nuno Tristam levava comsigo, que fallasse com aquelles Mouros, e nunca o poderom entender, porque a linguagem daquelles nom he mourisca, mas azaneguya (2) de Zaara (3), ca assy chamam a aquella terra; mas o cavalleiro

(1) Este porto do Cavalleiro se vê marcado na carta d'Africa do atlas portuguez da Biblioth. R. de Paris já citado, e em outra magnifica carta portugueza em pergaminho da mesma Bibliotheca, igualmente do seculo XVI; naquellas cartas se lê aquelle nome áquem do cabo Branco, o qual fica situado a 20 gr. 46m, 55 lat. Nort.

(2) *Vid.* Ritter: *Géogr. comparée*, t. III, 366 — *Azenagha*. Este A. diz que fallão *Berbere*. Sobre esta lingoa vide o curioso artigo *Berber* de M. d'Avezac, na *Encyclopédie des gens du monde*.

Quanto aos *Azenegues*, *Barros* diz (Decad. I, liv. I, c. 2): « Os » paizes que habitão os povos Azenegues que confinão com os » negros de Jalof, onde se começa a região da Guiné. »

(3) *Saharâ*. Denominação que significa deserto. Os geografos tem usado dos seguintes nomes Zahará, SSahhará, Sarra, e Sahar. Os habitantes deste mar d'area chamão-lhe *Saharacin* (Sarracenos), *filhos do deserto* (*vid.* Ritter, III, 360); todavia esta denominação de Sarracenos foi applicada em grande generalidade pelos AA. da *Idade Media*, principalmente pelos chronistas christãos. *Plano Carpino*, por exemplo, julga que na India existião *Sarracenos negros*.

Sobre as questões etymologicas á cerca deste nome, *Vid.* a

parece que assy como era nobre antre os outros que ally eram cativos, assy vira mais cousas e milhores, e andara outras terras onde aprendera a linguagem mourisca, e portanto se entendya com aquelle alarve, ao qual respondya a qualquer cousa que lhe preguntava. E por tentarem os da terra, e averem delles algũu mais certo conhecimento, poserom aquelle alarve fora, e hũa daquellas mouras que tiinham presas, que fossem dizer aos outros, que se quisessem viir a elles fallar sobre resgate dalgũu daquelles que tiinham presos, ou sobre trauto de mercadarya, que o poderyam fazer. E a cabo de dous dyas acudyram ally ataa cl. mouros de pee, e XXXV. antre de cavallos e de camellos, e trouverom o mouro servo com sigo. E como quer que a adefora parecessem gente barbaryca e bestial, nom faleceo em elles algũa parte de astucia, com aqual quiserom enganar seus imiigos, ca soomente parecerom tres ante a ribeira, e os outros ficarom em cillada, afim de os nossos sairem

excellente obra de *M. Renaud*, intitulada : « *Invasions des Sarra-* » *sins en France*, IVe partie, p. 227 e seg.

« *A lingoagem daquelles não he Mourisca.* »

Entre as differentes tribus Africanas que invadirão a França, havia diversas que fallavão differentes lingoas. M. Renaud, na obra citada, diz :

« Une partie seulement parlait la langue arabe ; le reste faisait » usage du *berbér*, ou de tout autre idiome. » Este sabio orientalista cita o A. arabe Ibn-Alcouthya (vid. *Invasions des Sarrasins*, p. 242).

em terra desavisados do engano, e os que estavam escondidos os poderem filhar; aqual cousa bem poderom fazer segundo sua multidom, se os nossos forom homẽes de mais baixo avisamento. Os Mouros sentindo que eram entendidos, e esto porque vyam que os dos batees faziam volta porque o servo nom parecya, descobriram o fingimento do seu engano, parecerom todos ante a face da ribeira, remessando suas pedras, e fazendo suas maneiras; onde mostrarom aquelle allarve que a elles fora envyado, preso como homem que queryam teer em sogeiçom de cativo, o qual lhes disse, que se guardassem daquellas gentes, ca nom eram ally viindos, senom por lhe errarem se podessem. E entom se tornarom os nossos aos navyos; onde fezerom sua repartiçom dos cativos, segundo a sorte de cadahũu, e os outros Mouros se tornarom pera seus allojamentos, levando porem o allarve com sigo. E Antam Gonçalvez porque tiinha ja seu navyo carregado, segundo lhe o Iffante mandara, tornousse pera Portugal, e Nuno Tristam seguyo mais avante, por comprir seu regimento, como ante dissemos que trazia mandado. Empero despois da partida de Antam Gllz̃, visto como sua caravella compria seer repairada, fezea poer em terra, onde a fez alimpar e correger do que lhe compria, aguardando sua maree, como se fosse ante o porto de Lixboa, de cujo atrevimento muytos forom maravilhados. E seguindo sua vyagem, passarom

o *porto da Gallee*, ataa que chegarom a hũu cabo, ao qual poserom nome o *cabo branco* (1), onde sayrom em terra por veer se podyam fazer algũa presa. E pero que achassem rastro dhomẽes, e ainda redes, ouverom conselho de se tornar, visto como por aquella vez nom podyam avantajar sobre seu primeiro aquecimento.

(1) Este cabo fica em 20 gr. e 46m, 55 lat. Nort., como dissemos nota 4, conforme as observações do almirante Roussin.

CAPITOLLO XIIII°.

Como Antam Gllz, e despois Nuno Tristam, chegarom ante o Iffante com sua presa.

Nom posso contemplar na chegada destes navyos, com a novydade daquelles servos ante a face do nosso principe, que nom ache algũa deleitaçom, porque me parece que vejo ante os olhos, qual serya sua folgança, porque quanto as cousas som mais desejadas, e se mais e mayores trabalhos por ellas despoõe, tanto trazem com sygo mayor deleitaçom, quando as homem pode cobrar. Oo santo principe! E per ventura serya o teu prazer e a tua folgança, sob algũa semelhança de cobiiça, do entender de tamanha soma de riquezas, como tiinhas despesas por chegares a esta fim, e veendo agora o começo do retorno, cobravas ledice, nom pella cantidade daquelles, mas polla sperança que tiinhas dos outros que podyas aver! Por certo nom era do teu magnanimento coraçom a nembrança de tam pequena riqueza! E justamente lhe posso chamar pequena, em comperaçom de tua grandeza, sem aqual nom podyas,

nem sabyas começar nem acabar algũa parte de teus feitos, soomente hũa santa entençom, que avyas de buscar salvaçom pera as almas perdidas, segundo ja disse no vijº capº. desta obra, pello qual te pareceo, quando viste aquelles em tua presença, que nom tiinhas algũa cousa despesa : tanto te prazia de sua vista, ainda que a força do mayor bem era delles meesmos, ca posto que os seus corpos stevessem em algũa sogeiçom, esto era pequena cousa em comparaçom das suas almas, que eternalmente avyam de possuyr verdadeira soltura.

Antam Gllz chegou primeiro com a parte de sua presa, e despois Nuno Tristam, cujo presente recebimento, e despois gallardom, correspondeo assy ao seu trabalho passado, como a terra proveitosa com a pouca semente ao seu lavrador, aqual por pequena parte que receba, sempre acude com grande melhorya de fruito.

CAPITOLLO XV°.

Como o iffante dom Henrique envyou sua embaixada ao sancto Padre, e da reposta que ouve.

Ainda que a linguagem daquelles presos nom podesse seer entendida per nhuũs outros Mouros que em esta terra estevessem, hora fossem forros ou cativos, abastou pera começo o que aquelle cavalleiro que Antam Gllz̃ trouxera soube dizer, pello qual o Iffante foe em conhecymento de muy grande parte das cousas daquella terra donde elle morava. E consiirando como era necessaryo mandar la muytas vezes seus navyos armados com suas gentes, onde de necessydade conviinha pellejar com aquelles infiees, porem ordenou logo de envyar ao sancto padre, por lhe requerer que partysse com elle dos thesouros da sancta Igreja, pera salvaçom das almas daquelles, que nos trabalhos desta conquista fezessem sua fim (1); na qual embaixada

(1) Julgâmos opportuno, para melhor illustração deste facto, transcrever aqui as razões que o Infante tivera segundo *Barros* para pedir ao Papa aquella concessão: « O Infante, como seu principal » intento em descobrir estas terras, era attraher as barbaras nações

envyou huũ honrado cavalleiro da ordem de Xpõ, que se chamava Fernam Lopez Dazevedo, homem de grande conselho e autoridade, pello qual fora feito comendador mor naquella ordem, e assy do conselho delRey e do Iffante. Outras cousas porem levava elle de grande sustancia pera requerer a aquelle summo pontifico, assy como as indulgencias de sancta Maria dAfrica, que he em Cepta, com outras muytas graças que do papa empetrou, cuja verdadeira forma na estorea geeral do reguo podees achar. E quanto a esta parte que aquy de presente convem screver, o sancto padre foe muy ledo de lhe outorgar semelhante graça, segundo mais compridamente podees veer pello trellado de sua letra, que aquy asseentamos por vosso milhor conhecimento.

« Eugenius episcopus servus servorum Dey etc. » Em memorya e remembrança pera todo sem- » pre. Empero que sem merecimento tenhamos » as vezes de Jhũ Xpõ nosso senhor, que nom

» ao jugo de Christo, e de si a gloria e louvor destes reynos, » com acrescentamento do patrimonio real, sabendo pelos cap- » tivos que Antão Gonçalvez e Nuno Tristão trouxerão as cousas » dos moradores daquellas partes; quiz mandar esta nova ao » papa Martinho V..... pedindo-lhe que por quanto avia tantos » annos que elle continuava este descobrimento, em que tinha » feito grandes despezas de sua fazenda, e assi os naturaes deste » reyno que nelle andavão; lhe aprouvesse conceder perpetua » doação á coroa destes reynos de toda a terra que se descobrisse » por este nosso mar Occeano do cabo Bojador té ás Indias in- » clusive, etc. » (Dec. I, liv. I, cap. 7.)

» recusou seer sacrifficado em preço da salvaçom
» da humanal linhagem, per cuidados conti-
» nuados nos enclinamos a aquellas cousas que
» som destroiçom dos errores e maldades dos
» infiees, e perque mais toste as almas dos bõos
» e catholicos xpaãos venham a salvaçom: Como
» assy seja que da parte de nosso amado filho e
» nobre barom Henrique, duque de Viseu, e mi-
» nistrador no spiritual e temporal, da cavalla-
» rya da ordem de Jhũ Xpõ, nos foe notificado,
» que confyando firmemente na ajuda de Deos,
» por destroyçom e confundimento dos Mouros
» e imiigos de Xpõ a aquellas terras que per
» elles som detheudas, por eixalçamento da fe
» catholica, entende com gente darmas pessoal-
» mente ir, e seu eixercito encaminhar contra
» elles: E empero que per os tempos elle hy per-
» soalmente nom seja, os cavalleiros e irmaaõs
» da dicta ordem, e assy todollos outros fiees
» xpaãos, que contra os dictos Mouros e outros
» imiigos da fe, que contra elles, com a graça de
» Deos, batalha e guerra quiserem mover e mo-
» verem sob a bandeira da dicta ordem: Nos por
» tal que esses fiees xpaãos com mayor fervor se
» movam e animem aa dicta guerra: A todos e
» a cada huũ que na dicta guerra e batalha fo-
» rem, per autoridade apostollica, e per o theor
» das presentes letras, concedemos e outorga-
» mos comprida perdoança de todos seus peca-
» dos, dos quaaes de coraçom sejam contritos,
» e per boca confessados. E nom convenha a

» nhuũ esta carta de nosso mandado quebrar, » ou contradizer, e qualquer que contra esto » presomyr fazer, aja a maldiçom do todo pode- » roso Deos, e dos bem aventurados apostollos » sam Pedro e sam Paullo. Dada etc. (1) » Outrossy o iffante dom Pedro, que a aquelle tempo regya o regno em nome delRey, deu ao Iffante seu irmaão carta, per que ouvesse todo o quinto que a elRey perteecia, e esto pollas grandes despesas que acerca dello tiinha feitas. E consiirando como aquello per elle soomente fora buscado e achado, nom sem grandes trabalhos e despesas, lhe outorgou mais, que nhũu nom podesse la ir sem sua licença e especial mandado.

(1) Alèm desta bulla, o papa Nicolao V expedio outra datada de 8 de Janeiro de 1450, concedendo a elRei D. Affonso V todos os territorios que o infante D. Henrique havia descoberto (*Archivo R. da Torre do Tombo Mac.* 32 *de bullas* nº 1ª). Em 8 de Janeiro de 1454 o mesmo Papa ratificou e concedeo por outra bulla a el-Rei D. Affonso V, e ao infante D. Henrique, e a todos os reis de Portugal seus successores, todas as conquistas d'Africa com as ilhas nos mares adjacentes desde o cabo Bojador, e de Não até *toda a Guinea*, com toda a sua costa meridional (*Archivo R. Mac. 7 de bull.*, nº 29, *e Maç.* 33, nº 14). Esta bulla foi publicada por *Dumont*, Corps diplomat. univ., III, p. 1, 200.

Em 13 de Março de 1455 Calisto III determinou por outra bulla que o descobrimento das terras d'Africa occidental assim adquirido por Portugal, como do que se adquirisse, o não possão fazer senão os reis de Portugal, e confirmando as de Martinho V e de Nicolao V sobre o mesmo objecto (*Arch. R. Liv. dos Mestrados fol.* 159 *e* 165).

Veja-se igualmente a outra bulla de Xisto IV de 21 de Junho de 1481, que é mui curiosa (*Archivo R. Maç.* 6 *de Bull.*, nº 7, *e Maç.* 12, nº 23.)

Veja-se igualmente *Barros*, Decad. I, liv. I, c. 7.

CAPITOLLO XVI°.

Como Antam Gllz foe fazer o primeiro resgate.

Como sabees que naturalmente todo preso deseja seer livre, o qual desejo tanto he mayor, quanto a rezom ou nobreza mais abasta naquelle que per fortuna se acertou de viver em sogeiçom alhea; e assy aquelle cavalleiro de que ja fallamos, veendosse posto em cativeiro, no qual como quer que fosse docemente tratado, desejava seer livre, pollo qual muytas vezes requerya a Antam Gllz que o levasse a sua terra, onde lhe afirmava que darya por sy cinquo ou seis Mouros negros, e assy lhe diria que eram ally antre os outros cativos, dous moços de semelhante rendiçom. E aquy avees de notar que estes negros postoque sejam Mouros como os outros, som porem servos daquelles, per antiigo costume, o qual creo que seja por causa da maldiçom, que despois do deluvyo lançou Noe sobre seu filho Caym, pella qual o maldisse, que a sua geeraçom fosse sogeita a todallas outras geeraçooẽs do mundo, da qual estes descendem, segundo screve o arcebispo dom Rodrigo de Tolledo, e assy Josepho no livro das

antiguidades dos Judeus, e ainda Gualtero, com outros autores que fallarom das geeraçoões de Noe depois do saimento da arca. A voontade de Antam Gllz nom era tam grande de tornar a aquella terra por cobiiça do resgate, ainda que proveitoso fosse, quanto avia desejo de servyr ao Iffante seu senhor, e porem lhe requerco lisença pera ello, dizendo, que porquanto elle sentya o grande desejo que sua mercee avia de saber parte daquella terra, e nom sabya se lhe abastava o que per aquelle mouro soubera, que lhe desse licença de o ir resgatar aquelle e assy os moços, ca segundo lhe o mouro afirmava, o menos que por sy daryam seryam dez Mouros, e que milhor era salvar dez almas que tres, ca pero negros fossem, assy tiinham almas como os outros, quanto mais que estes negros nam viinham da linhagem de Mouros, mas de gentyos, pello qual seryam milhores, de trazer ao caminho da salvaçom, e que pellos negros podya ainda saber novas da terra muyto mais longe; dizendo ainda Antam Gllz, que elle teerya maneyra, quando no trato fallasse, de se trabalhar de saber as mais novas que elle podesse. O Iffante respondendo a todo, disse que lho tiinha em serviço, e que nom soomente daquella terra desejava daver sabedorya, mas ainda das Indyas, e da terra de preste Joham, se seer podesse (1). Antam Gllz foe prestes com

(1) Sobre a influencia que teve nos descobrimentos dos Portu-

seus Mouros, e começando fazer sua vyagem, sobreveo tam grande tormenta, que lhe foe necessaryo tornar outra vez a Lixboa, donde partira. E acertavasse de seer ally huũ gentil homem da casa do emperador dAllemanha (1), oqual se viera a casa do Iffante com entençom de o avyar pera Cepta, onde desejava seer cavaleyro, fazendo primeiramente tanto por sua honra per que o merecesse, cujo nome era Baltasar; e certamente, segundo aprendemos, que o coraçom nom lhe falleceo pera seguyr seu bõo proposito, ca com muy grande honra recebeo sua cavallarya, fazendo primeiramente muy assiinadas cousas per sua maão, como na estorea do regno milhor podees saber. E este dezia per muytas vezes, que desejava muyto, ante que desta terra partisse, veer algũa grande tormenta, pera poder fallar em ella a aquelle, que a nunca viiram. E certamente que lhe nom foe a fortuna escassa no comprimento de seu desejo, ca elle se acertou de seer com Antam Gllz̃, como ja dissemos, querendo ir veer aquella terra ante que desta partisse, e foe a tormenta tam

guezes a noticia que desde o tempo das crusadas se espalhára pela Europa da existencia de um soberano Christão chamado *Preste João*, que se dizia habitar no centro da Asia, alias pagã, remettemos o leitor á nossa introducçaõ.

(1) *Barros* diz que « *era gentil homem da casa do emperador Frederico III*, o qual, com desejo de ganhar honra, viera dirigido pelo mesmo emperador. » (Decad. I, c. 7.) Este emperador desposou a infanta D. Leonor de Portugal.

grande que per maravilha scaparom de perdiçom. Empero todavija tornarom outra vez a seguir sua vyagem, e seendo ja em as comarcas daquella terra onde se o resgate avya de fazer, acordarom de lançar ally fora o cavalleiro mouro, porque podesse ir dar avyamento a seu resgate a aquelle lugar onde lhe Antam Gllž tiinha assiinado. O Mouro era muy bem vestido de roupas que lhe o Iffante mandara dar, consiirando que polla excellencia da nobreza que em elle avya sobre os outros, recebendo benfeitorya, poderya aproveitar em anymaçom daquelles pera os trazer a trautos de mercadarya. E tanto que se vyo fora, esqueceosse muy asinha de suas promessas, sob cuja segurança Antam Gllž delle fiava, pensando que a nobreza que mostrava, serya seu principal costrangedor de nom quebrantar sua fe; de cujo engano dally avante todos receberam avisamento de nom fyar de nhuũ sem mais certa segurança. E seendo Antam Gllž com seu navyo entrado pello ryo do ouro quatro legoas, fez lançar suas ancoras, sobre as quaaes esteve vij. dyas, sem aver recado nem vista de nhuũ morador daquella terra; mas ao oitavo dya chegou hi huũ Mouro em cima de huũ camello branco, e outro com elle, pera dar recado per que esperassem os outros que avyam de viir fazer o resgate, e que no outro dya seryam ally, como de feito forom. E bem parece que aquelles moços eram antre elles de grande

houra, ca forom juntos em seu resgate bem cento antre Mouros e Mouras, dosquaaes Antam Gllž recebeo, por preço de seus dous cativos, dez negros antre Mouros e Mouras, de terras desvairadas, seendo trautador antre elles huũ Martym Fernandez, que era Alfaqueque do Iffaute. E bem parece que avya grande sabedorya da linguagem mourisca, pois antre aquelles era entendido onde o outro allarve, que era Mouro de naçom, nom podera achar quem o entendesse senom huũ soo. E a allem dos negros que Antam Gllž recebeo daquella rendiçom, ouve ouro em poo, ainda que pouco fosse, e hũa darga, e muytos ovos dema, em maneira que vierom huũ dya aa mesa do Iffante tres iguaryas delles, tam frescos e tam bõos como se foram dalgũas outras aves domesticas. E bem he de presumir que principe xpaão nom serya em esta parte da xpiïndade, que semelhantes iguaryas em sua mesa tevesse. E segundo contarom aquelles Mouros, ha em aquella parte mercadores, que trautam com aquelle ouro, o qual parece que se acha antre elles (1); mas o Mouro cavalleiro nunca tornou a satisfazer a

(1) O A. parece ignorar que o oiro era alli trazido do interior pelas caravanas que desde a antiguidade fazião este commercio a travez do grande deserto, principalmente depois da invasão dos Arabes. Sob o imperio dos khalifes este commercio do interior d'Africa se estendia não só até á extremidade occidental deste continente, mas até mesmo á Hespanha. As caravanas atravessavão os valles e planicies de *Suz*, de *Darah* e de *Tafilet* ao sul de

sua menagem, nem tam pouco se nembrou do beneffício; pello qual Antam Gllz perdendo, aprendeo a seer cautelloso onde o ante nom era. E tornado ao Iffante seu senhor, recebeo delle mercee, e nom menos o cavalleiro allemam, o qual despois honradamente, e com grande bemfeitorya do Iffante, tornou pera sua terra.

Marrocos. (Vid. *Geographia Nubiensis*, édit. de 1619, pag. 7, 11, 12 e 14. Hartmann's Edrisi, pag. 26, 49, 133, 134.

Este oiro de que trata o A. vinha do paiz dos negros chamado: *Ouangara*, como se vê em *Edrisi*, e em *Ibn-el-Ouardi* nas *Notices et Extraits des manuscrits de la Bibliothèque du Roi*, fol. 11, p. 33 e 37.

Marmol y Carvajal, e Leaõ Africano fallão varias vezes do oiro de *Tiber* trazido de *Ouangara*.

A denominação de *Tiber* é derivada da palavra arabe *Thibr*, que significa oiro. (*Vid.* Walckenaer, *Recherches géographiques sur l'intérieur de l'Afrique*, p. 14.)

Cadamosto, tratando do commercio d'Arguim, diz, Cap. X, que alli trazião *oiro Tiber*.

Barros (Decad. I, c. 7) diz: « É huma quantidade de ouro em pó, que foi o primeiro que nestas partes se resgatou, donde ficou a este lugar por nome Rio do Ouro, sendo sómente hum esteiro d'agoa salgada que entra pela terra dentro obra de seis legoas. »

CAPITOLLO XVII°.

Como Nuno Tristam foe aa ilha de Gete, e dos Mouros que filhou.

Assy forom estas cousas crecendo pouco e pouco, e as gentes tomando ousyo de seguyr aquella carreira, huũs por servyr, outros por guaanhar honra, outros com sperança de proveito, aindaque cadahũa destas duas cousas traga consigo ambas, e esto he que em servindo aproveitavam em sy, e acrecentavam em sua honra. E no anno de xpõ de mil iiij^{c}. Piij. (1) fez o Iffante armar outra caravella, na qual mandou aquelle nobre cavalleiro Nuno Tristam, com outras algũas gentes, e principalmente de sua casa; e seguindo sua vyagem, chegarom ao cabo branco. E querendo seguyr mais avante, passando o dicto cabo quanto podya seer xxv. legoas, viram hũa ilha pequena, cujo nome ao dyante souberam que avya nome a de *gete* (2),

(1) 1443.

(2) Esta ilha é a de *Arguim*. Barros (Decad. I, c. 7) diz: « Que Nuno Tristão desta viagem passou avante até huma ilha á qual os da terra chamão *Adeget*, e á qual *nós ora chamamos de Ar-*

da qual viram partir xxv almaadyas de paao, e em ellas soma de gente, empero todos nuus, nom ainda tanto pella necessydade da augua, como por seu antiigo costume. E tiinham tal maneira em sua passagem, que os corpos hyam sobre as almaadyas, e as pernas pella augua (1),

guim. » Os Arabes chamão-lhe *Ghir*, que Azurara converteo em *Gete*, e Barros em *Arget*.

O descobrimento e posse deste ponto foi para os Portuguezes de grande importancia. Este descobrimento facilitou-lhes os meios de obter noticias, e estabelecer relações com os Estados negros situados nas margens do *Senzegal*, e do *rio Gambia*.

O Infante fez alli construir um forte cuja edificação teve principio em 1448. *Cadamosto* nos dá largas noticias do estado das relações commerciaes, que os Portuguezes alli estabelecêrão com os habitantes do interior, e o piloto Portuguez, autor da Navegação á ilha de S. Thomé (1558), publicada na Coll. de Ramusio, e traduzida em portuguez (*vid.* Mem. para a Hist. das Nações ultram., t. 1), diz fallando d'*Arguim*:

« Onde ha um grande porto, e hum castello d'el-Rei N. Sr. no » qual elle tem guarniçaõ e hum feitor seu. Arguim é habitada por » Mouros negros, e aqui saõ os confins que dividem a Barbaria do » paiz dos negros. » *Bordone*, no seu *Isolario* (1528), falla largamente das nossas relações commerciaes naquelle ponto com o interior do paiz.

No anno de 1638 esta feitoria, e o castello nos foi tomado pelos Hollandezes. Em 1665 os Inglezes o tomárão aos Hollandezes, os quaes o retomárão depois. Em 1678 os Francezes podêrão conseguir estabelecer-se alli pela primeira vez, e destruíraõ a fortaleza que alli tinhamos construido; mas em 1685 os Hollandezes tornárão a recuperar aquelle ponto, no qual se conservárão até 1721 em que forão surprehendidos pelos Francezes, os quaes forão de novo repelidos pelos Hollandezes, no anno seguinte, ajudados dos Mouros.

(1) Estas embarcações devem ser as que vulgarmente se chamão *jangadas*.

com as quaaes se ajudavam, como se fossem remos; e cadahũa daquellas levava tres ou quatro. E porque era cousa que aos nossos tam pouco sohya seer em huso, veendoos de longe, pensarom que eram aves que andavam assy, e aindaque na grandeza fezessem algũa deferença, pensarom que podyam seer em aquella parte, onde se contava de outras mayores maravilhas; mas tanto que conhecerom que eram homeẽs, forom seus coraçooẽs vestidos de nova ledice, principalmente porque os viram aazados pera os poderem filhar. Mas nom poderom fazer tamanha presa em elles por causa da pouquidade de seu batel, noqual teendo xiiij°. metidos, com sete homeẽs que forom da caravella, foe tam carregado que nom pode mais sofrer; e que quiserom tornar outra vez, nom lhes trazia proveito, porque o temor foe tamanho nos contrairos, pello qual se trigarom tanto de fogir, que ante que chegassem aa ilha, morrerom alguũs, e os outros scaparom. Mas no filhamento daquelles avya dous contrairos, ca primeiramente o prazer era em elles muy grande, veendosse tam assenhorados de sua presa, daqual se podyam aproveitar com seu tam pequeno perigoo; doutra parte nom recebyam pequena tristeza, porque seu batel era tam pequeno que nom podya levar tamanha carrega como elles desejavam. Empero chegarom aa ilha, e filharom ainda xv. Mouros. E junto com esta ilha acharom outra, em que avya infiindas garças

reaaes (1), asquaaes parece se ajuntavam ally pera criarem, como de feito criavam, e assy outras muytas aves, de que ouverom grande refesco. E assy tornou Nuno Tristam com sua presa, ja quanto mais alegre que a primeira, assy polla avantagem da grandeza, como por seer guaanhada mais longe, e ainda sem companhya doutro com que per igualleza ouvesse de fazer partilha. O recebimento e merce, que lhe o Ifante fez, leixo de screver, porque repricallo cada vez hey o por sobejo.

(1) A ilha a que derão o nome da *Ilha das Garças*. (Barros, Dec. 1, cap. 7.)

Esta ilha é uma das d'*Arguim*. Vê-se marcada com este nome nas antigas cartas. Na carta de *Gastaldi* publicada em Veneza em 1564, para a qual servirão de elementos geograficos as antigas cartas portuguezas, se lê *Ilha*, ou *Banco das Garças*.

CAPITOLLO XVIII°.

Como Lançarote requereo licença ao Iffante pera ir com seus navyos a Guinee.

A condiçom da plebe, como diz Titollivyo, sempre he prasmarem de grandes feitos, principalmente nos começos; e esto me parece que seja pollo conhecimento que nom ham das fiins; ca o pequeno coraçom, quando vee o fundamento das grandes cousas, sempre lhe parecem muyto mayores do que ellas som, e porque o seu animo nom pode abastar pera o comprimento dellas, traz comsigo hũa natural duvida de se poderem acabar. A qual cousa me parece que vy bem sperimentada nas obras deste nosso principe, ca logo no começo da povoraçom das ilhas, traziam as gentes antre sy tam grandes murmuros, como se em aquello se gastasse algũa parte de sua fazenda, e fundando sobre ello suas duvydas, corriam per suas departiçooẽs, ataa que poinham o feito em hũa ymposybilidade tam estreita, pella qual julgavam que nunca podya viir a fim. Mas despois que o Iffante começou de as povorar, dando caminho

a as gentes como aproveitassem a terra, e os fruitos começarom de viir pera o regno em muyto mayor avondança, hyamsse ja callando os primeiros, e com vozes baixas louvavom oque ante publicamente doestavam. E per semelhante fezerom no começo desta conquista, ca logo nos primeiros annos, veendo as grandes armaçooẽs que o Iffante fazia, com tamanhas despesas, leixavam o cuidado de suas proprias fazendas, e ocupavamse em departyr o que pouco conheciam, e quanto a cousa tardava mais de viir a fim, tanto suas reprensooẽs eram mayores. E o que peor era que a allem dos vulgares do povo, os outros mayores fallavam em ello casy por maneira descarnho, teendo que eram despesas e trabalhos de que nom podya viir alguũ proveito. Mas quando viram os primeiros Mouros, e segundos, steverom ja quanto dovidosos de sua primeira tençom, a qual de todo teverom por errada quando viram a terceira presa que trouxe Nuno Tristam, cobrada em tam breve tempo, e com tam pequeno trabalho; e costrangidos da necessidade, confessavam sua mingua, avendosse por neiceos pello que ante nom conhecerom, pello qual lhes era forçado de tornarem suas reprensoões em publicos louvores, ca manifestamente diziam que o Iffante nom podya seer senom que era outro Alexandre, e desy a cobiiça começavalhes de crecer, veendo as casas dos outros cheas de servos e servas, e suas fazendas acrecentadas, e

pensando em ello, viinham a fallar antre sy. E porque despois da viinda de Tanjer, o Iffante comunalmente sempre estava no regno do Algarve, por rezom de sua villa, que entom mandava fazer, e as presas que aquelles traziam descarregavam em Lagos, forom os deste lugar os primeiros que moverom ao Iffante, de lhe dar licença pera poder ir a aquella terra, donde viinham aquelles Mouros, ca nom podya la ir nhuũ com navyo armado, sem sua special licença, aqual cousa lhe elRey outorgara, naquella carta onde lhe fez merce do seu quinto, como ja ouvistes. E o primeiro que se antremeteo de requerer esta licença, foe huũ scudeiro, criado de moço pequeno na camara do Iffante, o qual era ja casado, e almoxariffe delRey naquella villa de Lagos; e porque era homem de grande siso, conheceo bem o feito como estava, e o proveito que lhe podya trazer sua ida, se o Deos encaminhasse que podesse la chegar. E consiirando em esto, começou de fallar com alguũs seus amigos, movendo os pera companhia daquelle feito, aqual cousa lhe nom foe cara daver, porque a allem de elle seer bem amado no lugar, os moradores delle comunalmente som homeẽs honrosos, e que se trabalham de seer em boas cousas, specialmente em pellejas de mar, porque a sua villa jaz muyto acerca da costa, he seu huso muyto mais em navyos que per terra. Porem ajuntou Lançarote seis caravellas bem armadas pera seguir sua tençom, e

desy fallou ao Iffante sobre a licença, dizendo que assy por lhe fazer serviço, como por sua honra e proveito, lhe pedya que lha outorgasse, contandolhe as pessoas que hyam com elle, e as caravellas que levavam, de que o Iffante foe muy ledo, e mandou logo fazer suas bandeiras com a cruz da ordem de Jhũ Xpõ, das quaaes mandou que levasse cada hũa caravella sua.

CAPITOLLO XIX°.

Quaes eram os capitaães das outras caravellas, e da primeira presa que fizerom.

O principal e primeiro capitam, como ja dissemos, era Lançarote, e o segundo Gil Eannes, aquelle que screvemos que primeiramente passara o cabo do Bojador, e Stevam Affonso, huũ nobre homem, que despois morreo nas ilhas de Canarea, e Rodrigo Alvarez, e Joham Dyaz, armador, e Joham Bernaldez; os quaaes todos juntamente hyam muy bem corregidos. E seguindo sua vyagem, chegarom aa *ilha das Garças*, hũa vespera do Corpo de Deos, onde repousarom alguũ tanto, principalmente com a multidom das aves novas que ally acharom, ca entom era o tempo de sua criaçom. Desy teverom seu conselho acerca de seus feitos, no qual Lançarote começou de propoer suas razooẽs em esta guisa: Senhores e amygos! somos partidos de nossa terra afym de fazermos serviço a Deos, e ao Iffante nosso senhor, oqual com rezom deve sperar de nós avantejado serviço, assy polla criaçom que em alguũs de nós tem feita,

como por seermos taaes persoas, que ao menos a vergonha nos deve constranger que façamos melhorya sobre todollos outros que ataa gora ca vierom, ca tamanho ajuntamento de navyos, vergonhosa cousa serya tornar pera Portugal sem avantajada presa. E porquanto o Iffante soube, per alguũs daquelles Mouros que levou Nuno Tristam, que na *ilha de Naar* (1), que he aquy acerca, que avera em ella pouco menos de duzentas almas; e porem me parece que he bem que Martym Vicente, e Gil Vaasquez, que ja forom acerca della, e viram a parte onde jaz, vaam com estes batees, e com aquelles homeẽs soomente que os remar possam, contra a parte da ilha, e que se a poderem achar, que se tornem muy asinha ao longo da costa, ataa que sejam comnosco, ca nós, prazendo a Deos, de menhaã muyto cedo faremos vella, e iremos contralla, de guisa que em tornando elles, sejamos nós tam acerca, que possamos ouvyr suas novas, e avermos conselho doque nos compre de fazer. Lancarote como ja disse, era homem muy sesudo, segundo todos aquelles bem conheciam; pello qual nom quiserom mais scoldrinhar suas razooẽs, ante disserom todos a hũa voz, que era muy bem o que elle dezia. E porem se fezerom logo prestes aquelles dous capitaaẽs, e levarom cinquo batees, com xxx

(1) Esta ilha se vê marcada junto á costa d'*Arguim* na carta d'Africa do Atlas portuguez da Bibliotheca R. de Paris.

homeẽs em elles, scilicet, seis homeẽs em cada batel, e partiram da ilha donde estavam acerca do sol posto. E remando aquella noite toda, chegarom sobre o quarto da alva, acerca da ilha que buscavam. E tanto que a forom conhecendo, pellos sinaaes que os Mouros disseram, foronse ao longo da terra tanto, atee que chegarom em amanhecendo a hũa povoraçom de Mouros, que estava junto com a ribeira, onde eram juntas todallas almas que avyam na ilha, aqual vista per elles, sobresseverom assy alguũ tanto por averem conselho, que era o que devyam de fazer. E eram antre duas duvidas muy grandes, porque nom sabyam se tornassem a as caravellas, como lhe per seu capitam fora mandado, se daryam sobre a povoraçam, aqual tiinham tam acerca. E estando assy sem determinaçom algũa, cada huũ pensando em sua parte, levantousse Martym Vicente, e disse contra os outros : Certo he que nossas duvidas nos trazem causa de pensamento, porque passando mandado de nosso capitam, cairyamos em erro, quanto mais se nos viesse alguũ dano ou perigoo, serya aazo, a allem da nossa perda, de nos seer muy mal contado; doutra parte nós somos aquy viindos principalmente por aver lingua, perque o Iffante nosso senhor possa saber novas desta terra, que he cousa que muyto deseja, como todos bem sabees. Hora nós somos tanto acerca desta povoraçom, e veedes que he manhaã, ja nom podemos daquy abalar pera as

caravellas, que nom sejamos descubertos, e sendoo, nom podemos teer sperança que aquy possamos aver lingua, porque estes Mouros som logo lançados todos na terra firme, aqual bem veedes que he muy acerca; e nom soomente os desta ilha, mas destas outras que aquy ha, porque logo per estes devem seer avisados e percebidos; e assy nossa viinda trazerya pouco proveito, e o Iffante nosso senhor nom averya o que deseja desta terra, quanto por esta vez. Porem a mym parece, e tal he meo conselho, se vós a ello derdes consentimento, que nós demos sobre estes Mouros em quanto som despercebidos, porque per o desacordo que antre elles sera per nossa chegada, elles som vencidos, e que hi al nom aproveitemos senom aver lingua, nós devemos dello seer contentes. E quanto aa passagem do mandado que trazemos de nosso capitam, ajudandonos Deos que possamos alguũ bem fazer, o que eu spero, nom nos deve seer mal contado, e que nollo alguũ tanto seja, ligeiramente nos sera relevado por duas razooẽs: A primeira porque nom pellejando somos certos que nossa viinda foe de balde, e o proposito do senhor Iffante falecera por aazo de seermos descubertos; e a segunda, que ainda que mandado tragamos de tornar, nom trazemos defesa de pellejar, e a pelleja me parece razoada, ca nós somos aquy xxx. homeẽs, e os Mouros, segundo que ja ouvystes, seram clxx. ou clxxx. per todos, dos

quaaes devem seer ataa L. ou lx. homeẽs de pelleja. Se vos esto bem parece, nom tardemos mais, ca o dya vense quanto pode, e tardando, nossa viinda nem conselho aproveitara pouco. Todos responderom que era muy bem consiirado, e que logo aballassem. E em acabando estas razooẽs olharom pera a povoraçom, e viram que os Mouros, com suas molheres e filhos, sahiam ja quanto podyam de seus alojamentos, porque ouverom vista dos contrairos; e elles chamando Santiago, sam Jorge, Portugal, derom sobre elles, matando e prendendo quanto podyam. Ally poderices veer madres desemparar filhos, e maridos molheres, trabalhando cadahuũ de fogir quanto mais podya. E huũs se afogavam sob as auguas, outros pensavam de guarecer sob suas cabanas, outros scondyam os filhos de baixo dos limos, por cuidarem de os scapar, onde os despois achavom. E em fim nosso senhor Deos, que a todo bem da remuneraçom, quis que pollo trabalho que tiinham tomado por seu serviço, aquelle dya cobrassem vitorya de seus imiigos, e gallardam e paga de seus trabalhos e despesas, cativando delles, antre homeẽs, e molheres, e moços, clxv., a fora os que morrerom e matarom. Acabada a pelleja, louvarom todos Deos, polla muyta mercee que lhe fezera, em lhe querer assy dar vitorya, e tanto a seu salvo. Teendo seus cativos metidos em seus batees, e outros em terra bem atados, porque os batees eram pequenos e nom podyam

alojar tanta gente, ordenarom que fosse huũ homem quanto podesse ao longo da costa, por veer se averya vista das caravellas, o qual logo começou a andar; e indo hũa grande legoa donde os outros ficavam, vyo viir as caravellas, ca Lançarote pela guisa que dissera, partira tanto que fora manhaã. Aquelle homem pos huũ alfareme branco em sua lança, e começou capear a as caravellas, as quaees tanto que ouverom delle vista, aderençaronse de ir contra aquella parte onde vyam o sinal. E indo assy, acertarom huũ canal perque os batees podyam bem ir aa ilha, e lançarom fora huũ batel pequeno que traziam, e forom em terra saber novas, as quaaes pello meudo lhe forom contadas per aquelle que os ally estava atendendo, dizendo que saissem em terra pera lhe ajudarem a trazer aquelles cativos pera as caravellas, os quaaes ficavom em terra sob guarda de vij. homeẽs, que na ilha com elles ficavam, ca os outros batees viinham ja ao longo da costa com os outros Mouros que traziam. E quando Lançarote, com aquelles escudeiros e boõs homeẽs que com elle eram, ouvyram semelhantes novas da boa esqueença que Deos dera a aquelles poucos que aa ilha forom, e viram que cometerom tam grande feito, prazendo a Deos de o assy levarem a fim, forom todos muyto ledos, louvando muyto o Senhor Deos por querer assy ajudar a sua pouca gente xpaã. Porem quem me preguntar se o prazer que dello avyam era de todo

verdadeiro, sem aver em elle algũa parte fingida, pero que pequena fosse, eu lhe dirya que nom, porque os altos coraçooẽs bõos e ardidos, daquelles a que os Deos per graça deu, nom se podem realmente contentar de nom seerem em todollos bõos feitos em que razoadamente se podem acertar, nem carecem os taaes de todo daquella enveja, que em tal caso nom he huũ daquelles principaaes vicios, ante acostandosse a hũa boa razom, segundo os bõos homeẽs fazem, pode seer chamada vertude. Despois que os Mouros que nos batees hyam, forom todos nas caravellas, sayrom os outros em terra, leixando os xpaãos em guarda delles; foronse pella ilha, ataa que acharom os outros, em cuja guarda ficarom os vij. que ja dissemos. E recolheitos assy de todo seus cativos, era ja tarde, ca naquella terra ha deferença nos dyas daquesta, e desy o feito era mayor, por aazo do afastamento das caravellas, e dos Mouros que eram muytos. Desy repousarom, e folgarom como requerya a parte de seu trabalho. Empero a Lançarote nom esquecceo de saber dos Mouros, que tiinha presos, o que lhe compria de saber, acerca do lugar e tempo em que estava, e aprendeo delles per seu entrepetador, que ally acerca avya outras ilhas povoradas, onde poderyam com pouco seu trabalho fazer boas presas. E avydo sobre ello seu conselho, acordarom de as ir logo buscar.

CAPITOLLO XX°.

Como foromi aa *ilha de Tiger*, e dos Mouros que filharom.

No outro dya, que era sesta feira, fizerom prestes seus batees, porque as caravellas avyam ally de ficar, e meterom em elles aquelle mantiimento que lhe compria, soomente pera dous dyas, porque nom levavam proposito de mais andar fora sem tornar a seus navyos. E sayrom nos batees atee xxx. homeẽs, scilicet, Lançarote e os outros capitaaẽs das caravellas, e com elles scudeiros e boõs homeẽs que hi eram. E levarom consigo dous daquelles Mouros que tiinham cativos, porque lhe disserom que na *ilha de Tiger*, que dally era cinquo legoas, avya hũa povoraçom de Mouros, em que averyam atee cl. per toda gente. E tanto que foe meohaã, enderençarom sua partida, encomendandosse todos a Deos muy devotamente, e pedindo mercee que assy os encaminhasse, que elle fosse servido, e a sua sancta fe catholica eixalçada. E andarom tanto, ataa que chegarom aa dicta ilha de Tiger; e tanto que saltarom em terra, o Mouro que levavom os guyou a hũa povoraçom, onde ja

esteverom todollos Mouros, ou a mayor parte dos que na ilha avya. E quando chegarom a ella nom acharom cousa algũa, porque dyas avya, segundo despois souberom, que aquelle lugar era despovorado; e entom, receando que aquelle Mouro lhe mentya, afim de os ir meter em alguũ lugar, longe dally, onde ouvesse tanto poder de Mouros de que per ventura podessem receber alguũ dano, teverom seu conselho pera conseguyr o que fazer devyam. E ante que sobre ello se determinasse cousa algũa, começarom de feryr o Mouro; e ameaçallo que lhe dissesse verdade. O Mouro disse que os levarya a huũ lugar onde eram os Mouros, e que se fossem de noite, que poderyam prender e matar a mayor parte delles; mas de dya, assy como hyam, que nom poderyam chegar ally que nom fossem vistos; e tanto que o fossem, que se poderyam poer em salvo, se com elles se nom atrevessem de poderem pellejar. Visto o que o Mouro dizia, nom dando porem todos fe a seu dicto, huũs diziam que era bem de se tornarem a seos navyos, e dhi acordaryam o que fezessem; outros diziam que todavya fossem adyante a buscar aquella povoraçom, onde lhe o Mouro dizia que os saberya bem levar, porque de razom naquella ilha nom deverya aver mais gente de pelleja que na outra *ilha de Naar*, onde ja fezerom a primeira presa, ca nom era tamanha, nem tam aazada pera muyta povoraçom. Em isto estavam rezoando cadahuũs o que lhe parecya,

e nom se acordando bem aa final determinaçom de seu feito, Gil Eannes, hũ bõo cavaleiro, e vallente homem per sua mão, de que ja fallamos em outro lugar, fallou dizendo : Eu vejo bem que o alongamento da acordaçom, que antre nos deve seer em este feito, do qual com a mercee e piedade de nosso senhor Jhũ Xpõ, devemos teer boa speraṇça, nos pode trazer alguũ empacho, e pouco proveito, porque toda devisam, specialmente antre tam pouca gente como somos, he muy dovydosa, e podya seer destroyçom e pouca honra nossa, isso meesmo pouco serviço de Deos e do Iffante nosso senhor. Porem eu louvarya que com este Mouro, vão xiiij. ou xv. homeẽs, contra aquella parte onde diz que os Mouros estam, atee que vejam a povoraçom ou lugar certo de sua morada, e tanto que o virem, tornem aquy, onde os outros todos fiquem, sem daquy aballar atee sua tornada; e entom com a graça de Deos, partamos todos juntos, e vaamollos buscar, e de rezom nom devem seer tantos homeẽs pera feito, segundo os que na *ilha de Naar* avya, com que nos nom devamos desforçar aa pelleja, e ajudandonos nosso senhor Deos, em que todo acorrimento he, e faz quando sua mercee he, os poucos vencer, e os muytos dos menos seerem vencidos. E se vos abasta o que tenho dicto, nom devemos tardar ao poer em obra; de cujas pallavras todos forom muy contentes, dizendo que era muy bem, e que se fezesse logo assy

como Gil Eannes dizia. Pois que assy he, disse Lançarote, que vos todos acordaaes em este conselho de Gil Eannes, eu quero ir com aquelles que forem buscar a povoraçom, e pareceme que seria bem que Gil Eannes fique aquy com vos outros, em guarda dos batees, pera nos socorrerdes se o feito a tal ponto vyer, que compra de se fazer, ao qual eu rogo que todavya fique. E como quer que Gil Eannes refusasse a ficada, visto como aquelle rogo se tornava mandado, pois aquelle que o rogava era capitam, mayormente que todollos outros se acordavam em ello, ouve Gil Eannes todavya de ficar; e Lançarote, com xiiij. ou xv. homeẽs, partyo pera onde o Mouro guyava. E indo ja meya legoa donde os outros ficarom, viram ir nove Mouros e Mouras, com dez ou doze asnos carregados de tartarugas, que queryam passar aa *ilha de Tider* (1) que serya dally hũa legoa, e passam de baixa mar de hũa a outra a pee. E tanto que os viram, correram a elles, e sem prestar defesa em que se quisessem poer, prenderoños todos, a fora

(1) Ilha de Tider. Tanto esta ilha, como a de *Nuar* e a das *Garças*, se achão marcadas nas antigas cartas junto á costa d'*Arguim*. No *Isolario* de Bordone (1533), onde se notão as tres ilhas de que trata o A., são indicadas todas tres com a denominação de *ilhas das Garças*; o mesmo se vê na carta veneziana de *Gastaldi*, e outras. Na carta do Atlas portuguez já citado, e na outra carta portugueza feita em Lisboa por Domingos Sanchez em 1618, se achão pintadas estas ilhas junto da costa d'Arguim, mas sem nome algum.

huũ, que tornou a dar novas aos outros que eram na aldea. E logo como os cativarom, os fezerom tornar onde ficava Gil Eannes, envyandolhe Lançarote dizer, que fezesse poer guarda naquelles Mouros, e seguisse apos elles, porque entendya que avya de achar com quem pellejassem, e levasse toda a gente que la ficava. E tanto que os cativos a elles chegarom, ataroños muy bem, e metidos nos batees, leixarom com elles huũ homem soo, e partirom logo apos Lançarote, seguindo sempre per seu rastro, atee que chegarom onde estavam Lançarote e os que com elle eram. Despois da prisom dos Mouros, que ja envyarom aos batees, forom adyante per onde o Mouro os guyava, e chegarom a aldea, onde os seus moradores eram partidos, pello avisamento do Mouro que scapara quando os outros forom presos. E viram todallas almas, que na ilha avya, estar em huũ ilheo, a que passarom em suas almaadyas; e os xpaãos nom podyam ir a elles, senom a nado, nem ousavam de se tornar, por nom fazerem coraçom aos contrairos, que eram muytos mais que elles. E assy esteverom atee que toda a outra gente a elles chegou, e veendo todos juntamente que lhe nom podyam nojo fazer, pello ryo que antre elles era, acordarom de se tornar a seus batees, que dally ficavam grandes duas legoas. E em se tornando, entrarom pella aldea, e buscaroña toda, por veer se acharyam algũas cousas nas casas. E em buscando acharom vij. ou viij.

Mouras, que levarom consigo, dando graças a Deos por sua boa esqueença, que por sua mercee avyam cobrada; e desy tornaronse a seus batees, onde chegarom acerca do sol posto, e repousarom e folgarom assy aquella noite, como aquelles que no dya assaz avyam trabalhado.

CAPITOLLO XXI°.

Como tornarom, Lançarote e os outros, nos batees a Tider, e os Mouros que tomarom.

Per o que a necessydade da noite costrangesse a aquelles que principalmente a despendessem em dormyr, assy eram suas voontades intensas sobre o carrego que trazyam, que nom partyam seus pensamentos do que avyam de fazer. E porem ouverom seu conselho do que faryam o outro dya, e acordarom, despois de muytas razooẽs passadas, que por nom fazer longa scriptura leixo de screver, de irem nos batees, e darem ante manhaã na povoraçom, ca podera seer, disseram elles, que os Mouros, vista nossa tornada, pensaram que nos viemos como homeẽs desesperados de os podermos cobrar, e com tal maginaçom, faram a volta pera seu allojamento; e nom soomente nos aproveitara sua tornada ally, mas ainda a segurança com que se podem lançar em repouso. Determynado seu conselho, partirom de noite, levando seus batees ao longo da terra; e rompendo a alva, sayrom fora, e deram na aldea, e nom acharom

em ella ninguem, ca os Mouros, tanto que os vyram o dya passado tornar, vierom a aldea, e nom quiserom porem em ella dormyr, mas foronse allojar afastados della huũ quarto de legoa, acerca de huũ passo perque passavam a Tider. E quando os xpaãos viram que nom achavam nada na aldea, tornaronse a seus batees, e forom costeando a ilha da parte da outra de Tider, e mandarom per terra xv. homeẽs, pera sguardar se poderyam veer alguũs Mouros, ou acharem delles rastro. E indo assy, viram ir os Mouros fogindo quanto podyam, ca ja delles ouveram vista, e entom saltarom todos em terra, e começarom de correr apos elles, e ja nom poderom acalçar os homeẽs, mas das molheres e moços pequenos, que tanto nom podyam correr, tomarom xvij. ou xviij. E huũ dos batees no qual hia Joham Bernaldez, que era dos mais pequenos da companhia, hya costeando a ilha; e os que neelle hyam viram hũas xx. almaadyas que passavam pera Tider, nas quaaes hyam Mouros e Mouras, assy grandes como pequenos, e em cada hũa quatro e cinquo; com aqual vista ao primeiro esguardo forom muyto ledos, mas despois cobrarom mayor tristeza. O prazer tiinham por veer o proveito e honra de presente, a fim porque se moveram viir ally; avyam grande tristeza, quando viiam seu batel tam pequeno que tam poucos podya allojar. E com seus poucos remos seguiram avante quanto poderam, ataa que

forom antre as almaadyas; e movidos com piedade, empero que infiees fossem os que nas almaadyas viinham, poucos delles quiserom matar. E nom he porem de duvydar que muytos, que com seu medo desemparavam as almaadyas, no mar nom perecessem. E huũs leixavam aa parte seesta, e outros aa destra, e indo assy per antre elles todos, scolhyam das criaturas mais pequenas, porque mais podessem allojar em seu batel; dos quaaes tomarom xiiij., e assy que per todos os que aquelles dous dyas cativarom, afora alguũs que morrerom, forom ℔viij^{c} (1). Com esta boa presa, e tanta mercee quanta lhe Deos fezera aquelles dyas, dandolhe muytos louvores por os assy encaminhar, e lhe dar dos imiigos da fe tanta vitorya, com preposito e voontade de ainda mais trabalhar por seu serviço, se meterom em seus batees, nos quaaes se tornarom a seus navyos, que dally ficavam cinquo legoas; onde chegando repousarom, come homeẽs a que bem era mester, ca assaz avyam trabalhado. Empero a folga nom foe longa, ca logo sobre a noite teverom seu conselho, que era o que avyam de fazer, como homeẽs que se queryam ajudar do tempo, em quanto sentyam que se lhe o aazo oferecia pera trautar seu negocio.

(1) 48.

CAPITOLLO XXII°.

Das razoões que fallou Gil Eannes, e como forom *a Tider*, e dos Mouros que tomarom.

Como veedes que nos conselhos em que muytos som, sempre ha soma de pallavras, fallando sobre aquelle conselho, cada huũ dizia sua tencom; porem finalmente Gil Eannes rogou a todos, que se callassem huũ pouco, aqual cousa todos fezerom de boa voontade; desy começou de razoar em esta guisa: Amigos e irmaãos! segundo que a mym parece, as voontades de vos outros todas som aparelhadas de bem fazer, e esto entendo porque antre vos se nom falla de repouso, nem de tornada a nosso regno, ante vejo que o trabalho he de todos desejado, e requerydo per cada huũ que trabalhemos por nossas honras e proveitos; mas a devisom de nosso acordo esta em se nom saber bem a qual parte devamos ir buscar o dicto trabalho, com serviço de Deos e do Iffante nosso senhor. E por quanto nós somos tam acerca da *illha de Tider*, como todos sabees, e em ella ha assaz grande poder de Mouros, segundo dizem estes priso-

neiros que aquy teemos; e ainda no regimento do Iffante nosso senhor nos he mandado, que nos nom tremetamos della senom com grande avisamento, e esto pera veermos soomente se poderemos per alguũ caso saber a gente que ha na ilha, e seu poder se he tamanho como a elle he dicto; eu dirya que serya bem de irmos a ella, e podera seer que nosso senhor Jhũ Xpõ, que sempre ajuda os que bem trabalham, ordenara de avermos della algũa lingua; e que outra cousa nom aproveitemos senom veer a gente da ilha quanta he, sera proveito ao dyante, porque o Iffante nosso senhor podera, sabendo o poder della, envyar tal armada, e de tanta gente, que possam pellejar com todos os Mouros da ilha, e conquistalla, o que sera muyto serviço de Deos e seu. E para esto vaamos a ella, e sayamos em terra, nom nos allongando muyto da ribeira; e certo he que se seu poder he grande, veendo como somos pouca gente, e nom nos queremos allongar da ribeira, que se ham de descobrir; e se virmos que gente som, prazera a nosso senhor Deos que onde de mais nom levamos cuidado, nos fara algũa mercee que nom pensamos. Todos ouverom por bem o que assy Gil Eannes disse, e logo no outro dya pella manhaã, partiram atee xxx. homeẽs nos batees, e os outros ficarom pera espalmar seus navyos, pera estarem prestes pera se comprisse, e assy fosse acordado, partyrem pera seu regno, tanto que tornassem os que aa ilha eram idos. Chega-

rom a Tider ao meo dya, sayrom fora xx. homeẽs, e os dez ficarom nos batees, e allongaronse os primeiros da ribeira acerca de mea legoa, indo sempre descobrindo aquelles lugares que aazados lhe pareciam pera jazer algũa gente; e poseronse em huũ cabeço, e começarom a oolhar a ilha. E elles assy estando, vyram viir dous Mouros contra sy, os quaaes os nom vyam, ou per ventura cuidavam que eram dos Mouros da ilha; e forom a elles, e prenderoños; e em os tomando, viram mais adyante dez Mouros viir, com xv. ou xx. asnos carregados de pescado, e aballarom alguũs a elles. Como quer que se posessem em coota de se defender, assy prouve a nosso senhor Deos, que sua defesa prestou pouco, desbarataronse fogindo pera hũa parte e pera a outra, e os xpaãos os prenderom todos. E assy estando, forom dous homeẽs mais adyante pera veer se parecya algũa gente, e viram muytos Mouros, osquaaes logo abalharom a elles quanto podyam. Os dous homeẽs tornarom correndo, e deram aquellas novas aos outros que com os prisoneiros estavam, dizendolhe que andassem quanto podessem, que vinham sobre elles grande poder de Mouros. Aballarom juntamente pera os batees, levando porem todos seus cativos; e os Mouros viinham a elles quanto podyam. Prouve assy a nosso senhor Deos, que nas pressas e trabalhos acorre aos que em seu serviço andam, que os xpaãos ouverom a ribeira ante que os Mouros a elles che-

gassem; porem que ante que fossem em seus batees recolhidos, os Mouros eram ja com elles de mestura, e pellejavam, e com gram trabalho ouverom os xpaãos seus batees. Todos em aquelle recolhimento mostrarom tanto suas bondades, e seus boõs e ardidos coraçooẽs, que aaduar se poderya hi estremar quem o milhor fezesse. E Lançarote e huũ scudeiro do Iffante, que se chamava Martim Vaaz, forom os derradeiros que forom recolhidos. Os Mouros seryam ataa iij^{c}. de pelleja, os quaaes bem mostravam que queryam defender sua terra. E forom feridos muytos Mouros ao recolher dos xpaãos, e dos xpaãos, por a mercee de Deos, nehuũ foe ferido que muyto fosse. E tanto que em seus batees forom com seus prisoneiros, partirom pera onde leixarom as caravellas, empero ja de noite.

CAPITOLLO XXIIIº.

Como foram ao *cabo Branco*, e das cousas que hi fezerom.

Aly foe determinado que no outro dya partissem pera o *cabo Branco* (1), aqual cousa, tanto que foe manhaã, poseram em obra, fazendo vella caminho do dicto cabo, onde passados dous dyas chegarom; e sairom alguũs em terra, que seryam ataa xx. ou xxv. homeẽs, por veer que terra lhe parecia, e estando afastados huũ pouco donde sairom, viram hũa peça de Mouros andar pescando. E como quer que lhe muytos parecessem, sem o fazer saber aos que eram nos navyos, quiserom per sy cometer aquelle feito, e aballarom a elles. E os Mouros, vendoos, começarom de fogir, porem despois que viram que eram tam poucos, aguardarom, como aquelles que queryam pellejar com sperança de vitorya. Os xpaãos chegarom a elles, e a pelleja se começou, sem alguũ mostrar a seu inmiigo senom per que o ouvesse de temer; e em fim aquelle

(1) Este nome foi posto áquelle cabo por Nuno Tristão segundo se julga.

do que Santyago disse, que decendya todo bem, que lhe ja dera tam boõ começo e meo, como dicto he, quis que na fim ouvesse comprida vitorya de seus imiigos, e que suas vidas fossem salvas, e as honras acrecentadas. Depois de hũa pequena escaramuça, os Mouros se começarom de veencer, fogindo quem meis podya, e os xpaãos seguindoos hũa grande peça, na qual afora os que morrerom, prenderom xiiij. E assy com esta vitorya, acompanhada de grande prazer, se tornarom a seus navyos. E se a esqueença foe boa contra os imiigos, nom foe menos em seu refresco, ca ouverom ally muytos eros e corvinas, que acharom nas redes que os Mouros tiinham lançadas. Porem Lançarote, come homem a que nom esquecya o primeiro desejo, disse que avya por bem, que ante que dally partissem, fossem certos homeẽs per terra firme, a ver se acharyam algũas povoraçooẽs. E logo partirom cinquo, e toparom com hũa povoraçom, e derom volta a dizello a Lançarote e aos outros. E como quer que partissem trigosamente, nom aproveitou sua ida, ca os Mouros ouveram vista dos primeiros, e fogiram logo dally, de guisa que nom acharom senom hũa moça, que ficara dormindo na povoraçom, aqual levarom, tornandosse pera suas caravellas, donde fezerom vella pera Portugal.

CAPITOLLO XXIIII°.

Como as caravellas chegarom a Lagos, e das razoões que Lançarote disse ao Iffante.

Chegarom as caravellas a Lagos, donde ante partirom, avendo nobre tempo de vyagem, ca lhe nom foe a fortuna menos graciosa na bonança do tempo, do que lhe ante fora no filhamento da presa; onde as novas chegarom ao Iffante, que ante poucas horas se acertara chegar ally doutras partes onde avya dyas que andava. E como veedes que as gentes som desejosas de saber, huũs cometerom de se chegar aa rybeira, outros se metyam nos batees, que achavam amarrados ao longo da praya, e hyam receber seos parentes e amigos, de guisa que em breve tempo foe sabido seu boõ aquecimento, com o qual geeralmente todos eram allegres. E por aquelle dya abastou a esses principaes de beijar a maaõ ao Iffante seu senhor, contandolhe em breve a soma de seus feitos, e desy repousarom, come homeẽs que chegavam a sua terra e a suas casas, onde ja sabees qual serya sua folgança antre suas molheres e filhos. E no

outro dya Lançarote, come homem que do feito tiinha principal carrego, disse ao Iffante : Senhor ! Bem sabe a vossa mercee como avees daver o quinto destes Mouros, e de todo o que guaanhamos em aquella terra, onde por serviço de Deos e vosso nos mandastes. E agora estes Mouros, pollo grande tempo que ha que andamos no mar, assy pollo nojo que devees consiirar que teeram em seus coraçooẽs, veendosse fora da terra de sua natureza, e postos em cativeiro, sem avendo alguñ conhecimento de qual sera sua fim ; desy a husança que nom ham de andar em navyos ; por todo esto veem assaz mal corregidos e doentes ; pollo qual me parece que sera bem que de manhaã os mandees tirar das caravellas, e levar a aquelle campo que esta a allem da porta da villa, e faram delles cinquo partes, segundo costume ; e seja vossa mercee chegardes hi, e scolher hũa das partes, qual mais vos prouver. O Iffante disse que lhe prazia, e no outro dya muyto cedo mandou Lançarote aos meestres das caravellas, que os tirassem fora, e que os levassem a aquelle campo, onde fezessem suas reparticooẽs, segundo ante dissera ; pero primeiramente que se em aquello outra cousa fezesse, levarom em oferta o milhor daquelles Mouros aa Igreja daquelle lugar, e outro pequeno, que despois foe frade de Sam Francisquo, enviarom a Sam Vicente do Cabo, onde sempre viveo como catholico xpaão, sem avendo conhecimento nem sentimento doutra

ley senom daquella santa e ver.dadeira, em que todollos xpaãos speramos nossa salvaçom. E forom os Mouros desta presa ij^{c}xxxv.

CAPITOLLO XXV°.

Como o autor aquy razoa huũ pouco sobre a piedade que ha daquellas gentes, e como foe feita a partilha.

Oo tu cellestrial padre, que com tua poderosa maão, sem movimento de tua devynal essencia, governas toda a infiinda companhya da tua sancta cidade, e que trazes apertados todollos eixos dos ordes superiores, destingidos em nove speras, movendo os tempos das idades breves e longas, como te praz! Eu te rogo que as minhas lagrimas nom sejam dano da minha consciencia, ca nem por sua ley daquestes, mas a sua humanidade constrange a minha que chore piedosamente o seu padecimento. E se as brutas animallyas, com seu bestyal sentyr, per huũ natural destinto conhecem os dampnos de suas semelhantes, que queres que faça esta minha humanal natureza, veendo assy ante os meus olhos aquesta miseravel companha, nembrando-me que som da geeraçom dos filhos de Adam! No outro dya, que eram viij°. dyas do mes dagosto, muito cedo pella manhaã por rezom da calma, começarom os mareantes de correger seus ba-

tees, e tirar aquelles cativos pera os levarem, segundo lhe fora mandado; os quaaes, postos juntamente naquelle campo, era hũa maravilhosa cousa de veer, ca antre elles avya alguũs de rãzoada brancura, fremosos e apostos; outros menos brancos, que queryam semelhar pardos; outros tam negros come tiopios, tam desafeiçoados, assy nas caras como nos corpos, que casy parecia, aos homeẽs que os esguardavam, que vyam as imageẽs do imisperyo mais baixo. Mas qual serva o coraçom, por duro que seer podesse, que nom fosse pungido de piedoso sentimento, veendo assy aquella companha; ca huũs tiinham as caras baixas, e os rostros lavados com lagrimas, olhando huũs contra os outros; outros estavam gemendo muy doorasamente, esguardando a altura dos ceeos, firmando os olhos em elles, braadando altamente, como se pedissem acorro ao padre da natureza; outros feryam seu rostro com suas palmas, lançandosse tendidos em meo do chaão; outros faziam suas lamentaçooẽs em maneira de canto, segundo o costume de sua terra, nasquaaes postoque as pallavras da linguajem aos nossos nom podesse seer entendida, bem correspondya ao graao de sua tristeza. Mas pera seu doo seer mais acrecentado, sobreveherom aquelles que tiinham carrego da partilha, e começarom de os apartarem huũs dos outros; afim de poerem seus quinhooẽs em igualleza; onde conviinha de necessydade de se apartarem os filhos dos

padres, e as molheres dos maridos, e os huũs irmaãos dos outros. A amigos nem a parentes nom se guardava nhũa ley, somente cada huũ caya onde o a sorte levava! Oo poderosa fortuna, que andas e desandas com tuas rodas, compassando as cousas do mundo como te praz! E sequer poem ante os olhos daquesta gente miseravel alguũ conhecimento das cousas postumeiras, porque possam receber algũa consollaçom em meo de sua grande tristeza! E vos outros que vos trabalaaes desta partilha, esguardaae com piedade sobre tanta miseria, e veede como se apertam huũs com os outros, que a penas os podees deslegar! Quem poderya acabar aquella particom sem muy grande trabalho; ca tanto que os tiinham postos em hũa parte, os filhos que vyam os padres na outra, allevantavanse rijamente, e hyanse pera elles; as madres apertavam os outros filhos nos braços, e lançavanse com elles debruços, recebendo feridas, com pouca piedade de suas carnes, por lhe nom seerem tirados! E assy trabalhosamente os acabarom de partyr, porque a allem do trabalho que tiinham com os cativos, o campo era todo cheo de gente, assy do lugar, como das aldeas e comarcas darredor, os quaaes leixavam em aquelle dya folgar suas maãos, em que estava a força de seu guaanho, soomente por veer aquella novidade. E com estas cousas que vyam, huũs chorando, outros departindo, fazyam tamanho alvoroço que poinham em tor-

vaçom os governadores daquella partilha. O Iffante era ally encima de huũ poderoso cavallo, acompanhado de suas gentes, repartindo suas mercees, come homem que de sua parte querya fazer pequeno thesouro, ca de Rvj. (1) almas que acontecerom no seu quinto, muy breve fez delles sua partilha, ca toda a sua principal riqueza stava em sua voontade, consiirando com graude prazer na salvaçom daquellas almas que ante eram perdidas. E certamente que seu pensamento nom era vaaõ, ca como ja dissemos, tanto que estes avyam conhecimento da linguagem, com pequeno movimento se tornavam xpaãos; e eu que esta estorya ajuntey em este vellume, vy na villa de Lagos, moços e moças, filhos e netos daquestes, nados em esta terra, tam boõs e tam verdadeiros xpaãos, como se decenderom, do começo da ley de Xpõ, per geeraçom, daquelles que primeiro forom bautizados.

(1) 46.

CAPITOLLO XXVI°.

Como o iffante dom Henrique fez Lançarote cavalleyro.

Postoque o choro daquestes pollo presente fosse muy grande, specialmente despois que a partilha foe acabada, que levava cada huũ a sua parte, e alguũs daquelles vendyam os seus, os quaaes levavam pera outras terras, e acertavasse que o padre ficava em Lagos, e a madre trazyam pera Lixboa, e os filhos pera outra parte, noqual partimento sua door dobrava o primeiro dapno, o qual era menos em alguũs que se acertavam de ficar em companhia, ca diz o exemplo, « Solatio est miseris socios habere pena »; forom elles porem ao dyante avendo conhecimento da terra, naqual achavam grande abastança, e des y como os trautavam com grande favor, ca porque os as gentes nom achavam endurentados na creença dos outros Mouros, e vyam que de boa voontade se viinham aa ley de Xpõ, nom fazyam delles deferença aos servidores livres, naturaaes da propria terra, ante aquelles que cobravam de pequena idade, faziam ao dyante ensinar a officios mecanicos, e aquelles que vyam despostos pera go-

vernar fazenda, fazyannos livres, e casavannos com as molheres naturaaes da terra, partindo com elles de suas fazendas, como se per proprias voontades dos padres, forom entregues a aquelles que os casavam, e que per merecimento de seu serviço lhe fossem obrigados de fazer semelhante. E algũas viuvas honradas que compravam algũas daquellas, huãs as recebyam por filhas, outras lhe leixavam em seus testamentos de suas riquezas, per que se ao dyante muy bem casavam, avendoas de todo por livres. Abasta que eu nunca vy a nehuũ daquestes ferro como aos outros cativos, e casy nhuũ que se nom tornasse xpaão, e que nom fosse muy docemente trautado. E fuy ja rogado de seus senhores pera seus bautismos e casamentos, nos quaaes aquelles, cujos servos elles ante eram, nom fazyam menos sollempnidade que se forom seus filhos ou parentes. E assy que onde ante vivyam em perdiçom das almas e dos corpos, viinham de todo receber o contrairo; das almas, em quanto eram pagaãos, sem claridade e sem lume da sancta fe; e dos corpos, por viverem assy como bestas, sem algũa ordenança de criaturas rezoavees, ca elles nom sabyam que era pam nem vinho, nem cobertura de pano, nem allojamento de casa, e o que peor era, a grande inorancia que em elles avya, pella qual nom avyam alguũ conhecimento de bem, soomente viver em hũa occiosidade bestial. E logo como começavam de viir a esta

terra, e lhes davam os mantiimentos artefficiaaes, e as cuberturas pera os corpos, começavam de lhe crecer os ventres, e per tempo eram enfermos, ataa que se reformavam com a natureza da terra, onde alguũs delles eram assy compreissyonados, que o nom podyam soportar, e morryam, empero xpaãos. Quatro cousas avya em aquestes, muy afastadas das condiçoões dos outros Mouros que catyvavam em esta parte: A prymeira que despois que eram em esta terra, nunca se mais trabalhavam de fogyr, ante per tempo se esquecyam de todo da sua, tanto que começavam sentyr as boudades daquesta: E a segunda que eram muyto leaaes e obedientes servidores, sem mallicia: E a terceira que nom eram tam chegados aa luxurya como os outros: E a quarta que despois que husavam os vestidos, eram geeralmente muyto louçaãos de voontade, pollo qual folgavam muyto com roupas de coores devisadas; e tanta era sua loucainha, que apanhavam as farpas que aos outros naturaaes da terra cayam dos sayos, e as cosyam em suas roupas, avendo ledice com ellas, como se fosse outra cousa de mayor perfeiçom. E o que milhor era, como ja tenho dicto, que se tornavam de boas voontades ao caminho da fe, na qual despois que eram entrados, recebyam verdadeira creença, na qual faziam suas fiins. Hora veede que gallardam deve de seer o do Iffante ante a presença do senhor Deos, por trazer assy a verdadeira salvaçom, nom soomente aquestes,

mas outros muy muytos, que em esta estorya ao dyante podees achar! Despois que assy a partilha foe acabada, chegaronse ao Iffante os capitaães das outras caravellas, e assy alguũs boõs de sua casa, dizendolhe: Senhor! Porque sabees o grande trabalho que Lançarote, vosso criado, tem levado em este feito passado, e com que deligencia o trautou, pollo qual nos Deos deu tam boa vitorya, como vistes; e esso meesmo como he de boa linhagem, e homem que merece todo bem; pidimosvos por mercee, que o queiraaes per vossa maão fazer cavalleiro, pois veedes que o merece per toda rezom; e ainda que o tam bem nom merecesse, disserom aquelles capitaães das caravellas, parecenos que receberyamos agravo, seendo elle nosso capitam, e trabalhando tanto ante nossos olhos, se por ello nom recebesse algũa honra avantejada, sobre aquella que ante tiinha, por seer boõ e vosso criado, como ante dissemos. O Iffante respondeo, que lhe prazia muyto, e que lho tiinha ainda em grande serviço por lho assy requererem, ca por ello davam exemplo aos outros que desejassem de seer capitaães de boa gente, e que fezessem por suas honras. E porem fez logo ally Lançarote cavalleiro, fazendolhe grandes mercees, segundo seus merecimentos e bondade requerya. E assy aos outros principaaes fez avantageẽs em acrecentamentos, de guysa que aallem do primeiro guaanho, ouverom seu trabalho por bem despeso.

CAPITOLLO XXVII°.

Como o Iffante mandou Gonçallo de Sintra a Guinee, e per que guisa foe morto.

Fea cousa serya prosseguindo nossa storya, se nom screvessemos assy as desaventuras da nossa gente, como seus boõs aqueecimentos, ca diz Tullyo em seus livros, que antre os grandes carregos do estoryador, principalmente deve seer nembrado de screver verdade, e que screvendo a verdade nom mingue della nhũa cousa. E por certo a allem de se fazer o que deve, nom se faz sem grande proveito, ca se acontece de receberem os homeẽs grandes avisamentos pellas desaventuras alheas. Ca disseram os sabedores antiigos, que bem aventurado he homem que pellos malles alheos recebe castigo. Porem he de saber que aqueste Gonçallo de Sintra, de que de presente entendemos fallar, era huũ scudeiro, criado de moço pequeno em casa do Iffante: creo que fora seu moço de estrebeyra: e porque era homem que avya boa estatura de corpo, e grande coraçom, acrecentara o Iffante muyto em elle, encarregandoo sempre de cousas

honrosas e grandes. E despois alguũ tempo da viinda de Lançarote, fez o Iffante armar hũa caravella, naqual mandou aquelle Gonçallo de Sintra por capitam, avisandoo ante de sua partida que se fosse dereitamente a Guinee, e que per nhuũ caso nom fezesse o contrairo. O qual seguindo sua vyagem, chegou ao cabo Branco; e ja veedes homeẽs que cobiiçam cobrar fama, desejando avantajarse sobre os outros disse que todavya elle querya ir aa ilha Dergim, aqual dally era muy acerca, onde lhe parecya que com pequeno perigoo poderya aver alguũs prisoneyros. Os outros começarom de lho contradizer, dizendo que o nom devya per nhuũ modo de fazer, ca tremetendosse de semelhante obra, que farya dous malles, scilicet: o primeiro que passarya o mandado do Iffante; e o segundo que se deteerya, despendendo o tempo sem cousa proveitosa; porem que fezessem todavya sua vyagem caminho de Guinee, que he a terra dos negros. E elle, come homem que a morte convidava pera fazer ally sua fim, disse que a deteença serya pequena, e que em taaes casos nom eram os mandados dos senhores pera se de todo guardar; mandando logo aos marinheiros que encaminhassem caminho da dicta ilha. E parece que chegando de noyte, forom sentidos de guisa que sayndo pella manhaã, nom acharom mais de hũa moça, que trouverom pera seu navyo. E dally partirom pera outra ilha, que ally esta preto, onde tomarom

hũa molher, porque per essa meesma guisa forom descubertos quando ally chegarom. Gonçallo de Sintra levava huũ moço azanegue por torgimam, o qual ja de nossa linguajem sabya grande parte, que lhe o Iffante entregara, mandandolhe que posesse nelle boa guarda. E parece que mingua de boõ avisamento daquelles que delle tiinham cuidado, e principalmente do capitam, de que o carrego devera seer mayor, buscando o moço tempo e lugar pera ello, spedyosse hũa noite dantre elles, e lançousse com aquelles moradores da ilha, aosquaaes deu novas de todo o que sabya dos contrairos. E pero o elles conhecessem por quem era, nom era o seu avisamento tam pequeno que o de todo pello presente quisessem creer; e por se certificarem da verdade, entremeteosse huũ daquelles com falsa dessimullaçom de ir aa caravella, braadando da praya que o recebessem, ca se querya viir com elles pera Portugal, fazendo despois antre elles suas almenaras, perque demostrava que polla grande soydade que avya de seus parentes e amigos, que ja ca eram em este regno, elle nom saberya viver senom antre elles, e par Deos a vyda fosse quejanda quisesse, ca elle serya bem contente de a sofrer, soomente que ouvesse vista e participaçom daquelles. Os outros come homeẽs pouco cautellosos de seu engano, forom com elle muyto ledos; empero alguũs hi ouve que disserom que se nom contentavam de tal viinda, ca lhe pare-

cia enganosa. E por o dicto daquelles poserom no Mouro algũa guarda, como quer que pequena fosse, mas a noite segunda teve o Mouro mayor cuidado de se partir, que os outros de o guardar, e sayosse da caravella tam passamente, que nunca dos nossos pode seer sentido, e a verdade he que elles tiinham dello pouca nembrança. Mas quando no outro dya foe sabido, todos se teverom por muy enganados, e disserom logo a seu capitam que nom eram aquello sinaaes pera fazer presa em aquella terra. Como, disserom elles, em amballas ilhas onde chegamos fomos descubertos; o moço nos fugyo; huũ so Mouro nos veo enganar; por certo nom somos homeẽs pera acabar nhuũ grande feito. Pois, disse Gonçallo de Sintra, assy posso eu morrer em estas ilhas, ca nunca daquy partirey ataa que faça hũa cousa tam assiinada, que nunca jamais aquy venha outro semelhante, nem ainda mais grande, que a mayor nem milhor possa fazer. Os outros todavya aperfiarom com elle, que nom quisesse fazer ally mayor detença, pois seu perigoo era tam conhecido; que seguisse emboora sua vyagem, ca fazendo o que lhe o Iffante mandava, farya o que devya, e doutra guisa caerya em erro, quanto mais veendo os aazos tam manifestos de sua perdiçom. Nom montarom estas razooẽs, nem outras muytas que lhe forom dictas por seu avisamento; fez todavya guyar a caravella contra a *ilha de Naar*, e como as ilhas ally som acerca

hũas das outras, e os Mouros em suas almaadyas passam ligeiramente, forom logo todos avisados. Gonçallo de Sintra, assy pollo desejo da honra, como do proveito, mandou lançar seu batel fora, no qual meteo comsigo doze homeẽs, dos milhores de sua companhya, e pouco menos de meya noite encaminharom pella ilha ao longo, leixando o batel, e segundo parece que o mar era ja de todo vazyo, e começava ja alguũ tanto de crecer. E acertarom logo huũ esteiro, o qual passarom ligeiramente, e assy outro que era acerca delle. E porquanto Gonçallo de Sintra, nem alguũs outros daquella companha, nom sabyam nadar, consiirarom de aguardar ally alguũ pouco pera veer a maree quanto crecia, e que se per ventura fosse tanto que lhe conviesse de se tornar, que estevessem acerca. E na estada que ally fezerom, sobreveo a manhaã, e ou por elles dormirem, ou por nom conhecerem a grandeza da augua, quando amanheeceo conhecerom que nom podyam assy ligeiramente tornar, porque a maree era ja acerca de todo comprente, e o esteiro era largo e alto. Foe lhe necessaryo starem ally ataa que a augua abaixasse algũa parte perque ouvessem melhorya pera sua passagem, e em esto despenderom duas ou tres horas do dya sem querer dally mover. E os Mouros como quer que os vissem, logo como foe menhaã, come homeẽs que estavam ja dello percebidos, nom quiserom por huũ grande pedaço ir a elles, sperando que

entrassem mais pella terra, pera se ajudarem delles mais aa sua voontade; mas despois que de todo sentiram sua entençom, derom em elles de golpe, come sobre cousa vencida. E como na pelleja avya desigual comparaçom, ca os imiigos eram duzentos, e os nossos doze sem speraça de socorro, forom ligeiramente desbaratados. Ally foe morto Gonçallo de Sintra, nom por certo come homem a que esqueecia sua vertude, mas fazendo grande dano nos imiigos, ataa que o a força nom pode mais ajudar, que foe necessaryo fazer sua fim. E dos outros morrerom vij., scilicet, dous moços da camara do Iffante, huũ que chamavam Lopo Caldeira, e outro Lopo Dalvellos, e huũ moço de estrebeira, que avya nome Jorge, e huũ Alvaro Gonçalvez Pillito e tres marinheiros (1). E em verdade nom quero fazer deferença, ca todos morrerom pellejando sem tornar nhuũ pee atras. E como quer que os moços da camara, e assy o outro de estrebeira, soubessem nadar, nunca quiserom desemparar seu capitam, a cerca do qual vertuosamente receberom sua sepultura. *Habeat Deus animam quam creavit et naturam quod suum est!* Os cinquo se tornarom pera sua caravella, donde em breve fezerom vella pera o reguo, ca

(1) Este acontecimento succedeo no anno 1445. Este lugar fica situado a 14 legoas ao sul do Rio do Oiro, e tomou o nome nas cartas tanto manuscriptas como gravadas, desde os fins do xv° seculo, de *Golfo de Gonçallo de Cintra*.

despois de tal perda, nom teverom rezom de fazer outra cousa, nem seguir avante, como lhe ante fora mandado.

CAPITOLLO XXVIII°.

Das razoões que o autor poem por avisamento acerca da morte de Gonçallo de Sintra.

Grande segredo me parece que acho no aquecimento de que ja falley no capitollo passado, ca nom sey se foe movimento de cobiiça, se voontade de servyr, ou desejo de honra. Empero porque o perigoo era tam manyfesto, o qual por aquella vez se podera scusar, se aquelle capitam quisera receber conselho, eu dirya certamente que as rodas dos ceeos o tiinham assy ordenado, cuja fortuna lhe cegou a rezom, que de todo nom conhecesse seu dano; ca posto que santo Agostinho screva muytas e santas pallavras, reprovando a predistinaçom das influencias cellestriaaes, em outras partes me parece que acho autoridades contrairas, assy como de Job, que disse, que nos posera Deos termo que passar nom podyamos, e outras muytas da Sancta Scriptura, asquaaes leixo por me nom alongar do primeiro preposito. E hora fosse predistinaçom da fortuna, ou devinal juizo por algũ outro pecado, ou per ventura que Deos

os quis assy levar por sua mais certa salvaçom; he bem que vejamos se em este acontecimento contrairo podemos apanhar algũas cousas proveitosas; no qual aqueecimento, sguardando, acho sete cousas de que podemos filhar avisamento:

A primeira; que todo capitam que tem superyor, de cuja mão recebe o encarrego, nom deve passar o mandado de seu senhor ou mayor, por nhuũ modo. E desto teemos exemplo em as obras dos Romaãos, que ainda que Jullyo Cesar muy gloryosamente ouvesse vitorya, sojugando ao poderyo de Roma, França, Bretanha, Inglaterra, Spanha, Alemanha, empero porque passou o espaço de cinquo annos, que lhe fora assiinado por termo pera sojugar os imiigos, a honra que lhe devera seer dada, foelhe denegada e tirada, e nom por al, senom soomente por trespassar o mandado. E Vejecio, em o quarto livro *De re military*, conta de Aurellyo consul, que seu filho, antre os homeẽs de pee quis que husasse, porque trespassou seu mandado. E ainda sancto Agostinho, no quinto da Cidade de Deos, conta de Torcato, que matou seu filho, pero vencesse pellejando contra seu mandado.

A segunda; que no prisoneiro a refeens, torgimaães de terra alhea, sempre se deve de poer specyal guarda, sguardando sobre elles com grande cautella. E os malles que ja desto aconteceram manifestos som.

A terceira; que quando alguũ imiigo se lançar com o capitam, nom deve delle fyar, ante se deve

guardar com toda diligencia, avendo sua viinda por sospeita, ataa que de todo o vencimento seja cobrado; ca por semelhante screve Titollivyo, no livro da segunda guerra, que se perdeo a batalha de Canas; e esto era porque os Romaãos nom quiserom seer avisados dos imiigos que se lançarom com elles.

A quarta; que devemos creer de conselho aquelles que forem de nossa companhya, e nos proveitosamente conselharem, ca diz a Sancta Scriptura, saude sera onde forem muytos conselhos. E porem o sabedor em o livro da Sabedorya, amoesta todos que filhem conselho, onde diz, *Ecclesiast.* vj°.: Ouve, filho, e toma sempre conselho! Ca todollos sabedores fazem seus feitos com conselho. E porem, diz Seneca, em o trautado das vertudes, que todo governador, quer seja principe, quer seja capitam de principe, avisadamente deve tomar conselho das cousas que ha de fazer. E todallas cousas que podem acontecer, todallas revolve em teu coraçom, e todallas olha, e nom te seja nhũa cousa arrevatada, mas ante a tem muy bem proviuda; ca o sabedor nunca diz, nom cuidava que esto serya; e esto porque nom dovida, mas spera; nem sospeita, mas tem mentes aa rezom de cada cousa; ca quando vee o começo, sempre deve teer mentes aa sayda, e aa fim do feito.

A quinta; quando nossos imiigos certa lingua ham de nosso poder e voontade, devemosnos muyto guardar de fazer entrada em sua terra;

cá a principal cousa que o capitam deve de fazer a cerca de seus imiigos, assy he encobrirlhe seu poder, ca nom he outra cousa o contrairo senom destroiçom sua e de sua gente. E portanto ordenava sempre Anibal suas celladas com tanta sajaria (1), que nunca seus imiigos pensassem saber que seu poder era mayor do que de presente parecia.

A sesta; que nos devemos muyto guardar de nom seermos descubertos na costa onde algũa sayda quisermos fazer. E o exemplo desto cada dya mostra a esperiencia a aquelles que trazem seus navyos armados no mar. E muyto me maravilho daquelle Gonçallo de Sintra, que era homem que muytas vezes andara em navyos darmada, per mandado de seu senhor, e fora em muy grandes cousas tam bem na costa de Graada, como da parte de Cepta, nom seer a tal tempo milhor avisado.

A setima; que nhuũ homem que nom saiba nadar, nom deve passar augua que encha em terra de imiigos, senom com tempo que aa sua tornada ache vazia. E esto ataaquy teve que vos screver por vosso avisamento; e daquy avante quero tornar a prosseguyr minha estorya (2).

(1) Sajaria. Esta palavra (que existe no Codice como verificámos) parece-nos estropiada pelo copista, e que em seu lugar se deve ler *sagacaria*, que, segundo o ELUCIDARIO, significa sagacidade, ardís e traças executadas com muita destreza, juizo e finura.

(2) *Barros* omittió este capitulo alias curioso pela natureza da erudição do A.

CAPITOLLO XXIX°.

Como Antam Gllz̃, e Gomez Pirez, e Diego Affonso, forom ao ryo do Ouro.

Aquelle anno (1) maudou o Iffante Antam Gllz̃, aquelle nobre cavalleiro de que ja fallamos, em huũ caravella, e Gomez Piz̃, patrom delRey, em outra caravella; e este hya per mandado do Iffante dom Pedro, que a aquelle tempo regya o regno em nome delRey. E tambem era hi outra caravella, em que hya huũ Diego Affonso, criado do Iffante dom Henrique; os quaaes todos juntamente hyam pera veer se poderyam trazer os Mouros daquella parte a trautos de mercadorya. E ouverom falla e grandes seguranças com os Mouros que o Iffante la mandava, pera veer se com o dicto fingimento os poderyam encaminhar pera salvaçom. Porem nom poderom com elles encaminhar, nem fazer mercadarya, mais que de huũ negro. E assy se tornarom sem mais fazer, senom que trouverom huũ Mouro velho, que per sua voontade quis

(1) Ann. de 1445.

viir veer o Iffante, do qual recebeo muyta mercee, segundo sua pessoa, e despois o mandou tornar pera sua terra. Mas nom me spanto tanto da viinda daqueste, como de huũ scudeiro que hya com Antam Gllz, que se chamava Joham Fernandez, que de sua voontade lhe prouve ficar em aquella terra, soomente polla veer, e trazer novas ao Iffante, quando quer que se acertasse de tornar (1). E do movymento deste scudeiro, e de sua boa bondade, leixo o processo pera outro lugar.

(1) Barros diz : « Para particularmente ver as cousas daquelle » sertão que habitão os Azenegues, e dellas dar razão ao Infante, » confiado na lingoa delles que sabia, o qual tornou depois ao » reino. »

CAPITOLLO XXX°.

Como Nuno Tristam foe a *Tira*, e dos Mouros que alla tomou.

Por vos darmos conhecimento das cousas como passarom, diremos aquy como Nuno Tristam, do qual ja fallamos em outros lugares de nossa estorya, primeiramente vyu a terra dos negros. E foe assy, que seendo elle envyado em hũa caravella, per mandado do Iffante, contra aquellas partes, foe dereitamente a aquellas ilhas em que ante forom (1), asquaaes eram ja leixadas em ermo, ca os moradores dally, sentindo o dano que recebyam, afastaronse por algũu tempo pera outras Ilhas, deque presumyam que os contrairos ainda nom avyam conhecimento. Pois que assy he, disse Nuno Tristam, que nos nom achamos em estas Ilhas em que fazer presa, meu desejo he correr avante quanto poder, ataa chegar aa terra dos negros, porque ja sabees, disse elle, o desejo que o Iffante nosso

(1) As ilhas das *Garças* no grande banco d'*Arguim*. (Vid. *Not.*, p. 117.)

senhor em esto tem, e nos nom podemos milhor despender nosso tempo, que fazendo aquello de que sabemos que a elle mais praz. Todos disserom que era muyto bem, e que o carrego fosse seu de os encaminhar, ca elles prestes estavam pera todo, come homẽes que outro bem nom tiinham senom a mercee daquelle senhor que os ally envyara. E correrom tanto avante que passarom aquella terra, e virom outra muy desassemelhada daquesta primeira, porque esta era arcosa e maninha, desacompanhada darvores, como cousa em que falleciam as auguas, e a outra viiram acompanhada de muytas palmeiras, e outras arvores verdes e fremosas, e assy todollos campos da terra (1). Nuno Tristam fez lançar seu batel fora, com entençom de sayr em terra, onde vyu homẽes que parecia que de boa

(1) Comparando-se esta relação do A. com as cartas ineditas já citadas, vê-se que Nuno Tristão depois de reconhecer de novo as ilhas d'Arguim, correra ao longo da costa para o sul, os seguintes logares:

Ilha Branca,
R. de S. João,
G. de Santa Anna,
Moutas,
Praias,
Furna,
C. d'Arca,
Resgate,
e
Palmar.

Este ultimo logar é sem duvida o que o A. diz *que virão acompanhado de muitas palmeiras.*

voontade lhe queryam fallar; daqual cousa Nuno Tristam fora muyto contente, se a braveza do mar consentira que seu batel podera chegar a terra; mas as vagas eram grandes, e ainda periigosas; pelloqual lhe foe forçado tornar a seu navyo, e fazer vella pera fogir aa destemperança do vento, que era muy contrairo. Empero disse Nuno Tristam, que como quer que estevesse afastado donde estavam aquelles que lhe queryam fallar, que bem conheceo que eram da companhya dos negros. Forçado assy Nuno Tristam do tempo contrairo, chegou com sua caravella acerca daquellas Ilhas, onde Lançarote ante fezera sua presa, empero em terra firme, onde sayu pera veer se podya fazer algũa presa. E primeiro la foe algũas noites, que podesse filhar nhũa cousa, ataa que ouve de cobrar hũm Mouro, ja dyoso, que per acenos lhe disse onde estava hũa povoraçom, dally acerca de duas legoas. Mas assy podera o espaço seer mayor, ca Nuno Tristam, segundo a tardança que fazia sem fazer presa, ouverasse de aventurar a ello. Nem lhe soube o Mouro dizer quantos seryam os moradores daquella povoraçom, pera que os assy encaminhava, ou mais dereitamente direy, que o nom saberyam elles preguntar, nem entender, aqual cousa me parece que lhe devera de poer algũn temor, pois nom sabyam a quantidade dos imiigos quanta serya; mas onde ha sobeja voontade, nunca o conselho ha verdadeiro eisame. E porem a noite

seguinte que aquelle Mouro foe achado, forom dar sobre a povoraçom, onde nom filharom mais que xxj, mas nom achamos em scripto se eram destes xxj algũus moços ou molheres, nem quanta gente levava Nuno Tristam, nem se ouve hi algũu movimento de pelleja ante de sua prisom, nem o podemos saber, porque Nuno Tristam era ja finado ao tempo que elRey dom Affonso mandou screver esta estorya (1). E porem o leixamos assy sem outra declaraçom.

(1) Recomendâmos á attenção do leitor esta importante passagem, pela qual se mostra quanto esta Chronica é preciosa pela sua authenticidade, visto que a dita passagem nos revéla que *Azurara* não só consultára os documentos escriptos, mas até os mesmos descobridores testemunhas oculares destes factos, visto que elle confessa não poder fallar da particularidade de que trata *por Nuno Tristão ser já finado.*

Este capitulo é tanto mais importante, quanto *Barros* apenas em duas linhas refere que Nuno Tristão fôra alèm do R. do Ouro. (Dec. I, liv. III, f. 17.)

CAPITOLLO XXXI°.

Como Dinis Dyaz (1) foe aa terra dos negros, e dos cativos que trouxe.

Avya em Lixboa huũ nobre scudeiro, que fora criado delRey dom Joham, que foe avoo delRey dom Affonso, e padre deste vertuoso principe, que se chamava Dinis Dyaz, oqual ouvyndo novas daquella terra, e como as caravellas ja hyam tam longe desta costa, porque era homem desejoso de veer cousas novas, e desperimentar sua força, pero ja estevesse allojado naquella cidade, que he hũa das nobres das Spanhas, com proveitosos officios que lhe forom dados em gallardom de seu serviço, foesse ao Iffante dom Henrique pedirlhe que o avyasse como fosse a aquella terra, ca consiirando como era criado e feitura de seu padre, e como tiinha coraçom e idade pera servyr, que se nom querya de todo leixar escorregar nos

(1) *Barros* chama-lhe *Dinis Fernandez*. Todos os historiadores e geografos, seguindo o A. das Decadas, continuárão a chamá-lo assim.

desenfadamentos do repouso. O Iffante agradecendolhe sua boa voontade, fez logo armar hũa caravella (1), naqual avyou como o dicto Dinis Dyaz podesse ir comprir sua boa voontade; o qual partido com sua companha, nunca quis amaynar, ataa que passou a terra dos Mouros, e chegou aa terra dos negros, que som chamados Guineus. E como quer que nós ja nomeassemos algũas vezes em esta estorya, Guinee, por a outra terra em que os primeiros forom, screvemollo assy em comuũ, mas nom porque a terra seja toda hũa, ca grande deferença teem hũas terras das outras, e muy afastadas som, segundo departiremos adyante, onde acharmos lugar desposto pera ello (2). E hindo fazendo sua vyagem ao longo daquelle mar, virom a caravella os que estavam na terra, daqual cousa forom muyto maravilhados, ca segundo parece, nunca viram nem ouvyram fallar de semelhante, ca huũs presumyam que era peixe, outros entendyam que era fantasma, outros diziam que podya seer algũa ave que corrya assy andando por aquelle mar. E razoandosse

(1) *Barros* não diz que elle fôra ter com o Infante, diz pelo contrario « que elle armára hum navio, e que passando o Rio que » ora se chama *Sanagá* (Senegal), o qual divide a terra dos » Mouros dos Azanegues dos primeiros negros da Guiné chamados » Jalofos. »

(2) *Azurara* mostra por esta passagem começar a reconhecer já o erro geografico dos que davão uma desmesurada extensão á Guiné.

assy sobre esta novidade, filharom quatro daquelles atrevimento de se certificar de tamanha duvida (1), e meteronse em huũ pequeno batel, feito todo de huũ paao cavado, sem outra nhuũa adycom. Pareceme que deve seer a maneira de coucho, semelhante a alguũs que ha nos rijos de Mondego, ou de Zezer, em que os lavradores passam quando lhes he mester nos tempos dos grandes ynvernos. E vyerom assy huũ grande pedaço pello mar, coutra onde a caravella seguya sua rota; e os que hyam dentro nom se poderam teer que nom parecessem abordo; e quando os negros viram que eram homeẽs os que viinham dentro no navyo, trigaronse de fogir quanto poderam; e como quer que a caravella seguisse apos elles, polla fraqueza do vento ficarom por filhar. E indo assy mais avante, toparom com outros barcos, os quaaes veendo os nossos que eram homeẽs, spantados com a novidade de sua vista, e movidos com temor, quiserom todos fogyr; mas porque o aazo foe milhor que o primeiro, filharom daquelles quatro, os quaaes forom os primeiros que em sua propria terra forom filhados per xpaãos, nem ha hi cronica nem estorya em que se conte o contrairo (2).

(1) Assim se acha no Codice, como verificámos ao corregir esta folha; mas parece-nos que houve aqui alguma omissão do copista, e que o texto se deve restabelecer da maneira seguinte: Filharom quatro daquelles *que tiveram o* atrevimento, etc.

(2) Esta passagem confirma ainda mais o que dissemos em a

Por certo nom era esta pequena honra do nosso principe, cuja poderosa força foe abastante de mandar gentes tam alongadas do nosso regno, fazendo presas nos vezinhos da terra do Egipto (1). Nem Dinis Dyaz nom deve ficar fora desta honra, pois foe o primeiro que per seu mandado filhou Mouros em aquella terra, e seguyo mais adyante, ataa que chegou a huũ grande cabo, ao qual poserom nome o *cabo Verde* (2). E diz que acharom hi muyta gente, mas nom achamos em scripto perque guisa encontrarom com ella, ou se a virom do mar quando estavam no navyo, ou se andavam naquelles barcos fazendo sua pescarya. Abasta que elles nom tomarom mais daquella vyagem, soomente quanto diz que sayrom fora em hũa ilha (3), onde acharom muytas cabras, e aves, de que ouverom grande refresco; e assy diz que acharom ally muytas cousas desvairadas desta terra, segundo adyante sera contado. E dally fezerom volta pera este regno. E peroque a presa nom fosse tamanha como as outras que ante vierom, o Iffante a teve por muy grande por seer da-

nossa *Mem. sobre a prioridade dos Descobrimentos dos Portuguezes*, § III, p. 20 e seguintes. Paris, 1840.

(1) Sobre este erro da geografia systematica dos antigos e que *Azurara* admittia trataremos em outro lugar.

(2) Esta passagem prova què forão os nossos maritimos que primeiramente pozerão áquelle Cabo o nome de Verde. (*Vid.* a nossa Mem. cit.)

(3) *Barros* diz : « Ilheta que está pegada nelle. »

quella terra (1), e assy fez por ello a Dinis Dyaz, e a seus companheiros, grandes merces.

(1) Nesta, e em outras passagens se mostra que o Infante tinha por objecto principal os descobrimentos, e não as correrias que os seus navegadores fazião contra os habitantes d'Africa com o fim de commerciarem em couros.

CAPITOLLO XXXII°.

Como Antam Gllz, e Garcia Homem, e Diego Affonso, partirom pera o cabo Branco.

Bem he que tornemos por aquelle scudeyro, que no anno passado ficou no ryo do Ouro, como ja dissemos, cujo special serviço he digno de grande memorya, noqual nom posso tantas vezes consiirar que me nom maravilhe mais que assaz. E que direy eu de huũ homem, que naquella terra nunca fora, quanto que em ella estevesse, nem alguũ outro homem que elle conhecesse, nem ouvisse, e querer assy ficar antre hũa gente pouco menos de salvajem, cujas manhas nem condiçooẽs nom sabya! Consiiro com que contenença parecerya primeiramente ante elles, ou a que fim dyrya que ficava, ou como se podya concordar com elles no mantiimento e nas outras cousas de seu huso! Bem he que elle fora ja cativo antre os outros Mouros, em esta parte do mar Medyoterreno, onde ouvera conhecimento da linguajem; mas nom sey se lhe prestarya antre aquelles (1). Antam Gllz,

(1) Esta particularidade nos dá mais uma prova de que estes

que o la leixara, nembrandosse de sua ficada, fallou ao Iffante a cerca dello, dizendo : Vossa senhorya sabe como Joham Fernandez, vosso scudeiro, ficou no ryo do Ouro, afim de saber de todallas cousas daquella terra, assy grandes como pequenas, pera vos enformar dellas, segundo sabe que he vosso desejo; e sabees como ha tantos mezes que la he, por vosso serviço. Se vossa mercee for de me envyardes por elle, e comigo outros navyos, trabalharey por vos servyr, de guisa que a allem de trazer o escudeiro, se possa pagar toda a despesa que se fezer em nossa vyagem. E ja sabees pera homem que tiinha tal desejo a estas cousas, quanto semelhantes requerymentos seryam amargosos de ouvyr. Os navyos forom logo prestes, dos quaaes Antam Gllz era principal capitam, levando em sua companha Garcya Homem, e Diego Affonso, criados do Iffante, segundo ja em outros lugares teendes ouvydo. E estes dous levavam carrego das outras duas caravellas, pero sob mandamento do principal. Os navyos partidos forom receber sua bitalha a as ilhas da

descobrimentos erão feitos systematicamente, e segundo um plano maduramente combinado.

João Fernandez tinha, como vemos, aprendido o arabe, e mui provavelmente o Berbére durante o seu captiveiro na Mauritania, e devia ter alli adquirido algumas noticias do interior d'Africa, mas para as obter mais circumstanciadas, teve o valor de ficar entre os Mouros no Rio do Ouro afim de melhor poder informar o Infante.

Madeira, porque avya hy ja grande abastança de mantiimentos. Ally teverom acordo de seguyr direitamente ao cabo Branco, e que em caso que os algũa fortuna partisse, que todavya enderençassem seus navyos ao dicto cabo. E husando o tempo de seu custume, o qual ligeiramente se move de bonança pera tormenta, e assy outras vezes ao contrairo, sobreveo tamanha tormenta sobre elles, que em muy breve pensarom sua perdiçom, apartandosse huũs dos outros, onde cada huũ daquelles capitaaẽs pensava, segundo seu grande trabalho, que o de seu parceiro serya muyto mayor, pello qual presumya sua perdiçom; onde os acordos eram tantos em cada caravella, que a penas poderom assessegar em algũa certa determynaçom; mas todavya se firmarom, cada huũ em sua parte, seguyr vyagem dereita, onde ante todos juntamente tiinham determinado, pensando cada huũ que a elle soomente ficava todo aquelle encarrego, ca de seus parceiros ally chegarem eram muy dovidosos, creendo que de seerem tornados ao regno serya a milhor parte de seu aqueecimento, porque em sua perdiçom muyto mais afirmavam. Assy forom pairando sua fortuna, com grande trabalho de seus corpos, e nom menos temor dos coraçooẽs, ataa que prouve a Deos que o mar foe amainando de sua primeira braveza, e tornou em seu assessego, quejando compria pera sua vyagem. Diego Affonso, que primeiro chegou ao cabo Branco,

fez poer em terra hũa cruz grande de madeira, perque os parceiros, acertandosse de viir apos elle, ou nom seendo ainda passados, podessem conhecer que elle seguya ja ante elles; e com tal firmeza foe aquella cruz posta, que despois muytos annos durou ally, e ainda oje me dizem que esta em seu proprio seer. Bem se devya maravylhar alguũ doutro reguo que per acertamento passasse por aquella costa, e visse antre os Mouros semelhante sinal, e nom soubesse algũa cousa dos nossos navyos que navegavam per aquella parte. Grande prazer era a cada huũ dos outros capitaaẽs, quando chegavam a aquelle lugar, e cobravam conhecimento dos parceiros que tiinham dyante! Diego Affonso nom quis fazer pouso acerca do cabo, consiirando que se os outros vihessem, em breve tempo o poderyam achar, e que pois elle de sua viinda nom era certo, que devya seguyr avante, e tentar qualquer cousa em que podesse fazer presa, porque o tempo se nom perdesse sem cobrar em elle algũa parte de sua honra e proveito. Nom curo de screver algũas cousas da vyagem daquestes, que achey scriptas per huũ *Affonso Cerveira* (1), que esta estorya primeiramente quis ordenar, ca pois nom trouxerom fim, nom sey pera que despenda tempo anojando vossas voon-

(1) Sobre este *Affonso Cerveira* que foi autor de uma *Historia da Conquista dos Portuguezes pela costa d'Africa*, como diz Barboza na Biblioth. lusit., *Vid.* a nossa Introducção.

tades, pello qual minha scriptura vos possa fazer fastyo, avendo materya de que possa minha obra assaz graciosamente guarnecer. Juntas as caravellas, os capitaães muy allegres seguyrom em seus batees, onde cada huũ tiinha por glorya de fallar no que ante passara com tanto trabalho e temor. E porque Antam Gllz fora postumeiro em aquella chegada, per cujo mandado se os outros avyam de reger, disseronlhe como ja sayrom fora algũas vezes, nom podendo filhar cousa que lhe trouvesse proveito, e o que peor era que lhe fogiram os Mouros; pello qual sentyam que por seer descubertos prestarya pouco ally mais sua tornada.

CAPITOLLO XXXIIIº.

Como forom aa ilha de Ergim, e dos Mouros que em ella filharom.

Quanto, disse Antam Gllz, o começo da nossa vyagem foe mais trabalhado, tanto spero naquelle Deos, que por sua mercee nos aquy ajuntou salvos de tamanho perigoo, nossa fym sera muyto milhor. Hora, disse elle, pois que assy he que per vossa sayda sentiis que teendes os Mouros daquy avisados, bem sabees como aquy adyante esta hũa ilha que se chama *Ergim* (1),

(1) *Arguim.* Acrescentaremos ao que dissemos em nota 2 da pag. 99 ácerca deste ponto da costa d'Africa, que *Barros* acrescenta algumas particularidades ás referidas por *Azurara* neste capitulo, e que nos parecem assaz interessantes para a illustração desta Chronica. Diz elle fallando d'*Arguim* e do facto referido pelo A.: « Porque naquelle tempo para fazer algum proveito todos os » hião demandar (os ilheos d'Arguim); e tinha por certo que » avião elles de ir dar com elle, por ser aquella costa e os ilheos » a mais povoada parte de quantas té então tinhão descoberto. E a » causa de ser mais povoada, era por razão da pescaria de que » aquella misera gente de Mouros Azenegues se mantinha, por » que em toda aquella costa não avia lugar mais abrigado do im- » peto dos grandes mares que quebrão nas suas praias senão na

naqual sento que se formos de noite, acharemos alguũs Mouros que possamos filhar. Façovos esto saber, porque sem vosso conselho cousa algũa nom entendo cometer. Nom soomente os capitaães disserom que lhes prazia, mas ainda os outros em cuja presença todo foe fallado, trigandosse todavya que a tardança nom fosse grande. E tanto que o sol começou esconder os rayos de sua claridade, e o crepuscullo da noite çarrou o ar com sua scuridom, forom prestes em seus batees, tomando comsigo aquella gente, que sentiram que compria pera sua defesa, poendo cada huũ por sy outro capitam em sua caravella, aos quaaes mandarom que tanto que fosse manhaã, os fossem buscar caminho da dicta ilha; e elles em os batees partirom como tiinham ordenado; e pouco mais de meya noyte chegarom aa dicta ilha, naqual saindo forom dereitos aa povoraçom, e nom acharom em ella mais que huũ Mouro negro, e hũa sua filha, os quaaes tomarom; e o Mouro per acenos lhe fez entender que se fossem aa terra firme, na beira

» paragem daquellas ilhas d'Arguim: onde o pescado tinha algu-
» ma acolheita, e lambujem da povoação dos Mouros, posto que
» as ilhas em si não são mais que huns ilheos escaldados dos ventos
» e rocio da agua das ondas do mar. *Os quaes ilheos seis ou sete*
» *que elles são, quada hum per si tinha o nome proprio per que*
» *nesta scriptura os nomeamos, posto que ao presente todos se cha-*
» *mão per nome commum* os ilheos d'Arguim: *por causa de huma*
» *fortaleza que elRei dom Affonso mandou fundar em hum delles*
» *chamado* Arguim. » (Decad. I, liv. I, c. 10.)

Arguim está situada a 29 gr. e 30m de lat. septentrional.

do mar, acharyam a povoraçom dos Mouros, mostrandolhe o geito contra onde os poderyam achar. Ouvyndo esto, acordarom de repousar ally todo o seguinte dya, porque pera seu feito seer acabado, nom compria chegarem senom de noite; e assy despenderom o dya, hora em sono, hora em comer e bever. Specialmente se deleitavam na bondade da augua, de que ally acharom grande abastança. A noyte viinda fezerom sua vya, remando ryjamente seus batees contra onde lhe o Mouro ante acenara; e esto hera maravilhosa cousa, ca tanto que alguũ daquelles era preso, avya por folgança ir mostrar aos contrairos, nom soomente os naturaaes e amigos, mas ainda a molher e os filhos! E seguindo assy sua vyagem, alguũs daquelles duvydavam daquella ida, teendo que hyam com pouco avisamento, pois nom sabyam o numero dos inmiigos quanto era, nem como estavam corregidos pera sua defesa. Mas as pallavras daquestes nom poderom prestar, porque as voontades acesas pera semelhantes feitos poucas vezes speram conselho. Seendo ja em terra firme a boas horas da noite, poserom o Mouro ante sy por guya, e por o pejo que teverom em o nom poder entender, fezerom tamanha deteença, que quando amanheeceo, elles eram aynda huũ grande pedaço afastados da aldea. E levantandosse os Mouros pella menhaã ouverom vista delles onde viinham, e come homeẽs sem acordo, e minguados desforço, começarom de fogir

cada huũ pera hu sentya que milhor podya guarecer, leixando suas fazendas, molheres e filhos, assy como homeẽs que em guarecer suas proprias vidas sentyam que tiinham assaz que fazer. E os nossos esguardando contra elles, e os virom assy ir fugindo, algũa parte se allegrarom por seerem seguros do perigoo que ante speravam; empero polla perda que sentyam que podyam receber polla fogida daquelles, nom podyam seer muy allegres. Mas esta consiraçom nom teve tempo de seer bem revolta em seos pensamentos, ca pero cansados fossem, nom se podya conhecer no cosso de suas carreiras, ca tam rijo e com tam grande voontade estendyam seus passos, como em outro tempo ja fezerom, levantados de suas camas, querendo provar manhas nos campos daquellas villas onde forom criados. E bem pareceo com que voontade o faziam no filhamento de sua presa, aqual vista de tam longe, como ja dissemos, e os imiigos folgados e husados em aquelle mester, e porem tomarom delles xxv. Mas sobre todos foe aquelle dya ligeiro huũ Lourenço Dyas, morador em Setuval, que era servidor do Iffante, ca elle per sy soo prendeo sete daquelles. O trabalho foe de nhuũ pouco sentido em compera-çom de seu prazer; com o qual se forom ao longo da praya buscar suas caravellas, que avya tres dyas que leixarom.

CAPITOLLO XXXIIII°.

Como Joham Frrž chegou a as caravellas.

Joham Frrž avya ja sete meses que morava em aquella terra, e bem parece, segundo razom, que ao tempo que o Antam Gllž leixasse, que lhe ficarya de tornar por elle, ou requerer ao Iffante que mandasse alguũ outro, que o per essa guisa podesse levar. E porem despois que Joham Frrž sentyo que serya ja tempo de os navyos poderem tornar do regno, acudya muytas vezes a aquella praya por veer se poderya veer alguũ. E bem creo que este serya o seu principal cuidado. E acertousse que aquelles que ficarom nas caravellas, querendo comprir mandado de seos principaaes capitaaẽs, fezerom vella contra a ilha de Ergim, daqual parece que non ouverom conhecimento, e passarom avante, onde andarom borlaventeando dous dyas, atee que forom a outra terra da parte da allem. E pouco mais avya de hũa hora que jaziam sobre ancora, quando virom huũ homem que estava em terra contra elles. Aparelhousse trigosamente hũa caravella por veer que podya seer aquello, e

fazendo vella contra elle, porque o vento era de sobre a terra, nom pode ir fora tanto como quisera. E Joham Frrž veendo o empacho que a caravella recebya, querendo ir ao longo da ribeira, ou por presumyr que os batees seryam em aquella parte, ou a outra algũa fim, leixousse assy ir hũa pequena peça, onde vyo os batees que viinham em busca de seus navyos, e braadando contra aquella parte onde elles viinham, forom os outros muy allegres, pensando que era alguũ Mouro que se viinha de sua voontade pera elles afim de fazer alguũ resgate por alguũ daquelles cativos; pero quando conhecerom sua linguagem, pella qual se nomeou por aquelle que era, forom ainda muyto mais ledos, pello qual fezerom sua trigança muyto mayor. Consiiro, diz o autor, qual serya stonce a presença daquelle nobre scudeiro, scendo criado a as vyandas que sabees, scilicet, pam, e vinho, e carne, e outras cousas arteficiosamente compostas, e viver sete meses assy, onde nom comya outra cousa senom pescado, e leite de camellas, ca penso que nom ha hy outro gaado, bebendo augua salmaça, e ainda nom em abastança; e estar em terra queente e arcosa sem nhũa deleitaçom ! Oo gentes que vivees na doçura dos valles de Spanha, que quando acontece de vos minguar algũa parte do mantiimento acostumado, nas casas dos senhores com que vivees, apenas se podem ouvyr com vossos clamores ! Esguardaae se quiserdes, sobre o pade-

cimento deste homem, e achalloees digno de grande exemplo pera qualquer que servindo, quer fazer voontade de seu senhor! E nós outros, que huũ dya per ventura em muytos meses, per mandado da Igreja jejuamos, ou por satisfaçom de nossas peendeças, ou por honra dalgũa festa da Igreja, se he tal que convenha comermos pam e augua tam soomente, todo aquelle dya recebemos tristeza! E quantos hi ha que despensam com suas proprias conciencias, quebrantando seus jejuũs por contentarem seus ventres! Vejamos se ha hi tal que soomente hũa semana de sua voontade pollo de Xpõ levasse outro tanto trabalho! Nom reprovo eu porem que o movimento de Joham Frrž nom fosse com alguũ respeito do Senhor, ca eu conheci ainda este scudeiro (1), homem de boa conciencia, e assaz cathollico xpaão; e pois a fim do principal movedor era tam dereita e tam santa, como ja disse em outros lugares, todallas outras cousas movydas per elle he necessaryo que em algũa parte conrespondessem aa primeira teençom.

(1) Compare-se a importancia desta declaração do A. de ter *conhecido* este *indeviduo* com o que observámos em a nota 1 da pag. 156.

CAPITOLLO XXXV°.

Como Antam Gllz foe fazer o resgate.

Se me ante maravilhava do padecimento de Joham Frrz acerca de sua governança, pouco menos me maravilho da afeiçom que lhe os moradores daquella terra tomarom, e ja seja que fosse sua afabillydade muy grande pera qualquer outra gente, antre aquelles maravilhoume como pode aver lugar, ca me certificarom que quando se partira daquelles com que nos passados sete meses conversara, muytos delles choravom com soydoso pensamento. Mas peraque fallo eu estas cousas em quanto sey que somos todos filhos de Adam, compostos de huũs meesmos ellamentos, e que todos recebemos alma come criaturas razoavees! Bem he que os estromentos em alguũs corpos nom som tam despostos pera seguyr as vertudes, como som outros aque Deos per graça outorgou tal poderyo, e carecendo dos primeiros principyos de que pendem os outros mais altos, fazem vida pouco menos de bestas; ca em tres modos se parte a vida dos homeẽs, segundo diz o philo-

sopho : Os primeiros som aquelles que vivem em contemplaçom, leixando todallas outras cousas do mundo, soomente se ocupam em orar e contemplar, e a estes chama elle meos deoses : E os segundos som os que vivem nas cidades, aproveitando seus beẽs, e trautando huũs com os outros : E os terceiros som os que vivem nos hermos, afastados de toda conversaçom, os quaaes porque nom ham perfeitamente o huso da rezom, vivem assy como bestas, semelhantes a estes que despois do departimento das linguajeẽs, que per voontade de nosso Senhor Deos se fez em a torre de Babillonya, spargendosse pello mundo, ficarom ally, sem acrecentarem algũa parte de sabedorya, em seu primeiro huso, mas todavya ham seus padecimentos como as outras criaturas rezoavees, assy como amor, e odyo, e sperança, e temor, e assy as outras doze que todos naturalmente avemos, das quaaes cada huũ husa mais ou menos, segundo a graça que tem de Deos, ca segundo diz sam Paullo, Deos he o que obra em nós o seu comprimento. E por estes primeiros padecimentos tenho que se moverom aquelles a afeiçom de Joham Frrz̃, por cuja razom ao dyante per sua partida recebyam tristeza. E bem me conviera fallar a huũ pouco sobre estes padecimentos, e perque guisa som geeralmente em todollos homeẽs; mas temy sayr longe com minha estorya (1),

(1) Felizmente *Azurara*, que conheceo pessoalmente João Fer-

anojando vossas voontades em perlongamento de pallavras, ainda que todo he proveito. Hora leixemos o longo razoado que podya seer em aquelles das caravellas polla viinda de Joham Frrž. Disse elle contra Antam Gllž, como ally acerca estava huũ cavalleiro, que se chamava Ahude Meymam, e que querya fazer com elles algũa mercadarya de Guineus que trazia cativos; doque Antam Gllž foe muyto ledo, poendo fora Joham Frrž, oqual em breve spaço fez ally viir grande parte daquella gente. E trautando suas arrefeẽs, recebeo Antam Gllž dous Mouros por fyança, e elle de sua parte deu outros dous homeẽs daquelles que trazia consygo. Estes dous, que assy forom dados da parte de Antam Gllž, entre tanto que se o resgate fazia forom levados a as tendas dos Mouros, onde eram de Mouras muy grande parte, e ainda das milhores daquella terra. E aconteceo assy que os Mouros levantarom arroydo huũs com os outros, por cuja causa se forom das tendas, afastados pello campo hũa grande peça. E as Mouras esguardando naquelles dous arrefeẽs, pensarom de os cometer, mostrando muy grande desejo de jazerem com elles; e aquellas que em sy mais avantajem sentyam, de boamente se mostravam quejandas primeiramente sayrom dos ventres

nandez, nos conta no cap. 77, como verêmos, algumas particularidades curiosas ácerca da descripção que o mesmo viajante fez do paiz, e do que alli observára.

de suas madres, e assy lhes faziam outros muytos acenos assaz desonestos. E veendo que os outros tiinham mayor sentido no temor que avyam, pensando que o arroido daquelles Mouros era cautellosamente levantado principalmente afim de lhes fazer dampno; mas ellas todavya aperfiando em sua desonesta tençom, faziamlhes sinaaes de grande segurança, rogandoos, segundo per seus g.itos se entender podya, que chegassem a afim do que ellas queryam. Mas se esto era enganosamente cometido, ou se a natureza malleciosa de sy meesma o costrangia, fique no encarrego de cada huũ de o determinar como lhe bem pareça. Grande fyança mostrarom aquelles Mouros no movimento de seu trauto, ca em fallando sobre suas cousas, muytos hyam seguramente aos navyos, levando consygo as molheres, que sobretodo desejavam veer aquella novydade. O cavalleiro acabou seu trauto, recebendo algũas cousas que lhe mais prouve, daquellas que lhe per os nossos forom apresentadas, empero pequenas e de pouco vallor, pellas quaaes leixou ix. negros, e huũ pouco douro em poo. E em acabando este trauto, requereo huũ scudeiro, que morava na ilha da Madeyra, a Antam Gllz, que o fezesse cavalleiro, creo que serya por que era homem de grande idade, e avya linhagem algũa de nobreza, e seendo abastado doque lhe compria, quis cobrar titollo honroso pera sua sepultura. Chamavasse aqueste, Fernam Taavares, e a

aquelle lugar ficou dally avante por nome o *Cabo do Resgate* (1). Bem me prouvera fallar aquy huũ pouco em este cap^{o} das cousas que Joham Frrž viu e soube em aquella terra; mas he necessaryo que vaa com o feito daquestas tres caravellas a fim, e despois onde achar tempo, vos fallarey de todo, por levar minha estorya na ordenança que me melhor parecer.

Partydos os Mouros dally, e as caravellas seguindo por dyante, viram os homeẽs que as aparelhavam, acerca da ribeira ataa duzentos camellos, com certos Mouros que os seguyam. E por que lhe parecerom muy acerca, trigosamente sairom a elles; mas aquelles Mouros sentindosse apressados dos outros, ouveronse ligeiramente sobre os camellos, e fogirom em elles. Empero os camellos eram mais que os homeẽs, por cuja razom ficarom ally alguũs, dosquaaes os nossos matarom quareenta, e os outros fogindo scaparom. Seguindo assy as caravellas, chegarom acerca da ilha de Tider, onde ja fallamos que ha muytos Mouros; e porque viram acerca da praya onde estavam hũas

(1) Este cabo se acha marcado nas cartas mss. já citadas com o mesmo nome. Entretanto em uma grande carta portugueza mss. em pergaminho da Bibliotheca R. de Pariz se lê: *P.* (Porto) *do Resgate*.

Este nome foi posto assim áquelle ponto por *Antão Gonçalvez*, e marcado depois em todas as cartas hydro-geograficas portuguezas que servirão d'elementos para a nomenclatura geografica das de todas as nações da Europa.

casas, querendo saber se acharyam ally algũa cousa, sayram em terra. E veendo como todo era ermo, quiserom ir mais avante, onde viram dous Mouros que viinham contra elles; e os nossos cobiiçosos de os filhar, contenderom pera elles; mas Antam Gllz avisado de seus enganos, conheceo per sua contenença que aquello era afim dalgũa cellada, ca tamanha segurança em dous homeẽs contra tantos, qualquer sesudo podya conhecer que era por tentarem dengano. Hii, disse Antam Gllz contra dous daquelles, huũ pedaço per essa terra, assiinandolhes ataa hu chegassem, e verees a falsydade destes perros! E assy como os xpaãos aballarom da parte da praya, assy vierom os Mouros contra elles, e seendo acerca, remessarom suas azagayas, e os xpaãos correndo despos elles, tornaronsse do lugar que lhe ante fora limitado. E em começando de se os nossos de recolher todos aos navyos, a cellada foe descuberta, os quaaes em muy breve forom na praya, de guisa que se tam prestes se nom recolherom, nom poderam dally sayr sem muy grande perda, ca os Mouros sentindo sua avantajem, bem mostravam seu desejo, entrando na augua quanto podyam, onde se com as beestas nom forom afastados, entrarom quanto poderom sequer a nado, por acabar seu desejo empeecendo aos nossos.

CAPITOLLO XXXVI°.

Como tomarom os Mouros no cabo Branco.

Tornemos, disse Antam Gllz, ao cabo Branco, porque ouvy dizer que da parte descontra o sol está hũa aldea, naqual podemos achar algũa gente em que podemos fazer presa, se em ella damos darrevato. Todos disserom que era boõ conselho, porem que se posesse logo em obra; pera aqual forom apartados xxxv. homeẽs, os mais despostos que acharom pera ello, os quaaes saindo em terra, forom a aldea logo ao começo da noite, mas nom acharom em ella nhũa cousa. Bem sera, disserom alguũs daquelles, que nos tornemos aos batees, e que rememos quanto podermos ao longo da terra, atee que vejamos menhaã, aqual tanto que virmos, sairemos fora pera irmos a estes Mouros teer a travessa do cabo, porque elles he forçado de irem ao longo do dicto cabo, atee seerem recolhidos ao sertaaõ; e porque levam molheres e moços, seerlhea forçado folgarem parte da noite, e posto que sempre andem, nom podem tanto andar que lhes nós nom tomemos a dyanteira. No qual

conselho todos forom acordados; e remando toda a noite sem tomar parte de folga, porque em taaes lugares e tempo a preguiça he a mayor parte da perda, a noite acabou sua fim. Começandosse a claridade do dya, sayrom fora xxviij. daquelles, ca os outros ficarom por guarda dos batees. Os que eram na terra andarom tanto, ataa que chegarom a huũ lugar alto, donde sentyam que poderyam bem esguardar pera todallas partes, e encobrindo sua vista o milhor que poderom o sol que começava de sayr, viram viir contra sy Mouros e Mouras, com seus filhos e filhas, que seryam per todos, segundo seu esmo, Lxx, ou Lxxx. E sem outro fallamento nem maneira de conselho, saltarom antre elles, braadando seus apellidos acustumados, scilicet, sam Jorge! Portugal! de cuja chegada os Mouros forom tam desacordados, que os mais delles ouverom por seu remedyo fogir, soomente sete ou oito, que se aparelharom pera defesa, dos quaaes logo do primeiro golpe, cayrom mortos tres ou quatro. E acabados aquestes, nom ouve hi mais trabalho de pelleja, soomente quem se sentya ligeiro dos pees pensava que tiinha remedyo pera sua vida; porem os nossos nom estavam ouciosos, ca se os imiigos tiinham cuidado de correr, nem elles nom se leyxavam folgar, ca em tal tempo, semelhante trabalho descanso he pera os vencedores. E assy tomarom per todos lv. que trouverom consigo aos batees. De sua ledice nom ey porque fallar,

porque a rezom vos ditara qual devya seer, assy daquelles que os levavam, como dos outros das caravellas onde chegarom com elles. Em fim daqual presa acordarom de se tornar pera o regno, porque ja em aquella parte por eutam sentyam que nom podyam mais aproveitar, specyalmente polla mingua do mantiimento, que ja nom era tanto que podesse abastar lougamente a elles, e aos prisoneiros que tiinham, quanto mais que o caminho era longo, noqual nom sabyam a vyagem que acharyam. Porem enderençarom seus navyos contra o regno, dereitamente a Lixboa, onde chegarom assaz contentes de sua presa. Mas qual serya aquelle que nom fylhasse prazer de veer a multidom da gente que corria por veer aquellas caravellas; ca tanto que abaixarom suas vellas, os officiaaes que arrecadam os dereitos delRey, tomarom batees da rybeira por saber os navyos donde eram, e o que traziam; e tanto que tornarom, e as novas correrom de huũs nos outros, em breve spaço foe tanta a gente nas caravellas, que por pouco as nom allagavam! Nem eram menos no outro dya, quando tirarom os cativos dos navyos, e os queryam levar a huũs paaços do Iffante, que som huũ gram pedaço afastados da ribeira, ca de todallas outras partes da cidade, corryam pera aquellas ruas per onde os avyam de levar. Por certo, diz o autor desta estorya, bem se poderyam ally reprender muytos daquelles que primeiro falley, que murmuravam

sobre o começo deste feito, ca nom avya hy estonces alguũ que se quisesse contar por huũ daquelles, ca os clamores do povoo eram tam grandes, quando vyam levar aquelles cativos em cordas ao longo daquellas ruas, louvando as grandes vertudes do Iffante, que se alguũ se quisera atrever fallar o contrairo, muy em breve lhe convyera de o desdizer, ou per ventura lhe prestara pouco, ca sobre a openyom do povoo, mayormente posto em alvoroço, raramente se acha perdom pera nhuũ que lhe falle sobre o contrairo do que elles antre sy trazem firmado; nem ainda me parece que podya seer homem de tam malleciosa condiçom, que podesse contradizer tamanho bem, doqual se seguyam tam grandes proveitos. O Iffante era em terra de Viseu, donde mandou receber seu quynto; e dos que ficarom fezerom os capitaaes sua venda na cidade, de que todos geeralmente ouverom grande proveyto.

CAPITOLLO XXXVII°.

Como a caravella de Gonçallo Pacheco, e outras duas caravellas, forom aa ilha de Ergim.

Como a cidade de Lixboa he a mais nobre do regno de Portugal, per semelhante os seus moradores, contando a mayor parte pollo todo, som mais nobres e de mayores fazendas. E nom seja alguũ tam simpliz que tome esta pallavra grossamente, per que entenda que esta nobreza seja especial em aquestes, mais que nos outros das outras cidades e villas, ca os fidalgos e homeẽs de grande criaçom, em qualquer parte som nobres; soomente fallo geeralmente, porque como dezia *Paullo Vergeryo*, na ensinança que fez dos moços fidalgos, que o splandor da grande cidade he gram parte de nobreza. Veendo aquestes ante os olhos tamanha riqueza como traziam aquelles navyos, guaanhada em tam breve tempo, e com tamanha segurança, consiirarom alguũs como podyam aver parte daquelle proveito. E avya naquella cidade huũ scudeiro de nobre linhajem, daqual nom mynguava per bondade nem vertude, que se cha-

mava Gonçallo Pacheco, oqual fora criado do Iffante, e ally era thesoureiro moor das cousas de Cepta, homem de grande casa, e que sempre trazia navyos no mar contra os imiigos (1); o qual parece que consiirou sobre este feito, e escreveo logo ao Iffante que lhe desse lugar pera armar hũa caravella muy nobre, que pouco avya que mandara fazer pera seu serviço, e esso meesmo pera outras duas caravellas que a queryam acompanhar. Na licença ouve pequeno empacho, e muyto menos no aparelhar das cousas que compryam pera sua armaçom. Gonçallo Pacheco fez capitam de sua caravella huũ Dinis Eanes da Graã, sobrinho no primeyro graao de sua molher, scudeiro que era do regente, e nas outras hyam os senhoryos dellas, scilicet, Alvaro Gil, ensayador da moeda, e Mafaldo, morador em Setuval; os quaaes, postas as bandeiras da ordem de Xpõ em seus navyos (2), fezerom sua vya caminho do cabo Branco. E chegando ally acordarom todos tres antre sy, de nom hirem a

(1) *Barros* diz: « O qual como era homem de grossa fazenda » e que armava navios para algumas partes. » Omittio a passagem d'Azurara: *Contra os imiigos*.

(2) Ainda em um Atlas inedito em pergaminho, feito em Messina no anno de 1567 por *João Martines*, se vêem pintados dois navios portuguezes em differentes pontos do Oceano oriental com a cruz da ordem de Christo pintada nas velas; parecendo que o dito cosmografo quiz por aquelle modo indicar o dominio portuguez naquelles mares.

Este Atlas ricamente executado pertenceo á Bibliotheca de Heber, e existe actualmente na de Mr Ternaux.

aquella aldea que estava a hũa legoa do cabo, por rezom do scripto que hi acharom, que posera Antam Gonçalvez, noqual avisava os que per ally passassem, que nom tomassem trabalho de ir sobre aquella aldea com esperança de proveito, porquanto elle fora em ella, e a achara despovorada. E entom acordarom de ir buscar outra, que serya duas legoas dally, e de feito chegarom a ella, e per essa guisa a acharom despovorada. E acertousse de seer naquelle ajuntamento dos que forom a aquella aldea huũ Joham Gonçalvez Gallego, que era pilloto, e fora ja em aquella terra com Antam Gonçalvez, quando esta postumeira vez tornara por Joham Fernandez; e parece que tanto que chegou a Lixboa, se meteo logo em companhya daquestes. Vós, disse aqueste Joham Gllz, aproveitarees muyto naquesta fazenda, se meu conselho quiserdes seguyr, pollo qual tenho feuza em Deos que nos dara boa presa, ca eu fuy ja em esta terra, e vy como se trautavam os outros que della avyam milhor conhecimento. Todos a hũa voz disserom, que eram dello muy contentes, e que lho agradecyam muyto: que dissesse em boa hora o que lhe prouvesse. Vós sabee, disse elle, que as caravellas em que veo Diego Affonso, e Garcia Homem, andarom, ante que Antam Gonçalvez viesse, espantando os Mouros per esta costa. E quando Antam Gonçalvez chegou teve seu acordo com elles de irem a Ergim, e quando alla chegarom, os da ilha

eram ja percebidos, pollo qual sayrom todos fora, que nom fycou senom huũ delles, com hũa Moura moça sua filha, que trouverom comsigo. E nós vimos as casas da ilha, que eram assaz de grande povoraçom, e bem parecia que os Mouros pouco avya que partiram, e fora fomos filhar huũs xxv. E assy que eu creo, que porque ha tam pouco que fomos em esta ilha, que os Mouros desseguraram ja por este anno, polla qual seram tornados a ella, e seguindovos vós per minha guya, com a graça de Deos eu vos saberey bem levar onde elles presumo que sejam, e acertandoos a presa nom pode seer senom boa. Como pode seer, responderom alguũs, que os Mouros tornassem tam em breve a huũ lugar, onde ja sabem que forom buscados? ca aquello em que vos vós mays muyto certificaaes, deve trazer a nós muyto mayor duvyda, e esto he a brevyedade do tempo, daqual fazees principal causa de sua tornada, o que a nos parece o contrairo, porque sua sospeita mayormente tam manifesta, nom lhe deve tam cedo trazer segurança. Os capitaaẽs nom quiserom ouvyr mais razooẽs, mas come homeẽs firmados no primeiro conselho, mandarom poer seus batees fora dos navyos, e aparelharonse com aquella gente que sentiram que lhes era necessarya; e porque antre elles ja fora ordenado, de sayrem fora cada huũ dos capitaaẽs per sua vez, foe a sorte de Mafaldo em aquella sayda, e os outros ficarom em suas caravellas.

E assy eram todos avisados que nehuũ nom passasse o mandado daquelle pilloto, de que ante disse que receberam conselho. E assy remarom seus batees, que acerca de meya noyte elles eram no porto da ilha, junto com a povoraçom; e saltando fora, disse Mafaldo, que consiirassem como ainda era tam alta noyte, e que pois eram tam preto de povoraçom, que dando sobre ella em tal tempo por razom do escuro, muytos podyam guarecer, ou que per ventura podya seer que jaryam fora afastados dally, nom seguros do primeiro temor; e porem que seu conselho serya cercarem a aldea, e em alvorecendo darem sobre ella. Mafaldo era homem que avya husado em aquelle mester, ca andara muytas vezes no trafego dos Mouros, pello qual todos teverom seu acordo por muy proveitoso. E em indo assy pera se lançar onde ante acordarom, toparom em huũ camynho que viinha da aldea pera a fonte, e esteverom em elle huũ pouco aguardando; e em esto viram hũa moça que viinha por augua, aqual em breve foe filhada, e per semelhante huũ Mouro, que a cabo de pouco sobreveo per o dicto caminho, aoqual preguntarom per seus acenos se estava ally muyta gente? e elle respondeo per seus sinaaes, que nom mais de sete. Pois que assy he, disse Mafaldo, nom avemos porque guardar mais a manhaã, mas vaamos a elles, ca pera tam poucos nom nos som mester muytas cautellas. E brevemente a aldea foe cercada, e aquelles sete fi-

lhados. Mafaldo apartou logo huũ daquelles, e começou de o perguntar assy como milhor pode, come homem que nom tiinha outro torgimam, onde eram os outros Mouros daquella ilha? E o Mouro fez sinaaes que eram em terra firme, onde se forom com medo que avyam dos xpaãos, ofereccendosse logo de o levar onde elles estavam, ca o mar chegava muy preto donde elles jaziam. Mafaldo, sabido aquesto, veo fallar com sua companhya, preguntandolhes se lhes parecya bem de irem em busca daquelles Mouros? E porque onde som muytas cabeças ha muytos sisos, começaronse antre elles algũas duvydas, dizendo alguũs que semelhante yda era muy duvydosa, pois o Mouro nom sabya dizer, ou elles entender, o numero dos Mouros quanto era, e que ainda que o dissesse, que o dirya enganosamente, com entençom de os levar antre tantos de que elles nom podessem cobrar vitorya. Pois, disse Mafaldo, se em todallas cousas quiserdes buscar duvidas, nunca vos podem fallecer; e se em taaes feitos fordes de todo ao cabo da rezom, tarde ou nunca fareis cousa que muyto aproveite. Vaamos com Deos, disse elle, e nom afraquemos nossos coraçooẽs, ca elle por sua misericordya sera oje comnosco. Todollos outros acordarom que era bem de irem todavya. E leixarom ally oyto Mouros, e com elles seis homeẽs que os guardassem, levando consigo aquelle que lhe primeiro dissera onde os outros jaziam. E assy aconteceo, que huũ

daquelles oito que ally ficarom, fogyo do poder dos nossos que o guardavam, e passou em hũa almadya, naqual foe dar novas aos outros que jaziam na terra, em cuja busca os xpaãos eram partidos, contandolhe como cativarom elle e os outros oito, mas nom os soube avisar de nhuũa cousa que a seu dano pertencesse, ca parece que nom sentyo o que viinha sobre elles. E como quer que os outros pesar ouvessem, soportaronno com aquella paciencia com que homem soporta os malles alheos, e porem leixaronse repousar e folgar, e assy o outro com elles. E despois que os xpaãos entrarom nos batees, logo de noite derom a andar pera onde lhes o Mouro acenava, e andarom assy per espaço de duas legoas; e aportando em terra, seguirom o Mouro atee o lugar onde lhes elle mostrou, per seu aceno, que eram acerca. E ally se teverom todos, envyando huũ daquelles que se chamava Diego Gil, que fosse veer se averya sentido da gente, o qual foe tanto avante que vyo as casas, e chegandosse mais preto ouvyo chorar huũ menino.

CAPITOLLO XXXVIII°.

Como Mafaldo tomou Rvj. Mouros.

Diego Gil nom foe priguiçoso en sua tornada, e contando as novas aos outros, se acordarom se serya bem esperarem ally a manhãa, porque, como disserom, na ilha, por aazo de escuridom da noite, muyto daquelles podyam escapar, ca no filhamento delles tanto era o seu atrevimento, que nom poinham algũa duvida. E assy esteverom aguardando ataa cerca da alva, a qual a muytos parecia que tardava mais do razoado, tanto era seu desejo de chegar ataa fim daquelle feito. Muytas vezes se acontece em outras partes, onde per necessydade os homẽes ham de vellar, quando som em aquella hora nom se podem soportar sem dormyr, tanto som forçados do sono! mas nom era semelhante em aquelles, ca nom avya hi alguũ que nom estevesse muy seguro de sy meesmo que de semelhante podesse seer costrangido. Mafaldo, sobre cujo carrego aquelle feito mais pendya, tanto que viu a hora pera partyr, começou de lhe fallar em esta guisa : Amigos! O tempo he acerca

noqual nos compre acabar o porque esta parte da noite tanto trabalhamos; nós somos em terra de imiigos, onde nom sabemos se o avemos daver com muytos, se com poucos. Porem eu vos rogo que vos lembrees de vossas honras, e cada huũ faça tanto que nom desfalleça no cometimento daquesto feito. Hora, disse elle, vaamos, nosso caminho, ca Deos sera comnosco! O espaço era pequeno donde os imiigos jaziam, osquaaes sentindosse cercados, começarom de sayr das choças, e come homẽes mais cheos de temor que desforço, poserom toda sua speraça em fugir. E finalmente forom presos Rvj. (1), afora alguũs que morrerom do primeiro topo. E como quer que o feito nom fosse de muy grande perigoo, nom leixaremos porem de dar avantagem do trabalho a aquelles que o milhor fizerom, os quaaes nom forom de menos esforço na pelleja, se se antre elles acertara por grande que seer podera. E leixando Mafaldo, que era capitam, Diego Gil, e Alvaro Vaasquez, e Gil Eannes, nom aquelle cavalleiro de que ante fallamos, trabalharom assaz, come homẽes que bem mostravom que eram pera outro mayor feito. E assy foe a presa daquella noite Liij° Mouros.

(1) 46.

CAPITOLLO XXXIX°.

Como sairom outra vez fora, e das cousas que fezerom.

Bem podemos conhecer pellos aqueecimentos destes homẽes, que a mayor parte dos feitos do mundo som mais sogeitos aa fortuna que aa rezom. Qual he aquelle que posto em direito juizo, se podesse fyar no movimento da cabeça, ou sinaaes das maãos que hũu Mouro lhe fazia? E nom podya assy acontecer que aquelle Mouro, a fim de seer livre, ou per ventura cobrar vingança de seus imiigos, mostrasse hũa cousa por outra, e mostrando que os levava a algũu lugar onde per sua mostrança os nossos entendessem que podyam cobrar vitorya, levallos onde achassem tanta multidom, donde pouco menos de mortos podessem escapar? Certamente nom ha no mundo siso que o contrairo podesse consiirar. Creo porem que a principal causa destas cousas nacia do conhecimento que ja delles avyam, sentindo sua astucia em esta parte seer pequena. Assy chegou Mafaldo com sua presa, onde dos outros parceiros ouve aquelle recebimento, que a presença do guaanho, avido per

seu trabalho, requerya. E fazendo fim do recontamento de sua allegre vitorya, disse que lhe parecia que devyam preguntar a cada huũ daquelles Mouros que ally trazyam, se per ventura a allem daquella povoraçom onde elles forom filhados, avya algũa outra em que podessem fazer algũa presa? E avendo consentimento de todos, apartou hũu daquelles pera lhe fazer a dicta pregunta; oqual lhe disse que sy. E tamanho era o atrevimento que ja trazyam, que nom quiserom preguntar se eram muytos se poucos, ou que gente serya de pelleja, nem outras algũas cousas que em tal caso conviinha de se preguntarem; mas assy come homẽes que hyam sobre cousa determinada, partirom sobre a tarde, onde pellos sinaaes daquelle Mouro forom guyados a hũa aldea, onde chegando nom acharom algũa cousa de que podessem fazer presa. E ameaçando o Mouro por ello, lhes fez entender, que pois ally nom eram, que devyam seer em outra povoraçom que dally nom era muy longe; naqual nom acharom senom huũ Mouro velho, posto na postumeira enfirmidade, oqual veendo em tal ponto, leixavam pera fazer sua fim, nom lhe querendo afadigar aquella pequena parte da vida, que lhes segundo sua mostrança lhe ainda ficava. E segundo parece, os Mouros, avendo ja sentido dos xpaãos como eram antre elles, leixarom aquella aldea, indosse pera outra parte. Os nossos que ally eram teverom conselho nom seguyr mais avante,

porque lhes parecia trabalho em que nom avya algũa esperança de proveito, acordando de tornarem ally outra vez, presumindo que os Mouros, sabendo sua viinda e tornada, cobraryam segurança, pella qual tornaryam pera suas cabanas; mas aquello nom foe assy, ca os Mouros por aquella vez se afastarom muy longe dally, onde ainda pero muyto afastados fossem, temyam de seerem buscados. Bem he que os nossos seguindo seu conselho, forom a suas caravellas, donde tornarom outra vez, e veendo como nom achavam nehũa cousa, soomente aquelle Mouro que ante leixarom, parecendolhe que estava milhor, trouveronno com sigo. Bem podya dizer aquelle triste mal de sua fortuna, pois em tam breve fazia revogar a sua primeira sentença, conformando tantas voontades, cada hũa vez sobre a sorte de sua ventura! Outras vezes sairom os nossos fora, e nom achando cousa proveitosa, se tornarom pera seus navyos.

CAPITOLLO R°. (1)

Como Alvaro Vaasquez tomou os sete Mouros.

Grandes duvidas trouxe ao conselho daquestes o avisado percebimento que sentyam nos Mouros daquella terra, pello qual lhes conviinha buscar outras partes em que de sua viinda nom ouvessem conhecimento. E hũus dezyam, que era bem que fossem a Tider (2), porque sabyam que eram ally muytos Mouros : Outros diziam que sua ida em aquella parte era danosa, porque os contrairos eram tantos que sua pelleja serya muy desigual, porque tentar semelhante nom serya outra cousa senom hũu sandeu atrevimento, ca pera tam poucos como elles eram, a qualquer sesudo parecerya maao tal cometimento, cujo dano nom soomente serya perda de seus corpos, mas ainda doesto ante a

(1) XL.

(2) Na carta d'Africa occidental do Atlas citado em a nota precedente se acha marcado « *Tiber* » ao S. d'Arguim.

Não encontrámos este nôme em nenhuma das numerosas cartas anteriores que examinámos.

presença dos vivos : Outros deziam que passassem a allem, que se per ventura na terra dos Mouros nom podessem fazer presa, que chegassem aa terra dos Negros, ca tornandosse com tam pequeno proveito donde os outros forom ricos e abastados, que serya sua grande vergonha, o qual acordo foe de todos louvado. E assy partirom dally, e indo per sua vyagem afastados xxxv. legoas a allem de Tider, aguardaronse todas tres as caravellas, e fallaronse os capitaães antre sy. E acordarom que serya bem lançarem jente fora pera veerem se era terra em que podessem aver algũu percalço. E tirando seus batees dos navyos, disse Alvaro Vaasquez, aquelle scudeiro do Iffante, que lhe parecia que serya bem mandarem dous ou tres homẽes per hũa parte, e outros tantos per outra, pera veerem se averyam algũu sentimento de Mouros, ou ao menos per que podessem conhecer que andavam em aquella terra, para viirem avisar os outros que ouvessem de yr a elles. Acordaronse todos em aquelle conselho, apartando logo quatro pera cada hũa parte, dos quaaes aquelle Alvaro Vaasquez foe huũ; e seguindo seu caminho cada hũus pera seu cabo, os primeiros quatro toparom em hũu lugar onde estavom redes, que os Mouros pouco avya que leixarom. E Alvaro Vaasquez com os outros andarom tanto, que toparom de noite com rastro de Mouros, e nom vos maravilhees porque digo de noite, ca per ventura farees duvida se

se podya tal rastro conhecer antre as trevas da noite. Onde sabee que em aquella terra nom ha chuyva semelhante a esta terra, nem os primeiros ceeos nom trazem torvaçom de nuveẽs semelhantes a aquellas que veemos em esta parte do poente; e a allem da claridade da lua quando hi ha, as estrellas de sy meesmas dam tanta claridade, que hem se pode conhecer huũ homem com o outro, ainda que alguũ pouco estem afastados. Achado assy aquelle rastro, porque lhe nom pareeco rezom de poer sobre ello firmeza, nom quiserom tornar a seus capitaaẽs ataa seerem em mais certo conhecimento. E indo assy avante, chegarom onde os Mouros jaziam, e virannos de tam preto, que sentirom que nom podyam tornar atras que nom fossem sentidos. Porem forom a elles de salto, e assy com aquelles apellidos acustumados, saltarom antre elles, os quaaes eram xij. E tamanho desacordo foe antre elles, que nom poderom sguardar o numero dos contrairos, mas como jente vencida, começarom de fogir, como quer que lhes pouco prestasse, ca soomente dous escaparom, e tres forom mortos, e os sete prenderom, com os quaaes, chegando a seos navyos, forom recebidos come homeẽs que merecyam honra por seu trabalho e vertude, ca pero nós de seu merecimento algũa parte screvamos, nom he porem tam perfeitamente como elles fezerom, porque nunca o conhecimento da cousa pode seer tam proprio per sua semelhança, como

quando he conhecida per sy meesma; e ainda os storyaaes, por escusarem prolexidade, em muytas partes fazem soma, que recontadas per seu proprio efeito seryam muito mayores. A capitanya por aquella vez era de Dinis Eannes, segundo ja dissemos, oqual apartou huũ daquelles Mouros, por saber se avya em aquella terra algũa outra gente; do qual per seus sinaaes ouve reposta, que ally preto nom tiinha outra nhũa povoraçom, soomente hũa aldea que estava dally muy afastada, naqual avya muyta gente, empero pouca de pelleja. Nós, disse Dinis Eannes contra sua companha, aproveitaryamos pouco em nossa viinda, se nom oferecessemos nossos corpos aa desposiçom dos trabalhos; e ainda que esta aldea seja tam afastada como este Mouro me faz entender, eu teerya por bem que chegassemos a ella, ca toda a força do nosso guaanho sta em nosso trabalho. Todos acordarom que era bem de moverem todavia pera qualquer parte, onde sentissem alguũ proveito; e tomando aquelle Mouro por sua guya, andarom spaço de tres legoas, ataa que chegarom a aquella aldea que lhes o Mouro ante dissera, e nom acharom hi cousa de que podessem receber proveito, ca os Mouros ja eram dally afastados. E porem se tornarom, nom sem grande cansaço, porque a allem de seu grande trabalho, nom acharem algũa cousa do que buscavom, foe a principal causa de o mais sentirem.

CAPITOLLO RI°.

Como tomarom os dez Mouros.

Por aquella noite nom ouve hi outro acordo, soomente que cada huũ tomou a milhor parte da folga que pode pera seu descanso. Mas no outro dya se juntarom todos pera teerem seu conselho oque devyam fazer, ca nom era semelhante lugar pera tomar longa folga. Os capitaaẽs fallando sobre ello, acordarom antre sy, que entrassem nos batees com certa gente, e Luis Affonso Cayado por capitam, oqual fosse ao longo da ribeira, e que elle com certos homeẽs saltasse em terra, leixando nos batees alguũ outro em seu lugar, e que se fosse assy per terra com aquelles que levasse, e os batees empos elle, nom muy afastados da praya, e as caravellas fossem atras duas legoas por nom seerem descubertas. E hindo assy em esta ordenança, toparom com rastro de Mouros que hiam pera o sertaão, e forom em duvyda se hiryam apos elles seguindo per seu rastro, teendo que serya cousa periigosa, entrando muyto per terra, onde ja eram descubertos,

nom sabendo a jente que na terra serya : porem a voontade, que andava ja acesa no feito, nom quis leixar lugar aa rezom, e sem outro temor, seguirom avante, ataa que chegarom onde eram huũs poucos de Mouros, empero dally tres legoas, os quaacs nom tam soomente teverom coraçom de se defender, mas ainda de fugir. E eram antre todos dez, contando hi homeẽs, e molheres, e moços.

CAPITOLLO RII°.

Como Alvaro Vaasquez filhou os xxxv. Mouros.

Recolhidos aquelles dez Mouros a as caravellas, Alvaro Vaasquez, assy como homem de nobre criaçom, desejoso de se mostrar antre os outros, que amava serviço de seu senhor, fallou contra Dinis Eannes, aque o carrego da governança ficava por aquella vez, que lhe parecia que serya bem que mandasse a gente fora, pois sua viinda principalmente de seu regno foe a aquella fym. Como querees, disse Dinis Eannes, que ajamos aquy de sayr fora, onde saymos ja tantas vezes, pellas quaaes avisamos toda esta terra? E de duas me parece que deve seer hũa; ou nom acharemos Mouros que filhar; ou acharemos tantos que sera grande nosso perigoo de os cometer; quanto mais que eu som ainda mal desposto por razom do cansaço: porem me parece sera bem nom sayrmos mais agora, quanto em esta terra, mas que vaamos mais avante, ataa onde sentirmos que de nossa viinda nom podem seer avisados. E hindo assy com aquelle proposito, seendo ja passado huũ pe-

daço da noite, Alvaro Vaasquez, nom partido do primeiro desejo, tornou outra vez a Dinis Eannes, dizendo que lhe rogava que o leixasse sayr fora, cometendolhe o carrego de sua capitanya, porque sabya que muytos hiryam com elle de boa voontade. Pois que assy he, disse Dinis Eañes, que vos tanto praz de sayrdes fora, rogovos que tenhaaes em vossa ida boõ avisamento, em tal guisa que nom façaaes dano a vós meesmos e a nós outros tristeza. Alvaro Vaasquez chamou Diego Gil, aquelle outro scudeiro de que ja fallamos, porque o conhecia por boõ, e homem de sua criaçom; e andarom pellas outras caravellas em tal guisa, que apanharom aquella gente que sentirom que compria pera sua segurança, osquaaes juntamente sairom em terra, seendo ainda algũa parte da noite por andar. E ante que mais seguissem avante, Alvaro Vaasquez, querendo os amoestar, lhes fallou assy: Snõres e amigos! posto que eu nom seja huũ daquelles tres principaaes capitaaẽs que trouxemos do nosso regno, abasta que som cometido a vós por capytam per aquelle a que o encarrego ficava agora de vos mandar. E porque a desordenança muytas mais vezes empeece que a multidom dos imiigos, quero primeiro saber de vós, se vos praz de me aver por capitam em este feito, porque eu vos possa mandar como gente a que praz receber governança, ca milhor he que vós mo digaaes agora aquy de presente, onde nom podemos receber dano, que

sendo daquy afastados em tal lugar que vossa desobediencia podya trazer mal, nom soomente a mym, mas ainda a quantos somos em este ajuntamento. Nós, disserom os outros todos juntamente, somos assaz contentes de vossa capitanya, e bem nos praz de vos obedecer tam compridamente como a cada huũ dos outros, e ainda milhor se o mais perfeitamente podemos fazer. Hora, disse elle, a mym parece que he bem que nós vaamos naquella ordenança em que noutro dya fomos, scilicet, hirey eu com alguũs de vos outros per terra, e os mais hiram nos batees a geito de nós. E partindo assy, seguindo ao longo da costa huũ grande pedaço, toparom com huũ cabo, ao qual poserom nome o *Cabo de Santa Ana* (1), e acharom logo apos elle huũ braço de mar, que entra per terra acerca de quatro legoas, oqual lhes pareceo assy como se fosse ryo. E achegando aa entrada delle, aguardou Alvaro Vaasquez os outros dos batees, osquaaes chegados, mandou que aguardassem ally, em quanto elle hya ao longo daquella augua, ca seu entender era, que se algũa povora-

(1) Por esta passagem se vê a epoca em que este nome de *Cabo de Santa Anna*, ou antes golfo, foi dado áquelle ponto por Alvaro Vasquez, que hia nesta expedição. Este nome servio, como os outros que já indicámos, para a nomenclatura das cartas hydrogeographicas do XVI° e ainda do XVII° seculos.

Barros omittio no capitulo correspondente não só esta particularidade, mas reduzio tambem a materia dos capitulos 37, 38, 39, 40, 41 e 42, a poucas linhas.

çom naquella terra ouvesse, que ally devya seer. Os outros disserom que tal ida era muy periigosa, ca ainda que mais nom fosse senom porque o dya era ja muy alto, e avya em elle muy grande queentura, e elles muy trabalhados polla grande mingua que ouverom do sono, e trabalho huũs de remar, e outros de andar de pee, quanto mais ainda que posto que ally ouvesse muitas povoraçooẽs, que elles nom poderyam fazer presa que boa fosse, porque era necessaryo que de muy longe os vissem; e que se se sentissem poderosos pera pellejar com elles, que os speraryam, se nom que se poderyam ir muyto a seu salvo. Alvaro Vaasquez sem embargo de todo, seguyo sua vyagem, como aquelle que trazya proposito de acabar algũa grande cousa, se lhe a ventura nom fosse contraira. E indo assy avante quanto podya seer hũa legoa e mea, huũ daquelles da companhya disse contra o capitam: Pareceme que vejo ao longo deste ryo hũas alturas, como se fossem de casas. O capitam esguardou, e conheceo bem que era aldea, e per semelhante pareceo a todollos outros que ally eram. Hora, disse Alvaro Vaasquez, ex a nossa presa está ante nossos olhos, pero está tam descuberta, que de necessydade seremos vistos ante que a ella cheguemos; e porque me nom parece tamanha, que possa teer jente comque nós nom possamos; porem porque ajamos algũa vitorya, cada huũ corra o mais que poder, e assy rijamente vaa-

mos a elles, e se nom podermos tomar os mancebos, tomaremos os velhos, e molheres e moços pequenos: e teerees tal avisamento, que qualquer que se antremeter de defesa, sem nhũa piedade seja morto, e os outros prendee como poderdes. Aynda de todo estas rezooẽs nom eram acabadas, quando muytos daquelles começavam a estender seus passos, e outros corryam ja quanto podyam. E os Mouros (1) como gente despercebida, pouco cuidosos de semelhante trabalho, chegando os outros sobre elles, forom postos naquella torvaçom, que a fortuna do caso requerya. E quando viram tam de sobreventa homeẽs assy atrevydos, com armas desacostumadas a elles, forom fora de todo natural conhecimento, onde os nossos cobravam muyto mayor fortelleza, veendo sua temerosa torvaçom; e começarom logo de prender em elles o mais que podyam; e veendo alguũs que se queryam poer em defesa, matavam em elles muy sem piedade; mas o feito durou pouco em este termo, porquanto os contrairos começarom de fogir. E taaes hi ouve, que por aquella vez

(1) Desde o *Cabo Branco* até ao *Senegal* a parte da costa de que trata o A. é habitada por diversas tribus compostas de Mouros mestiços os quaes fallão o arabe, são mahometanos, e conhecidos pelos nomes de *Trazaz* ou *Terarzah*, de *Brakenas* e outros. São de sua natureza mui ferozes, e o terror dos viajantes. Os mais crueis de todos estes são os que habitão, e se estendem até ao *Cabo Branco*, chamados *Ladeszebas*, os quaes, segundo alguns AA., são de raça arabe pura.

acabarom de veer suas molheres e filhos pera todo sempre, e brevemente a presa fora muyto mayor, se aquelle braço de mar nom fora tam preto, noqual scaparom muytos daquelles, porque jeeralmente assy homeẽs, como molheres e moços, todos sabem nadar. E outros que eram vallentes e ligeyros, atrevendosse em sua lygeirice, sayanse dantre todos; empero alguũs ouve hy que se enganarom em ello, porque acharom outros nossos que os seguiram e filharom, sem embargo da lividade de seus pees; de guisa que per todos forom presos xxxv, afora alguũs que morreram. Por certo grande louvor trouve daquelle feito aquelle scudeiro, que ja dissemos que era seu capitam, ca per muyto espaço fallarom de seu esforço e boõ avyamento, agradecendolhe tanto trabalho, como por serviço do Iffante, e proveito delles todos, em aquella vyajem quisera filhar; nem os das caravellas nom forom pouco ledos com a viinda dos parceiros assy proveitosa, naqual ledice muyto acrecentavam, ouvyndo pello meudo as particullaridades do aquecimento que os outros ouverom.

CAPITOLLO RIIIº.

Como tornarom fora, e do Mouro que filharom.

Os outros que ficarom nas caravellas, veendo o trabalho de seus parceiros, teverom que serya sua grande mingua nem se despoer outro tanto como elles, porque ao dyante nom recebessem doesto. E juntaronse alguũs a noite seguinte; saindo em seus batees, andarom dous dyas e duas noites, e forom em terra, onde pero muyto trabalhassem, nom poderom filhar mais de huũ Mouro, per cuja guya forom buscar hũas tres aldeas, que eram assaz dentro pello sertaão, e nom acharom em ellas nehũa cousa que filhar podessem, ca todas ja eram despovoradas, ca os Mouros que fogyam, avisavam a terra ataa onde suas novas chegar podyam. E assy se tornarom a seus navyos, mal contentes de seu trabalho.

CAPITOLLO RIIII°.

Como forom aa terra dos Negros.

Sentindo como ja em aquella terra nom podyam aproveitar, pollo avisamento que os Mouros ja tiinham, começarom os capitaães, com aquelles principaaes de seus navyos, de fallar sobre ello, pera se conselharem da maneira que teeryam. Nós, disserom alguũs, nom podemos nem devemos aguardar mais em esta terra, pois conhecemos que nossa estada nos nom traz proveito, ante conhecida perda, ca gastamos o mantiimento, e trabalhamos os corpos sem sperança de vitorya; porem o nosso proveitoso conselho serya, pois nos Deos deu assaz, que tornassemos pera nosso regno, contentandonos do que teemos cobrado, o qual nom he tam pouco que nom seja rezoado preço pera satisfaçom de nossos trabalhos, e comque bem podemos escusar vergonha de nossos vezinhos. Por certo, responderom outros, semelhante tornada serya vergonhosa pera semelhantes homeẽs como aquy veem, ca tornando per esta guisa, serya abatimento de sua honra; mas que

vaamos aa terra dos Negros, onde ja Dinis Dyaz, com huũ soo navyo, no anno passado foe fazer presa; e que mais nom façamos senom veer a terra, contando despois novas della ao Sñor Iffante, parte sera de nossa honra: cheguemos todavya, pois somos tam preto, e por pouco que façamos, grande proveito nos sera. Todos disserom que era muy bem que chegassem a aquella terra, ca poderya seer que lhes darya Deos milhor vitorya que elles speravam. E porem fezerom logo levantar suas vellas, e seguyr sua vyagem, e singrando per sua rota per spaço de lxxx. legoas, chegarom sobre a costa de Guinee (1), onde se aparelharom com seus batees pera sayr em terra; dosquaaes os Guineus cobrando vista, correrom pera a praya com suas dargas e azagayas, come homeês que se queryam fazer prestes de pelleja. E como quer que elles suas contenenças tam asperas mostrassem, quiseram os nossos todavya sayr em terra, se lho a braveza do mar quisera consentyr; pero assy afastados como os nossos estavam, viram

(1) Segundo o texto parece que Alvaro Vasquez, depois de deixar o lugar a que pozéra o nome de *Cabo de Santa Anna*, seguíra sua derrota 80 legoas para o sul, correndo a costa nesta direcção até chegar á costa de Guiné, isto é um pouco além do *Cabo Verde*; mas *Barros*, que alias omittio parte das circumstancias desta navegação, diz:

« ..... Forão-se pela costa adiante obra de oitenta legoas, e » na ida, e vinda té tornar á ilha das Garças fazer carna- » gem, etc. »

a terra muy verde, e povoada de gente e de gaado manso, que os da terra trazyam pera seu huso. E quiserom ir mais avante, mas recreceo sobre elles vendaval, com muyta destemperança de tempo, que os fez per força tornar atras; sem outro remedyo que sobre ello podessem achar.

CAPITOLLO RV°.

Como filharom terra per força.

Durou assy aquella tormenta spaço de tres dyas, e elles sempre correndo atras com vento contrairo; mas acabados aquelles tres dyas, abrandou aquella grande tormenta, e o tempo tornou em bonança, seendo elles ja onde primeiramente filharom os sete Mouros (1). E em aquelle dya aqueeeera seer a capitanya de Mafaldo, oqual aguardou as outras caravellas, as quaaes seendo juntas ja alto dya, sayu elle a bordo de seu navyo, e disse contra os outros capitaães : Bem veedes como somos junto com o lugar onde filhamos os sete Mouros, e sabees que segundo o rastro que delles achamos, e assy as redes de sua pescarya, a terra per razom deve seer povorada; porem se vos bem parece, eu quero sayr fora, e veer se posso percalçar algũa presa. E como veedes que antre muytos sempre ha desvairados acordos, começarom os primeiros de dizer, que tal sayda lhe parecia

(1) Voltárão a *Tüder*. Vide ácerca deste lugar a nota de pag. 117.

scusada, pois tiinham assaz com que tornar pera sua terra, como ja disserom ante que partissem pera terra dos Negros; outros disserom que a ida, como quer que periigosa fosse, devya seer de noite, e nom de dya. Hora, disse elle, eu som oje capitam, e vós sooes obrigados de me obedecer tam compridamente, como obedeceriees ao Iffante nosso senhor, se presente fosse. E bem devees de presumyr que eu nom amo menos minha vida do que cada hũu de vós ama a sua; porem minha voontade he, sem embargo de vossas razoões, sayr fora, ca ainda que assy fosse que a terra seja povorada, nom he de presumyr que os Mouros estem ja na praya, sperando por nos; e saindo assy de dya, teeremos rezom de veer milhor a terra, e sabermos pera onde avemos de ir. Os outros disserom, que abastava seer capitam, ca pero lhes parecesse o contrayro a alguũs da companhya, que era necessaryo de lhe obedecer; porem que lhe rogavam que consiirasse bem sobre todo, ca elles nom avyam de tornar a tras, por nehuũ caso contrairo que lhe sobreviesse. Os batees forom logo postos no mar, e aquelles que avyam de sayr fora, aparelhados pera partyr, como de feito partiram. E seryam per todos ataa xxxv. homeẽs de pelleja. E seguindo assy sua vya, caminho de terra, disse huũ daquelles dos batees contra o capitam: Nom sey se veedes o que eu vejo. E que he o que tu vees, disse o capitam, que nós nom vejamos? Vejo, disse

elle, que me parece que aquelles pretos que estam naquelles medoõs da area, som cabeças dhomeẽs, nos quaaes quanto mais esguardo, tanto me mais parecem; e se bem sguardardes, verees que estam bullindo. E o capitam mandou estar os batees huũ pouco quedos; no que os Mouros presumiram que eram conhecidos, e porem se descobrirom ataa cinquoenta homeẽs aparelhados de pelleja, empero nom com outras armas senom lanças. E descubertos assy todos, Mafaldo fez chegar seus batees acerca de terra, de que os Mouros mostravam grande prazer, metendosse na augua delles ataa os pescoços, e outros mais baixo, todavya desejosos de chegar aos xpaãos. Mafaldo quando os assy viu na ribeira, com contenanças de tal ardideza, acenou aos outros batees que se chegassem a elle; e tanto que forom juntos, fez allevantar os remos, e começou de fallar em esta guisa: Amigos! bem sabees a fim porque partimos de nossa terra, como foe por serviço de Deos e de Iffante nosso sñor, e honra e proveito de nós meesmos, onde per graça daquelle grande senhor que criou todallas cousas, ouvemos assaz proveito de nossas presas, sem alguũ nosso perigoo, empero nom teemos mais honra que quanto somos afastados dessa terra spaço de quinhentas legoas, tomando aventura sobre as vitoryas que ouvemos em parte nom conhecida. E porque Deos sente nossas boas voontades, nos aparelha lugar e tempo, noqual podemos cobrar

honrada vitorya, ca veedes em nossa presença aquelles Mouros, com tal orgulho, como se nos tevessem em cerco com grande sua melhorya, sem sperança de socorro, acenando contra nós come homeẽs seguros sobre cousas vencidas. E posto que mais sejam que nós a terça parte, som Mouros, e nós xpaãos, dosquaaes huũ deve abastar pera dous, ca Deos he aquelle em cujo poder está a vitorya, o qual sabe nossas voontades acerca de seu santo serviço. Nós se a elles nom himos, sera nosso grande doesto, e ainda lhes faremos coraçoẽs contra quaaesquer outros de nossa ley; e porem meu conselho he que os batees vaaõ de proa dar antre elles todos tres juntamente, onde cada huũ faça como milhor poder. Vosso acordo, disserom os outros, he assaz boõ e proveitoso; mas que faremos se outra muyta mais gente estever encuberta? ca assy como aquelles estavam, assy podem estar outros muytos mais de que nós nom sabemos: e se hi ha cillada, saindo nossa perdiçom he conhecida. Outros nom quiserom limar estas cousas, mas começarom de se queixar, dizendo, que se em semelhantes razoões quisessem estar, que nunca faryam nhuũ boõ feito. He bem, deziam elles, que vejamos a honra ante nossos olhos, e que a leixemos com temor de hũa cousa tam dovidosa? Quanta gente ally ha nom he abastante pera sofrer dez de nós outros em pelleja. Huũs poucos de Mouros velhacos, que nunca souberom pellejar senom a modo de bestas;

dosquaaes o primeiro que for ferido, spantara todollos outros, que nom saberam mais teer rostro ante nossas armas! Boõs estaryam quantos trazem navyos armados no estreito de Cepta, e assy per todo o mar de Levante, se ouvessem de temer semelhante ajuntamento! Estas postumeiras razooẽs eram bem da voontade do capitam, doqual forom muyto louvados aquelles que as diziam; e porem mandou logo que em cada batel se posessem tres homeẽs, com lanças e scudos na proa, scudando sy e aquelles que remavam, se per ventura fossem remessados dos Mouros; e que tanto que os batees remassem em terra, que logo saltassem fora com elles. E mandou aos beesteiros, que levassem suas beestas armadas, ordenando seus tiros de guisa, que suas viras fossem empregadas como compria. E em esto fez vogar os batees o mais rijamente que seer podesse, e que fossem dar de proa antre os Mouros, como ante tiinham determinado; aqual cousa muy em breve foe posta em obra, e todos em alta voz chamando, Sam Jorge! Santyago! Portugal! saltarom antre elles, come homeẽs que temyam pouco a braveza de seus contrairos. E assy como cousa que Deos querya ordenar; os Mouros ao primeiro golpe remessarom logo suas armas, de cujos golpes nhuũ xpaão sentyo dano que periigoso fosse, ante aproveitarom despois, ca os nossos as tomarom, e se ajudarom dellas como de cousa sua.

CAPITOLLO RVI°.

Da pelleja que ouverom, e dos Mouros que filharom.

Acabando os Mouros de perder suas armas, teverom os Xpaãos a vitorya por acabada, e começarom de feryr em elles muy rijamente, come homeẽs acesos na primeira sanha, e caindo alguũs mortos em terra, os outros começarom de fogir. E ja sabees a pressa qual serya; mas ainda que a ligeirice fosse desigual, por razom das armas que os nossos levavam, e ainda de huso que nom era de tal comparaçom, a voontade que muytas vezes estende o poder, osfazia iguar com elles, de guisa que forom enfraquecendo quatro ou cinquo daquelles Mouros; e chegando os nossos a elles, buscarom o derradeiro remedyo pera sua salvaçom, e esto he, lançaremse no chaão, como que pedyam misericordya, daqual cousa os nossos ouverom piedade, e des y porque matandoos, o proveito nom fora tam grande. E aguardando aquelles primeiros os outros que viinham mais atras, fallarom com elles, dizendo que era bem que

todavya seguissem aquelles Mouros, ca nom podya seer que ally acerca nom tevessem molheres e filhos, e que sua vyagem nom devya seer pera outra parte, senom pera onde os leixarom, ca pero fossem cansados, nom podyam seer tanto, que, se cobrassem vista daquellas molheres e moços, que nom filhassem delles grande parte. E leyxando assy alguũs por guarda daquelles presos, seguiram avante, avivando suas forças quanto mais podyam. E os Mouros ante que chegassem a seu alojamento, começarom de dar vozes, pero cansados fossem, como quem chamava ou avisava outra gente que sentya acerca de sy, pellas quaaes os xpaãos entenderom, que o alojamento nom podya seer lonje. Aquello nom era outra cousa senom avisamento das molheres e filhos, per que se podessem poer em salvo entretanto nom chegavam a elles. A cujas vozes as molheres sairom fora do alojamento, e porque a terra he muyto chaã, viram ellas a pressa em que os maridos viinham, seguidos dos nossos, por cuja razom cada huã começou tomar seu filho ao pescoço, e outros de soos braços, e outros ante sy, encaminhandoos como podessem escapar. E fogindo assy per aquelle campo cada huũ pera sua parte, cobrarom os xpaãos vista dellas e dos filhos, aqual foe a principal parte de seu descanso, teendo atrevimento que sua força nom minguasse pera lhe seguir o encalço; e como quer que ja assaz de trabalhados viessem, trigarom

seus passos, come homeẽs que desejavam de chegar onde as voontades queryam. E porque o spaço era longo, e elles viinham ja muy fracos, e as Mouras sahyam folgadas, nom poderom muito seguir, de guisa que tomando alguũs, nom poderom hir mais avante; pollo qual lhes foe necessaryo de aguardarem os outros que viinham atras, contandolhe sua fraqueza, aqual os tiinha chegados a tal ponto, que tam soomente pera se tornar, nom sentyam força. Porem acordarom de se tornar, visto como mais nom podyam, empero primeiro receberom ally alguã folga, aqual lhes era muyto mester, segundo a grandeza de seu trabalho. E assy que a presa daquelle dya forom doze, antre homeẽs e molheres. Mas sobre todo seu guaanho era muyto destimar a grande vertude com que cometerom seus contrairos, e tenho que ataa este ponto, nom forom Mouros tomados com tam honrada vitorya como aquestes. Oo como alguũs dos outros, que ficarom nos navyos, doestarom sy meesmos, e reprendyam seus capitaãos, porque lhe nom aazarom parte daquella honra! Nem podyam ouvyr allegremente aos outros toda a parte de sua vitorya, ca lhes parecia que nom tiinham alguã cousa trabalhado em comparaçom daquelles! Ally começarom de teer conselho, qual serya sua vyagem despois daquelle aquecimento, e leixando suas longas departiçoões, que sobre esto ouverom, finalmente determinarom de entrarem em alguãs bayas, que

saaem do Cabo branco pera o Cabo de Tira (1), consiirando que nom podya seer que naquellas Ilhas ainda nom ouvessem alguũ percalço; naqual cousa todos forom acordados, porque a esperança do proveito era igual nas voontades de todos.

(1) Nas antigas cartas não encontrámos *cabo* algum com este nome, mas combinando esta passagem com o que diz o A. no capitulo xxx, pag. 153 (como Nuno Tristão foi a *Tira*), e com a distancia de 80 legoas que elles navegárão depois de largarem da ilha das Garças, ou d'*Arguim*, parece que o cabo a que *Azurara* dá este nome, ou ao qual os nossos primeiros navegantes derão o nome de *Tira*, é ponta ou *tira* de terra da embocadura do *Senegal*, no lugar marcado nas antigas cartas um pouco alèm *da Palma Seca*, que se lê em muitas dellas, entre outras na de *João Freire* de 1546, e na de *Vaz Dourado* de 1571, posto que nesta ultima se vê marcado um ponto alli proximo com o nome de *Tarem*, que alias se não encontra nas precedentes. Como quer que seja pelas distancias latitudinaes entre *Arguim*, e aquella ponta da embocadura do Senegal, parece que o *Cabo de Tira* de que falla o A. é o lugar que indicâmos. Apezar do lastimoso laconismo d'*Azurara* ácerca de um facto tão interessante para a historia da geografia, vêmos todavia por esta passagem que as explorações, e reconhecimentos das bahias, enseadas, e pontos daquella parte da costa d'Africa hião sendo progressivamente examinados pelos nossos maritimos, e que aos mesmos derão os nomes que servirão para a nomenclatura hydro-geografica adoptada por todas as nações desde os fins do seculo xv°, até quasi aos fins do xvii°. (*Vid.* sobre este objecto a nossa *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa d'Africa occidental*, § IX.)

CAPITOLLO RVII°.

De como acharom as tartarugas na ilha.

O outro dya fezerom seu caminho, segundo tiinham determinado, e seendo ja deutro nas baixas, viiram huã Ilha, aqual esta mais fora de todallas outras, pequena porem, e muyto areosa, onde lançarom seus batees fora, por verem se podyam achar alguã cousa daquello que buscavam. E bem he que os Mouros pouco avya que hi esteverom, segundo pareceo pellas redes, e outros aparelhos de pescar que lhe acharom, e especialmente grande multidom de tartarugas, que seryam ataa CL (1). E por que

(1) Por esta passagem se prova que estes maritimos navegavão entre os grandes bancos, e coroas d'area que existem entre as ilhas d'*Arguim*, e a ponta do Senegal. « *E viram uma ilha, a qual está mais fóra de todalas outras, pequena porem, e muito arenosa.* » Combinando esta relação com a carta que se encontra no tomo I° da obra do *abbade Demanet* (*Nouvelle histoire de l'Afrique*) se vêem effectivamente marcadas duas ilhas ao O. do ultimo banco e de fronte dos lugares que nas antigas cartas portuguezas (de Freire 1546, e da Bibliotheca R., se lê *Palma Seca*, etc., e na de *Vaz Dourado*, *Turem*, *Palmar*, e *Palma Seca*), tanto mais que no seguinte capitulo o A. diz que *virão depois*

podera seer que todos os que leerem esta estorya nom averam conhecimento deste pescado, saybam que nom som outra cousa tartarugas, senom caagados de mar, cujas conchas som tamanhas como scudos. E eu vy ja alguãs semelhantes em este nosso regno, na allagoa d'Obidos, que he antre a Atouguya e a Pederneira. E como quer que naquellas Ilhas aja assaz de muytos e boõs pescados, os Mouros dally teem este por mais especyal. E consiirando os nossos como aquella gente se passara a as outras Ilhas, porque parece que ouverom delles vista, acordarom de lhe nom tomar nhuũa cousa daquello que ally acharom, e que os Mouros de rezom devyam tornar aa Ilha, e que serya aquello huã parte de sua segurança, pella qual tornando elles meesmos, podyam aver delles alguã vitorya.

outra ilha que departia um braço de mar que hya per antre umbas (isto é aquella em que elles estavão, e a outra que avistavão).

Parece pois não serem duvidosas, ao menos em nosso entender, as localidades então exploradas por estes maritimos.

CAPITOLLO RVIIIº.

De como tornarom outra vez aa Ilha, e dos xpaãos que morrerom.

Errarya a condiçom da fortuna se sempre fezesse suas voltas per huã guisa, aqual husando de seu officio, nom quis consentyr que os nossos navyos tornassem de todo alegres com a parte de sua vitorya, ca segundo he scripto nos comentarcos de Cesar, nom podem os imiigos sofrer longa tristeza, nem os amigos continuado prazer. E porem contaremos aquy este aqueecimento, ainda que triste seja, porque nossa estorya leve sua dereita ordenança. E foe assy, que no outro dya muyto cedo, tornarom os batees aa Ilha, segundo o acordo em que ante ficarom, mas nom acharom ja hi as redes, nem os outros aparelhos da pescarya, soomente as tartarugas, que ficarom presas per cordas; empero presumiram que os Mouros, postoque aquello assy levassem, nom podyam seer dally muy afastados. E estando assy oolhando pera todallas partes, viram outra Ilha, que departya huũ braço de mar que hya per antre ambas,

scilicet, aquella em que elles estavam, e a outra que assy vyam. E cobiiçosos de encontrarem aquelles Mouros, pensando que a fortuna lhe nom fosse menos graciosa em aquelle encontro, que em todollos outros que daquella vyajem ouverom, determinarom de chegar aa dita Ilha, por veer se acharyam oque tanto cobiiçavam, nom sabendo o callado segredo, que lhes a ventura contraira tiinha ordenado. E porem trigosamente se meterom em seus batees, nos quaaes passarom aa dicta Ilha, e come homeẽs de pouco avisamento, nom querendo consiirar o dano que se lhe podya seguyr, começarom de se soltar pella Ilha, tam ousados como se andassem per suas proprias herdades em tempo de grande segurança. E segundo diz Bernardo, no regimento que fez a Ricardo, senhor do Castello Ambrosyo, sobre a governança da casa, que aquelle que nom consiira que seu imiigo pode pensar aquello que elle meesmo pensa, a perigoo se despoem, e os Mouros, teendo aquelle meesmo pensamento que os nossos teverom, poendo sobre sua guarda mayor cautella, ordenarom tres cilladas, assy como milhor poderom, detras de alguũs montes darea que ally avya, onde esteverom sperando, ataa que viram que os nossos eram acerca delles; e veendo sua grande avantajem, descobrirom seu engano, viindo rijamente sobre os nossos, come homeẽs que queryam vingar o cativeiro de seus parentes eamigos. E como quer que a sua multidom fosse

grande, em comperaçom da pouquidade dos nossos, nom voltarom porem atras, ante lhe pararom os rostros, come homeẽs em que o medo nom cobrava senhoryo, teendosse com seus contrairos huũ muy grande pedaço, noqual os Mouros receberom grande dano, ca os golpes dos xpaãos nom passavom de balde. Porem aa fim, veendo a nossa gente a grandeza do perigoo, e como de necessidade lhes conviinha de se recolher, começarom de se retraer, nom come homeẽs que fogyam, mas com todo resguardo e fortelleza, que a tal caso compria. E certamente que a pelleja era muy grande, e come de homeẽs que o fazyam muy de voontade, empero a mayor parte do dano, ataa o chegar dos batees, foe sempre dos Mouros, ca muytos morrerom em aquelle recolhimento, e dos xpaãos, pero feridos fossem, ainda nom cayra nhũu. Seendo ja acerca dos batees, porque o batel dAlvaro Gil era mais prestes, ou de milhor entrada, recolheronse a elle a mayor parte dos nossos xpaãos, e assy ao de Mafaldo; mas os outros que ficarom, querendosse recolher ao batel do navyo de Gonçallo Pacheco, chegarom ao derradeiro perigoo, porquanto o batel era grande, como quer que mais pequena carrega tevesse, nom se pode recolher ao alto, como os outros, que eram mais pequenos, e ficou em seco, porque parece que a maree era no derradeiro quarto de sua vazente. E algũus daquelles que sabyam nadar, veendo seu perigoo tam

prestes, lançaronse na augua, naqual nadando salvarom suas vidas; mas os outros que daquella manha nom sabyam, foe necessaryo de aparelhar suas voontades a paciencia, recebendo trabalhada morte, defendendosse porem tamanho espaço como lhes a força pode dar ajuda. E assy acabarom ally sete, cujas almas Deos por sua piedade receba no lugar dos sanctos. E porque diz a sancta scriptura, que quem por outrem roga, por sy meesmo roga, prazavos aquelles que esta estorya leerdes, apresentar a Deos senhas oraçoões, porque as suas almas por vossa entercessom recebam algũu acrecentamento em sua glorya. Os outros dous batees, veendo assy a morte daquelles, recolheronse a suas caravellas, acompanhados de grande tristeza, com aqual partirom caminho dErgim (1), pera filharem augua, de que ja eram minguados. E os Mouros levarom o batel ao ryo de Tider, onde desfezerom a mayor parte delle; por lhe tirarem as tavoas com a pregadura, mas nom sey a que fim, pois seu engenho nom abastava pera se dellas poderem aproveitar. E alguũs disserom despois que ouviram dizer a alguũs daquelles Mouros que per acertamento vierom a nosso poder, que os seus parceiros comerom aquelles mortos, e como quer que alguũs outros dissessem o contrairo, querendo scusar seus parceiros de causa tam enorme, todavya he

(1) *Arguim.* (*Vid.* notas 2 de pag. 99, e de pag. 167.)

certo que seu costume he de comerem huũs aos outros os figados, e beberem o sangue, e esto diz que non fazem geeralmente, senom a alguũs que lhes matam seus padres, ou filhos, ou irmaãos, contando esto por hũa muy grande vingança. E esto me parece que nom he de duvydar, que no livro de Marco Paullo (1) se diz, que geeralmente se costumavam estas cousas antre muytas naçoões daquellas partes orientaaes, e ainda vejo que he antre nos comũu fallamento, quando razoamos dalguũ homem que tem odyo a outro, que tanta maa voontade tem a aquelle seu contrairo, que se podesse lhe comerya os figados, e beberya o sangue. Mas agora leixemos estas cousas, por tornar a nossa estorya.

(1) *Azurara* tendo escripto esta chronica antes de 1453, servio-se de um manuscripto das viagens de *Marco-Paulo*, talvez mesmo do exemplar que o Infante D. Pedro trouxera de Veneza. A mais antiga edição é de 1484. Este livro que alias exerceo grande influencia nos descobrimentos, não só era lido nos principios do seculo xv° pelos nossos sabios, mas até uma das mais antigas traducções que delle existe é a portugueza, publicada por *Valentim Fernandez*, com a viagem de *Nicolao Veneziano*, etc., dedicada a elRei D. *Manoel*. Lisboa, 1502, 1 vol. em-fol. gothico, que existe na biblioth. publ. de Lisboa.

CAPITOLLO RIX°.

Como Lançarote e os outros de Lagos, requererom licença ao Iffante pera irem a Guinee.

A mim parece que aproveitara a aquestes, de cujo dano no passado capitollo tenho fallado, a nembrança da morte de Gonçallo de Sintra, daqual poderam tirar alguũs avisamentos, pellos quaaes muyto asinha scusarom sua perda, e aproveitaralhes ainda de leixarem seus batees em froto, consiirando a desposiçom do mar, pois nom podyam a sua tornada poer certo termo; mas a boa fortuna dos outros aqueecimentos lhes deu sperança nom certa, pella qual pensarom que lhe acudisse aquelle feito pello retorno dos outros. E leixando assy estas cousas em sua parte, ajuntemos nossa forsa, e vaamos outra vez em vingança daquestes. Onde avees de saber que Lançarote, aquelle cavaleiro, almoxarife de Lagos, juntamente com os juizes, e alcaide, e officiaaes da vereaçom daquella villa, chegarom ao Iffante em nome de todollos principaaes do lugar, fallando lhe em esta guisa:

Bem sabe a vossa alteza como os moradores desta nossa villa, despois que Cepta foe tomada ataa o presente, sempre serviram e servem com seus corpos e navyos na guerra dos Mouros, por serviço de Deos e delRey nosso senhor. E ainda nos tempos dos outros Reis, quando a costa deste reguo era seguida dos Mouros, os nossos navyos eram os primeiros que armavam contra elles, segundo se acha per scripturas, e per antiigas memoryas dhomeẽs de grandes idades. Agora, senhor, despois que vossa mercee ordenou de buscar esta terra de Guince, bem sabees como em este lugar fizestes a mayor parte de vossas armaçoões, onde vos foe feito todo aquelle serviço que em nossas possanças pode caber. E por quanto, senhor, despois da devida obediencia em que somos a elRey vosso sobrinho nosso senhor, a vós principalmente somos tehudos e obrigados de amar e servyr, consiiramos alguã maneira em que vos nosso serviço podesse seer special, de guisa que pello merecimento de nossos grandes trabalhos, nossa honra seja alevantada na memorya dos homeẽs dos outros segres; e que hi mais nom recebessemos por gallardom de nosso trabalho, esto tecryamos por assaz; mas somos certos que sobre esto cobraremos grandes proveitos, primeiramente a esperança que teemos de recebermos, no retorno de nosso serviço, de vossa senhorya grandes mercees. E em verdade, senhor, disserom elles, o feito está de tal guisa, que os moradores deste lugar,

ainda despois de vossos dyas, tanto quanto antre nós ouver povoraçom, seram tehudos de rogar a Deos por vós; e que alguũs por sua mallicya quisessem seer tam ingratos, que esto quysessem denegar, a presença de vossos beneffiçios, que cada huũ dya teeram ante seus olhos, estaram por seu principal acusador, ca veeram ante a sua presença grandes linhajeẽs de servos e servas, que lhe ficaram pera sua serventya, e as suas casas avondadas de pam, que lhes viira das Ilhas que por vossa causa forom povoradas; e des y as scripturas antiigas, que sempre fallaram dos grandes privillegios e liberdades que pollo vosso cobrarom. Porem, senhor, consiirando nos sobre todo, por quanto vcemos que trabalhaaes cada huũ dya mais na guerra destes Mouros, e aprendemos como na ida que fez Lançarote com as suas caravellas, acharom multidom de Mouros na Ilha de Tider, naqual ao despois foe morto Gonçallo de Sintra, porquanto os Mouros da dicta Ilha podem fazer empacho a vossos navyos, queremos, se for vossa mercee, armar sobre elles, e ou per morte ou prisom, quebrantarmos sua forca e poder, de guisa que vossos navyos possam correr per toda aquella parte sem temor alguũ. E se Deos trouxer o feito a fim de vitorya, poderemos fazer, sobre a destroyçom de nossos contrairos, presas de grande vallor, pellas quaaes de vosso quinto poderees receber grande proveito, doqual nós nom ficaremos sem parte.

E desto sñor vos praza avermos vossa reposta, pera despachadamente seguirmos nossa vyajem, em quanto nos o veraaõ dá tempo pera ello.

CAPITOLLO L°.

Como o Iffante respondeo aos de Lagos, e da armaçom que se fez sobre a dicta ilha.

A grandeza das cousas, respondeo o Iffante, he muytas vezes desprezada, onde alguãs pequenas som muyto louvadas; porque milhor he o pequeno coraçom que liberalmente se outorga, que o grande corpo que escassamente oferece sua parte. E porem o ofereçymento de vossas boas voontades traz consigo mayor vallor, que grandes serviços doutros mais poderosos, que me com tam boõ desejo nom fossem outorgados; de cuja certidom eu nom cy mester outra mais certa testemunha, que vossas obras passadas, pellas quaaes som costrangido de vos honrar e acrecentar, com aquelle amor e desejo que o farey aos mais principaaes de cada huã de minhas villas ou lugares, nos quaaes, per mercee delRey meu snõr, despois delle tenho enteira jurdiçom. E quanto he aa licença que me requerees pera irdes sobre os Mouros da Ilha de Tider, a mym praz muyto de volla outorgar, e de vos fazer por ello mercee e ajuda, ca seme-

lhante requerimento he muyto pera louvar, porque nom se deve tanto estimar a esperança de vossos proveitos, quanto deve seer conhecida a boa voontade com que vos a ello movees. Hora daquy avante, disse elle, podees encaminhar vossas cousas pera vossa ida, e requererme qualquer cousa que vos comprir pera ajuda de vosso avyamento, ca vos nom serey em ello menos liberal, doque o serya a alguũs meus criados, que per meu proprio mandado se ordenassem de fazer a dicta vyajem. A as quaaes pallavras todos fezerom grande mesura, beijandolhe as maaõs em nome de todollos outros porque ally eram viindos. Ouvido este recado per todollos outros do lugar, começarom logo de se fazer prestes pera armarem suas caravellas, e seguyr sua vyagem o mais trigoso que seer podesse; de cuja armaçom sayrom as novas pellas partes do regno, asquaaes fezerom mover outros pera seer em a dicta companhya. Empero creo que nom fosse sem special mandado do Iffante, porque, como ja outras vezes tenho dicto, nom podya la ir alguũ sem outorgamento daquelle snõr.

CAPITOLLO LI°.

Como as caravellas partirom de Lagos, e quaaes capitaães eram em ellas.

Seguyusse que neeste assejo foe chamado o Iffante dom Henrique, da parte de seu irmaão o Iffante dom Pedro, que era Regente do Regno em nome delRey, como ja teemos scripto, que fosse a Coimbra, pera fazer cavalleiro dom Pedro de Portugal, filho primeiro do dicto Regente, que entom era Condestabre destes Regnos, o qual estava ordenado de ir a Castella, como de feito foe, e esto porquanto elRey dom Joham o segundo, que entom era Rey daquelles Regnos, estava em trabalho com seus primos elRey de Navarra, e o Iffante dom Henrique, meestre que era de Santyago, e outros grandes daquelles Regnos que eram com elles, por causa de grandes imiizades, que se geerarom antre o dicto Rey e aquelles senhores, por aazo do Condestabre dom Alvaro de Luna, o qual seendo homem de pequena maneira, per sobegidom de fortuna, ou per alguũ outro callado segredo, veo a seer em tal posse, que fazya no regno o que lhe prazya, entanto que per sua causa,

forom mortos e destroydos os principaaes de Castella, segundo todo esto mais largamente poderees saber na cronica geeral do Reguo, porque de necessidade se devem os dictos feitos ally de tocar. Bem deu ally o Iffante dom Pedro a entender ao mundo a grande dignidade que conhecya em seu irmaão, ca por mais honra teve de seu filho receber cavallarya da maão de seu tyo, que de nhuũ outro Principe dEspanha. E antre as razoões que ouvy dizer que o Iffante dissera a aquelle seu filho, ao tempo que se delle partyu, foe que lhe encomendava que se nembrasse da Ordem da cavallarya que tiinha recebida, e principalmente de cuja maão a recebera, aqual cousa lhe nom era pequeno encarrego. Empero ante que o Iffante dom Henrique assy partisse de Lagos, leixou por principal capitam de todos aquelles navyos, Lançarote, aquelle cavalleiro deque ja teemos fallado, e esto per outorgamento de todollos outros capitaães, ca pero hi fossem assaz de notavees pessoas, dignas de grande honra, conhecendo o siso e descreçom daquelle, lhes prouve de lhe dar semelhante carrego; ca era hi Suciro da Costa, alcaide daquella villa de Lagos, o qual era homem nobre e fidalgo, criado de moço pequeno na camara delRey dom Eduarte, e que se acertara de seer em muy grandes feitos, ca elle fora na batalha de Monvedro (1) com elRey dom Fernando d'A-

(1) *Esta batalla se llama del endolar.* Nota manuscripta á margem em caracteres modernos.

ragom contra os de Vallença; e assy no cerco de Vallaguer (1), em que se fezerom muy grandes cousas; e foe com elRey Lançaraao (2), quando barrejou a cidade de Roma; e andou com elRey Luis de Proença em toda sua guerra (3); e esteve na batalha da Ajancurt (4), que foe huã muy grande e poderosa batalha, antre elRey de França e elRey de Ingraterra; e fora ja na batalha de Vallamont (5), Cabo de Caaes, com o Conde-estabre de França (6) contra o Duque dOssestre, e na batalha de Monseguro, em que era o Conde de Fooes (7) e o Conde dArminhaque (8); e na tomada de Sansoões (9); e no decerco de Ras (10);

(1) O cerco foi posto a *Balaguer* no anno de 1413, e neste, el-Rei D. Fernando d'Aragão fez prisioneiro o conde d'*Urgel*.

(2) Este rei de que falla o A. é *Lancelote* (Ladislao), rei de Napoles; o qual no anno de 1404 entrou em *Roma* com o seu exercito, afim de destruir a sublevação do povo contra o novo papa *Innocencio VII*, e por isso diz o A. *quando barrejou a cidade de Roma*.

(3) Era *Luiz II*, conde de *Provença*. A campanha que fez *Sueiro* parece ser a que começára em 1409, e que o dito principe fez em Italia, em commum com os alliados commandados por *Malutesta*, e pelo famoso *Balthezar Cossa*, legado de *Bolonha*. Esta guerra durou até 1411.

(4) Lê-se *Azincourt*, batalha dada em 1415.

(5) Valmont, 5 leg. ao N. O. d'Yvetot.

(6) Este almirante de França com quem servio *Sueiro da Costa*, parece ser o conde de *Foix*.

(7) Conde de *Foix*.

(8) É provavelmente o conde d'*Armagnac*, Bernardo VII, que nas guerras civis do tempo de Carlos VI se achava á testa do partido da casa d'Orleans, o qual deu differentes combates, principalmente nos annos de 1410—1411.

(9) *Soissons*.

(10) Arraz, cujo cerco começou em septembro de 1414.

e assy no decerco de Cepta; nas quaaes cousas sempre provou como muy vallente homem darmas. E este Sueiro da Costa era sogro daquelle Lançarote. E era tambem naquella capitanya, Alvaro de Freitas, comendador dAljazur, que he da Ordem de Santyago, tambem homem fidalgo, e que tiinha feitas muy grandes presas nos Mouros de Graada e de Bellamarim; e Gomez Piz, patrom delRey, de que ja teemos fallado em outro capitollo; e Rodrigueannes de Travaços, criado do Regente, que era hũu scudeiro muyto ardido, e que trabalhava quanto podya por acrecentar em sua honra. E era ainda hi, Pallenço, que era hũu homem que tiinha feita muy grande guerra aos Mouros, e que toda sua vida despendeo em serviço de Deos e do regno, cometendo e acabando per sy muy grandes feitos, segundo teemos fallado na cronica geeral, despois que Cepta foe tomada. Outras boas e honradas pessoas se acertarom de seer em a dicta companhya, que por nom alongarmos, leixamos de screver, assy como Gil Eannes, cavalleiro morador em aquella villa, e Stevam Affonso, e outros. E brevemente que naquelle lugar forom armadas em aquelle anno (1) xiiij. caravellas, mas afora estas, armarom em Lixboa, e nas Ilhas da Madeira, outras, scilicet: Dinis Dyaz (2), aquelle que primeira-

(1) 1447.
(2) *Vid.* capitalo xxx:, pag. 157.

mente passou aa terra dos Negros, e Tristam, huũ dos capytaães da Ilha, que foe hi persoalmente com huã caravella; e outra dAlvaro Gonçalvez dAtayde, que entom era ayo delRey, e despois foe Conde da Atouguya, e Joham Gllz Zarco, que era ooutro capitam da Ilha, envyou ally duas caravellas; e assy outras, de cujos senhores nom curamos fazer expressa menção. Soomente he bem que saibaaes, que se armarom em este anno, contra aquella terra dos Negros, xxvj. caravellas, e mais a fusta de Pallenço, dasquaaes as xiii. de Lagos partiram primeiramente, e des y as outras, cada huã como mylhor pode, mas nom que todas juntamente se acertassem no feito de Tider. E como quer que a estorya se nom possa recontar em tam boa ordenança como compria, per razom da vyagem que as caravellas nom fezerom todas juntamente, diremos o que podermos, naquella milhor maneira que se poder dizer.

CAPITOLLO LII°.

De como se as caravellas aguardarom ao Cabo Branco, e como Lourenço Dyaz achou as caravellas de Lixboa.

Eram dez dyas do mes dAgosto quando as xiiij. caravellas partirom de Lagos, e porquanto nom podyam todas seguyr huã rota, e muytas vezes lhes sobreviinha tormenta, que as apartava huãs das outras, tinham ja por seu husado acordo de se aguardarem ao Cabo Branco. E partindo todas juntamente, com boa maree e vento de vyajem, pouco afastadas da costa, começarom de mostrar huãs a as outras a avantagem que tiinham em sua leveza, dasquaaes a de Lourenço Dyaz começou de tomar a dyanteira. E leixando assy esta como as outras seguir seu caminho, tornaremos huũ pouco a fallar das tres caravellas de Lixboa, que estam com seu nojo, polla perda dos sete homeẽs que lhe matarom, e veremos se lhe poderemos dar alguã consollaçom. E foe assy, que despois de aquelle afortunado aquecimento, seendo elles ja de todo desperados de cobrar vingança por aquella

vez, fezerom vella contra a Ilha de Ergim, onde chegarom com entençom de tomarem sua augua, e des y de se viirem pera o Regno. E aquececo assy que seendo elles ja prestes pera partyr, per acertamento começarom de fallar em sua vyagem, scilicet, quantas legoas seguyryam per huũ vento, e quantas per outro, começou de parecer a vella do navyo de Lourenço Dyaz, aqual veendo, todos forom ja quanto mais allegres, principalmente porque sabyam que serya de xpaaõs, e ainda deste Regno, porque nom costumava la outro navyo semelhante. Abaste que a caravella chegou acerca das outras, onde as voontades dhuũs e dos outros forom muy allegres, principalmente os que ja la estavam, quando lhe Lourenço Dyaz contou a viinda das outras caravellas, e a fim a que viinham. Vós outros, disse Lourenço Dyaz, me parece que devees de folgar muyto com nossa vinda; e pois vingança desejaaes do dano que recebestes, tempo teendes de a cobrar. E porque seendo vingados per outrem, vosso contentamento nom deve seer tamanho, devices sobresseer de vossa ida, por seerdes comnosco no desbarato desta Ilha, naqual cousa fareces muytos proveitos: O primeiro cobrarees honra e proveito; e o segundo vereces dano de vossos imiigos, com vingança de vossa perda; e o terceiro que levarees as novas primeiramente ao snõr Iffante, e prazera a Deos que seram aquellas que speramos, pollas quaaes vosso recebimento sera

milhor, e com mais acrecentamento de mercee. Creede, Lourenço Dyaz, responderom aquelles capitaaẽs, que nom avya hi mester outra formaçom de pallavras pera nos mover a semelhante feito, senom as boas voontades de nós meesmos; mas por alguũs empachos que antre nos ha, he de necessydade que ajamos primeiro conselho. Compre que seja logo, disse Lourenço Dyaz, porque minha tardança nom compre aquy grande, ca ey receo de as outras caravellas seerem ja na ilha, e teerya grande desprazer de se fazer nhũa cousa sem mym. Os outros disserom, que logo aquella noite fallaryam sobrello, e que muyto cedo lhe daryam reposta. E leixando suas prolexidades, forom seus conselhos departidos em duas cousas, ca huũs diziam que todavya devyam logo partyr pera o regno, pois ja tiinham presa comque razoadamente podessem fazer sua vyagem, quanto mais que os mantiimentos lhe falleciam, como todos bem viiam, e que o cometimento daquelle feito nom era certo: que poderya seer que as caravellas averyam alguũs contrairos, por cujo aazo elles estaryam de balde gastando suas vyandas, em que estava o sostentamento de suas vidas. Outros disserom, que serya grande vergonha estarem elles ally tam acerca, e nom seerem na companhya daquelle feito. Ja nos hiryamos, dizyam elles, na mea vyagem de nosso caminho, e achando tal encontro farya-

mos volta; quanto mais estarmos aquy caasy nas prayas da dicta ilha, seendo requeridos pera ello, por serviço de Deos e do sñor Iffante! Certamente que nos devya seer mal contado, por nhuũ caso leixarmos tal empresa; no qual acordo todos cayrom, porque nesta segunda tençom jazya a mayor parte da companha. Entom ordenarom de fazer sua provisam de guisa que os mantiimentos lhe podessem durar mais tempo; e tanto eram suas voontades despostas a esto, que alguũs dizyam que per boa fe milhor serya de lançarem ameetade daquelles Mouros ao mar, que por sua causa leixarmos cousa tam honrosa, e emque poderemos receber vingança da morte de nossos companheiros. O acordo assy acabado, no outro dya responderom a Lourenço Dyaz, em cuja companha logo partirom caminho da *Illa das Garças*, onde tres dyas esperarom as outras caravellas, refrescando com as aves daquella ilha, de que hi avya grande multidom, e specialmente ha hi hũas aves, que nom ha em esta terra, que se chamam crooes, e som todas brancas, de moor grandeza que cirnes, e teem os bicos de huũ covedo e mais, e danchura de tres dedos, e parecem como bainhas de basas, assy lavradas, e com taaes lavores, como se os fezessem arteficialmente com meestria de fogo, afim de lhes poer fremosura; e a boca e o papo he tam grande, que hũa perna de huũ homem, por grande que

seja, atee o giolho lhe cabe per elle (1). Passados aquelles tres dyas, comeÇarom de viir as outras caravellas, chegando ao Cabo Branco duas e duas, e tres e tres, como se acertavam. Empero nom forom ally juntas mais de nove, scilicet, a de Lançarote, e a de Sueiro da Costa, e a de Alvaro de Freitas, e a de Gil Eannes, e a de Gomez Pirez, e assy outras da villa de Lagos.

(1) Esta ave é o *Bucerot Nasutus* de Linneo, e a que os Francezes chamão *Calao-Tock*. Apesar d'alguma exageração que se nota na descripção do A. é indubitavel que a ave de que se trata, é a que os Negros do Senegal chamão *Tock*, e que os Portuguezes chamárão *Crócs*. Latham lhe chama *Buceros Africanus*.

Brisson formou duas especies, *Linneo* e *Latham* duas variedades; mas *Buffon* as considerou como indeviduos da mesma especie, facto que é alias attestado por *Sonini*. Buffon diz que o bico separado do corpo tem um pé de longo, e é de desmesurada grossura. (*Vid.* Buffon, plan. 933.) O lavor de que falla *Azurara* procede não só dos póros do bico, mas principalmente por uma especie de cortaduras em forma de meias luas que a dita ave tem no bico.

Se o celebre naturalista *Aldrovandi* foi o primeiro que deu o desenho do enorme bico deste passaro, a mais antiga descripção delle é certamente esta que nos dá *Azurara*. Não foi pois o Pe Labat o primeiro viajante que vio, e observou este passaro notavel, como diz *Buffon*, mas sim *Lourenço Diaz* e os outros portuguezes seus companheiros em 1447, isto é quasi 300 annos antes de Labat.

Sobre esta ave veja-se a Memoria de *Geoffroi de Villeneuve* (Actes de la Société d'histoire naturelle de Paris).

CAPITOLLO LIIIº.

Como Lançarote teve seu conselho no Cabo Branco.

Juntas assy aquellas nove caravellas, porque da outra de Lourenço Dyaz elles nom sabyam ainda parte, Lançarote fez avisar todollos outros capitaães, que saissem em terra, pera fallar com elles sobre a maneira que lhes parecia que devyam teer; os quaaes muyto asinha forom prestes. E scendo todos juntos em seu conselho, disse Lançarote: Senhores e amigos! Ainda que mercee fosse do senhor Iffante, meu senhor, de me dar carrego de vossa capitanya, scendo vós tam honrados como sooes, eu nom leixo porem de conhecer o que he razom, acerca de vos guardar aquella honra que devo, e per essa guisa vos dar aquella autoridade, que vossas honradas pessoas merecem. E leixando a Sueiro da Costa, que eu tenho assy como padre, por razom de sua filha que tenho por molher, caasy a todos vós outros tenho por irmaãos, a huũs por criaçom, e a outros por antiga amizade, e a outros por grande conhecimento; pollo qual spero que vós me aconselharees e ajudarees, a

allem do que per razom de vós meesmos sooes tehudos, como a amigo e irmaão, de guisa que eu saya dantre vós como capitam de tam honradas pessoas, ca eu nom entendo fazer, fora de vosso conselho, cousa grande nem pequena. E por Deos cada huũ ponha em sua maginaçom, que o carrego principalmente he seu, e assy como por cousa sua, se trabalhe descoldrinhar os remedyos. E em verdade eu me allegro assaz, quando consiiro que som posto em juizo de tam discretas pessoas, e que tantas e tam honradas cousas teem vistas e passadas per sy, cuja experiencia sera muy gram parte de nosso feito, pois o regimento e principal governança das cousas que som por viir, está no boõ conhecimento das passadas. Hora, disse elle, nós somos aquy estas nove caravellas que veedes, e sabees como partimos xiiij. Quero saber de vós que he o que vos parece que devemos fazer: se per ventura iremos logo assy como estamos, ou se he milhor que esperemos os outros que ham de viir. Nós, disse Alvaro de Freitas (por sy e pollos outros, ca por quanto era cavalleiro, e ainda dordem fidalgo e boõ, como ja dissemos, prouve a todollos outros de lhe dar aquella autoridade), vos agradecemos vossa boa entençom, e muyto certo seede que aquy nom ha alguũ que vos nom ajude e conselhe, nom ainda como capitam e amigo, mas como sy meesmo, e as razooẽs por que som muytas, e porem as leixo por hora de tocar. Abaste que todos vos

conhecemos por boõ, e tal que nom soomente desta pouca gente, e pequena frota, mas doutra muyta mais sooes merecedor de seer capitam. E quanto he ao conselho que pediis, a mym parece que como quer que todallas xiiij. caravellas sejam necessaryas de seer juntas pera a entrada da ilha de Tider, segundo a entençom com que todos partimos, eu averya por bem, que aquelles que nos aquy acertamos, vaamos logo aa *ilha das Garças* (1), e ally aguardemos dous ou tres dyas, segundo a ordenança que trazemos; por quanto he lugar onde nom podemos seer vistos doutra parte, ca estando nós aquy acerca deste cabo, ligeiramente podemos seer descubertos: aqual cousa se assy for, de duas cousas nom scusaremos hũa: ou se sairom os Mouros daquella ilha; ou entrarom hy tantos, que quando a cometer quisermos, nos sera muy grande perigoo. E se per ventura aa ilha das Garças a poucos dyas nom chegarem as outras

(1) Sendo a estas ilhas da costa d'Africa onde, na primeira epoca dos nossos descobrimentos, se dirigião de preferencia as expedições, na conformidade das instrucções do Infante, pelas razões que em parte *Barros* nos refere, como dissemos em a nota 1 da pag. 167, e posto que em a outra nota de pag. 117 tenhamos já indicado ao leitor a sua posição, conforme as antigas cartas, julgâmos todavia a proposito para melhor illustrar esta materia, indicar aqui a sua verdadeira posição. Em algumas cartas, e entre estas na primeira folha da *Africa* do celebre *Livio Sanuto*, estas ilhas se achão dispostas pela forma seguinte:

A das *Garças* na parte mais septentrional de todo o grupo, *Tider* na parte mais meridional de todas, e a do *Nar* entre as duas.

cinquo caravellas, minha determinaçom sera de nom tardarmos mais, soomente executarmos o que trazemos ordenado (1). E se voontade he de Deos de nos ajudar, como em elle spero, pois principalmente por seu servico aquy somos chegados, aquella ajuda que nos entom ha de fazer quando formos todos juntos, essa nos fara a estes que agora aquy somos, ou per ventura milhor, porque quanto nós sentirmos a necessydade mayor, tanto requereremos a sua ajuda com mayor devaçom, e onde entom quando juntos fossemos, poeryamos a esperança nas forças dos homeẽs, veendonos poucos, firmaryamos o principal socorro na sua ajuda. Hora daquy avante podees ordenar, disse elle, o que vos sobre meu conselho milhor parecer. Em verdade responderom todos, vosso conselho he tam boõ, e tam proveitoso, que o que hi mais fallassemos serya sobejo, ou per ventura desconcerto do verdadeiro caminho em que per vossas boas pallavras nos deteendes postos.

(1) Por estas expressões se prova que as vistas, e os planos do illustre Infante, não erão os de fazer escravos, e captivos, nem correrias contra os habitantes, mas sim o proseguimento dos descobrimentos. A passagem que se lê no seguinte capitulo *da grande alegria* que tiverão, principalmente a gente *mais baixa*, de encontrarem na ilha das Garças as outras caravellas para *cometerem o feito*, isto é de uma nova incursão contra os Mouros, descobre em nosso entender o espirito que animava aquelles maritimos, o qual talvez alguns dos capitães não podessem mesmo algumas vezes conter, e moderar.

CAPITOLLO LIIII°.

Como acharom as outras caravellas na ilha das Garças, e do conselho que ouverom.

Grande prazer ouve antre aquelles, quando chegando aa vista da ilha das Garças, vyram as quatro caravellas, que ja hi jaziam de repouso, de qualquer guisa que hi jouvessem, ca nom montava que fossem da sua conserva, todavya sabyam que eram do regno, pello qual speravam que compriryam em sua ajuda, o fallecimento que lhe fezessem as outras porque ante tiinham sperança. As novas desta vista correrom per todallas caravellas assy como viinham hũa tras outra, de que todos ouverom grande allegria, specialmente a gente mais baixa, porque viiam que os capitaães levavam determinado de cometeerem o feito, sem embargo da nom viinda dos outros, como ante teemos scripto, e como gente que nom sabe encobrir sua allegria, fezerom soar seus estormentos, e alevantarom cantares, e des y comendo e bebendo, come homeẽs que per suas voontades se certificavom

da vitorya; e em chegando aos navyos que jazyam ancorados, armarom seus troõs e suas collobretas, com as quaaes fazyam seus tiros, em sinal do prazer de seus coraçooẽs; doqual prazer tambem os outros, que ja jaziam repousados, nom ficavam sem parte. Mas esto acrecentava dobrez tristeza pera os Mouros, que jaziam metidos so os tilhados dos navyos, os quaaes ainda que a linguajem nom entendessem, o soom das vozes lhe certeficava o contrairo de que elles desejavam. Nom me quero ocupar screvendo quaaes seryam seus abraços, quando se todos ajuntassem, por que a rezom vos ditara quejandos devyam seer em tal lugar e tempo, soomente ponhamos ante nossos olhos que os veemos saltar de huũs navyos nos outros, e os que mais tarde partirom do regno, apresentarem aos primeiros daquellas vyandas de que sabyam que estavam desejosos. E assy em esto, como no repouso da noite, passarom ataa o outro dya sobre a tarde, que per mandamento de Lançarote sayrom em terra, pera com todos juntamente aver seu conselho: noqual seendo postos, disse como bem viiam a tardança das outras caravellas, e como lhes Deos ally quisera encontrar aquellas tres, que tempo avya que eram partidas do regno, e mais hũa das cinquo porque ante speravam; e assy que pera comprimento das xiiij. nom lhes fallecia senom hũa; e que onde elles ante traziam determinado

poer a praça aos imiigos com nove, de milhor mente lha podyam poer com xiij.; porem que vissem se era bem partirem logo, ou se speraryam ainda mais algũa cousa. Todos disserom que a tardança serya danosa, naqual nom sentyam nehuũ proveito; porem que todavya partissem com boa ventura, ca quanto mais cedo se aquelle feito começasse, tanto serya milhor; noqual acordo eram todos comuũmente, ca em tal tempo e lugar nom se temyam denculcas contrairas, nem dos companheiros lhe descobrirem os segredos aos imiigos. Hora pois, disse Lançarote, teendes determinado todavya partyr, he bem que vós outros que ja vistes muytas ordenanças perteecentes a tal caso, vos nembrees dellas, e que me ajudees a ordenar nossa ida, como vaamos ordenadamente. E leixando aquy as desvairadas tençooẽs que antre elles ouve, finalmente foe determinado, que saissem per esta guisa: acordarom logo principalmente, que de toda a gente que nas caravellas hya, scolhessem iiᶜjxxviij. homeẽs, porque parece que tantos conviinham pera a reparticom que tiinham ordenada, dos quaaes os homeẽs de pee e lanceiros fossem em hũa batalha, daqual Alvaro de Freitas fosse capitam; e que despois elle, seguisse Lançarote, com todollos beesteiros e archeiros; e na reguarda fossem Sueiro da Costa, e Dinis Eannes da Graã, com todollos homeẽs darmas; determinando que sua ida

fosse muyto cedo, de guisa que ante manhaã fossem dar na povoraçom da ilha de Tider; que fossem ante das caravellas tres batees, nos quaaes saissem pillotos, que ja fossem em aquella terra, e que soubessem o caminho.

CAPITOLLO LV°.

Como sairom aquellas gentes na ilha de Tider.

Anojado som daquelles pillotos, porque assy errarom a rota que avyam de levar, ca por certo se se a fortuna nom entremetera no erro daquella vyagem, a vitorya fora de muyto mayor perfeiçom; aqual culpa nom foe tanto daquelles, como das treevas da noite, ca posto que ally fossem outras vezes, nom forom tantas per que de razom devessem seer culpados muyto em seu erro, ou per ventura foe sua causa as auguas, que entom eram mortas, por cuja razom acharom em muytos lugares tam baixo, que nom podyam nadar; assy que lhes foe forçado, achandosse em seco, sperarem a ajuda da maree, aqual nom ouverom senom ja alto dya. Oo quantos queixumes andarom antre aquelles, veendosse assy empachados, com cousa em que suas forças nom podyam aproveitar! Ah Deos! dizyam elles, e menos favoravel queres tu seer ao nosso feito, doque ja muytas vezes foste a outros, que tamanha teençom nom

tiinham de te servyr! Oje que o teu sancto nome teerya causa de seer muyto acrecentado, e a nossa homra levantada, dás lugar a huũ tam fraco poderyo de huũ ellemento, que nos aja de empachar! Ave por tua santa piedade com nosco misericordya, e ajudanos, ca teus servos somos, empero pecadores, mas mayor he a grandeza da tua benignidade, que a multidom de nossos pecados. E se tu teveste poder de abryr caminho aos filhos de Israel per meyo das auguas, e fezeste o sol tornar a tras per rogo de Jesue, contra o curso da natura; porque nom faras agora tanta mercee a esta tua gente, porque o teu millagre pareça ante os nossos olhos, que se antecipem estas auguas, por tal que a nossa vyagem seja encaminhada como ajamos comprida vitorya? Assy trabalharom em aquella noite aquelles mareantes quanto poderom; mas por estas duas razooẽs que ja dissemos, nom cobrarom a Ilha senom alto dya. E ante que chegassem ao porto onde avyam de desembarcar, teverom ordenança de se juntarem todas as caravellas, indo tam juntas, que os homeẽs saltavom de hũas nas outras. E allevantousse ally antre elles huũ novo conselho, pello qual alguũs dizyam, que nom era razom que saissem em terra, ca sabido era como se ally colhyam muytos Mouros, os quaaes de boa rezom devyam entom ally seer mais que antes, por aazo das caravellas de Lixboa, que avya dyas que

ally andavam, e lhe matarom naquella ilha, nom avya xv. dyas, os sete homeẽs de que ja fallamos; e que ao menos por aquelle dya nom devyam sayr, porquanto presumyam que os Mouros eram muytos, e jazyam em cilladas, pois nhuũ nom parecia. E nom era este rumor antre tam poucos, que em elle nom pendesse toda a mayor parte da gente comuũ. Amigos, disserom os capitaaẽs, nós nom viemos a esta terra senom pera pellejar; e pois principalmente a esta fim viemos, nom avemos que recear, ca muyto mayor honra nos sera fazer nossa pelleja de dya, que de noite, lançando os Mouros desta ilha forçosamente, que per outra astucia nem engano, ainda que nom matemos nem tomemos nehuũ, que filharmos de noyte huũ milheiro delles. E com o nome de Deos, disseram elles, sayamos todavya, e vaamos em terra na ordenança que teemos determynada. E assy com estas pallavras começarom logo de sayr, e tanto que forom todos postos na praya, poserom suas azes em ordenança, onde Lançarote, per acordo de todos os outros capitaaẽs, tomou a bandeira da cruzada, que lhe o Iffante dom Henrique dera; e ja sabees como os que morressem sob a dicta bandeira eram absoltos de culpa e pena, segundo o outorgamento do Santo Padre, de que ja vistes o teor do mandado; aqual bandeira foe entregue a Gil Eannes (1),

(1) *Barros* omittio estas particularidades alias tão interessantes

cavalleiro da casa do Iffante, de que vos ja outras vezes fallamos, que era natural de Lagos; e como quer que Lançarote delle conhecesse esforço e bondade, empero todavya deulhe juramento, e lhe tomou menagem, que por medo nem perigoo nom leixasse a dicta bandeira, atee sofrer morte; e elles outro sy lhe jurarom, que per conseguinte, ataa o derradeiro termo da vida, trabalhassem pollo guardar e defender. E elles assy ordenados, despois das dictas cousas, começarom daballar assy em aquella ordenança, indo spaço de tres legoas per area, fazendo muy grande calma, ataa que chegarom ao lugar de Tidre, que está dentro na dicta ilha, junto com o qual virom estar hũa soma de Mouros, corregidos com mostrança de pelleja, aqual vista foe muy allegre pera os xpaãos. E porem mandarom logo soar as trombetas, indo a elles muy de voontade; mas os Mouros, desemparados da primeira fortelleza, começarom de fogyr, lançandosse a nado a allem de huũ esteiro, que faz daquella terra Ilha, onde ja tiinham passadas suas molheres e filhos, com toda sua prove fazenda; empero nom poderom assy espedyr, que nom matassem delles viij. e prenderom quatro, onde huũ daquelles homeẽs de Lagos foe ferido, porque quis fazer tamanha avantagem

para a historia daquellas expedições. Este *Gil Eannes* era o mesmo que primeiramente passára alèm do *Cabo Bojador* (*vid.* cap. IX, pag. 56).

antre os outros, por mostrar sua ardideza, que casy per sua voontade recebeo as dictas feridas, das quaaes ao dyante morreo, viindo ja pello mar, cuja alma o senhor Deos receba na companhya dos sanctos. E desbaratados assy os Mouros, sentindo os xpaãos que sua estada nom aproveitava ally mais, foronse a aquelle lugar, onde os imiigos ante tiinham seus allojamentos, e do que hi mais acharom foe augua, com que por razom da calma e trabalho ouverom grande prazer, ca muytos perecerom de sede se ella nom fora. E tambem acharom ally arvores dalgodom, ainda que muytas nom fossem. O cansaço foe em alguũs tamanho, que per nhuũ modo podyam tornar de pee, soomente lhes foe grande socorro pera sua necessidade, asnos que avya muytos na llha, em que cavalgando se tornarom pera seus navyos. Empero ante que entrassem em seus batees, forom hi alguũs que requererom a aquelle nobre homem, Sueiro da Costa, que fosse cavalleiro, o qual ou por o requerimento sobejo de seus amigos, ou por elle aver voontade de o seer por mayor honra sua, consentyo em ello, dizendo que lhe prazia, com tanto que fosse per maaõ d'Alvaro de Freitas (1), por quanto o conhecia por tal cavalleiro, de que sua cavallarya nom podya seer reprochada. E

(1) *Barros* diz que *Alvaro de Freitas* era commendador d'*Algezur* (Decad. I, liv. I, cap. II).

todos folgarom muyto, specialmente aquelles principaaes que o conhecyam. E assy foe feito cavalleiro aquelle nobre homem, doqual he de maravilhar tam longamente trabalhar em no officio das armas, seendo tam avantajado em ellas, e nunca querer tomar aquella honra senom em aquelle assejo. Por certo, diz o autor, eu creo que pero Alvaro de Freitas fosse tam nobre cavalleiro, e per aquecimento ja outros semelhantes fezesse, nunca sua espada tocara a cabeça de tam nobre e tam avantajado homem, nem foe pouco honrado aquelle Alvaro de Freitas no conhecimento que Sueiro da Costa fez em querer seer cavalleiro de sua maaõ, onde o podera seer per muy honrados Reis e grandes Principes, que se muyto contentarom de o fazer, conhecendo sua grande vertude. Aquella noite forom repousar a suas caravellas, e no outro dya sairom em terra pera fazer cavalleiro Dinis Eannes da Graã, oqual per essa guisa foe feito per maaõ dAlvaro de Freitas. E ally se spedirom as caravellas de Lixboa das outras, porquanto sentiram que sua estada nom era ja necessarya, e os mantiimentos desfalleciam tanto, que se a vyagem per alguũ contrairo fosse embargada, era necessaryo seerem postos em padecimento. Empero bem he de crer, que se elles souberom que ainda daquella ilha avyam de seer tantos Mouros mortos e presos, que se nom partiram tam asinha, se quer ao menos

por sua vingança seer mayor. Dos outros Mouros que filharom em Tider, envyarom Lançarote e os outros capitaães, a Sam Vicente do Cabo huũ Mouro, e a Santa Marya da augua da Lupe, hũa ermida que está naquelle termo de Lagos, outro, pera se vender, e do preço comprarem ornamentos pera aquella igreja.

CAPITOLLO LVI°.

Como tornarom outra vez a Tider, e dos Mouros que filharom.

Nom nos pareceo necessario fallarmos na chegada das caravellas a Lixboa, nem ocuparmos nossa scriptura no recontamento da venda dos Mouros, assy como o achamos no trellado *dAfonso Cerveira*, de que tiramos esta estorea, ca ja os daquella cidade nom avyam por novo viirem Mouros daquella terra; porque assy como diz Frey Gil de Roma (1), na primeira parte do

(1) Fr. *Gil de Roma* viveo no tempo de *Filippe Formoso*, rei de França. O tratado *de Regimine principum*, que elle escreveo em 1285 para a educação daquelle principe, foi um dos livros que teve maior nomeada principalmente nos fins do seculo XIV° e XV°. Pela noticia que nos dá a Chronica do conde D. Pedro, e pela citação d'*Azurara*, vêmos a estimação em que o mesmo livro estava entre nós no principio daquelle ultimo seculo. Com effeito el-Rei D. João 1° lembrou aos fidalgos, e cavalleiros em *Ceuta* em 1415, na falla que lhes fez, as maximas e preceitos que elles tinhão lido no livro *de Regimine principum*, que elle trazia sempre na sua camara; e se acreditármos *Barboza* (Bibliotheca lusitana), o infante D. Pedro fizera uma traducção portugueza do mesmo tratado, mas este sabio bibliografo chamava a Fr. *Gil de Roma*, Fr. *Gil Correa*.

Não é nesta nota o logar opportuno para mostrar se o appellido

primeiro livro do Regimento dos Principes, a condiçom dos beẽs temporaaes, no desejo do homem ham tal propriedade, que ante que os o homem possua, parecemlhe muyto mais nobres do que elles som, o que despois que os possue he pello contrairo, ca por grandes e boõs que sejam, nom os teem em tamanha conta. E tornando a nossa estorya, tanto que se aquellas tres caravellas partirom, chegarom outras tres, daquellas quatro que ante falleciam; nos quaaes nom foe pequeno queixume por nom seerem com seus companheiros na entrada da Ilha, ca

de *Correa*, que *Barboza* dá áquelle A., é ou não exacto, limitarnos hemos a dizer que el-Rei D. Duarte citando-o varias vezes nos capitulos 31, 32, 36, 52, 56, etc., do *Leal Conselheiro*, lhe chamava, como *Azurara*, Fr. *Gil de Roma*.

Na bibliotheca de *Cambrai* existe um mss. nº 856 do *Regimine principum*, o qual foi acabado em 1424, e por conseguinte em uma epoca posterior ao de que se servio el-Rei D. João Iº, mui provavelmente dos de que fizerão uso el-Rei *D. Duarte*, e *Azurara*.

A primeira edição publicou-se pela imprensa em 1473 (vid. *Dictionnaire bibliographique*, *La Serna-Santander*, etc.). Se, pelo que deixâmos dito, o manuscripto de que se servíra el-Rei D. João Iº e o Sr *D. Duarte*, e *Azurara*, é um dos mais antigos de que há noticia, por outra parte a traducção portugueza do livro de Fr. *Gil de Roma*, pelo Infante D. Pedro, é tambem uma das mais antigas, se exceptuarmos a traducção franceza attribuida a *Henrique de Gand* (*vid.* o abbade *Lebeuf*, Dissertation sur l'histoire ecclesiastique et civile de Paris, II, p. 41). Julgámos a proposito dar esta noticia ao leitor pela importancia da citação d'*Azurara*, a qual nos mostra o estado da erudição, e cultura litteraria entre nós no começo do seculo xvº, e ao mesmo tempo as relações litterarias que existião entre Portugal e a França, e outros paizes nos ultimos tempos da Idade Media.

pero a pelleja nom fosse mayor daquello que teemos fallado, pareciallhes que em cousa que ja fezessem, nom poderyam receber houra. E assy come homeẽs que tiinham dello despeito, requererom logo aos outros, que se ordenassem de sayr em terra; sobre aqual cousa ouverom conselho, no qual razoando hũa peça, determinarom que se fossem tres caravellas, scilicet, as mais pequenas ao passo do esteiro de Tider, e que fossem esso meesmo as gentes das outras caravellas nos batees; e que poderya seer que a gente se tornarya aa llha, daqual poderyam filhar algũa naquelle porto. E começando de obrar per seu conselho, partirom de noite, como quer que nom podessem chegar ao porto senom de dya, onde chegando viram os Mouros a allem do porto, e scendo os xpaãos em dereito delle, o qual porto era bem ancho em augua, empero baixo, senom quanto era huũ tiro de pedra, que se nom podya passar senam nadando, e os Mouros teveronse assy da parte daalem, olhando os xpaãos, dos quaaes lhes parecia que avyam pequeno temor, e suas contenenças assy o mostravam, ca estavam baillando e folgando, come homeẽs seguros de seus contrairos, a osquaaes faziam aquellas mostranças, caasy afim de os anojarem scarnecendo de sua viinda. Porem fora bem pera elles se seu avisamento fora mayor, e esto he, se esteveram dentro na augua acerca do alto, porque por ello poderom estar em mayor segu-

ranca acerca doque se lhe despois seguyo. Os xpaãos, aallem da voontade que tiinham de chegar a elles, veendo suas maneiras, que eram assy come em despreço, dobraromselhe as voontades de pellejar, ainda que os Mouros fossem muytos mays; e pero tevessem grande empacho na augua, que estava em meo, a ardida voontade os forçou de todavya seguyr seu proposyto. E assy começarom de entrar na augua, ataa que chegarom a aquelle alto, que se nom podya passar sem nado, e chegando ally sobresseverom, avendo por periigosa sua passagem. E estando assy pellejando consigo meesmos, porque a voontade os seguya que fossem, e o temor lhes poinha defesa com a morte, era hi com elles huũ moço da camara do Iffante, que eu despois conheci nobre scudeiro, oqual hya por scripvam de hũa daquellas caravellas, ca tal era o custume do Iffante nom dar moradya de scudeiro a nhuũ moço da camara, atee que se nom eixercitasse em algũa cousa de guerra; per cujo merecimento lhes dava ao dyante aquelle graao que sentya que mereciam. Este moço, que avya nome Diego Gonçalvez, vencido de fortelleza, disse contra huũ homem de Lagos que era junto com elle, que se chamava Pero Allemam (nom sey se por seer natural daquella terra dAllemanha, se por alcunha que lhe poserom), se lhe prazia de lhe teer companhya pera passarem ambos a nado? Per boa fe, disse o outro, nom me poderas re-

querer cousa que te com mill.or voontade outorgara; o qual ainda nom acabava sua reposta, quando se ja derribava a augua, começando de nadar; e assy o moço com elle; e despois delle huũ scudeiro do Iffante, que avya nome Gil Gonçalvez, oqual ja fora na tomada dos primeiros Mouros, sob capitanya de Antam Gonçalvez, e assy na guerra destes outros Mouros, comarcaãos da nossa Espanha, avido por boõ homem; e despois logo outro moço da camara, que se chamava Lionel Gil, filho daquelle cavalleiro aque a bandeira da cruzada fora entregue; e assy outros muytos apos aquestes. Mas os contrairos, pero que os vissem, tomarom assy como por jogo o movimento de seu trabalho, atrevendosse em sua multidom, e des y pensavam que lhe acudisse a vitorya, per aquelle respeito que lhe viera no outro dya, quando matarom os sete das outras caravellas. Os nossos, tanto que se poderom firmar no chaaõ, teveronse dereitos em elle, seguindo porem avante quanto podyam, onde os contrairos forom a elles. E os xpaãos por sayr, e os Mouros pollos empachar, começarom sua pelleja, jugando suas lançadas, pellas quaaes se bem podya conhecer o desamor que antre elles avya. Mas ja a pelleja dos Mouros nom era tanto por causa da imiizade, como defensom de suas molheres e filhos, e muyto mais por salvar suas vidas meesmas. Maravilhados porem muyto de tamanha fortelleza como sentyam nos imiigos,

e pero a comperaçom fosse desigual na multidom de huũs e dos outros, ca os Mouros eram muy muyto mais, querendo Deos ajudar sua gente, matarom logo xvj, e os outros forom desbaratados em muy pequeno espaço. E como quer que o amor das molheres e filhos fosse extremo antre todollos outros padecimentos que em elles avya, como naturalmente em todos he, veendosse desbaratados, soomente poserom cuidado em guarecer sy meesmos, porque a morte he fim de todallas outras cousas spantosas. E assy vencidos começarom de fogir, onde morrerom delles assaz. E porque a calma era muyto grande, e elles trabalhados, nom os poderom longe seguyr; empero prenderom lvij, com os quaaes se tornarom pera suas caravellas.

CAPITOLLO LVII°.

Como forom a *Tira*.

Como quer que todos trabalhassem em aquelle feito, e que todos por ello mereçam louvor e honra, principalmente deve seer aquelle Diego Gonçalvez, e assy o homem de Lagos, que passou com elle, per aquelle respeito que ja disse, que nos começos jazia a mayor parte do louvor. E de feito assy lho conheceo o Iffante, ca lhe fez depois muyta mercee, como geeralmente sempre teve acostumado a aquelles que o bem servirom. Teendo assy aquelles Mouros filhados e recolhidos aos navyos, começarom logo de preguntar alguũs apartadamente, onde entendyam que acharyam os outros que fugiram da companhya? dos quaaes ouverom reposta, que sua tençom era que seryam em hũa povoraçom que se chamava *Tira*, que era em terra firme per a costa do mar, atee viij. legoas dally. E consiirando que quanto mais cedo fossem a elles, tanto sua ida serya mais proveitosa, ca presumyam que pollo feito seer tam breve acharyam os Mouros seguros de sua ida, e porem partiram

logo aquella noite pera alla tres caravellas, das mais pequenas e mais ligeiras que acharom na companhya, e toda a outra gente nos batees, levando consigo duas Mouras que mostrassem o caminho. E no primeiro quarto da noite chegarom a hũa ponta, onde leixarom os navyos, e sairom em terra. E porque nom sentirom ainda tempo de partir, repousarom ally, atee que a alva começou de romper, com cuja claridade começarom davyar seu caminho. E chegando a hũa passagem de huũ pequeno braço de mar, toparom com muytas almaadyas, antre as quaaes era o batel que os Mouros filharom a as caravellas de Lixboa, empero ja acerca todo desfeito; trouveronno porem consigo pera suas caravellas. E dally passando avante, encontrarom huũ Mouro, que matarom, creo que serya por elle meesmo querer buscar caminho pera ello; e assy chegarom sobre o lugar de Tira, e doutras duas aldeas, mas nom acharom em ellas cousa algua doque buscavam, porque os Mouros eram ja todos fogidos; e assy lhes foe necessaryo de se tornar pera suas caravellas. E dally passarom ao lugar de *Tidre*, onde repousarom por rezom das auguas que ally avya. E estando assy, mandarom os capitaães a alguũs daquelles, que fossem por asnos pera os fracos tornarem em elles aos navyos; os quaaes indo ao mandado que lhes mandavam, encontrarom cinquo Mouros, que com pequeno trabalho prenderom. E assy tornados, disse Lançarote,

que porquanto era ja tarde, que repousassem por aquella noite, e que no outro dya querya fallar com elles algũas cousas que entom saberyam.

CAPITOLLO LVIII°.

Das pallavras que disse Lançarote.

Seendo no outro dya juntos todos esses principaaes per mandado do capitam, como ja teendes ouvydo, e ainda todollos outros que se ally quiserom chegar, disse Lançarote: Senhores e amigos! Porque foe mercee do Iffante nosso senhor de me fazer vosso capitam, porem per vosso prazer e voontade, e por causa dello eu represento aquy sua pessoa, em seu nome vos agradeço o grande trabalho e boas voontades, que em todos vós outros achey em este feito aque fostes viindos por seu serviço, o qual lhe recontarey persoalmente quando quer que a Deos praza que sejamos em sua presença, de guisa que per o merecimento de vossos trabalhos, possaaes cobrar aquelle gallardom, que tam justamente merecees. Hora vos sabees como partimos de nossa villa com principal fim de viirmos aa conquista desta Ilha, e como nos Deos quis pera ello encaminhar, e avyarnos, lhe devemos por ello dar muytas graças, ca pero tantos Mouros nom filhassemos, como ja

cutras vezes fezemos, todavya nossa vitorya foe assaz, pois na meetade do dya realmente lhe posemos a praça, e fomos a elles como vistes; e comoquer que tantos fossem, leixarom o campo ao nosso vencimento, e entramos per sua terra, e filhando suas cousas sem contradiçom algũa, deque nos fica honra e louvor ante aquelles que dello verdadeiro conhecimento ouverem. E quanto aa nossa viinda, segundo o preposito que trouvemos, o feito he acabado, no qual eu faço fim de seer vosso capitam, porque segundo o regimento que trago do snõr Iffante, despois da tomada desta Ilha cada huũ pode fazer de sy o que lhe prouver, indo pera qualquer parte em que sentyr sua avantagem ou proveito. E porem a my parece que he bem, que esses poucos que filhamos, sejam partidos, de guisa que cada huũ aja sua dereita parte, e siga o caminho que per bem tever. E de my vos afirmo que som disposto pera qualquer trabalho ou perigoo, que me por serviço de Deos ou do Iffante meu snõr possa viir, ca com tam pequena presa nom entendo tornar ante a sua presença. Todollos outros disserom, que era muy bem consiirado todo o que Lançarote dissera; e começarom logo de iguallar sua partylha, pella qual cada huũ recebeo segundo sua sorte. E despois dello, fez Lançarote pregunta a todollos outros capitaaes, que era o que queryam fazer? Suciro da Costa, e Vicente Dyaz, armador, e Gil Eannes, e Martim Vicente,

pilloto, e Johan Diaz, outrossy armador, responderom, que por quanto suas caravellas eram pequenas, e o yuverno era muy acerca, que avyam por periigosa sua ficada quanto pera irem mais adyante, porem que se entendyam de tornar caminho de Portugal. Mas de como foe sua tornada, fallaremos adyante compridamente na storya.

CAPITOLLO LIX°.

Das pallavras que disse Gomez Piz, e como forom a terra de Guinee.

Gomez Piz, que era presente naquella caravella del Rey como principal capitam, assy como homem em que avya esforço e autoridade, começou de fallar de sua entençom antre todos, per esta guisa: Parece, disse elle, que a determinaçom dos capitaães destas pequenas caravellas he de se tornarem pera o regno, temendo o perigoo que se lhes póde seguyr, achando-os o inverno mais longe doque estamos. E porque vós outros, honrados snõres e amigos, sabees muy bem a voontade do snõr Iffante como he grande de saber parte da terra dos Negros, especialmente do ryo do Nillo (1),

(1) Compare-se esta passagem com o que observámos em as notas de pag. 78, 89, 164 e 247 ácerca dos verdadeiros planos do illustre Infante, autor destes descobrimentos. Estas passagens nos revelão, apezar do laconismo do chronista, as tenções, e o systema do principe ácerca destas expedições. Vê-se que elle desejava não só descobrir aquellas terras, mas sobre tudo obter noticias dos mesmos naturaes ácerca do interior da Africa para

pello qual eu tenho determinado fazer vyagem contra aquella terra, trabalhando quanto poder por chegar a elle, e des y das outras cousas aver a mais certa sabedorya que poder, e em esto ponho toda a esperança doque mais posso guaanhar em esta vyagem, o qual nom sera pouco pera my, pois conheço do snõr Iffante que me fara mercee e honra por ello deque posso cobrar mayor proveito; e pois navyo tenho abastante, erraria se o contrairo fezesse: e porem se alguũ de vós outros me quiser fazer companhya, eu estarey a toda vossa ordenança, com tanto que nom seja fora deste proposito. De verdade vos digo, respondeo Lançarote, que essa era minha principal entençom enteiramente, ante que vós em ello algũa cousa fallassees, e prazme seguir vosso proposito, porque assy me foe mandado pello Iffante meu snõr. Pois, disse Alvaro de Freitas, nem eu nom som homem pera me afastar de tal companhya, mas vaamos hu quiserdes, siquer ataa o Paraiso terreal (1). Com estes acordarom outros tres,

as comparar com as noções scientificas, historicas, e geograficas da antiguidade, e da Idade Media, afim de proseguir nos mesmos descobrimentos até chegar ao Oriente.

Por isso Garcia de *Resende* diz, com razão (Chron. d'elRei D. João II, cap. 154), quando trata do descobrimento do Congo effectuado 25 annos depois da morte do Infante: « No anno de » 1485, desejando el-Rei o descobrimento da India e Guiné que » o Infante D. Henrique seu tio, *primeiro que nenhum principe da* » *christandade começou*, »

(1) Chamámos a attenção do leitor sobre esta passagem, alias

scilicet, Rodrigue Annes de Travaços, scudeiro do Regente, e Lourenço Dyaz, outro sy scudeiro do Iffante Dom Henrique, e Vicente Dyaz, mercador; e assy firmados em este proposito, começarom logo de seguyr sua vyagem. E despois dellas partirom outras duas caravellas, scilicet, huã de Tavilla, e a outra de huũ homem de Lagos, que se chamava o Bicanço. Mas da vyagem daquestas leixaremos o fallamento pera outro lugar, porque nom chegarom aa terra dos Negros. Partidas assy aquellas seis

muito interessante, visto que o dito de *Alvaro de Freitas* indica indubitavelmente uma idea geografica ácerca da situação do *Paraiso Terrestre*, conforme os conhecimentos cosmograficos da Idade Media, e da distancia em que elles se achárão d'aquellas deliciosas paragens.

Os maritimos, que o Infante empregava nestas navegações e descobrimentos, erão homens instruidos nas sciencias nauticas; partião de Portugal munidos de cartas nauticas, nas quaes os cosmografos de então desenhavão não só a configuração hydrografica das costas dos diversos paizes então conhecidos, mas, o que é mais curioso, nas quaes representavão no interior dos continentes por uma multidão de figuras os diversos soberanos, os animaes, as aves, os arvoredos, e outras particularidades reaes, outras fantasticas, e hypotheticas, como o leitor curioso poderá ver no planispherio de *Andrea Bianco* de 1436, publicado na obra de *Formaleone*, intitulada *Saggio sulla nautica antica de Veneziani*, e no outro planispherio do celebre *Fra Mauro*, publicado pelo cardeal *Zurla* na sua obra *Sulle Antiche Mappe lavorate in Venezia* (1818).

A idea pois que tinha Alvaro de Freitas da longitude em que se achava do Paraiso Terrestre pelo seu dito mostra que o considerava na extremidade da terra; aquella idea, dizemos, prova a influencia que sobre os nossos maritimos exercia a geografia da Idade Media. Com effeito, aquella idea da localidade do Paraiso

caravellas, levarom seu caminho ao longo da costa, e andarom assy tanto que passarom aa terra de *Zaara*, dos Mouros que som chamados *Azanegues*, aqual terra he assaz boa destremar da outra, por razom das muytas areas que hi ha, e des y verdura, que em ella nom parece, e esto he pollo fallecimento das auguas, que geera em ella grande secura. E a esta terra passam geeralmente todallas andorinhas, e assy todallas aves que per certos tempos parecem em este nosso regno, scilicet, cegonhas, codornizes, rollas, torcicollos, roussinooes, e follosas, e assy outras aves desvairadas; e muytas hi ha que por razom da friura do ynverno se partem desta terra, e se vaaõ buscar aquella por causa de sua queentura, e outras se partem della no ynverno, assy como falcooẽs, e garças, e poombos trocazes, e tordos, e assy outras aves que fazem naquella terra sua criacom, e despois veem guarecer a esta, e esto

Terrestre data do tempo da *topografia christan* de Cosmas *Indicopleustes* (*Christianorum opinio de mundo*, apud Montfaucon, Coll. nov. Patr. et Script. Græc., t. II), idea que as viagens effectuadas por terra durante a Idade Media fortificárão reduzindo-a a opinião systematica.

Na carta d'*Andrea Bianco*, o *Paraiso Terrestre* se acha marcado na parte mais oriental da Asia.

Ou *Alvaro de Freitas* alludia, como julgâmos mais provavel, á localidade em que se achava collocado o Paraiso nas antigas cartas, ou á cosmologia do *Dante*, segundo o qual o Paraiso estava collocado no meio dos mares do hemispherio austral. (Dante, *Purgatorio*, cant. XXVI, v° 100, e 127, *Divina Commedia*.)

pollas vyandas que aquy acham conformes aa sua natureza. E destas aves achavam os das caravellas muytas no mar, e outras na terra em suas criaçooẽs. E pois ja começo de fallar em esta materya, nom leixarey de dizer algũu pouco mais do desvairo dalguãs outras aves, e peixes, que achey que ha em aquella terra, dasquaes som primeiramente huãs aves que se chamam framengos, que som da grandeza das garças, iguaaes na longura dos pescoços, empero de pouca pena, e as cabeças razoadas em comparaçom dos corpos, mas os bicos som grossos, empero curtos, e tam pesados que o pescoço o nom pode bem soportar, de guisa que por sua ajuda sempre o bico teem pegado a as pernas, ou a as penas o demais do tempo (1). E ha hi as outras aves que som mayores que cirnes, que se chamam crooes, de que ja fallamos (2). E tambem dos peixes ha hi huũs, que teem os bicos de tres ou quatro palmos, huũs pequenos e outros mayores, nos quaaes bicos teem dentes de hũa parte e da outra, tam juntos que nom cabera huũ dedo antre huũ e outro, e todos porem som dosso fino, pouco mais grandes que de serra, e mais afastados; e os peixes som tamanhos e mayores que caçooẽs, e as queixadas de fundo nom som mayores que doutro peixe (3). E ha hi outro pescado, que he pequeno

(1) Esta ave é o *Phœnicopterus*.
(2) *Vid.* a nota de pag. 242, sobre o *Buceros Africanus*.
(3) É o *Pristis*.

assy como mugeẽs, os quaaes teem nas cabeças huãs coroas perque desfollegam, que som assy como guelras, e se os pooem virados co as coroas pera baixo em alguũ bacio, pegam tam ryjo, que querendoos tirar levantam o bacio consigo, assy como fazem as lampreas com as bocas quando som bem vivas (1). E assy ha hi outras muytas aves, e allimaryas, e pescados em aquella terra, deque nom curamos screver compridamente as feiçooẽs, porque serya aazo de nos afastarmos longe com nossa estorya.

(1) Parece ser a *Remora*.

CAPITOLLO LX°.

Como estas caravellas chegarom ao *ryo do Nillo*, e dos Guineus que filharom.

Teendo ja passada estas caravellas a terra de Zaara, como he dicto, viram as duas palmeiras comque ante topara Diniz Dyaz (1), pellas quaaes conhecerom que ally se começava a terra dos Negros, com cuja vista folgarom assaz; e porem quiserom logo filhar terra, mas acharom o mar tam bravo na costa, que per nhuũ modo poderom sayr fora. Diserom despois alguũs daquelles que ally eram, que bem mostrava o cheiro, que viinha da terra, a bon-

(1) Estas palmeiras existem marcadas nas antigas cartas manuscriptas.

Compare-se esta passagem com o que o A. refere cap. XXXI, e com as notas de pag. 154, 220, e 221.

Barros (Dec. I, cap. 13), diz: « Lancerote.... veio ter ás duas » palmeiras que Deniz Fernandez, quando alli foi, demarcou » como cousa notavel..... onde os da terra dizem que se apartam » os Azenegues Mouros dos Negros idolatras, etc. » E com effeito o curso deste rio forma uma notavel separação entre os Mouros ou Berberes que habitão a margem septentrional, e os negros Jaloffos que habitão a margem meridional. (Vide *Durand*, tomo II, pag. 60, e *Rennell*, Appendix, pag. 80.)

dade do seu fruito, ca tam deleitoso era, que ally onde chegava estando elles no mar, lhes parecia que estavam em alguũ gracioso pomar, ordenado a fim de sua deleitaçom. E se os nossos tiinham boa voontade de cobrar terra, nom mostravom os seus moradores menos desejo de os receber em ella; mas do gasalhado nom curo de fallar, ca segundo sua primeira mostrança, nom entendyam leixar a ribeira sem muy grande dano de hũa das partes. E esta gente desta terra verde (1), he toda negra, e porem he chamada terra dos Negros, ou terra de Guinee, por cujo aazo os homeẽs e molheres della som chamados Guineus, que quer tanto dizer como negros. E quando os das caravellas viram as primeiras palmeiras e arvores altas, segundo ja teemos contado, bem conheceram que eram preto do *ryo do Nillo*, da parte donde vem sayr ao mar do ponente, aoqual ryo chamam de *Çanaga*, ca o Iffante lhes dissera, que despois da vista daquellas arvores pouco mais de xx. legoas, esguardassem pollo dicto ryo, porque assy o aprendera elle per alguũs daquelles Azanegues que tiinha cativos (2). E indo assy esguardando pella riba do mar se veryam

(1) Na carta manuscripta de *João Freire*, de 1546, se vê marcado, á entrada do rio Senegal, o *arvoredo* de que falla *Azurara*.

(2) Compare-se esta importante passagem com o que dissemos em a nota (nº 1) ácerca do Infante e das informações que elle colhia dos naturaes, e que comparava com as cartas geograficas que estudava.

o ryo, viram ante sy, quanto poderia seer duas legoas de terra, hũa collor na augua do mar, desvayrada da outra, aqual era assy como collor de barro. Entenderom que podyam seer algũas baixias, e tentarom porem sua altura por segurança de seus navyos, onde nom acharom deferença dos outros lugares em que semelhante movimento nom avya, de que forom espantados, principalmente pollo desvairo da collor. E acertousse que huũ daquelles que lançavam a sonda, per ventura, nom de certa sciencia, foe com a maaõ aa boca, e conhecco sua doçura. Outra maravilha teemos, disse elle contra os outros, ca esta augua he doce! pollo qual lançarom logo seu balde ao mar, e provaram a augua, de que todos beberam, como cousa em que nom avya mingua pera seer tam boa como compria. Certamente, disserom elles, nós somos acerca do ryo do Nillo, ca esta augua bem parece que delle he, e por sua grande forca corta o mar, e entra per elle assy (1). E entom fezerom sinal aas outras caravellas, e começarom todas de ir demandar o ryo,

(1) Esta mesma confusão que os maritimos portuguezes fizerão do Senegal com o Nilo é mais uma prova da influencia que sobre elles exercia a geografia systematica dos antigos. Segundo *Plinio*, o *Niger* era um braço do Nilo. O rio Senegal atravessa no seu curso perto de 350 legoas de terreno desde a sua origem no paiz de *Fouta* até ao Atlantico. (Vide *Durand*, Voyage au Sénégal, pag. 343, e *Demanet*, Nouvelle histoire d'Afrique, tomo I°, pag. 62 e seg.)

doqual nom muy longe dally acharom a foz. E seendo ja junto com a boca delle, lançarom suas ancoras, empero da parte de fora. E os da caravella de Vicente Dyaz lançarom o batel na augua, noqual sayrom atee viij. homeẽs, antre os quaes era aquelle scudeiro de Lagos, que se chamava Stevam Affonso, de que ja teemos fallado, que ao despois morreo em Canarea, oqual armara parte daquella caravella. E indo assy no batel todos viij., huũ delles, esguardando contra a foz do ryo, vyo a porta de hũa choça, e disse contra os parceiros : Eu nom sey como as choças desta terra som feitas, mas segundo a feiçom doutras que eu ja vy, choça devya seer aquello que eu vejo, e presumo que o seja dalguũs pescadores que viiram pescar a este ryo; e se o tevessees por bem pareceme que devyamos ir sayr a allem daquella ponta, de guisa que nom descobrissemos a porta da choça; e sayram alguũs em terra, e viiram per tras daquelles medoões, e se alguũs jouverem na choça podera seer que os filharom ante que se percebam. Pareceo aos outros que aquelle dezia bem, e porem começarom de o poer em obra. E tanto que aportarom em terra, sayu Stevam Affonso, e cinquo com elle, e levarom aquella ordenança que o outro ante dissera. E indo assy scondidos atee cerca da choça, viram sayr della huũ moço Negro, todo nuu, com hũa azagaya na maão, oqual logo foe filhado, e chegando aa choça, acharom hũa moça sua

irmaã daqueste, que serya de idade de viij. annos. Este moço fez o Iffante ao depois ensinar a leer e screver, e assy todallas cousas que compria saber xpaão, e ainda muytos xpaãos hi ha que as nom sabem tam perfeitamente como as elle sabya, ca lhe foe ensinado a oraçom do Pater noster, e a Ave Maria, e os artigoos da fe, e preceptos da ley, e obras de misericordya, e assy outras muytas cousas, como a aquelle aque alguũs diziam que o Iffante mandava ensinar pera sacerdote, com entençom de o envyar em aquella terra, e preegar a fee de Jhũ X°. Mas creo que ao dyante morreo, nom seendo ainda homem perfeito. Entrarom assy aquelles na choça, onde acharom hũa darga preta, toda redonda, pouco mayor que as que se em esta terra costumam, aqual tiinha em meo hũa copa elevada do coiro meesmo, e era dorelha dallyfante, segundo despois foe conhecida per alguũs Guineus que a viiram, ca disserom que todallas dargas fazem do coiro daquella allimarya, e que o acham tam gordo a allem do necessaryo, que lhe tiram mais da meetade, adelgaçandoo com arteficios que teem feitos pera ello. E dysserom ainda mais aquelles, que a grandeza dos elliffantes he tal, que a sua carne farta razoadamente dous mil e quinhentos homeẽs, e que acham antre sy por muy boa carne, e que dos ossos se nom aproveitam em nhũa cousa, ante os lançam alonge, osquaaes eu aprendi que no levante desta parte do mar

Medyo Terrano, que vallem razoadamente mil dobras a ossada de huũ daquelles (1). Tomados

(1) Esta passagem mostra que o A. só tinha conhecimento naquella epoca do commercio do *marfim* que se fazia pelos portos do levante situados no *Mediterraneo*, e que não tinha noticia alguma que um tal commercio se fizesse mesmo pelos portos do imperio de Marrocos, situados na costa occidental d'Africa.

Eu aprendi, diz elle, circumstancia importante, pois mostra que um homem alias instruido nas cousas do commercio e da navegação, não tinha noticia que o commercio do *marfim* se fizesse pela costa occidental, e que alèm disso appresenta mais uma prova da prioridade do descobrimento da Guiné pelos Portuguezes.

O A. sabia pois a verdade, pois até aquella epoca o commercio do *marfim* era feito pelos Arabes por via do Egypto, os quaes o hião buscar á costa de *Zanguebar*, donde vinha a melhor qualidade (vide *Mossoudi*, Notices et Extraits des Mss. de la Bibliothèque du Roi, t. I, p. 15; *Ibn-Ouardi*, *ibid.*, t. II, p. 40; *Bakoui*, *ibid.*, p. 394 e 401). As caravanas arabes trazião-no tambem dos logares vizinhos do *Niger*. Estas caravanas seguião os caminhos dos antigos itinerarios (vide *Ouardi*, Not. et Extraits des Mss., t. II, p. 35, 36, e 37, passim *Edrisi*).

Mas o centro principal deste commercio com o interior d'Africa era na parte septentrional, já então conhecida com o nome de *Barberia*, e nos paizes que formão hoje os reinos de Féz, e de Marrocos.

As expressões do A. ácerca da grandeza do elefante são evidentemente exageradas, por que a especie indigena d'Africa e a segunda em corpulencia na familia dos *Proboscidiens* ou Pachydermes trombudos (προβοσκίς). O elefante d'Africa é pois mais pequeno do que o elefante asiatico, posto que os dentes d'este sejão menores do que os d'aquelle.

As particularidades referidas nesta chronica são em nosso entender tão importantes pelo que nos revelão ácerca do estado dos conhecimentos dos nossos primeiros descobridores, das influencias tradicionaes da antiguidade, e da Idade Media, que sobre elles dominavão, que parece opportuno indicar ao leitor o que julgâmos mais digno de estudo, e de reflexão, para podermos

assy aquelles moços e cousas, foram logo levados ao batel. Bem sera, disse Stevam Affonso contra os outros, que vaamos per esta terra aquy açerca, pera veer se acharemos o padre e

avaliar o estado da instrucção em Portugal sobre aquellas materias nos principios do seculo xv°, assumpto sobre o qual nenhum escripto nacional té agora tem apparecido.

Entre outras passagens desta chronica, vimos a pag. 242 a exageração maravilhosa com que os nossos maritimos descrevêrão o bico do *Buceros Africanus*, do qual disserão: « *E a sua boca, e o papo he tam grande que huma perna de hum homem, por grande que seja, atee o giolho lhe cabe por elle.* »

Vimos igualmente outra descripção maravilhosa do bico do *Phœnicopterus*, e finalmente a que lhes inspirou a relação que os Negros lhes fizerão ácerca do elefante, exageração que faz lembrar a de um escriptor Byzantino do xi° seculo, de Miguel *Attaliotes*, quando vîra pela primeira vez um elefante em Constantinopola (*vide* Extracto do Mss. grego da Bibliotheca R. de Pariz, a pag. 499 da obra de M. *Berger de Xivrey*, Récits de l'antiquité sur quelques points de la fable, du merveilleux et de l'histoire naturelle).

Nestas relações exageradas, e maravilhosas de aves, e animaes que té então ainda não conhecião, se prova pois a influencia das tradições teratologicas da antiguidade, e da Idade Media em consequencia dos estudos que antes tinhão feito das figuras que vião pintadas nos *Planispherios* e nos Mappasmundi do seu tempo, erão pois tambem em resultado da leitura de Plinio, e sobre tudo da leitura do Tratado das *Maravilhas*, attribuido a *Aristoteles*, o *Philosofo* como lhe chama *Azurara* (*vid.* nota 2, pag. 37), cuja autoridade era tamanha entre os Portuguezes no seculo xv°, que até os procuradores dos povos nas cortes de 1481, citárão as suas obras de *Politica* (*vid.* as nossas Memorias sobre as cortes, t. II, p. 186).

Vê-se pois que os nossos maritimos d'aquella epoca estavão embebidos naquellas tradições, e na leitura das obras ás quaes durante a Idade Media se dava o titulo de *Mirabilia*, cuja leitura encantava naquelles tempos não só os homens instruidos, mas até

madre daquestes moços, ca nom pode seer, segundo a idade e desposiçom delles, que os aquy ouvessem de leixar por se afastar longe. Os outros disserom, que fosse com boa ventura pera onde lhe prouvesse, ca de o seguirem nom tiinham empacho. E indo assy huũ pequeno

os estudantes, e muitas vezes o povo ao qual os ecclesiasticos lião em publico aquellas relações maravilhosas, como vêmos entre outros exemplos o de *Giraldus Cambrensis*, que tres vezes leo ao povo em Oxford a descripção da Irlanda, e ainda mais no dos celebres estatutos feitos em 1380 pelo bispo de *Wickam*, para o collegio que fundou na mesma cidade, nos quaes determinou que se lessem aos estudantes as chronicas dos diversos reinos, *das maravilhas do mundo* (*vide* Sprengel, pag. 221, e Wharton, *History of English poetry*, tom. I, pag. 92). Na epoca em que os estatutos que mencionâmos forão dados ao collegio d'Oxford, as relações entre Portugal, e Inglaterra se estreitárão ainda mais do que nos seculos precedentes. A corte d'elRei D. João I° adoptou a maior parte dos estilos, e usos inglezes, e as communicações litterarias entre os dois paizes forão mais extensas do que nos tempos anteriores. A mesma citação dos romances de cavalleria feita por elRei aos seus cavalleiros, a adopção da lingoa franceza que era então a das personagens da corte d'Inglaterra, as empresas, e motes de que os Infantes usavão, provão a existencia d'aquella influencia. Alèm disso diversas passagens do *Leal Conselheiro* composto por elRei D. Duarte nos provão que os mesmos Infantes tratavão de diversas materias litterarias com elRei seu pai, e com outras pessoas instruidas, e que discutião até as regras, e preceitos de bem traduzir as obras classicas; vêmos igualmente que elRei D. João I°, no discurso que fez aos fidalgos que ficárão em *Ceuta* em 1415, citou o *Regimento dos principes* de Fr. Gil de Roma, recordando-lhes que se lembrassem que muitas vezes *o havião lido na sua camara*. Assim pois naquella epoca dos descobrimentos, na qual dominava o maior enthusiasmo pelo proseguimento de empresas tão grandes, a leitura das *Maravilhas do mundo*, e das viagens de *Marco Paulo*, que o Infante D. Pedro trouxera de Veneza, fazião sem duvida as delicias de

spaço, começou Stevam Affonso de sentyr golpes de machado, ou dalgũa outra ferramenta, comque alguũ carpenteiava em alguũ paao, e retevesse assy huũ pouco por se afirmar em seu ouvido, poendo os outros em aquelle meesmo cuidado. E assy todos juntamente conhecerom que tiinham acerca o que buscavam. Hora, disse elle, vós viinde de tras, e leixaae ir a mỹ dyante, porque se todos formos de companha, por muyto passo que vaamos, he necessareo seermos sentidos, de guisa que ante que cheguemos a elle, quem quer que he, se he soo, necessareo he que se ponha em salvo; e se eu for passo e agachado, podello ey filhar de sospeita,

todos aquelles homens celebres, creados, e educados no palacio do Infante D. Henrique, e de seu illustre pai, e irmãos.

As passagens pois que lêmos nesta chronica, e que indicâmos ao leitor, apezar do seu laconismo, e dos defeitos que a critica da nossa epoca lhes poderá notar, estas passagens, dizemos, são importantissimas quando se estudão harmonisando-as com as de outros documentos contemporaneos. Os grandes homens do seculo xv°, formados na escola do Infante D. Henrique, erão indubitavelmente dotados de grande erudição para aquelles tempos: erudição, e saber, que escapa á primeira vista por se achar embuçada na dureza de uma lingoagem menos polida, e que era mais energica nos feitos, do que explicita, e agradavel nas relações e escriptos, mas que nem por isso deixa de nos revelar que elles sabião tudo quanto no seu seculo se sabia.

Foi pois esta notavel escola que preparou a grande erudição geografica que vêmos apparecer no famoso congresso de Badajoz dos geografos portuguezes, e hespanhoes em 1524 e 1525, no qual, nas discussões que se agitárão sobre a demarcação das *Molucas*, e sobre a dimensão do globo, citárão Aristoteles, Strabão, Erathostenes, Macrobio, S^to^ Ambrosio, Plinio, Theodosio, Marino de Tyro, Tebit, Almeon, Alfagran, e Pedro d'Ally, etc.

sem aver de my sentido; mas nom sejam porem vossos passos tam curtos, per que me tarde vosso socorro onde per ventura me sera necessaryo, se me em tal perigoo vyr. Acordados assy em esto, começou Stevam Affonso de seguyr seu caminho, e antre o boõ esguardo que pos no assessego de suas passadas, e o entento que o Guineu tiinha em seu trabalho, nunca pode sentyr a viinda do outro se nom quando lançou de salto sobre elle. E digo de salto, porque o Stevam Affonso era de pequeno corpo, e delgado; o que o Guineu era muyto pello contrairo; e assy lhe travou rijo pellos cabellos, que quando se o Guineu quis endereitar, ficou Stevam Affonso pendurado com os pees fora do chaão. O Guineu era vallente e poderoso, e pareceolhe que era escarnho seer assy sogeito de tam pequena cousa, espantado porem em sy meesmo que podya seer aquello; mas pero muyto trabalhasse, nunca se delle pode desempachar; com tal força andava enfeltrado em seus cabellos, que nom parecia o trabalho daquestes dous senom atrevimento de galgo ardido, posto na orelha dalguũ poderoso touro. E por dizer verdade, ja o socorro dos outros a Stevam Affonso parecya tardinheiro; pollo qual creo que seu coraçom era bem arrependido do primeiro conselho; e se em tal ponto coubera contrauto, sey que ouvera por proveitoso leixar o guaanho por a segurança da perda. E estando assy ambos em sua perfya, sobrechegarom os

outros, dos quaaes o Guineu foe tomado pellos braços e pello pescoço pera o atarem. E pensando Stevam Affonso que elle estava ja recadado nas maãos dos outros, soltouho dos cabelos, e o Guineu, veendosse solto da cabeça, sacudiu os outros dos braços, lançandoos cada huũ a sua parte, e começou de fogir, cuja seguida aos outros empos elle pouco aproveitou, porque a sua ligeyrice era muy avantejada ante o correr dos outros homeẽs, e assy indo se colheo a huũ boosco, acompanhado de muyta spessura de mato, onde os outros, cuidando que o tiinham, trabalhandosse de o buscar, elle era ja em sua choça com entençom de segurar seus filhos, e filhar sua arma que com elles leixara. Mas todo seu prymeiro trabalho foe nada em comparaçom do grande nojo que lhe sobreveo com o fallicimento dos filhos que nom achou; e ficandolhe ainda hũa pequena de sperança, que per ventura estaryam escondidos em algũa parte, começou de esguardar pera todollos cabos pera veer se averya delles algũa vista. E em esto pareceo Vicente Dyaz, aquelle mercador, que era principal capitam daquella caravella, cujo era o batel em que os outros sairom em terra. E parece que elle, pensando que sahya a passear pella praya, como tiinha em costume na villa de Lagos, nom curou doutras armas soomente de huũ bicheiro. Mas o Guineu, tanto que delle cobrou vista, tam aceso na sanha como devees pensar que estava, foe a elle muy

de voontade. E como quer que Vicente Dyaz visse sua viinda tam irosa, e conhecesse que pera sua defensom comprya seer milhor armado, entendendo que a fogida lhe nom aproveitava ante empecya per muytas maneiras, esperouho sem lhe mostrar sinal de medo. E o Guineu assy como viinha rijo, lhe deu logo com a azagaya hũa ferida no rostro, com a qual lhe cortou acerca toda hũa queixada; em cujo retorno o Guineu recebeo outra ferida, ainda que tamanha nom fosse como a outra que ante dera. E porque as armas nom abastavam pera tamanha pelleja, forom leixadas por viirem a braços, e assy andarom hũa pequena peça, revolvendosse huũ com o outro, cada huũ trabalhando por vitorya. E em esto assy, vyo Vicente Dyaz outro Guineu, que estremava de moço pera homem, que viinha em ajuda daquelle; e como quer que o primeiro fosse tam forçoso e tam vallente, e se desposesse aa pelleja com tal voontade como dissemos, nom se podera porem scusar de seer preso se o outro nom sobrechegara, por cujo temor lhe foe necessaryo desemparar o primeiro. E em esto sobrechegarom os parceiros, empero seendo ja o Guineu livre de sua maão, e assy como homeẽs que o correr avyam em huso, começarom os Guineus de se poer em salvo, temendo pouco os imiigos que se tremetyam de os seguyr. E finalmente tornaronse os nossos pera suas caravellas, com aquella pequena presa que ante tiinham em seos batees.

CAPITOLLO LXI°.

Como o autor falla alguãs cousas acerca do ryo do Nillo.

Pareceme que pois em este passado capitollo falley de como as nossas caravellas chegarom ao ryo do Nillo, que vos devo fallar algũa cousa de suas maravilhas, caasy porque o nosso principe receba honra mandando fazer presa sobre as auguas do mais nobre ryo do mundo. E acerca da grandeza deste ryo som maravilhosas tençoões, ca fallarom dello Aristotilles e Tollomeu, Plinyo e Homero, Esidro, Lucano, e Paullo Orosyo (1), e outros muytos sabedores; nom porem que determinadamente saibam acabar suas maravilhas. E primeiramente, diz Paullo Orosyo (2), que parece que saae da ribeira onde se co-

(1) É para notar a omissão do nome de *Diodoro de Sicilia* entre os AA. citados por *Azurara*, sendo alias, entre todos os historiadores antigos, o que nos deixou a mais importante e circumstanciada relação do *Nilo*. A primeira versão latina do *Poggio* só appareceo em 1472, 19 annos depois d'*Azurara* ter acabado esta chronica.

(2) As obras de *Orosio* crão muito estimadas entre os sabios da Idade Media. Este escriptor nasceo em Braga na Lusitania, conforme a opinião d'alguns AA. (*Vid.* Fr. *Leam de S. Thomas*, bened.

meça o Mar Vermelho, onde os Gregos chamam *Mossille Nemporyo*, e dally diz que vay contra o ocidente, e passa per muytas terras, e faz em meyo de sy hũa ilha, que ha nome *Meroe* (1). E esta cidade he no senhoryo de Thiopya, naqual foe Mouses per mandado de Farao, com todo o poder do Egipto, segundo screvem Josepho Rabano (2), e meestre Pedro, e diz que se chamava estonce *Saba*, e que era a cabeça do regno de Thiopya, mas que depois de longo tempo, Cambises, que era rey daquella terra, pos nome

lusit., t. I°, trat. II, p. 308; e *Baronio*, an. 414.) A sua obra *Historiarum adversus paganos*, a qual começa com a creação do mundo até ao anno 316 de J. C., foi impressa pela primeira vez em 1471, isto é 18 annos depois d'*Azurara* ter ultimado a sua chronica; mas durante a Idade Media as copias da mesma obra se multiplicárão de tal modo que até em Inglaterra este livro andava nas mãos do povo *anglo-saxonico* (vid. *Writh*, an Essay on the state of literature and learning under the Anglo-Saxons, p. 39), particularidade que nos offerece mais uma prova das relações litterarias entre a peninsula hispanica, e os povos e nações septemtrionaes nos primeiros seculos da Idade Media.

(1) *Azurara* alterou os nomes. A passagem a que o chronista se refere é a seguinte:

« .....Et Ægyptum superiorem fluviumque Nilum, qui de litore » incipientis maris Rubri videtur emergere in loco qui dicitur » *Musilon Emporium*, e não Mossile Nemporyo. » (Oros., liber I, VI, edição de Colonia de 1561.)

(2) É o celebre autor da Historia dos Judeos, *Flavio Josepho*, cuja obra compoz primeiramente em syriaco, e depois em grego. Esta obra foi tão estimada pelo imperador *Tito*, que a mandou collocar na bibliotheca publica. A primeira traducção latina que se imprimio, segundo alguns bibliografos, foi em 1470, isto é 17 annos depois de concluida esta chronica.

a aquella cidade *Meroe* (1), por amor de hũa sua irmãa, segundo conta meestre Pedro. Empero diz meestre Gondofre (2), na ĩx. parte do livro panteam, que ja ante do outro nome lhe chamarom *Nadabet*, e que este foe o primeiro que ouve logo de seu fundamento. E chegando assy o Nillo a esta ilha, faz sua carreira contra o setentriam, e dally torna ao meo dya, e por rezom do referimento que ally faz, saae da madre em certos tempos do anno, onde rega todollos campos do Egipto. Mas Plinyo conta per outra guisa, ca diz que as fontes donde nace este ryo do Nillo, nom ha hi homem que as saiba certamente, e diz que anda muy longa terra por desertos, e per terras tam quentes, que se acenderyam se por elle nom fosse, e que muytos trabalharom por saber o lugar certo onde nace, mas que o que delle mais percalçou, que foe elRey *Juba*, oqual leixou em seus scriptos, que achara que o ryo do Nillo nace em huũ monte, que se chama Athallante, oqual monte he em terra de Mauritanya, a mais baixa em fundo de Africa no ocidente, nom muy longe

(1) Sobre esta ilha africana pode o leitor consultar Ptolomeo, liv. IV, c. 8; Herodoto, liv. II, c. 29; Strabo, liv. XVII, e sobretudo Diodoro de Sicilia, liv. I, p. 29. O mestre Pedro citado por *Azurara* é o famoso *Petrus Aliacus* ou *de Aliaco*, no seu livro *Imago Mundi*, acabado em 1410, livro que teve grande voga no XV°, e ainda no XVI° seculo.

(2) Gondofre. Em nosso entender deve ler-se *Gondolfo*. Este escriptor tinha viajado na Palestina, e a sua vida se acha escripta na *Anglia Sacra*, tom. II.

do grande mar, e que nace de hũa fonte, onde logo faz huũ grande estanco, que se chama *Nullidom*, noqual se criam huũs peixes que ham nome, os huũs *allaltetes*, e outros *corucinus*, e outros *sillurus;* e tambem dizem que ally nacem as *cocadrizes* (1) (2), onde se conta que os da cidade Cesarea (3), que he naquella meesma terra de Mauritanya, tomarom hũa cocadriz, e que a poserom em huũ seu templo, aque diziam *Eseo*, e que per muytos annos esteve ally, em testemunho que avya em aquelle estanco as dictas cocadrizes. E conta que foe achado per homeẽs daquella terra, que o sguardarom e acharom por cousa provada, que pella guisa que neva e chove em terra de Mauritanya, onde está aquella fonte, que per essa meesma guisa crece ou mingua o Nillo; e que desque saae dally, e que chega aa terra das areas, nom quer

(1) Lêa-se *Crocodilos*.

(2) Cocadriz. Esta he hũa besta, segundo conta Plinyo, que se cria no Nillo, aqual ha por costume, e ainda por natura, de viver de dya na terra, e na augua de noite; na augua porque come dos pescados, donde vive e se mantem; e na terra por dormyr e folgar. Pero quando saae pella menhaã aa ribeira, se acha moço ou homem, ligeiramente o mata; e diz que os engulle enteiros. E he besta muyto maa e muyto periigosa (*).

(3) É *Julia Cæsarea*, actualmente *Cherchel*, como se prova por varias inscripções romanas alli descobertas ultimamente, e communicadas ao Instituto (Academia R. das Inscripções) por M. *Haze*. Esta cidade era uma das mais industriosas da antiga regencia d'*Argel*.

(*) Nota existente no Codice original e escrita no mesmo caracter, que as de pag. 10, 11, 12, 21 e 52.

correr per cima dellas, nem pollos lugares desertos e maaos; mas que se sume ally, e que assy vay escondido ja quantas jornadas; e que despois que chega aa outra Mauritanya de Cesarya, que nom he terra arcosa, saae sobre a terra, e que ally faz outro lago, noqual se criam aquellas meesmas animallyas, e cousas que se criam no outro, e portanto creem os homeẽs que toda aquella augua he do Nillo, e que despois que saae dally, e que chega a as outras areas, que som a allem de Mauritanya contra Ethiopia, que se sconde outra vez, e que vay assy scondido per espaço de xx. jornadas, ataa que he dentro na terra de Thiopya, que saae de todo sobre a terra, mostrando que saae de hũa fonte tal como a outra de Mauritanya, que se chama *Nigris*, onde se criam esso meesmo aquellas meesmas animallyas e cousas que ja dissemos. E dally avante corre sempre sobre a terra sem mais sconder, e parte Africa de Thiopya, e faz grandes lagos, deque se manteem os homeẽs daquella terra, e per essa meesma guisa se acham ally todallas cousas que se criam nos outros lugares do dicto ryo. E do lugar donde começa a correr sobre a terra que se nom sconde mais, ataa onde se começa de partyr, chamasse *Nigris*, e he ja ally a sua augua muy grande; e ally faz de sy tres partes, que cada hũa dellas he ryo por sy; dosquaaes tres ryos huũ delles éntra per Ethiopya, e partea pello meo. E a este chamam *Astapo*, que quer dizer, segundo

a linguajem daquella terra, tanto como augua que corre de treevas. E este ryo rega muytas ilhas, que som tam grandes, que polla que elle menos entra, nom a pode passar em cinquo dyas, como quer que em seu cosso corra muy rijo. Mas a mais nobre daquestas, he aquella que se chama *Meroe*, que ja nomeamos em cima. Ao outro braço daquelles tres chamanlhe *Astabores*, oqual em sua linguajem quer tanto dizer como ramo de augua que vem de scuridade; e este corre aa seestra parte. O iij. destes tres ha nome *Astusapes*, que quer dizer tanto como augua de lago; e este vay aa seestra parte. E estas auguas em quanto vaão assy departidas chamanse per estes nomes que avemos dicto, e desque se ajuntam todos em huũ, nomeamno per o seu proprio nome, scilicet, o Nillo, e nom antes, pero sejam todos hũa augua. E desque parte das ilhas, encarrasse em hũas montanhas, mas em nhũa parte nom leva tamanha ira, nem corre tam apressado, ataa que vem a huũ lugar de Thiopya, que se chama *Cataduppa*; e dally adyante jazem de baixo da madre per onde elle vay hũas penas muy grandes e muytas, e duram lonya terra, as quaaes o quebrantam em seu correr, e vay ferindo por aquellas pedras, e fazendo muy grande arroydo, tanto que dizem os sabedores que a duas legoas dally nom ousa morar nhũa molher prenhe, porque o spanto do seu arroydo lhes faz logo mover as criaturas que trazem. E saindo daquelles penacaaes, he

ja a força das auguas quebrantada, e o ryo fica assy como cansado, pello qual vay a augua muy mansa. E desque entra pellos chaãos do Egipto, parte hi ja quantas ilhas, que ham outros nomes que nom sohyam daver, e despois vay dereytamente ao mar, pero antes faz muytos lagos e muitas lagoas, com que se regam todollos chaãos do Egipto, e despois entra todo junto no mar, acerca da cidade que ha nome Damyata.

CAPITOLLO LXII°.

Do poderyo do Nillo, segundo os astronimos, e de seu crecymento.

Qual serya aquelle que podesse departyr tamanha contenda que ha antre os sabedores, acerca do nacimento e poderyo deste ryo, ca Alexandre, que foe o mais poderoso dos reis aquem a provencia de Memfis do Egipto orava, ouve enveja do Nillo, porque nom pode saber o feito do nacimento delle, seendo senhor do mundo! E nom soomente foe esta cobiiça em elle, mas ainda nos reis do Egipto, e nos de Persya, e nos de Macedonya, e nos de Grecia. Mas nós descreveremos aquy huũ pouco do seu curso, segundo os astronamos, onde disserom, que Mercuryo he raiz de alvidrio sobre as auguas, e que este ha poder sobrellas, e que quando elle he em na parte do ceeo onde as estrellas do sino do Leom se ajuntam a as estrellas do sino do Cancro, ou aa estrella Siryo, scilicet, aquella aque chamam *Canicolla* (1), donde

(1) Canicolla. Desta strella, segundo diz o espoedor do Ouvy-

som chamados os dyas canicollares, lança os fogos sanhudos pella boca, e mudasse ally o cerco do anno, em que se muda outrossy o tempo, ca saae estonces o estyo, e entra o outono. E outrossy quando som os sinos de Capricornyo e de Cancro, sob quem está a boca do Nillo scondida, chegando a este lugar destes sinos a estrella de Mercuryo, que he sñor das auguas, fere nas bocas, scilicet, naquelles lugares per onde mana o Nillo, estando debaixo o fogo da sua estrella; stonces abre o Nillo a sua fonte e mana; e como crece o mar em os crecimentos da lua, assy saae o Nillo, como se lho mandasse Mercuryo, e crecendo cobre as terras,

dyo, veco o nome dos dyas canicollares, que som aquelles dyas que se começom v. dyas de julho, e acabam v. de setembro. E este nome procedeo de hũa cadella, que guardava o corpo de Icaro, quando foe morto pellos segadores, segundo conta mestre Joham o Ingres (*). E diz que por quanto aquella cadella guardava fielmente o corpo de seu Snõr, que foe scellificada antre os signos; e porque era pequena cadella, que se tomam os dyas canicollares deste nome, caniculus, por cam, ou canicolla por cadella. E porqve se e npeçonhara aquella cadella de Icaro do fedor de seu Snõr, que jazia morto e fedya ja, he empeçonhada outrossy aquella strella, e porem se empeçonha o sol quando por ally passa, cujos rayos empeçonham as vyandas da terra, pello qual aquelles xxxij. dyas que o sol poem em passar aquelle signo, ham os phisicos por dyas empeecivees pera a saude dos corpos (**).

(*) Este autor é o famoso *João Duns Scoto*, religioso franciscano, cognominado o *doutor subtil*, um dos maiores filosofos da Idade Media, e professor em Oxford (*Vide* Wadding, *Vita J. Duns Scoti, doctoris subtilis*, publicada em 1644.

(**) Nota existente no Codice original, e escripta no mesmo caracter das de pag. 10, 11, 12, 21 e 52.

donde o Egipto ha todo seu principal mantiimento. E nom colhe as auguas, nem as torna a a madre, ataa que a noite nom aja as horas iguaaes do dya. Forom porem alguũs que disserom, que o crecimento deste ryo principalmente era por razom das neves de Thiopya; mas esto achamos que nom he assy, ca nom he setentriam em aquelles montes de Thiopya, nem nhũa das ursas dos eixos, scilicet, *Ellice* e *Cinosura* (1), nem a mayor nem a menor, que esfriem e façam as neves e as geadas; nem o vento nordeste que traz consigo a geada, outrossy nom he ally. E desto he bem certa testemunha o color meesmo daquelle povoo de Thiopya, cujo sangue he queimado da grande quentura do sol, que ha ally o poder de todo seu fervor, e bafos de aurego, que antre os ventos he mais quente; donde ham os homẽes daquella terra o collor muy negro, quanto mais que toda cabeça de ryo, qualquer que seja, que por rezom da geada ou neve que se a elle socorra, aja crecimento, nunca crece senom despois da entrada do veraão, ca entonce se começam a derreter as neves ou geadas, por rezom das quenturas;

(1) Ellice e Cenosura som os dous pollus, scilicet, artico e antartico; e diz o espoedor do Ouvydyo que a cada hnũ destes dous sinos chamam Arcom, e que Arcom he pallavra grega, e quer no latim dizer tanto como Ursi, e em linguagem portuguez Ursas; e que outrossy chamamos setentriom a cada hnũ destes signos (*).

(*) Nota como a da pag. precedente. F.

mas o Nillo nem levanta tam altas as suas auguas, nem crecem em elle ante do nacimento daquella strella Canis, nem chega a sua augua a as ribeiras ataa que o dya seja igual da noite, e esto he no mes de setembro, quando o sol entra no sino da Libra. No que bem parece que o Nillo nom ha a ley das outras auguas; mas quando vay o ceco destemperado em meo dos grandes fervores do sol, entonces saae o Nillo com seu crecimento, e esto he sob a cinta do meo dya, que arde tanto que queima. E esto se faz porque o fogo do eixo do firmamento, por razom do seu crecimento, nom acenda as terras e as queime. E he assy o Nillo como socorro do mundo, porque quando se acende a boca do Leom, e queima o Canero aa sua cidade Syeni do Egipto (1), entonce crece este ryo contra as bocas delles ambos, pera temperar o seu fogo, aqual cousa he em extrema necessydade a as gentes. E assy tem suas auguas sobre a terra, nom as tornando aa madre, ataa que o sol nom venha ao tempo do outono, e se abaixe, e crecam as soombras em na cidade Meroe, onde as arvores nom fazem soombra nehũa no tempo do estyo: tam dereito passa o sol sobre os corpos das cousas (2)! E finalmente assy podemos dizer ao grande poderyo do Nillo aquellas pal-

(1) *Syena.*

(2) Vid. *Strabo*, o qual cita os poços sem sombra durante o *solsticio* do verão (liv. XVII, pag. 605).

lavras que o Bispo Acoreo (1) rezoava delle a Cesar, segundo screve Lucano : Oo, dizia elle, poderoso e grande ryo, que te levantas do meo do eixo do firmamento, e atreveste a levantar as tuas auguas sobre as ribeiras, contra o sino do Cancro, quando elle he no mayor poder do seu ardor, e vaaes contra o nordeste dereito com tuas auguas, e o teu cosso dá consigo no meo do campo, e tornandote dally veens ao occidente, e despois tornas ao oriente, e a as vezes te descobres em Arabya, a as vezes nas areas de Libya, mostrandote aos pobos destas terras, fazendolhe muyto bem e muyto proveito, ca te nom poderyam ally escusar nem viver sem ty; e estas som as premeiras gentes que te veem! O teu poder he sayr em as estadas do sol, que som hũa em dezembro e outra em junho, crecendo no ynverno alheo que nom he teu. A ty he dado da natura de andar por ambos os eixos do firmamento, scilicet, hũu do setentriam e outro do meo dya; a tua scuma com-

(1) Azurara refere-se aqui ao Achoreo, summo sacerdote egypciano, de quem falla Lucano na *Pharsalia*, canto X; ao qual, sem lhe dar antes o titulo de sua dignidade, lhe deo o de bispo, o que torna iniutelligivel esta passagem sem um commentario.

A passagem a que Azurara se refere começa pelo seguinte verso,

Vana fides veterum, Nilo, quod crescat in arva, etc.

Comparando-se este capitulo de Azurara com o episodio do canto X da *Pharsalia*, claramente se vê que foi alli que elle bebeo toda a descripção que faz do Nilo.

bate as estrellas; tam alta a fazes sobyr com teu poderyo! e ante as tuas ondas todallas cousas tremem. Que te posso dizer senom que hes assy como imbiigo do mundo, ca assy como as animallyas que jazem nos ventres das madres se governam pellos imbiigos, per semelhante se pode fazer comparaçom de tua grandeza nas cousas da terra!

CAPITOLLO LXIII°.

Como as caravellas partirom do ryo, e da vyagem que fezerom.

Todos estes segredos e maravilhas trouve o engenho do nosso principe ante os olhos dos naturaes do nosso regno; ca posto que todallas cousas de que falley das maravilhas do Nillo, per seus olhos nom podessem seer vistas, o que fora impossivel, grande cousa foe chegarem ally os seus navyos (1), onde nunca he achado per scriptura que outro alguũ navyo destas partes chegasse; o que he bem dafirmar segundo as

(1) Tam grande era a influencia da geografia systematica dos antigos sobre a imaginação dos Portuguezes do seculo XV° que chegando ao Senegal, e vendo que a agua era *doce* junto da embocadura, e muĩ clara, do mesmo modo que a do Nilo (*Nulli fluminum dulcior gustus est*, dizia Seneca), vendo os mesmos phenomenos não duvidárão um só momento do descobrimento do *Nilo dos Negros* (do Niger).

Estes dois capitulos mostrão pois uma vasta erudição do A., e ao mesmo tempo os conhecimentos historicos, e cosmograficos dos nossos primeiros descobridores. Chamaremos ainda a attenção do leitor sobre uma particularidade muĩ importante, a saber que ao mesmo tempo que *Azurara* se mostra imbebido da leitura dos AA. antigos sobre estas materias, do mesmo modo que os nossos maritimos, estes comtudo, estudando-se o espirito de suas

cousas que no começo deste livro tenho dictas acerca da passagem do Cabo do Bojador, e ainda pollo espanto que os naturaaes daquella terra ouverom quando viram os primeiros navyos, que se hyam a elles pensando que era peixe ou outra algũa semelhante cousa natural do mar (1). Hora tornando a nossa estorya, despois daquelle feito assy acabado, voontade era de todos aquelles capitaães de se trabalharem de fazer hũa honrada presa, aventurando seus corpos a qualquer perigoo; mas parece que o vento saltou ao sul, por cuja rezom lhe conveo de fazer vella. E elles andando repairando pera veer o que o tempo quervа fazer, tornoulhe ao norte, com o qual fezerom sua vyagem caminho do Cabo Verde, onde ja o outro anno fora Diniz Dyaz. E andarom tanto atees que chegarom a elle todallas caravellas, afora a de Rodrigueannes de Travaços, que perdeo a conserva, e fez depois a vyagem que adyante sera contado. E seendo as cin-

palavras, provão que tinhão conhecimento do systema dos geografos arabes a este respeito. Estes applicárão a mesma denominação aos dois rios, distinguindo-os em *Nilo* do Egypto, e em *Nilo* dos *Negros*. Esta opinião de que o *Niger* era um braço do *Nilo* ainda foi sustentada em os nossos dias por *Jackson* na sua obra intitulada: *An account of the empire of Marocco and the district of Suze*.

No tom. XIV dos *Annales des voyages* por *Malte-Brun*, 1811, e no tom. XVIII da mesma obra, pag. 350, se encontra uma curiosa analyse da dita obra de *Jackson* sobre a identidade dos dois rios.

(1) Esta importante passagem é mais uma prova da *prioridade* dos nossos descobrimentos na costa occidental d'Africa.

quo em dereito do Cabo, viram hũa ilha, naqual sayrom por veer se era povorada, e acharom que era erma, soomente acharom hi grande multidom de cabras, deque tomarom alguãs pera seu refresco, e disseram que nom avya em ellas deferença das desta terra, soomente nas orelhas, que teem de moor grandeza. Des y tomarom augua, e seguirom mais avante, atee que acharom outra ilha, naqual viram pelles frescas de cabras, e outras cousas, perque conheccrom que ja outras caravellas seguirom avante; e por certificaçom sua acharom nas arvores entalhadas as armas do iffante, e isso meesmo letras em que estava o seu moto. Por certo eu dovido, diz o autor, se despois do grande poderyo de Alexandre e de Cesar, foe algũu principe no mundo que tam longe de sua terra mandasse poer os malhoões de sua conquista! E per estes sinaaes, que assy acharom aquelles das caravellas em aquellas arvores, conheccrom que ja algũas outras seguyam avante; e porem acordarom de se tornarem; e segundo ao dyante souberom, que a caravella de Joham Gllz' Zarco, capitam da ilha da Madeira, fora aquella que ja seguya dyante. E porque em terra eram tantos daquelles Guineus, que per nhũu modo nom podyam sayr em terra de dya nem de noite, quis Gomez Piz mostrar que querya sayr antre elles per bem; e pos na terra hũu bollo, e hũu spelho, e hũa folha de papel no qual debuxou hũa cruz. E

elles quando vieróm, e acharom assy aquellas cousas, britarom o bollo, e lançaromno a longe, e com as azagayas tirarom ao espelho, ataa que o britarom em muytas peças, e romperom o papel, mostrando que de nehũa destas cousas nom curavom. Pois que assy he, disse Gomez Piz contra os beesteiros, tiraaelhe a as beestas, se quer que conheçam que somos gente que lhe poderemos fazer dano, quando per bem com nosco nom quiserem conviir; mas os Guineus veendo a teençom dos outros, começarom de lhe envyar o retorno, tirandolhe esso meesmo a as frechas e a as azagayas, dasquaaes trouverom algũas a este regno. E som as frechas assy feitas, que nom teem penas, nem mossa pera entrar a corda, soomente a moiz toda hũa, e som curtas e de boinhos ou de caniços, e os ferros que teem som longos, e delles som de paao encastoados nas astas, que querem semelhar fusos de ferro com que fyam as molheres em esta terra, e teem esso meesmo outros arpoões pequenos de ferro, as quaaes frechas todas igualmente som empeçonhadas com erva. E as azagayas som de sete ou oyto garfos darpoões cada azagaya. E a sua erva he muyto peçonhenta. E naquella ilha em que as armas do Ifante (1) estavam entalhadas, acharom arvores

(1) Esta ilha, bem como a outra de que acima se faz menção, onde estes maritimos encontrárão *as armas* do Infante entalhadas nas arvores, achão-se mui bem marcadas entre *Cabo Verde* e o *Cabo dos Mastos* na curiosa carta d'Africa do Atlas inedito de *Vaz*

muyto grossas destranha guisa, antre as quaaes avya hũa que era no pee darredor cviij° palmos. E esta arvor nom tem o pee muyto alto se nom como de nogueira; e da sua antrecasca fazem muy boõ fyado pera cordoalha, e arde esso meesmo como linho. O seu fruito he como cabaaças, cujas pevides som assy como avellaãs, o qual fruito comem em verde, e as pevides secamnas, de que teem grande multidom, creo que seja pera sua governança despois que o verde fallece (1). Alguũs forom ally que disserom que viram passaros, que lhe parecerom papagayos. Ally acordarom todollos capitaães de fazer vella, com entençom de entrarem pello ryo do Nyllo; mas nom o pode acertar senom Lourenço Dyaz, aquelle scudeiro do Iffante, o qual por que era soo, nom ousou dentrar em elle, porem foe com o batel onde filharom os Guineus aa ida; tornousse porem sem fazer hi

Dourado, feito em 1571. (Vid. *Mémoire sur la navigation aux côtes occidentales d'Afrique*, pelo almirante *Roussin*, p. 61. — *Des îles de la Madeleine.*)

(1) Esta arvore é o *baobab*, arvore notavel pelas suas enormes dimensões, e que se encontra no *Senegal*, no *Gambia*, e mesmo no *Congo*, em cujo ponto o capitão *Tucklay* a menciona entre as arvores que se encontrão nas margens do *Zaire*. Esta arvore tendo sido descripta por *Adanson* (Histoire naturelle du Sénégal, Paris, 1757, p. 54 e 104), Bernardo Jussieu lhe deu o nome de *Adansonia*. O seu tronco tem algumas vezes mais de 90 pés de circumferencia (*vid.* a obra citada).

Os nossos maritimos e *Azurara* a descrevêrão 310 annos antes do naturalista francez, que lhe deu o nome botanico pelo qual ella é hoje conhecida.

cousa que de contar seja; e porque nom achou mais a conserva, veosse dereitamente a Lagos. E Gomez Piz per essa guisa perdeo a companha das outras caravellas, e seguindo sua vyagem contra Portugal, despois que tomou augua da ilha de Ergym (1), veo ao ryo do Ouro (2), pello qual sobyo atee o porto em que no outro anno forom elle, e Antam Gonçalvez, e Diegaffonso; onde logo chegarom os Mouros, per segurança dos quaacs ouve sabedorya que nom estavam ally mercadores. Venderonlhe porem hũu negro em contya de cinquo dobras, em alguãs cousas que lhe por ellas deu. Ally lhe trouverom augua nos camellos, e lhe derom carnes, e lhe fezerom assaz de boõ gasalhado; e sobre todo lhe mostrarom tanta fyança, que sem nhũu empacho entrarom tantos em sua cara-

(1) *Arguim.* (*Vid.* nota 2 de pag. 99, e 1 de pag. 167, e p. 246.)

(2) Alguns AA. francezes que tratarão ultimamente do celebre Atlas catalão da Bibliotheca R. de Pariz, e ao qual assignão a data de 1375, pretendem que os Catalães forão ao *Rio do Ouro* antes dos Portuguezes, em razão de se vêr uma galiota com uma legenda relativa a *Jacques Ferrer*, que se dirigia a um rio d'aquelle nome. Sem discutirmos aqui este ponto, diremos todavia que o leitor deverá consultar ácerca desta viagem dos Catalães, cuja chegada ao dito rio não é attestada por documento algum, a carta de M. Walckenaer publicada no jornal scientifico *Annales des voyages*, tom. 7, anno de 1809, p. 246, na qual este sabio geografo diz com bons fundamentos que a dita legenda, e projecto de viagem de *Jacques Ferrer* não provão de nenhum modo que os conhecimentos geograficos se estendessem em 1346 alèm do *Cabo Bojador*, nem mesmo alèm do *Cabo Não* (*vid.* igualmente a nossa Memoria sobre *a prioridade dos nossos descobrimentos*, e o Atlas que acompanha a dita Memoria).

vella, deque a elle ja nom prazya, nom consentindo que mais entrassem; empero aa fym, sem lhes fazer nhũu desaguisado, os mandou poer em terra, ficando com elles em concerto que no outro anno, no mez de julho, tornasse ally, onde acharya negros em avondança, e ouro, e mercadarias em que muyto poderya aproveitar. Trouxe ainda Gomez Piz daquella vyagem muytas pelles de lobos marinhos, de que perfez carrega a seu navyo, e tornousse pera o regno (1).

(1) Por esta passagem e pelas dos cap. x, xi e xvi, se prova que as relações commerciaes dos Portuguezes com a costa occidental d'Africa *além do Bojador* se estabelecêrão antes do meado do seculo xv°, cujo commercio d'importação consistia por então em *ouro em pó*, escravos, e pelles de phoca.

CAPITOLLO LXIIII°.

Como Lançarote e Alvaro de Freitas filharom doze Mouros.

Desarrezoado serya nom tornar com o conto destas caravellas ao lugar donde as primeiro levey, e pois ja das outras disse como se tornarom pera o regno, querovos contar os aquecimentos das outras; e direy logo de Lançarote e dAlvaro de Freitas. E foe assy, que seendo com estes ambos Vicente Dyaz, aquelle que ja dissemos que o Guineu feryo na praya do Nillo, per acertamento se partyo da companhya dos outros; e por quanto era de noite, nom pode tam cedo tornar a sua companha. Mas entretanto elle assy anda soo, he bem que digamos dos aquecimentos dos outros, os quaaes nom bem contentes da presa que levavom, firmaronse ambos de trabalhar por acrecentar em seu primeiro guaanho, e seguindo vya de Tider, onde pensavam de achar ainda algũa cousa em que podessem fazer presa, chegarom aa ponta de Tira (1), onde fallarom com sua companha

(1) Ponta de *Tira*. (*Vid.* nota de pag. 220.)

dizendo : como sabyam que aquella terra era povorada, pollo qual lhes parecya que serya bem sairem fora, trabalhando por veer se poderyam aver alguũ percalço ; no qual movimento nom ouve outra referta, senom que fezessem como lhe prouvesse, ca elles ja sabyam que capitaães tiinham, dos quaaes nom podya sayr conselho senom proveitoso. Os batees forom logo prestes, e os capitaães com suas gentes em elles, leixando porem suas caravellas acompanhadas como compria. E daquelles que eram nos batees poserom alguũs fora que fossem per terra, e os outros que ficarom nos batees hiiam per a furna da terra. E hindo assy huũs e os outros per sua vya, disserom os da terra como achavam rastro dhomeẽs que per ally passarom, e ainda que lhes parecia fresco, noqual achavom rastro de molheres e moços. Seguii empos elles, disserom os capitaães, ca pois tam fresco he nom podem os que o fezerom seer dhi allongados. A voontade que era boa, e o rastro bem conhecido, levou aquelles muy grande pedaço, nom veendo ainda os Mouros que buscavom, entanto que alguũs avya hy que disserom que semelhante ida passava o razoado, porem que se tornassem ; mas outros mais acesos na cobiiça do guaanho, nom curarom das pallavras daquelles, seguiudo todavya sua vyagem. E indo assy nom muy longe dally, trespoendo hũu medom darea, viram os Mouros que hyam em huũ baixo. Hora, disserom aquelles que ally levavam car-

rego de capitaães, contra os outros, podees mostrar vossas boas voontades, trabalhando no seguimento daquelles contrairos! E como quer que elles ja fossem alguũ tanto trabalhados, pareceolhe que a aquella hora sayrom dos navyos : tam grande voontade avyam de chegar a elles! o qual em breve espaço poserom em obra, ca se nom poderom os Mouros sayr muyto longe que os elles nom encalçassem, e algũus que se trabalharom poer em defesa, em breve conhecerom o erro de sua scyta, ca sem algũa piedade os matarom muy asinha, deguisa que nom ficarom vivos mais de xij, que com sigo trouverom presos. E como quer que a presa nom fosse grande em comparaçom doutras que se ja fezerom em aquella terra, forom todos com ella muy ledos, mais polla vitorya seer assy avida com tam poucos, que polla parte do guaanho que a cada hũu acontecya.

CAPITOLLO LXV°.

Como Lançarote, e Alvaro de Freitas, e Vicente Dyaz, tomarom lvij. Mouros.

Cobrada assy aquella pequena presa, ouverom os capitaães seu acordo de se irem dereitamente aa ilha de Ergim, pera tomarem hi augua que lhes era mester, e que ally fallassem sobre a vyagem pera onde serya dally adyante. E chegando aa dicta ilha, aqual primeiramente mandarom descobryr por sua segurança; e tanto que sentirom que a Ilha era despachada dos imiigos, sairom todos em terra, e despois que tomarom hũa pequena folga, carregarom sua augua, comque singullar prazer avyam, ca huũs dos principaaes refrescos comque a gente do mar folga despois que anda per dyas em elle, assy he a boa augua, quando quer que som acerca della. E repousando assy aquella noite, estando no outro dya pera teer seu conselho, começou huũ de dizer como lhe parecya que vya hũa vella que viinha contra elles, e esguardando todos pera ello, conhecerom que era caravella, aqual presumiram seer a de Vi-

cente Dyaz, que pouco avya que perdera sua conserva; polla qual sobresseverom de seu conselho, porque queryam que todos se ajuntassem a ello. Viinda a caravella antre elles, requererom Vicente Dyaz que lhe prouvesse sayr em terra pera estar em aquelle conselho. Amigos, disse elle, vós averees paciencia ataa que esta gente vaa receber alguũ refresco com augua desta ilha, de que todos viimos demuy desejosos. Acabado seu refresco, começarom seu conselho, noqual os capitaães proposerom como sua tençom era trabalhar ainda quanto podessem por fazer algũa presa, ca tornando com tam pequeno proveyto, era escarnho pera taaes pessoas. Amigos, disserom alguũs, logo vossa tençom serya boa se homem tevesse lugar aparelhado emque trabalhando sperasse receber proveito; mas esta terra como sabees, he ja toda revolta, e mil vezes foe ja tresfegada, e as caravellas andam per aquy cada dya (1), de guisa que nom ha hy Mouro, por neiceo que seja, que ouse teer pee per toda esta terra, ante segundo rezom, devem seer amedorentados e fugidos pera o mais longe que poderem; pello qual nos parece que sera bem que nos contentemos da presa que teemos, e que nos vaamos em boa hora vyagem do nosso regno, e nom despendamos o tempo em cousa que tam conhe-

(1) Compare-se com o que fica dito em as notas 2 de p. 99, e 1 de p. 167.

cidamente sabemos que nos nom pode fazer proveito. A verdade he, disserom outros, que esta terra esta assy revolta, como vós dizees, pollo qual de duas cousas sera hũa : Ou os Mouros seram daqui muy allongados; ou se esteverem staram percebidos de guisa que sem receo possam esperar qualquer cometimento contrairo, que lhe feito seer possa, e onde nós cuydamos de filhar, per ventura nos filharam; e ainda que homem al nom sguardasse, senom o que aconteceo a as caravellas de Lixboa, as quaaes teendo ja carrega comque razoadamente poderam tornar, quiserom poer seu feito em aventura, donde se lhe seguyo o que ouvistes. A terceira voz, que era dos capitaães, e assy dalguũs outros speciaaes, foe retardada alguũ pouco, mas todavya disserom, que a sayda nom se sensaya. Vós sabees, disserom elles, como da ilha de Tider (1) som mortos alguũs Mouros, e outros filhados, de guisa que ja nom som no conto do primeiro numero, e aquelles que ficarom estam meos veencidos, porque ja como vistes, fogiram ante as pontas das nossas lanças, como gente que nom ousou de provar com nosco sua força. Porem nós vaamos veer se

(1) Ilha junto a *Arguim* (*vid.* nota 1, p. 117, e nota 1 de p. 246). Acrescentaremos todavia ao que alli dissemos, que esta ilha, bem como a das *Garcas* e do *Nar*, se achão mui distinctamente marcadas na carta inedita de *Vaz Dourado*, mas sem os nomes dados nesta chronica. Aquelle cosmografo comprehendeo-as todas debaixo da denominação de *Ilhas das Garcas*.

acharemos hi alguũs, ca se elles hi estam, nom pode seer que do sevo ou da laã lhe nom levemos hũa enxavata; e se per ventura a ilha for despovorada, poderemos dello dar certo testemunho ao senhor Iffante nosso snõr, pello qual se parecerya que nossa viinda nom fora sem grande proveito, pois nom soomente abastou aos Mouros de nos fogirem hũa vez, mas ainda com nosso medo leixarem de todo suas choças, e terra emque nacerom e viverom. Bem estavam neeste conselho os mais daquelles principaaes, mas a outra gente mais baixa queryam todavya que se nom tremetessem doutra cousa senom de se tornar pera o regno. Empero ouverom de consentyr no acordo dosque mais vallyam, e milhor entendyam que elles, e assy começarom logo de avyar sua ida, e ante da noite chegarom acerca da ilha, onde lançarom suas ancoras; nom muy chegados a ella, stando ally ataa que viram que o sol acabava seu diurnal trabalho. E seendo ja o ceeo cuberto do crespuscullo da noite, lançarom seus batees fora, e meteronse em elles, e foronse meter no braço que vay da parte da terra, como quer que ante da terra sta outra ilha Cerina (1). E sairom fora, e forom a Tider, mas nom acharom hi ninguem; pello qual se tornarom a recolher a seus batees, e forom assy

(1) Ilha *Cerina*. Combinando o texto com a excellente carta de *Vaz Dourado*, se vê alli marcada esta ilha mais proxima ao continente, e é a que fica tambem mais proxima da embocadura do Rio de *S. João*. Dourado marca Arguim ao N., e ao S. do

avante, em guisa que era ja sol saido. E Lançarote sayu da parte de Cerina, e foe per terra, mandando aos batees que fossem pella augua; e quando virom que nom achavom nada, disse Lançarote aos outros, que era bem que fossem avante aa ponta de terra; e forom todos acordados em ello. E em se querendo correger e recolher pera se yrem, ouvyo Lançarote zurrar huũ asno. Pareceme, disse elle contra os outros, que ouço o zurro de huũ asno; sentemos que vejaaes prazer, ca per ventura quer Deos que nom partamos daquy sem presa. E porque nom era duvyda no que elle ouvira, disse que o sperassem ally todos, e que irya sobre huũs medoões veer que podya seer aquello. E esperando assy os outros, sobyo elle sobre os montes da area, donde esguardando pera todallas partes, vyu os Mouros onde estavam, pero muytos mais que elles, os quaaes corregyam seus asnos, e apanhavam suas fardageẽs, como homeẽs que queryam dally partyr, com pouco cuidado do que lhe a poucas horas avya de sobre viir. Verdade he que elles se trabalhavam de partyr, mas nom cuidavam que pera tam longe! E po-

P. dos Reys marcou quatro ilhas que são a das *Gareas*, do *Nar*, de *Tider*, e esta de que falla *Azurara*.

Na carta de *d'Anville* que se encontra na obra do *P. Labat*, *Nouvelle relation d'Afrique*, t. I, carta que comprehende a parte da costa desde o *Cabo Branco* até ao Rio de *S. João*, se lê sobre uma ilha junto da de *Tider* : *Grine*, que nos parece ser a *Cerina d'Azurara*.

rem Lançarote tanto que os teve vistos, muy passamente se deceo donde estava pera viir dar novas aos outros, as quaaes ja sabees quanto seryam allegres. Hora, disse elle, Deos seja louvado! Nós teemos o que buscavamos; Mouros estam ally prestes pera se partyr; elles som mais que nos: se querees trabalhar a vytorya he nossa. Esforçaae vossos coraçoões, e agueçaae vossos pees, ca no primeiro topo está toda parte de nossa vitorya. Nom he pera dizer o alvoroço em que todos ja estavam, ca scassamente Lançarote ouve acabadas as pallavras, quando ja todos aballavam; pero tanto fezerom de bem, que forom sem arruydo, ataa que forom sobre os medoões; mas ja quando ally chegarom, nom podyam postar com suas voontades que se nom trigassem pera braadar. E quando parecerom sobre os Mouros, alevantarom suas vozes, as quaaes nom eram menores do que a força de cada huũ podya; as quaaes ouvydas dos Mouros forom muyto spantados e torvados. Os nossos começarom de correr braadando com seus acustumados apellidos, scilicet, Sanctyago! Portugal! e Sam Jorge! cujo soom nom era muy gracioso aos contrairos, de guisa que nom ouverom vagar de poer as albardas sobre seus asuos, e os que tiinham as trouxas ao pescoço descarregavanse dellas, e o que mais era, que alguũs que tiinham os filhos sobre seus ombros, veendo come os nom podyam salvar, leixavamnos cayr no chaão, ja sabees com camanho

quebranto! E assy com esta angustura começarom de fogir, nom todos juntamente nem per huũ caminho, mas cada huũ pera sua parte, leixando ja de todo, sem algũa sperança de remedyo, as molheres e filhos. Bem he que alguũs avya hy que pero ja conhecessem seu manifesto desbarato, tiinham coraçoões pera mostrar sua defesa, os quaaes muy asinha eram despachados da vida. E finalmente forom ally presos per toda gente lvij; alguũs forom mortos, e outros fogirom. Oo e se assy fora que em aquestes que fogyam ouvera huũ pequeno de conhecimento das cousas mais altas! Por certo eu creeo, que aquella meesma trigança que levavam fogindo, trouveram por se viir pera onde salvassem suas almas, e repairassem suas vidas; ca pero a elles parecesse que vivendo assy vivyam livres, em muyto mayor cativeiro jaziam seus corpos, consiirada a desposiçom da terra e a besteallidade da vida, doque antre nos eram vivendo em senhoryo alheo, quanto mais a perdiçom das almas que sobre todallas cousas delles devera seer mais sentida. Por certo ainda que os olhos corporaaes nom conhecessem algũa parte desta bemaventurança, os olhos do verdadeiro conhecimento, que he a alma limpa com infiinda glorya, recebidos em este mundo os sanctos sacramentos, com algũa pequena de se partidos desta vida, em breve poderom conhecer o primeiro erro de sua ceguydade. Aquy fezerom estas tres caravellas fim daquella vya-

gem, tornandosse pera o regno, nom pouco contentes polla avantagem que sentyam dos outros no encontro de sua derradeira presa. Mas agora fallaremos dos que ainda ficam no mar, por vos darmos conto de todo seu aquecimento.

CAPITOLLO LXVI°.

Como se ajuntarom de companhya Rodrigueannes, e Dinis Dyas.

Pesame porque nom posso em esta storya guardar aquella dereita forma que de rezom devya, porquanto a sua materya foe assy trautada que muytas vezes me he necessaryo fazer capitollo, onde se fosse per outra guisa podya passar com duas pallavras, assy como em este presente, que por ajuntar a caravella de Rodrigueannes com a de Dinis Dyaz, me conveo fazer nova rubrica; as quaaes partidas da companhya das outras, andandoas buscando, se vierom ajuntar. E veendo como da outra companhya nom podyam saber mais parte, fezerom sua conserva; mas doque lhe despois avco fallaremos adyante.

CAPITOLLO LXVII°.

Como as cinquo caravellas se tornarom pera o regno, e do que ante fezerom.

Assy como ja dissemos nos outros capitollos, passarom estas cousas segundo lhes a fortuna apresentava os aquecimentos. E porque torne com todallas caravellas a Lagos, como tenho prometido, e ainda necessareo, quero em este presente capitollo fallar daquellas cinquo, que se partirom da companhya despois do barrejamento da ilha de Tider, onde era aquelle honrado cavalleiro Sueiro da Costa, alcaide de Lagos, e assy outros quatro capitaães, vizinhos e naturaaes daquelle lugar, os quaaes acordados de se tornar, como ja teemos dicto, fallarom antre sy no prosseguimento de sua vyagem, parecendolhes que a primeira presa era pouca cousa, ainda que honrada fosse, em comparaçom de seu grande trabalho e despesa. Nós, disserom alguũs, nom podemos ja mudar nosso primeiro conselho quanto aa determinaçom de nossa tornada, assy por a pequena grandeza de nossos navyos, como por nom parecermos homeẽs de

muytos acordos; mas sera bem que vaamos todavya nossa vyagem, e que provemos se poderemos no caminho cobrar algũa cousa pera ajuda de nosso guaanho, ainda que segundo rezom, deve seer pouco, pollas muytas viindas que os nossos navyos ja fezerom a esta terra; empero nom leixemos de tentar, e per ventura nos dara Deos alguũ boõ aquecimento; mas pera se esto encaminhar com alguũ fundamento de rezom, nom teemos outro lugar mais aazado, pera em nosso trabalho avermos algũa speranca de vitorya, soomente chegarmos a aquelle braco de mar que he no Cabo Branco, pello qual entrando veremos ataa hu chega; e pode seer que se muyto entrar per terra, que acerca delle acharemos algũa cousa em que façamos algũa presa; e quando nom, pouco trabalho podemos hi oferecer. Todos acordarom seer bem dicto o que aquelles primeiros disserom; e navegando contra la, chegarom ao dicto ryo, noqual entrando hũa peca, ancorarom seus navyos, e des y saindo em seos batees, começarom de trabalhar por chegar aa fim do ryo, pello qual seguindo quatro legoas, chegarom ao cabo delle (1), onde acordarom de sayr

(1) Sobre a posição deste rio, *vide* a carta de *d'Anville*, publicada na obra do P^e *Labat*, *Nouvelle relation de l'Afrique*, tom. I; e *Mémoire sur la Navigation aux côtes occidentales d'Afrique*, pelo almirante *Bouzin*, a pag. 44, o que alli diz da *Baie du Lévrier*, a qual tem 8 legoas de estenção Norte Sul, e 6 de largo. Esta bahia, em que entrárão os nossos maritimos, fica ao N. do Cabo de Santa-Anna.

fora por veer se acharyam algũa povoraçom em que podessem filhar algũas almas pera ajudarem a pouquidade da primeira presa. Empero esfriados em sy meesmos de cobrarem nhũa cousa, segundo sabyam que a terra era percebida e tantas vezes revolta, soomente se trabalhavam em ello costrangidos de necessydade, ao menos por dizerem aos companheiros, que sairom fora. E saindo assy, envyarom dyante descobrir a terra, mas nom seguirom muy longe, quando viram ante sy hũas poucas de casas, sobre as quaaes forom muy trigosamente sem sperarem nhuũ acordo, onde acharom alguũs Mouros poucos, dos quaaes filharom oyto. E querendo per elles saber se avya hi acerca algũa outra povoraçom, e pero ameaçassem alguũs delles, nunca poderom al saber, soomente que per toda aquella terra nom avya outra nhũa povoraçom, e em esto se acordarom todos oyto, apartados cada huũ per sua vez, pello qual lhes foe necessaryo tornarem pera seus navyos, com entençom de nom filhar mais trabalho, soomente de se tornarem pera suas casas, pois trabalhando conheciam que nom podyam ja mais aproveitar. No qual acordo forom todollos outros das caravellas, soomente o alcaide de Lagos, que disse que querya ainda tornar a Tider pera fazer huũ resgate de hũa Moura e de huũ filho do snõr dally; e como quer que fosse conselhado do contrairo, nunca quis sayr de seu proposito, ainda que ao despois foe bem

arrependido ; ca chegando aa ilha, começou de fazer seus sinaaes aos Mouros, que logo vierom aa ribeira tanto que viram que a caravella viinha contra elles. E ouve delles huũ Mouro por sua segurança, entregando elle o meestre da caravella, e huũ Judeu que era em sua companhya, os quaaes teendo os Mouros em seu poder, a Moura de que o alcaide querya fazer o resgate lançousse aa augua, e como cousa husada em aquelle trabalho, em muy breve sayu em terra antre seus parentes e amigos; pello qual os Mouros teverom que nom devyam leixar assy os arrefeẽs sem avantagem do que primeiro tiinham em voontade, e finalmente nunca quiserom entregar os que tiinham ataa que lhes dessem tres Mouros ; aqual cousa pero fosse grave de fazer ao alcaide, vista a necessydade condecendeo a ello, reprendendo sy meesmo, porque nom estevera pello primeiro conselho. E visto como naquelle resgate nom podya mais aproveitar, tornousse pera o regno.

CAPITOLLO LXVIII°.

Como a caravella de Alvaro Gonçalvez Datayde, e a de Picanço, e a outra de Tavilla, fezerom conserva e dos Canareos que filharom.

Contado avemos nos outros capitollos como a caravella de Tavilla, e a outra de Picanço, se partirom da companhya das outras quando forom pera Guince, onde lhe aconteceo de se acordarem de tornar pera Portugal. E em tornando sua vyagem, encontrarom com a caravella de Alvaro Gonçalvez Datayde, naqual era capitam hũu Joham de Castilha, e preguntandolhe pera onde hya, lhe disse como seguya vyagem de Guince. E que presta, disserom os outros, vossa hida a tal tempo, ca nós viimos ja della, como veedes, e o tempo he sobre o ynverno, pello qual se mais quiserdes seguyr, poeres vossa vida em perigoo, com pouca honra e menos proveito, porem se vos prouver seguyr nosso conselho, tornaevos com nosco, e iremos aa ilha da Palma, onde veremos se poderemos cobrar algũa presa daquelles Canareos. E como quer que Joham de Castilha

duvidasse de tal tornada, por lhe nom parecer cousa segura pollas novas que avya dos moradores daquella ilha, que eram trabalhosos de filhar, porem constrangido das rezoões dos outros, ouvesse de tornar com elles; os quaaes viindo assy todos juntamente, chegarom aa ilha de Gomeira, naqual querendo sayr em terra, viram muytos Canareos, dos quaaes ouverom segurança, ante que de todo saissem de seus batees. Os Canareos lha outorgarom sem nhũa referta, come homẽes que tiinham suas voontades mais inclinadas a lhe aproveitar que a empecer. Ally chegarom logo dous capitaães daquella ilha, dizendo como eram servidores do iffante dom Henrique, e nom sem grande rezom, ca elles forom ja em casa delRey de Castella e delRey de Portugal, e que nunca em algũu delles acharom as mercees que despois ouverom do iffante dom Henrique; ca seendo em sua casa acharom em elle muy boõ acolhimento em quanto em ella esteverom, e em fim que os vestira muy bem, e os mandara em seus navyos pera sua terra, pello qual eram muyto prestes pera todo seu serviço. Pois, diserom os outros das caravellas, e nós seus criados e servidores somos, e por seu mandado partimos de nossa terra, onde se vós tal voontade teendes, em tempo sooes que o podees bem mostrar, ca nós queremos hir aa ilha da Palma pera provarmos de filhar alguũs cativos, naqual nos compria bem vossa ajuda, querendo envyar

com nosco alguũs daquestes vossos sobditos, pera nos ajudarem e encaminharem, porque he terra que nom sabemos, nem ainda avemos conhecimento das maneiras que teem os seos moradores acerca de sua pelleja. Bruco, avya nome huũ daquestes capitaães, e o outro Piste, os quaaes juntamente responderom, que lhe prazia de trabalhar sobre qualquer cousa que serviço fosse do snõr Iffante dom Henrique, e que davam muytas graças a Deos por lhe trazer aazo emque podessem mostrar quanto tiinham de boas voontades pera ello; e por vós veerdes, disse o Piste, o desejo que eu tenho de o servir, eu quero ir com vosco; e levarey com migo tantos Canareos quantos vós quiserdes. Vergonha me parece, diz o autor, que faz o agradecimento destes homeẽs, a muytos que mayores e milhores cousas receberom deste nosso principe, e nom chegarom com grande parte aa perfeiçom deste conhecimento. Oo camanho doesto pera aquelles que se criarom em sua camara, e os pos ao dyante em dignidades e senhoryos, e esquecidos daquesto, o leixarom no tempo em que seu serviço trazya necessidade! cujos feitos e nomes diremos na estorya do regno, onde fallarmos do cerco de Tanger. Assy se ofereceo aquelle capitam com sua pessoa e gentes, dos quaaes logo fez meter nos navyos quantos os capitaães quiserom receber; donde trigosamente fezerom vella, guyando vyagem da outra ilha da Palma, onde chegarom pouco menos de

menhaã. E como quer que a rezom a tal tempo nom consentisse sairem em terra, acordarom todavya sairem logo, porque, disserom elles, se algũa cousa aguardamos, pois ja somos vistos, toda nossa presa sera trabalho perdido, ca os Canareos se poeram em salvo, e saindo logo, alguũs poderemos filhar, ca posto que ligeiros sejam, antre nós avera taaes que os seguiram, e nom pode seer que os senhores daquelles gaados que per ally andam ante nossos olhos, nom acudam pera os recolherem, ca sua condiçom he trabalharem por elles acerca tanto como por sy meesmos. E ja seja que semelhante acordo fosse periigoso, todavya ouve lugar antre todos aquelles; e assy despachadamente forom logo postos na praya tam bem os Portugueses, como os Canareos. E indo assy nom muy afastados da ribeira, viram como os Canareos hyam fogindo, e em os começando de seguyr, disse huũ da companhya contra os outros: Pera que he filhar trabalho de balde, correndo apos aquelles, ca por muyto que trabalhees ja os nom avees dacalçar; mas sygamos aquellas ovelhas e carneiros, que vaão por aquella fraga, ca certamente todollos de mais daquelles que os seguem som moços e molheres, e se os bem seguirmos, forçado he que alguũs delles filhemos. Cujas pallavras ainda nom tiinham fim, quando todos começarom de correr, leixando os outros Canareos, cujo encalço ja começavam seguyr. Mas aquelles pastores entrarom com seu gaado em

huũ valle, tam fundo e tam riscado, que mais era de maravilhar que de fallar como as gentes em elle podyam fazer passagem. Porem os xpaãos, assy Portuguezes como os Canareos, os seguirom com tal força, que ja quando os primeiros começarom dentrar no valle, ja os nossos eram acerca delles, e assy de golpe entrarom per o valle, per tal guisa, que aos pastores foe forçado de se embarrarem per as fragas das penedyas, cuja aspereza era cousa maravilhosa; mas muyto mais de maravilhar era a soltura comque os Canareos daquella ilha andavam per aquelles penedaaes, assy come cousa que em mamando o leite nas tetas de suas madres, começarom a andar per aquelles lugares. E assy como os Sillos ou Marmoreos que vivem a allem do deserto de Libya conhecem seus filhos seer de seu legitimo matrimonyo, se logo em sua primeira puericia sem alguũ temor trautam com as maãos aquellas grandes peçonhas daquelle deserto, que lhes pellos padres som apresentadas; assy os Canareos desta ilha teem que os seus filhos, nom nacendo com esta soltura, forom geerados per alguũ adulteryo contrairo. Mas que serya dos nossos naturaaes, querendo seguyr apos elles, ca pero vissem tanta aspereza nom leixarom de os seguyr; onde huũ mancebo de nobre coraçom, correndo per aquelles penedos, scorregou de hũa muy grande e aspera fraga, e caindo morreo. E nom pensees que este dano soomente aconteceo a aquelle na-

tural de nosso reguo, ca muytos Canareos cairom per aquella guisa, e morrerom, ca como quer que assy fossem dados per antiga natureza a andar por aquellas penas, com a pressa dos contrairos que sentyam acerca de sy, avendoo por seu derradeiro remedyo, quanto a fraga era mais aspera, tanto elles com milhor voontade seguyam pera ella, pensando que os imiigos temeryam de os seguyr. E se aquelle Diego Gonçalvez, moço da camara do Iffante (de que ja falley no capitollo onde disse como se lançara primeiro a nado na ilha onde tomarom os lviij. Mouros) ouve louvor por sua avantajada fortelleza, bem lho posso acrecentar agora muyto mais, como a aquelle que antre os outros bem se mostrou seer special em aquelle dya; onde por certo com grande razom posso eu reprender a fortuna, porque seendo este mancebo gallardoado de seu senhor o Iffante per novo casamento em a cidade de Lixboa, teendo em sua casa junta sua riqueza em grande abastança pera sostentamento de sua vida, lhe sobreveo fogo per negligencia de huũ seu servidor, oqual lhe queimou todallas cousas que avya; e em tanto lhe foe a fortuna graciosa, que lhes leixou huũs proves vestidos com que scaparom da dicta casa! O trabalho dos nossos foe grande em este dya, nom tanto polla pelleja, pero assaz de periigosa fosse, specialmente polla multidom das pedras, com que os Canareos principalmente guerream seus contrairos, ca som muy

braceiros, e muy certos em seus tiros, e gravemente podem per outrem seer feridos, porque assy sabem furtar seus corpos de golpes, speciãlmente de cousa remessada, que tarde e per grande ventura, por ponteiro que o homem seja, os pode acertar, trazendo outros armas bem concordantes ao seu bestyal viver, scilicet, hũas lanças compridas, com cornos agudos nas pontas por ferros, e outros semelhantes por contos. Mas que o trabalho assy fosse grande, era porem fremoso de veer, ca quem vira sua escaramuça revolta per tal guisa e em tal lugar, os xpaãos ocupados em prender os Canarcos, e apartar o gaado dantre elles por milhor aazo de sua presa, e os contrairos apressados por salvarem suas vidas e reguardarem seus gaados o milhor que podyam; — teerya que era mais deleitosa tal vista que outra algũa que carecesse desta fim. E assy foe a presa daquelle dya xvij. Canarcos, antre homeẽs e molheres, com as quaaes filharom hũa, que era de desarrazoada grandeza pera molher, aqual diziam que era rainha de hũa parte daquella ilha. E despois que assy teverom seus prisoneiros e o gaado recolhido, começarom de se retraer pera seos batees, onde dos Canarcos forom assy seguidos, que foe necessaryo de lhe leixarem a mayor parte do gaado que lhe trazyam filhado; pollo qual os nossos ouverom assaz trabalho em seu recolhimento.

CAPITOLLO LXIX°.

Como tomarom certos Canareos sobre segurança.

Seendo ja todos em seus navyos, levantarom as vellas, tornandosse pera a outra ilha donde ante partiram; e porque ouverom assaz ajuda daquelles primeiros Canareos que teveram comsigo, agradecerom muyto a aquelle capitam, em nome do Iffante seu snõr, o trabalho que filhara por seu serviço, e muyto mais a boa voontade com que o fezera, poendo em sperança de receber por ello outras muyto mayores mercees das que ata ally recebera. E certamente que sua promessa nom foe em vaão, ca despois veo a este regno aquelle capitam que se chamava Piste, com outros daquella terra, e ouverom assaz mercees e gasalhado do Iffante, pello qual bem creo que nom forom arreprendidos de seu primeiro trabalho. E desto posso eu, que esta storya ajuntey e ordeney, seer certa testemunha, ca me acertey de seer no regno do Algarve, em casa deste principe(1), ao

(1) Compare-se esta passagem com o que dissemos em a nota de pag. 156, ácerca da autoridade desta chronica.

tempo que estes Canarcos hi andavam, e vy bem como eram trautados. Empero creo que aquelle capitam e alguũs dos que com elle vierom, durarom tanto em este regno, ataa que em elle fezerom fim de suas vidas. E disse ja como Joham de Castilha, que era capitam daquella caravella dAlvaro Gllz̃ Datayde, nom chegou a Guinee como fezerom as outras, nem acho que ouvesse outra presa, soomente aquelles Canareos que ally filharom, aqual lhe parecia muy pequena pera tornar assy com ella ao regno; quanto mais que todallas outras caravellas levavam sobre elle grande avantagem, oque elle em seu pensamento recebya por injurya. E porem imiginou hũa fea maneira, per onde podesse acrecentar algũa cousa em aquelle pouco que levava, e começou de trautar com os outros que lhes prouvesse de tomarem algũa parte daquelles Canareos, sem embargo da segurança. E como a cobiiça seja raiz de todallas maldades, ainda que a muytos parecesse desarrezoado tal mocetimento, ouverom porem de consentyr no que Joham de Castilha per tantas rezoões mostrava seer proveitoso; e porque lhes pareceo feo tomarem alguũs daquelles que os tam bem ajudarom, moveronse dally pera se ir a outro porto, onde alguũs Canareos, fyandosse dos nossos, forom aa caravella alguũs delles, que segundo creo forom xxj., com os quaaes fezerom vella pera Portugal. Mas o Iffante avendo dello sabedorya, foe muy iroso contra aquelles

capitaães, fazendo logo trazer os Canareos a sua casa, aos quaaes mandou vestyr muy nobremente, e os fez tornar a sua terra, onde seos naturaaes muyto louvarom tanta virtude de principe, pella qual forom muyto mais inclinados pera o servyr. E da primeira viinda destes Canareos a este nosso regno, e doutras muytas cousas que se passarom acerca delles, fallaremos mais compridamente na cronica geeral dos feitos do nosso regno.

CAPITOLLO LXX°.

Como Tristam da Ilha, foe contra o Cabo Branco.

Ja dissemos como Tristam, huũ dos capitaães da ilha da Madeira, armara hũa caravella pera ir de companhya com as outras. E como quer que elle tevesse boõ desejo pera serviço do Iffante, e muyto ao seu proveito, ca era homem assaz cobiiçoso, tal foe sua ventura, que tanto que passou o Cabo Branco, logo lhe o vento foe contrairo, com o qual tornou a tras; e pero despois trabalhasse assaz por tornar a seguyr sua primeira viajem, nunca mais pode encher suas vellas senom de vento contrairo, com oqual se tornou pera a ilha donde ante partira. Outrossy Alvaro Dornellas, huũ scudeiro criado do Iffante, boõ homem per sua maão, armou outra caravella, naqual levou assaz trabalho por fazer algũa cousa de sua honra, e ja nunca mais pode cobrar que dous Canareos, que ouve em hũa daquellas ilhas; com osquaaes fez tornar sua caravella, dando carrego a huũ scudeiro, que lha fezesse correger, e tornar ally pera o outro anno. E bem diremos adyante algũa cousa do aquecimento deste scudeiro, porquanto trabalhou assaz por sua honra.

CAPITOLLO LXXI°.

Como os homeẽs de Pallenço tomarom os seis Mouros.

Dinis Dyaz, como ja dissemos, armou hũa caravella de dom Alvaro de Castro, tomando logo de começo companha com Pallenço, que levava hũa fusta, nom porque se della entendesse daproveitar em outra cousa senom na entrada do ryo do Nillo; ca porque era velha, entendya de a leixar onde quer que sentisse seu derradeiro fallicimento. E seguindo assy ambos sua vyagem, chegarom aa ilha de Ergim, onde despois que filharom augua, ouverom acordo de seguyr tanto per seu caminho, ataa que chegarom aa terra dos Negros, segundo o preposito comque partirom deste regno. E passando ja boa peça per a ponta de Santana (1), indo assy huũ dya com calma, disse Pallenço, que nom serya mal de poerem alguũs homeẽs em terra, e que fossem veer se podyam filhar alguũs Mouros. Peraque he, disse Dinis Dyaz,

(1) *Ponta de Santa-Anna.* Fica situada ao S. do *Rio de S. João* na carta de *João Freire* de 1546. (*Vide* a nota de pag. 204.)

ocuparse homem em semelhante cousa? Vaamos em boa hora nosso caminho, ca se nos Deos levar a aquella terra de Guynee, bem acharemos Mouros que nos avondem pera nossa carrega. Verdade he o que Dinis Dyaz dizya, que assaz avya hi de Mouros, mas nom eram assy ligeiros de filhar como elle pensava, ca crecde que dom homeẽs muy fortes, e artificiosos em sua sefesa, e bem o verees nos seguintes capitollos onde fallarmos de suas pellejas. Amigo! respondeo Pallenço, e que assy seja que la ajamos muytos Mouros, que perderemos se nos Deos aquy primeiro der alguũs? Todavya, disse elle, eu ey por bem que provemos se os poderemos aver, e hora prouvesse a Deos que tomassemos aquy tantos perque scusassemos a ida por agora mais longe! Pois que assy he, disse Dinis Dyaz, ordenaae como vos prouver. Aparelhou logo Pallenço sua fusta pera sayr a terra, e como quer que a calma fosse muy grande, todavya eram muy grandes vagas na costa, as quaaes nunca derom lugar que a fusta podesse prooar em terra; mas elle desejoso de acabar o que começara, disse contra aquella companha: Amigos! Bem veedes como a braveza deste mar, acerca desta costa, nom quer consentyr que ponhamos nossa proa em terra; porem minha voontade todavya serya sayr fora, mas porque nom sey nadar, farya sandice tomar semelhante atrevimento. Se antre vós ha alguũs que nadando possam ir em terra, certamente que eu lho

agradecerey muyto, e des y nom carecerees daquelle louvor que os boõs por seus vertuosos trabalhos merecem. Bem he, responderom alguũs, que nossa voontade he boa pera vos fazermos prazer; mas que sera que se nos seguem dello dous perigoos! O primeiro he que nom sabemos como sayremos em terra, ca nos podem estas ondas aquy revolver de tal guisa, que nom possamos seer senhores de nossos nembros, e morreremos muy asinha, ca som cousas que ja outras vezes acontecerom. O segundo que se formos assy per terra, e encontrarmos algũa gente com aqual per ventura nom devamos pellejar sem vossa ajuda, se o mar for em tal ponto, e vós nom poderdes sayr, que querees que façamos! E como veedes que antre muytos ha desvairados acordos, em quanto Pallenço ouvya as rezoões daquelles, apartaronse outros, que tam soomente nom quiserom ouvyr parte daquelle conselho, senom quando parecerom uuus ante Pallenço, aparelhados pera se lançar a augua. Exnos aquy! disserom elles; mandaae que façamos, que a morte hũa he em toda parte, e se Deos tem determinado que moiramos em seu serviço, este he o milhor tempo emque podemos acabar. Des y, avisados de seu capitam, corregerom suas roupas e armas o milhor que poderom, e lançaronse a nado; e assy prouve a Deos, que como quer que o mar ally fosse aspero, sayrom a terra assy todos xij, como partirom dos

navyos. Des y começarom de seguyr ao longo da ribeira, e nom forom assy muyto, quando huũ que levava a dyanteira, disse contra os outros, que estevessem quedos, ca elle vya rastro de gente, e o milhor que era que lhe parecia fresco. Pareceme que he bem, disse elle, que vaamos em pos elles, ca segundo a mym este rastro parece, elles nom devem seer longe. Pois, responderom os outros, peraque nos aventuramos nós logo antre nossos companheiros pera saltarmos na augua, se nós o contrairo ouvessemos de fazer? Entom ordenarom tres que fossem dyante que levassem olho no rastro, e que os outros seguissem em pos elles. E andando assy sob aquella sperança per spaço de duas legoas, descobriram huũ valle, noqual os dyanteiros viram os Mouros cujo rastro seguyam; mas pareceronlhe tam poucos, que segundo o boõ desejo que lhe levavam, pesoulhe, ainda que de sua vitorya tevessem mais certa segurança, e assy voltarom os rostros contra os outros que viinham de tras pollos avisarem da presa que tiinham ante sy; cujas pallavras forom breves, porque scassamente começavam dizer, Mouros, quando os postumeiros ja começavam de correr, e correndo chamar seus appellidos, cujas vozes avisarom e entristecerom os contrairos; mas ally nom ouve outro remedyo senom fogir, ca de sua pouca e probe fazenda pequeno cuidado teverom; e som certo que aquelles que dally scaparom, tarde

tornarom ally com suydade que de sua fardagem ouvessem. Os nossos começarom o correr cedo, e eram ja trabalhados do sayr da fusta e andar do caminho, e porem nom poderom muyto seguyr o encalço, pollo qual minguarom muyto em sua presa, ca nom filharom mais de nove. Bem sera, disseram alguũs, que se apartem seis de nós, que levem estes presos aos navyos, e os outros seis que ficarmos busquemos per estas moutas, e per ventura acharemos alguũs scondidos. Apartaronse logo aquelles que se avyam de tornar com os cativos, os quaaes começarom de atar seus presos na milhor maneira que poderom; mas parece que nom tam bem como compria, porque assaz abastavam seis pera nove, segundo ja ouvistes que outros ja em aquellas partes levarom muytos mais, sem nhuũ contrairo que lhe viesse. E porque as molheres geeralmente som perfiosas, hũa daquella companhia começou de tomar por opiniom de nom querer andar, dando baques consigo no chaão, e leixandosse arrestrar pellos cabellos e pellas pernas, nom querendo aver de sy nhũa piedade; cuja sobeja perfya costrangeo aos nossos de a leixarem atada ally, pera em outro dya tornarem por ella. E andando assy em esta volta, começarom os outros de se espalhar, fogindo pera hũa parte e pera a outra, entanto que lhe fogiram dous, a allem da Moura que ja leixavam atada; e como quer que assaz trabalhassem por elles, nom os poderom mais

aver, ca segundo parece, o lugar era tal que ligeiramente se podyam sconder; e assy lhe foe necessaryo levarem aquelles seis aa ribeira, muyto queixosos de sua desdicta, e nom menos os outros, que chegarom despois sem nhũa cousa que achassem. Alguũs avya hi que quiserom ainda tornar polla Moura que leixarom atada, e porque era muyto tarde, e o mar periigoso, cessarom de o fazer, nem despois nom poderom, porque logo se a fusta partiu; e assy ficou a Moura, com sua neicea perſya, muy bem atada naquelle mato, onde creo que receberya trabalhosa morte, porque os que dally scaparom, temerosos do primeiro encontro, nom tornaryam per ally tam cedo. E seguindo assy estes navyos sua vyagem, o vento começou de refrescar, entanto que veo a seer muy grande, de guisa que a tormenta trabalhou os dictos navyos per tal guisa, que a fusta começou dabryr e receber em sy tanta augua, que Pallenço conheceo que nom compria seguyr mais longe, porque seguindo, serya duvyda chegar onde elle desejava, e ainda per ventura poderya viĩr tal vento, que a caravella se afastarya delles, pello qual sua vida ficarya em perigoo. Porem disse a Dinis Dyaz, que o recolhesse em seu navyo, e assy a outra gente, com todallas guarniçoões e aparelhos da fusta, e ainda grande parte da madeira pera lenha; as quaaes cousas recebidas, allagarom a fusta, e seguirom avante sua vyagem.

CAPITOLLO LXXII°.

Das cousas que acontecerom a Rodrigueannes de Travaços, e a Dinis Dyaz.

Ja teemos fallado atras como Rodrigueannes e Dinis Diaz fezerom sua conserva; mas o lugar proprio he aqueste, onde de todo seu aqueecimento nos convem dar certa declaraçom. E foe assy, que teendo elles feita conserva, pella guisa que ja dissemos, aqual creemos que fosse despois do allagamento da fusta, chegarom ao Cabo Verde, donde se forom a as ilhas e tomarem augua, e bem conhecerom pello trilhamento dellas, que ja os outros navyos per ally andarom (1). Des y começarom de tentar os Guineus, em cuja busca ally vyerom, osquaaes acharom assy percebidos, que pero muytas vezes provassem de sayr em terra, sempre achavam tam vallente defesa que nom ousarom chegar a elles. Pode seer, disse Dinis Dyaz, que estes homeês nom seram tam boôs de noite

(1) Julgâmos que estas ilhas são as que se encontrão em algumas cartas, principalmente nas francezas, com o nome de *ilhas da Madalena*. (Vide nota de pag. 305.)

como de dya; porem quero tentar seu ardimento quejando he, oqual ligeiramente posso saber em esta noite seguinte; como de feito foe posto em obra, ca tanto que o sol de todo scondeo sua claridade, sayu elle em terra, levando comsigo dous homeẽs, e foe topar com duas povoraçoões, asquaaes lhe parecerom tamanhas, que elle ouve por seu proveito de as leixar, nom que sua ida fosse afim de elle provar nhũa cousa, soomente pera avisar os outros parceiros doque ouvessem de fazer. Entom se tornou ao navyo, e des y fallou a Rodrigueannes e aos outros, toda a cousa que achara. Nós, disse elle, husaryamos de pouco siso se quisessemos tentar semelhante pelleja; ca eu achey hũa aldea, repartida em duas povoraçoões muy grandes, e ja sabees que a gente desta terra nom he assy ligeira de filhar como nós desejamos, ca som homeẽs muy fortes e avisados e percebidos em suas pellejas, e o que pyor he que trazem suas seetas empeçonhadas com erva muy periigosa. Porem a mym parece, que nos devemos tornar, ca todo nosso trabalho he causa de nossa morte, querendonos antremeter com esta gente. Ao que os outros disserom que era muy bem, ca todos sabyam que elle fallava verdade. Des y corregerom suas vellas, e começarom de partyr. Hũa cousa, disse Dinis Dyaz, que vira em aquella ilha, que lhe parecya nova acerca do seu conhecimento, e esto he, que antre as vacas vira duas allimaryas, muy

desafeiçoadas em comparaçom do outro gaado; empero porque andavam assy de mestura, tenho que per ventura podyam seer bufaros, que som allimaryas da natureza dos bois (1). E tornando assy aquestes, Rodrigueannes, que nom partya contente daquella terra, porque se nom achara em lugar em que podesse mostrar o boõ desejo que tiinha pera fazer por sua honra, disse contra Dinis Dyaz, que lhe parecya que serya bem que lançassem algũa gente fora, e que poderya seer que alguũs Mouros viiryam a apanhar a madeyra da fusta que ante leixarom allagada, e que se os achassem, nom podya seer que nom filhassem alguũs. Seendo Dinis Dyaz em este acordo, lançarom fora seus batees, nos quaaes mandarom xx. homeẽs a terra. E bem parece que Rodrigueannes nom fora enganado em seu pensamento, ca os Mouros andavam ja na praya apanhando aquella madeira; e veendo como os batees hyam a terra, afastaronse ja quanto da ribeyra, e como quem diz, estes em nossa busca som viindos, busquemos maneira per que nom tam soomente nos possamos salvar, mas ainda lhe possamos empeecer; e lançaronse em duas celladas, por afastarem os nossos da praya, e husarem de suas forças com toda segurança de seu perigoo. Os xpaãos forom em terra, onde se reteverom alguũ spaço

(1) Era com effeito o *Búfalo* africano que os nossos maritimos alli virão.

por se acordarem acerca de sua ida, e esto porque dos Mouros achavam tal rastro, pello qual lhes parecia que nom devyam seer longe dally afastados; como quer que conheciam, segundo a grandeza do rastro, que eram muytos mais doque sentyam que suas forças podyam soportar, o que fez a alguũs requerer que se tornassem, ca nom era cousa pera cometer. Hora, disserom outros, aquy nom a ja mais: nós ja fora somos; vergonha serya tornarmos atras: os batees sejam aquelles que se tornem, e nós vaamos por dyante buscar nossos imiigos, e na maão de Deos seja todo nosso aquecimento. E dos primeiros xx. que eram, tornarom seis aos batees pera os levarem aos navyos, e os xviij. seguirom avante, segundo achavam que o rastro hya contra o sertaaõ; mas seu trabalho nom foe longo em andar, quando logo a primeira cellada se começou de descobrir, naqual seryam ataa quarenta Mouros, os quaaes sayrom a elles muy avyvadamente, como aquelles que segundo sua avantagem, sentyam que tiinham a vitorya em suas maãos, assy pello numero daquelles primeiros, que era mayor, como pellos outros que jazyam na outra cellada, em que tiinham segurança que os avyam de viĩr ajudar. Mas ja seja que os Mouros trouxessem aquella fortelleza, os xpaãos nom lhe voltarom as costas, ante corregerom suas armas, e come homeẽs fora de todo medo, sperarom a vinda de seos contrairos;

onde se começou antre elles a pelleja muy grande; e sabee que as lanças e seetas nom estavam de folga, nem achavam arnes nem cota em que podessem fazer deteença. No campo nom avya pedras de que se os Mouros muyto podessem ajudar, e como eram desarmados, e os xpaãos poinham toda sua fortelleza em os feryr e matar, começaronse os Mouros a sentyr magoados, e afastarse dos nossos o mais que podyam. E em esta pelleja trabalhou muyto huũ moço da camara do Iffante, que se chamava Martim Pereira, cujo scudo nom andava menos acompanhado darmas dos imiigos, que se fosse spinhaço de porco spim quando levanta suas penas.

CAPITOLLO LXXIII°.

Como se descobrirom os da segunda cellada, e como os Mouros forom vencidos.

Nom se fezerom os Mouros tanto a fora que a pelleja nom ficasse muy grande antre elles, e esto era principalmente porque os Mouros speravam socorro da segunda cellada, como quer que lhes ja parecesse que tardava mais do razoado. Empero ouverom de sayr xxv. Mouros que na dicta cellada jazyam, cujas grandes vozes avivarom muyto os coraçoões de seus parceiros; e ja devees de sentyr qual serya o trabalho dos nossos xpaãos, seendo tam poucos, metidos antre tantos contrairos! Por certo sua fortelleza se mostrou ally grande, ca postoque ja trabalhados andassem, e lhes sobreviesse tal refresco, nom mudarom suas contenenças doque ante tiinham firmado, e assy come ardidos e boõs, começarom de pellejar, fallandose huũs contra os outros que maldicto fosse aquelle que em semelhante feito voltasse atras! E os Mouros da primeira pelleja, como quer que ante mostrassem sinal de vencimento, tornarom muy bravos a renovar a pelleja, aqual era muy

grande antre elles; mas os xpaãos os scarmentavam de tal guisa, que os contrairos lhe hyam ja tomando receo, nom se chegando de boamente onde se os nossos mais ajuntavam; mas esto nom fazya força, ca nom leixavam porem de receber huũs ou os outros mortaaes feridas, com que muy asinha acabavam o seu derradeiro termo. E em esto andarom assy hũa peça de tempo, ataa que os Mouros vyram alguũs de seus parceiros cayr, e casy os mais delles feridos; polloqual sentirom que quanto mais stevessem, mayor perda receberyam; porem começarom de fogyr. E os que ficarom nas caravellas, como quer que logo no primeiro topo viiam os companheiros em aquella pelleja, esforçaronse em elles que lhes nom serya necessarya outra ajuda, senom aquella que todos nom podemos scusar, scilicet, de nosso senhor Deos; allegrandosse muyto com tam maravilhoso esforço como em elles sentyam; mas despois que viram como chegava a segunda cellada, temerom muyto que os nom podessem soportar; porem se trabalharom muy trigosamente de lhes dar socorro; mas porque o espaço era grande, nom poderom chegar tam asinha ao lugar da pelleja. E brevemente os Mouros eram ja todos fogidos, cujo encalço nom fora seguido, pollo grande trabalho que os nossos ouverom, de que estavam muy cansados. E assy voltarom com os outros que os viinham ajudar, pera se recolherem a seus navyos, e

pensarom de suas chagas, deque poucos scaparom, grandes ou pequenas, segundo a parte de sua dicta. E os Mouros veendo como se os xpaãos ja tornavam, fezerom a volta ao lugar da pelleja, com entençom de levarem huũ daquelles mortos, oqual parece que era avido por fidalgo antre elles; e veendo os nossos sua tençom, voltarom sobre elles pera renovar outra vez a pelleja; mas os imiigos scarmentados do primeiro dano, leixarom o morto que ja levavam, e fogirom quanto poderom, de guisa que aos nossos pareceo necessareo de se tornar pera seus navyos, por dar folga e cura a aquelles trabalhados e feridos.

CAPITOLLO LXXIIII°.

Como Rodrigueannes, e Dinis Dyaz, se tornarom pera o regno, e do que lhe aqueeceo em sua vyagem.

E que assy seja que eu de nobres e grandes feitos tinha ja fallado em esta cronica, por certo nom he sem causa que eu ajunte o trabalho daquelles xiiij. ao louvor de todollos boõs, ca o seu merecimento he digno de grande honra antre os vivos, e muyto mais creo que seja ante a face daquelle Eterno Senhor, cujo centro, segundo diz Ermes (1), he em todo lugar per modo infiindo, e a circonferencia nom he em alguũ, doqual suas almas receberam gloryosa bemaventurança. E por dar fim aos feitos destas duas caravellas, digo brevemente, que tanto que esta pelleja foe acabada, os capitaães acor-

(1) Hermas (Ερμας). *Azurara* refere-se aqui ao livro deste A. intitulado *o Pastor*, composto no pontificado de S. *Clemente*, algum tempo antes da perseguição de *Domiciano*, começada no anno de 95. Origenes, Euzebio, S. Geronimo, S. Clemente d'Alexandria, e Tertuliano citárão esta obra. Por esta passagem vémos que *Azurara* citando-o não admettia a opinião de *Gelazio* que o classificava entre os livros apocryphos.

darom de se tornar dereitamente ao regno; empero chegando ao Cabo de Tira, acordaronse ambos de mandar poer em terra certos homeẽs, pera veerem se poderyam ainda fazer algũa presa, como quer que certo soubessem que a terra tantas vezes fora buscada. E seendo assy postos na praya ataa cinquoenta, começarom de seguyr ao longo da ribeira, ataa que acharom rastro dhomeẽs, que hyam pera dentro pera o certaão; e porque lhes o rastro parecco fresco, avisarom dello seus capitaães, dosquaaes receberom mandado que fezessem apartar alguũs dantre sy, que seguissem todavya pello rastro avante, ataa que achassem os Mouros que o fezerom. E porque a terra era muyto chaã, os Mouros viram os nossos de longe, e começarom de fogyr, e pero muyto os xpaãos corressem assaz a pos elles, nunca os poderom encalçar; porem acertousse que dous mancebos daquelles toparom com huũ Mouro, que trouxerom consigo por testemunha de seu grande trabalho. E dally fezerom vella dereitamente a Lixboa, onde pagado o dereito ao Iffante, receberom delle honra e mercee.

CAPITOLLO LXXV°.

Como a caravella de Joham Gllz Zarco chegou aa terra dos Negros.

Ficame ainda pera contar o aquecimento da caravella de Joham Gonçalvez Zarco, oqual se ouve em este feito, a meu cuidar, mais sem speraça de guaanho quê nhuũ dos que la mandarom, ca todollos outros, como ja ouvistes, a allem do serviço do Iffante, levavam o tento sobre seu proveito. Mas aqueste Joham Gllz era nobre em todos seus feitos, e porem quis que o mundo conhecesse, que elle soomente por servyr seu senhor, se despoynha de mandar fazer aquella vyagem, armando hũa muy nobre caravella, daqual fez capitam huũ seu sobrinho, que o Iffante criara em sua camara, que se chamava Alvaro Fernandez, mandandolhe que nom tevesse o respeito em outro guaanho, senom veer e saber qualquer cousa nova que podesse, e que se nom embargasse de fazer saidas na terra dos Mouros, mas que dereitamente se fosse vyagem da terra dos Negros, e que dhi per avante acrecentasse em sua vyagem

todo que mais podesse (1), trabalhandosse de viir ao Iffante seu snõr com algũa novidade, comque entendesse que lhe prazerya. A caravella era bem abitalhada, acompanhada de gente desposta pera trabalhar, e Alvaro Frż homem mancebo e ardido. Encaminharom sua vyagem, firmados de seguyr o proposito daquelle que os mandava; e assy forom navegando per aquelle grande mar Occyano, ataa que chegarom ao ryo do Nillo (2), do qual seendo em conhecimento pellos sinaaes que ja disse, filharom duas pipas daugua, dasquaaes hũa trouverom aa cidade de Lixboa. E nom sey se Alexandre, que foe huũ dos monarcas do mundo, bebeo em seus dyas augua que de tam longe lhe fosse trazida! Daquy forom avante, ataa que passarom o Cabo Verde, a allem doqual viram hũa ilha (3), onde sayrom pera veer se acharyam algũa gente, teendo porem acerca de sy aquelle resguardo, que sentirom que compria em semelhante lugar. E andando pella ilha, acharom cabras mansas,

(1) Compare-se esta passagem com o que dissemos em as notas 1, de pag. 78, 161, 162, 271, not. 1, e 278, not. 2, ácerca dos planos do Infante.

(2) O *Senegal* ou *Nilo* dos Negros. (Vid. nota de pag. 279, e seguintes.)

(3) Deve ser a ilha de *Gorea*, a qual fica situada em 14 gr. 39m 55′ de lat. N.

Sobre esta ilha vide *Demanet*, Nouvelle histoire de l'Afrique, tom. 1, de pag. 87 a 97, *passim Notices statistiques sur les colonies francaises* (troisième partie, de pag. 187 a 189), obra publicada pelo ministerio da marinha em 1839.

sem nhũa gente que as guardasse, nem que morasse em algũa parte daquella ilha, e entam tomarom dellas seu refresco, segundo ja dissemos que os outros acharom os rastros, quando a aquellas ilhas chegarom, ca este Alvaro Frrž fora primeiro, e porque per outra guisa se nom pode contar, fallamos primeiro pella guisa que ouvistes; e dally forom avante, ataa o lugar onde está a palmeira e aquella arvor grossa, de que ja nos outros capitollos leixamos fallado, onde se acharom as armas do Iffante com a sua devisa e moto. Ally ouverom seu acordo de se irem lançar acerca do cabo, porque poderya seer que a'gũas almadyas viĩram a elles, comque podessem aver falla, siquer per aceno, ca hi nom avya outro torgimão. E seendo tam acerca do cabo como podya seer terço de legoa, lançarom ancora, e repousarom segundo trazyam ordenado; mas nom esteverom assy muyto, quando logo de terra partirom dous barcos, em que viinham dez Guineus, os quaaes logo começarom fazer dereitamente sua vyagem contra o navyo, come homeẽs que viinham de paz. E secudo acerca, fezerom sinal pedindo segurança, aqual lhes foe dada, e logo sem outra cautella, entrarom cinquo delles na caravella, onde lhe Alvaro Frrž fez fazer todo gasalhado que pode, mandandolhe dar de comer e de bever, com toda outra boa companhya que lhe pode seer feita; e des y partironse, com mostrança de grande contentamento; mas parece

que as voontades al levariam concebido. E tanto que forom em terra, fallarom com os outros seos naturaaes toda a maneira que acharom, pello qual lhes parecco que ligeiramente os poderyam filhar, e com este proposito se partirom seis barcos, com xxxv. ou quareenta delles, aparelhados come homẽes que queryam pellejar; porem seendo acerca, ouverom temor de se chegarem aa caravella, estando assy arredados hũa peça, sem ousarem de fazer nhũu cometimento. E veendo Alvaro Frrz̃ como nom ousavom de chegar a elle, fez lançar seu batel fora, noqual mandou que se metessem oito homẽes, os mais prestes que pera ello achou; e fez que o batel estevesse da outra parte da caravella, em tal guisa que nom fosse visto dos contrairos, sperando que elles se chegassem mais acerca do navyo. E tanto steverom os Guineus assy afastados, ataa que hũu daquelles barcos filhou atrevimento de se chegar mais avante, saindosse dantre os outros contra a caravella, no qual eram cinquo Guineus vallentes e fortes, ca por taaes se stremarom elles antre os outros da companhya. E tanto que Alvaro Frrz̃ sentyo que o barco era ja em lugar, que o batel podya chegar a elle ante que dos outros ouvesse acorro, mandou que saisse o batel trigosamente, e que fosse a elle. E segundo a grande avantagem que ha na maneira de remar, em muy breve forom os nossos com os contrairos; mas veendosse elles assy encalçados, nom teendo spe-

rança de defesa, lançaronse a augua, e os outros barcos fogirom pera terra. Mas no filhamento daquelles que assy andavom nadando, ouverom os nossos muy grande trabalho, porque nom menos amergulhavom que corvos marinhos, entanto que nom podyam teer posto em elles; empero filharom logo hũu, nom porem muy ligeiramente; mas a prisom do segundo lhe fez perder todollos outros, ca era tam vallente, que dous homẽes, como quer que assaz de rijos fossem, nunca o poderom meter dentro no batel, ataa que tomarom hũu bicheiro, com que o ferrarom per cima de hũu olho, por cuja door elle cessou de sua bravura, leixandosse meter dentro no batel. E com estes dous se tornarom ao navyo. E porque Alvaro Frrž sentyo que sua stada nom aproveitava em aquelle lugar, polla sabedorya que ja delle tiinham, ante lhe podya empecer, disse que querya ir mais avante, por veer se acharya algũa novidade que trouvesse ao Iffante seu senhor. E partindo dally, chegarom a hũu cabo, onde avya muytas palmeiras secas sem rama, e poserom nome a aquelle cabo, *o Cabo dos Matos* (1).

(1) Este cabo se vê marcado com este nome em quasi todas as antigas cartas manuscriptas do XVIe seculo.

Vê-se pois que o nome deste cabo fora primeiramente dado áquelle ponto por *Alvaro Fernandes*.

Barros (Decad. I, liv. 1, fol. 26, edic. de 1628) diz, e desta viagem, « passou té onde ora chamão o *Cabo* dos *Mastos* » nome » que lhe elle então pos por razão de humas palmeiras seccas » que á vista representavão *Mastos* arvorados. »

E hindo adyante, fez Alvaro Frrž sayr no batel sete homẽes, aos quaaes mandou que fossem assy ao longo da costa; pella qual hindo avante, viram star quatro Guineus assentados a beira do mar; e porque os do batel sentiram que nom eram delles vistos, saltarom seis delles fora, hindo assy o mais encubertos que podyam, ataa que forom preto dos Guineus, que começarom de correr pera os filhar. E pareceme que estes Guineus eram archeiros, e que andavam ao monte matando suas veações com herva, assy como em esta nossa Espanha fazem os beesteiros. E avendo vista dos nossos, levantaronse muyto asynha, e começarom de fogyr, nom avendo vagar de armarem seus arcos; mas os nossos pero muyto corressem, nunca os poderom filhar, como quer que per vezes os encalçassem, esto por que elles andam nuus, e nom teem cabellos senom muy curtos, taaes em que se nom pode fazer presa; e assy se forom spedindo dos nossos, tomandolhe porem os arcos e coldres e frechas, e muyta carne de porcos monteses que tiinham assada. E antre estas allimaryas que assy acharom, foe hũa que parecia cerva, aqual aquelles Guineos trazyam com hũu cofinho na boca por nom comer, e segundo os nossos poderom sentyr, elles trazyam assy aquella allimarya por anegaça, por lhe aguardarem as outras veações com a mansidade daquella (1); e porque a viram assy

(1) Esta descripção não deixa a menor duvida de que o ani-

mansa, nom a quiserom matar; e tornaronse pera os navyos, onde teverom conselho de se viir pera o regno, viindosse dereitamente aa ilha da Madeira, e des y aa cidade de Lixboa, na qual acharom o Iffante, de que assaz mercees receberom, das quaaes Joham Gllz nom ficou sem boa parte, pella boa voontade com que se moveo a o servyr em aquelle feito. E esta foe a caravella que em este anno foe mais avante que todallas outras que a aquella terra passarom.

mal que os nossos maritimos alli virão, e de que trata o A., é o *Antilope*, e provavelmente as *outras veacoões* erão rebanhos da mesma especie.

Sobre a historia dos *Antilopes* o leitor deverá consultar *Buffon* e *Cuvier*.

CAPITOLLO LXXVI°.

Como o autor começa de fallar na maneira daquella terra.

Bem he que leixemos agora hũu pouco estar estas cousas de repouso, e que trautemos da devisam daquellas terras, per onde as nossas gentes andarom naquelles trabalhos de que ja teemos fallado, porque possaaes aver conhecimento do engano em que os dante nós sempre viverom, tomando receo de passar aquelle Cabo, com temor daquellas cousas que dissemos no começo deste livro; e porque vejamos ainda camanho louvor merece o nosso principe, por trazer suas duvydas ante a presença nom soomente dos que somos presentes, mas ainda de todollos outros que ham de viir nas idades viindoiras. E porque hũa das cousas que elles diziam que eram contrairas pera passar em aquellas terras, assy eram as correntes mũy grandes que em ellas avya, pollas quaaes era impossivel poder nhuũ navyo fazer vyagem per aquelles mares; agora teendes claro conhecimento de seu erro primeiro, pois vistes ir e viir os navyos, tam sem perigoo como em cada hũa parte dos outros mares.

Diziam ainda, que as terras eram arcosas e sem algũa povoraçom; e bem he que quanto a as areas, nom se enganarom de todo, mas todavya nom em tamanho graao; e da povoraçom bem vistes o contrairo, pois que os seus moradores veedes cada dya ante vossos olhos, como quer que as suas povoraçoões a mayor parte som aldeas, e villas muy poucas, ca des o Cabo do Bojador, ataa o regno de Tunez, nom seram per todas, antre villas e lugares afortellezados pera defesa, ataa cinquoenta.

Enganavanse ainda na perfundeza do mar, ca tiinham em suas cartas que eram prayas tam baixas, que a hũa legoa de terra nom avya mais que hũa braça daugua; o que se achou per o contrairo, ca os navyos teverom e teem assaz daltura pera seu marcar, tirando certos baixos, e assy se fez Essacanas (1) que hi ha em certas restyngas, segundo agora acharees nas cartas do marcar que o Iffante mandou fazer (2).

(1) Esta palavra não se encontra nem no *Elucidario* nem nos Diccionarios portuguezes; encontra-se todavia no heptaglotto de *Castell*, e em *Golio*, mas alli se indica que a significação desta palavra arabe é a de *logar onde uma pessoa habita*.

Posto que admittida esta para a explicação do texto, este fique ainda obscuro, e se não possa bem acomodar com o que alli se diz, comtudo parece-nos que se pode entender que o A. quiz dizer que todas aquellas observações se fizerão *nas habitaçoes* (Essacanas) *que hi ha em certas restingas, segundo*, etc.

Foi nos mesmos logares que os nossos maritimos desenhárão as cartas, e marcárão as costas, restingas, etc.

(2) Por esta passagem se mostra de um modo indubitavel que as primeiras cartas hydrograficas da costa occidental d'Afri-

Na terra dos Negros nom ha outro lugar cercado se nom aquelle a que elles chamam *Oadem*(1), nem povoraçom senom algũas que estam aa beira do mar, de casas de palha, as quaaes foram despovoradas per os que la forom em os navyos desta terra : bem he que toda a terra geeralmente he povorada, mas sua vida nom he senom em tendas e alquitoões (2), como nós aquy trazemos quando se acerta de os nossos principes andarem em hoste, da qual cousa de-

ca alèm do Bojador forão feitas pelos Portuguezes por ordem do illustre infante *D. Henrique*, e que forão estas que forão adoptadas, e copiadas pelos cosmografos de toda a Europa. (Vide a nossa *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos dos Portuguezes na costa d'Africa occidental*, §º IXº, Xº, e XIº.)

(1) Julgamos ser o logar a que *Cadamosto* chama *Boden* (Guaden) e do qual diz, « Na direita de Cabo Branco pela terra den» tro ha uma povoação por nome *Boden* que dista da costa obra » de 6 jornadas de camelo, » mas diz o contrario do que lemos no texto, pois acrescenta :

« A qual não é morada, mas nella se recolhem os Arabes, e » serve de escala para passarem as caravanas que vem de Tom» buto e outros logares dos Negros, a esta nossa Barbaria de ca. »

Este logar com o mesmo nome dado por *Cadamosto* se vê marcado, d'accordo com esta relação, na carta dos Itinerarios das caravanas que M. Walckenaer juntou á sua obra, *Recherches géographiques sur l'intérieur de l'Afrique*.

(2) *Alquitões*, palavra arabe que se não encontra em os nossos diccionarios, nem no Elucidario, mas sim no diccionario heptaglotto de *Castell* na palavra *Alquidene, carretas de transporte de molheres e de homens*, e em *Golio*. Não encontrámos tampouco esta palavra nos regimentos da guerra d'elRei D. João Iº nem no d'elRei D. Affonso Vº. (*Sousa*, Prov. da hist. gen., III.) *Azurara* empregou pois neste logar uma palavra arabe ja desusada na lingoa portugueza no seculo XVº.

rom testemunho aquelles que la filharom, e ainda Joham Frrz, de que ja fallamos, contou dello gram parte. Todo seu principal studo e trabalho sta na guarda de seus gaados, scilicet, vacas, e carneiros, e cabras, e camellos, e casy cada dya mudam seus arreaaes, ca o mais que podem assessegar em huũ lugar seram oito dyas. E alguũs daquelles principaaes trazem egoas mansas, de que ham cavallos, empero muyto poucos.

Sua vyanda, pella mayor parte, he leite, e algũas vezes poucas carnes, e sementes dervas bravas, que colhem per aquelles montes; e disserom alguũs dos que la forom, que parecem estas hervas painço desta terra, mas nom ha hi dellas muytas (1). Alguũ trigo quando o podem aver, diz que o comem per aquelle respeito que nós em esta terra comemos confeitos (2). E muytos meses do anno, elles, nem seus cavallos, nem caães, nom se governam doutra cousa senom de bever leite. E os que vivem à beira do mar nom comem al senom pescado, todos geeralmente sem pam nem outra cousa, salvo augua que bevem, e as mais das vezes comem este pescado cruu e seco.

(1) Vide a descripção que se encontra nas viagens de *Claperton*.

(2) Vide *Itinéraire de Tripoli de Barbarie à la ville de Tombuctu*, pelo Cheyk Hagg-Kassem, publicado por M. Walckenaer, *Recherches sur l'intérieur de l'Afrique*, p. 425, cuja relação se conforma com o texto do nosso A.

Consulte-se igualmente *Leão Africano*.

As vestiduras que trazem som almexias de coiro, e assy bragas delle; porem alguũs honrados teem alquices; e alguũs speciaaes, que casy som sobre todollos outros, trazem vestidos boõs, assy come os outros Mouros, e boõs cavallos, e boas sellas, e boas estrebeiras; mas estes muy poucos.

As molheres vestem alquices, que som assy como mantos, com os quaaes soomente cobrem os rostros, e per ally entendem que acabam de cobryr toda sua vergonha, ca os corpos trazem todos nuus. Por certo, diz aquelle que ajuntou esta estorya, que esta he hũa das cousas per que homem pode conhecer sua grande bestyallidade (1), ca se algũa pequena de razom antre elles ouvesse, seguyryam a natureza, cobrindo aquellas partes soomente que ella mostrou que devyam seer cubertas, ca veemos naturalmente que em cada huũ daquelles lugares vergonhosos pos cerco de cabellos, mostrando que os querya sconder; e ainda teem alguũs naturaaes, que se leixarem assy aquelles cabellos, que tanto crecerom, atee que scondam todollos lugares de vossa vergonha. E as molheres daquelles honrados trazem vincos e argollas douro, e assy outras joyas.

(1) Esta mesma descripção, e expressão se encontra em Leão Africano.

CAPITOLLO LXXVII°.

Das cousas que acontecerom a Joham Frrž.

Por darmos ajuda ao conhecimento destas cousas, digamos em este lugar o aqueecimento de Joham Frrž (1), qual foe em esta terra naquelles sete meses que em ella andou por serviço do senhor Iffante, como ja ouvistes; o qual ficando ally em poder dos parentes daquelle Mouro, que a esta terra trouve Antam Gllž, foe per elles levado, com seos vestidos, e bizcoito, e alguũ trigo que lhe ficara, e tambem suas roupas de vestyr; asquaaes cousas lhe forom todas tomadas contra sua voontade, e soomente lhe foe dado huũ alquice, como cada huũ dos outros Mouros trazia. E aquelles com que assy ficou, eram ovelheiros, e foronse pera a terra com suas ovelhas, e elle com elles (2).

(1) Acerca de *João Fernandes*, vide cap. XXIX, p. 152, e a nota 1, da ficada deste viajante no *Rio do Ouro* em 1445, e cap. XXXII.

(2) Esta relação de *João Fernandes* sendo muito importante, até por ser anterior de quasi um seculo á descripção do

E disse que esta terra (1) he toda arcosa sem algũa herva, soomente pellas vagẽes ou baixios, que teem algũa herva, de que os gaados ham seu fraco governo; teem porem outeiros e serras, todos darea. E dura esta terra des Tagaoz (2) ataa terra dos Negros, e vay cerrar com o mar Medyo terreno, no cabo do regno de Tunez, a Momdebarque. E dally vay toda terra, tal como esta de que tenho dicto, des o mar Medyo terreno ates os Negros, e ates Alexandrya, aqual he toda povorada de gente de pastores, della mais della menos, segundo tem o pasto pera os gaados; nem ha em ella arvores senom pequenas, assy como figueiras do inferno, ou espinheiros, e em alguũs lugares ha hi palmei-

celebre *Leão Africano*, falta-nos com tudo o mais importante della, a saber o itinerario que elle seguio, e logares que visitou durante os 7 meses que andou com as caravanas; apesar da omissão destas particularidades, a sua descripção contenda neste capitulo, e a sua exactidão se acha confirmada pelo que depois escreveo *Leão Africano*, Marmol, e outros viajantes, aos quaes remettemos o leitor.

(1) Desta terra falla Mousem no xv^{o} cap^{o}. do Exodo, e Josepho, e meestre Pero, que glosarom sobre elle, onde screvem do trabalho em que foe o povoo de Israel por mingua daugua, e como acharom huũ poço daugua sollobra, onde diz que lançou Mousem, per mandado de Deos, o pedaço do fuste, e tornou doce. E esto foe ante que chegassem ao lugar onde lhe Deos envyou a magna (*).

(2) Esta terra é a *Tagaza* de *Cadamosto* (cap. 12, p. 21), Tagazza de *Jackson*, no caminho d'*Akka* a *Tombouctou*.

(*) Nota que se acha no Codice original.

ras (1). E todallas auguas som de poços (2), sem nhuũs ryos correntes senom em muy poucos lugares; e a anchura desta terra seram iij. legoas, e em longura mil, que se nom mete em ella outros lugares nobres senom Alexandrya e o Cairo.

A letra com que screvem (3), nem a lynguagem com que fallam, nom he tal como a dos outros Mouros, ante doutra guisa; empero todos som da seita de Maffamede, e som chamados Alarves, e Azenegues, e Barbaros (4). E todos andam como ja disse, scilicet, em teendas, com seus gaados per onde lhes praz, sem algũa regla nem senhoryo, nem justiça, soomente cada huũ anda como quer, e faz o que lhe praz naquello que pode. Estes guerream com os Negros mais per

(1) Vide *Denham* e *Claperton*.

(2) Vide os Itinerarios já citados e publicados na obra de M. Walckenaer, *Recherches sur l'intérieur de l'Afrique*, e Descripção d'Africa por Leão Africano.

(3) Esta particularidade é mui curiosa, pois indica que no seculo xv^o^ quando João Fernandes viajou com as caravanas ainda algumas destas tribus, que supomos *Berberes*, não tinhão adoptado os caracteres arabicos. É para deplorar que o A. não fosse mais explicito neste logar, visto que os AA. Arabes fazem menção de livros escriptos nesta lingoa. *Oudney* falla em varias inscripções escriptas em caracteres desconhecidos que elle vio no paiz dos Touariks. Muito poucos desta tribu fallão o Arabe, do que elle se admirou em razão das frequentes relações que existem entre elles e as nações que fallão só esta lingoa. (Vide *Claperton's travels*.) Compare-se com *Leão Africano* em *Ramusio* (dos pastores das ovelhas), etc.

(4) Segundo *Burckardt*, Trav., p. 64, e 207, são os *Berberes*. O nosso A. comprehende aqui os *Lybianos* (compare-se com *Leão Africano* em Ramusio).

furto que per força, porque nom teem tamanho poder como elles (1). E veem a sua terra alguũs Mouros, e vendenlhe daquelles Negros que assy ham per furto, ou os levam elles a vender a Mondebarque, que he a allem do regno de Tunez, aos mercadores xpaãos que ally vão, e dannos por troco de pam e doutras algũas cousas (2), como agora fazem no ryo do Ouro, segundo adyante sera contado.

E he bem que saibaaes, que em toda a terra dAfrica, que he des o Egipto ateés o poente, os Mouros nom teem mais regno que o regno de Feez, no qual jaz o de Marrocos e de Tafellete, e o regno de Tunez, em que he o de Tremecem e de Bugya; e toda a outra terra possuuem estes Alarves e Azanegues, que som pastores de cavallo e de pee, e que andam sobre os campos, como ja tenho dicto. E diz se que na terra dos Negros ha huũ outro regno, que se chama de

(1) Nesta passagem se mostra que se trata aqui dos *Touariks* e das suas contendas com os negros *Fullos* ou do *Foullan*.

(2) Foi este commercio d'escravos negros que os mercadores christãos fazião com a Africa septemtrional, que produzio a singular pretenção de *Zuniga*, e de outros escriptores hespanhoes do que os Castelhanos e especialmente os Andaluzes fazião o commercio dos Negros de *Guiné* antes dos Portuguezes, e por uma confusão, feita ou por ignorancia ou de proposito, nos quizerão disputar a *priori-lade* do nosso descobrimento da *Guiné*, e o nosso commercio exclusivo com esta parte da costa d'Africa por nós primeiramente descoberta. (Vide a nossa Mem. já citada § XVII.)

Meelly ; empero esto nom he certo (1), ca elles trazem daquelle regno os Negros, e os vendem como os outros, no que se mostra que se fossem Mouros, que os nom venderyam assy.

E tornando ao acontecimento de Joham Frrž, o qual se foe assy com aquelles ovelheiros, com os quaaes andando per aquellas areas, disse que muytas vezes nom era farto de leite. E acertousse que huũ dya passavam per hi dous de cavallo, que hyam pera onde andava aquelle Ahude Meymom, de que ja em cima teemos fallado, os quaaes requererom a aquelle Joham Frrž, se querya ir pera onde aquelle Mouro andava? Bem me praz, disse Joham Frr˜, porque hey novas que he nobre homem, e queroo ir veer pera o conhecer. E entom o poserom os outros sobre huũ camello, e começarom de andar contra onde elles sentyam que o Mouro andava ; e tanto andarom que lhes mingou a augua que levavam, pollo qual forom tres dyas que nunca beberom. E diz que nom conhecem a parte onde a gente anda, senom levando olho no ceeo (2), e onde veem andar corvos e hussos

(1) Por esta passagem se mostra que *Azurara* não acreditava na existencia do grande imperio de *Melli*, mui abundante em minas de *ouro*, posto que no seculo precedente tivesse sido visitado pelo celebre viajante arabe Ebn-*Batuta*.

(2) *Leão Africano* diz que se encontrão entre os Arabes e outros povos d'Africa, muitos que sem nunca terem aberto um só livro fallão soffrivelmente em *astrologia*.

francos, ally entendem que a gente he, ca em toda aquella terra nom ha caminho certo senom os da beira do mar. E disse aquelle Joham Frrz̃, que aquelles Mouros com que elle hya, nom se guyavam senom pellos ventos, segundo fazem no mar, e per aquellas aves que ja dissemos. E tanto andarom assy per aquella terra, soportando sua sede, atee que chegarom onde andava aquelle Ahude Meymom com seos filhos, e com outros que com elle acompanhavam, que seryam per todos ataa CL. homeẽs; ao qual Joham Frrz̃ fez sua mesura; e o Mouro o recebeo muy bem, mandandolhe dar daquelle mantiimento de que se elle governava, scilicet, leite, per tal guisa que ao tempo que foe filhado das caravellas stava communalmente pensado e de boa collor. Disse que as calmas daquella terra som muy grandes, e assy o poo das areas, e a gente de pee muyta, e per conseguinte poucos de cavallo, porque os de mais, que nom som pera andar de pee, andam sobre camellos, dos quaaes alguũs som brancos, que andam no dya cinquoenta legoas (1). E destes

(1) Esta conta não parece exagerada. (Vide Rennel's *Memoir on the rate of travelling as performed by camels* na collec. de *Philosophical Transactions*, vol. 81, pag. 144.) O A. refere-se a certos camelos do deserto, e do paiz dos *Touariks* que pela sua extrema velocidade correm em um só dia o espaço que leva dez dias a um camelo ordinario. Mas estes não marchão com as caravanas ordinarias, e regulares, pelo contrario servem unicamente para as excursões bellicosas.

camellos ha hi grande abastança, nom specialmente dos brancos, mas de toda collor; e que assy ha hi gaados muytos, como quer que os pastos sejam tam poucos, como ja dissemos. E diz que teem cativos Negros, e os honrados abasto douro, que trazem daquella terra donde os Negros vivem; e que ha naquella terra muytas emas, e antas, e gazellas, e muytas perdizes, e muytas lebres; e que das andorinhas que de ca partem no verão, que ally vão invernar sobre aquellas areas, creo que seja por razom da queentura; e assy vão la outros passaros pequenos; mas que as cegonhas passam aa terra dos Negros, onde manteem o inverno.

CAPITOLLO LXXVIII°.

Das legoas que estas caravellas do Iffante forom a allem do Cabo, e doutras cousas misticas.

Era opinyom antre muytas gentes da Spanha, e ainda doutras partes, que aquellas grandes aves que se chamam emas, nom chocavam os ovos, mas que assy como poynham na area, que assy os leixavam; o que foe achado muyto pello contrairo, ca ellas pooem .xx. e .xxx. ovos, e os chocam segundo as outras aves. E diz que as cousas de que em aquella terra podem aver proveito os que vivem de mercadarya, trautando com elles, que som aquelles Negros, de que elles teem muytos que furtam, e ouro que ham da terra daquelles, e coirama, e lã, e manteiga, e assy queijos que hi ha muytos, e assy tamaras em grande abastança que ham de fora, e ambar, e algallya, e anime, e azeite, e pelles dos lobos marinhos, de que ha muytos no ryo do Ouro, segundo ja ouvistes E podense hi haver das mercadarvas de Guinee, que som muytas e muy boas, segundo adyante sera scripto. E foe

achado que ataa esta era de iiij^{c}Rvj. (1) annos do nacimento de Jhũ Xpõ, foram em aquellas partes cinquoenta e hũa caravellas; mas da soma dos Mouros que filharom, fallaremos em fim deste primeiro livro. E forom estas caravellas a allem do Cabo iiij^{c}L. legoas. E achasse que toda aquella costa vay ao sul, com muytas pontas, segundo que este nosso principe mandou acrecentar na carta do marcar. E he de saber que o que se sabya em certo da costa do mar grande, eram vj^{c}. legoas (2), e som acrecentadas sobre ellas estas iiij^{c}L.; e o que se mostrava no mapamundy, quanto ao desta costa, nom era verdade, ca o nom pintavam senom a aventura; mas esto que agora he posto nas cartas, foe cousa vista por olho, segundo ja teendes ouvido (3).

(1) 1446.

(2) Julgâmos que se deve ler 200, visto que devia ser escrito ij^{c}. e não vj^{c}., 600 legoas, o que nos parece um erro, pois a parte conhecida da costa occidental d'Africa até ao Cabo Bojador offerece uma distancia que se não conforma com as letras numeraes do texto.

(3) Vide sobre esta importante passagem o que dizemos em a nossa Memoria *sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa d'Africa*, §^{os} IX, X, e XVIII.

CAPITOLLO LXXIX°.

Que falla da ilha de Canarea, e da sua maneyra de viver.

De muytas cousas me parece que me convem dar rezom em este livro, porque fallando dellas tam brevemente, ficarya desejo aos que leessem a estorya, querendo saber de suas particularidades per onde chegassem ao fim de seu conhecimento. E porque no começo deste livro disse como o Iffante dom Henrique mandara sobre as ilhas de Canarea; e despois disse como os navyos foram a ellas fazer algũas presas; quero agora mostrar quantas som estas ilhas, e de que povoraçom, e assy de suas maneiras de creença, e des y de todallas cousas que a ellas perteecem. E segundo achey per scripturas antiigas, no tempo que regnava em Castella elRey dom Henrique, filho delRey dom Joham o primeiro, aquelle que foe vencido na batalha da Aljubarrota; huũ fidalgo de França, que se chamava mosse Joham de Botancor, seendo homem nobre e catholico, desejando fazer serviço a Deos, avendo sabedorya como estas ilhas eram de infiees, se partiu de sua terra com enten-

com de as conquistar. E viindo em Castella, ouve navyos e mais gente da que trazya, e foe sobre ellas, onde ouve assaz trabalho em sua conquysta; empero aa fym sojugou as tres, e as quatro ficarom por conquystar. E porque mosse Joham gastara ja seus mantiimentos e dinheiro que trazya, foelhe necessaryo de se tornar pera sua terra, com entençom de viir outra vez pera acabar de as conquistar todas, leixando em aquellas tres que ja conquistadas tiinha, por capitam, huũ seu sobrinho, que se chamava mice Maciote (1). Mas mice Joham, tanto que foe em França, nom tornou mais a esta terra, por quanto disserom alguũs que enfermara de doenças graves, pellas quaaes foe estorvado de tornar mais pera acabar seu boõ proposito; outros disserom que fora embargado per elRey de França por causa das guerras em que andava, onde lhe foe necessaryo seu serviço; pollo qual o dicto mice Maciote ficou ally ao despois per tempos, ataa que se foe pera a

(1) Compare-se com o que se diz em a obra que tem por titulo: « *Histoire de la premiere descouverte et conqueste des Canaries* » *faite dès l'an* 1402 *par messire Jean de Bethencourt, ensuite du* » *temps même par F. Pierre Bontier, et Jean Le Verrier, prestre* » *domestique dudit sieur de Bethencourt*, etc., » publicada em Pariz em 1630.

Vê-se que *Azurara* colhéra noticias desta expedição de *Bethencourt* em antigas relações. Esta chronica tendo sido concluida na livraria d'elRei D. Affonso V em 1453, e Cadamosto tendo navegado em serviço de Portugal dous annos depois (1455), a sua relação das *Canarias* é portanto posterior á do A.

ilha da Madeira, como ao dyante sera contado. E a povoraçom destas tres ilhas aa feitura deste livro, som per esta guisa : na ilha que se chama de Lançarote moravam Lx. homẽes; e na de Forte ventura, Lxxx; è na outra a que dizem do Ferro avera doze homẽes. E estas som as tres que forom conquistadas per aquelle grande snõr de França. E todos estes seus moradores som xpaãos, e fazem antre sy os officios divinos, teendo igrejas e sacerdotes. Mas ha hi outra ilha, que se chama de Gomeira, aqual se trabalhou de conquistar mice Maciote, com alguũs Castellaãos que tomou em sua companhya, e nom poderom acabar sua conquista, como quer que antre aquelles Canareus aja alguũs xpaãos. E esta sera de povoraçom de vij^{c}. homẽes. Na outra ilha da Palma moram .v. homẽes. E na seista ilha que he de Tanarife, ou do Inferno, porque tem em cima huũ algar porque saae sempre fogo, moram seis mil homẽs de pelleja. Aa septima ilha chamam a Gram Canarea, em que avera cinquo mil homẽes de pelleja. Estas tres des do começo do mundo nunca forom conquistadas, porem que foram ja dellas tomados muytos homẽes, de que souberom casy todallas maneiras de seu viver; e porque me parecerom muy desvairadas do huso das outras gentes, quero aquy dello fallar huũ pouco, por tal que aquelles que do Snõr cobrarom tamanha graça per que sejam fora do conto de tanta bestyalidade, louvem por ello ao Snõr,

a que prouve de todallas cousas seerem feitas em tam desvayradas maneiras; e aquelles que na santa ley de Xpõ som collocados, e pollo seu amor algũa aspereza de vida querem sofrer, ajam pera ello grande esforço pera o poderem bem soportar, quando se nembrarem que estes som homẽes, e que com prazer e folgança sua passam tam forte e tam aspera vida. De todas estas ilhas que ja nomeey, a Gram Canarea he a mayor, aqual sera darredor xxxvj. legoas. Os moradores della de naçom som entendidos, empero de pouca lealdade. E conhecem que ha hy Deos, do qual aquelles que bem fezerem averam bem, e os contrairos averam mal. E teem antre si dous, que nomeam por rex, e huũ duque, porẽm todo o regimento da ilha he em certos cavalleiros, os quaaes nom ham de minguar de clr (1), nem chegar a ijᶜ (2). E despois que morrem cinquo ou seis, ajuntanse os outros cavalleiros, e scolhem outros tantos daquelles, que som outrossy filhos de cavalleiros, porque outros nom ham descolher, e aquelles pooem no lugar dos que fallecem, em guisa que sempre o conto seja comprido. E alguũs dizem que estes som dos mais fidalgos que se sabem, porque sempre forom da linhagem de cavalleiros, sem mestura de villaãos. E estes cavalleiros sabem sua creença, do que os outros nom sabem nada, senom

(1) 190.
(2) 200.

dizem que creem naquello que creem seus cavalleiros. E todallas moças virgeẽs ham elles de romper; e despois que alguũ dos cavalleiros dorme com a moça, entom a pode cazar seu padre, ou elle com quem lhe prouver. Mas ante que com ellas dormam, com leite as engordam tanto que o coiro della se arregoa como fazem os figos, porque a magra nom tem por tam boa como a gorda, porque diz que se lhe alarga o ventre pera fazerem grandes filhos. E despois que assy he gorda, amostrãna nua a aquelles cavalleiros; e o que a quer corromper, diz a seu pay, que ja he assaz de gorda. E o padre ou madre a fazem entrar no mar alguũs dyas, e certo tempo cada dya, e tirasselhe daquella sobeja gordura; e entom levãna ao cavalleiro, e ella corrompida, trazea seu pay pera sua casa. A pelleja destes he com pedras, sem outras armas senom huũ paao curto pera dar com elle. E som bem ardidos, e de forte pelleja, por a terra que he de muytas pedras, e defendem bem sua terra. Todos andam nuus, e soomente trazem hũa forcadura de palmas de collores darredor, por bragas, que lhe cobrem sua vergonça, e muytos som os que as nom trazem. Nom teem ouro, nem prata, nem dinheiros, nem joyas, nem outras cousas dartelharya, senom algũas cousas que fazem com as pedras, deque se aproveitam em lugar de cuitellos, e assy fazem as casas em que vivem. Todo ouro e prata, e assy qualquer outro metal, ham em despreço, con-

tando por sandice a qualquer que o deseja, e comunalmente nom he antre elles alguũ que seja fora da openyom dos outros; nem panos de nhũa feiçom lhe praz pouco nem muyto, ante scarnecem de quemquer que os preza, como fazem do ouro e prata, com todallas outras cousas que ja disse; soomente prezam muyto ferro, o qual corregem com aquellas pedras, fazendo delle anzollos pera pescar. Ham triigo e cevada, mas fallecelhe o engenho pera fazer pam, soomente fazem farinha, aqual comem com carne, e com manteiga. E teem muytos figos, e sangue de dragom, e tamaras, empero nom boas, e hervas que comem. E teem ovelhas, e cabras e porcos abasto. E som cinquo mil de pelleja, como ja disse. As barbas nom fazem, senom com pedras. Alguũs delles se chamam xpaãos, e despois que alla o Iffante mandou dom Fernando de Castro, com sua frota, em que levava dous mil e quinhentos homẽes, e Cxx cavallos, forom muytos delles xpaãos; e porquanto se dom Fernando temeo de lhe fallecerem os mantiimentos que levava, leixarom de os conquistar de todo. E despois quisera o Iffante la mandar outra vez, e antremeteosse elRey de Castella sobrello, dizendo que eram de sua conquista, o que certamente nom he assy; por cujo aazo ficou por acabar hũa cousa tam virtuosa, como fora de aquella gente viver na ley de Xpõ. E foe esta frota la envyada no anno de Xpõ de mil e iiij°.xxiiij°. (1)

(1) Deve lêr-se 1424.

Os desta ilha ham por grande mal matar carne, nem de a esfollar, e porem se podem aver de fora alguũ xpaão, folgam muyto seer seu carniceiro, e quando o nom podem aver tantos que lhe abastem em aquelle mester, buscam dos pyores que ha na ilha pera teer aquelle encarrego, dosquaaes nom curam nhũas molheres, nem os homẽes nom comem com elles, ca os ham por pyores do que nós avemos os gafos. O fogo acendem com paaos esfregando huũ com o outro. Nojosamente criam as madres a os filhos, polla qual a mayor parte da criaçom de suas criaturas he com as tetas das cabras.

CAPITOLLO LXXX°.

Que falla da ilha da Gomeira.

A pelleja dos da ilha da Gomeira he com varas pequenas assy como frechas, agudas e tostadas em fogo. Andam nuus sem nhũa cousa, de que teem pequena vergonha; scarnecem dos vestidos, dizendo que nom som outra cousa senom sacos em que se os homeẽs metem. Nom teem senom pouca cevada, e carnes de porcos, e cabras, de todo porem pouco. Seu comer geeralmente he leite, e hervas como bestas, e raizes de juncos, e poucas vezes carnes; comem cousas torpes e cujas, assy como ratos, pulgas, e pyolhos, e carrapatos, avendo todo por boa vyanda. Nom teem casas, mas vivem em covas e choças. As molheres som acerca comuũes, e como algũu vem onde está o outro, logo lhe dá a molher por gasalhado, e contam por mal aquem o contrairo faz (1); e porem os filhos

(1) Diz Marco Paullo que nos regnos do Gram Tartaro, ha outros homẽes semelhantes, os quaaes quando recebem seus hospedes, pensando de lhe fazer prazer, lhe leixam suas molheres,

nom herdam antre elles, soomente os sobrinhos, filhos de suas irmãas. A mayor parte do tempo despendem em cantar e bailar, porque todo seu viço he folga sem trabalho. Em fornizyo poem toda sua bem aventurança, ca nom teem ensinança de ley, soomente creem que ha hi Deos. Seram vij^{c}. (1) de pelleja, os quaaes teem huũ duque, e certas cabeceiras.

creendo que assy como lhe elles fazem em este mundo, assy lhe faram os Deoses no outro. E esto teem porque som idollatras que nom teem ley, soomente vivem naquellas primeiras idollatrias (*).

(*) Nota do Codice original.

(1) 700.

CAPITOLLO LXXXI°.

Da ilha do Inferno, ou Tanarife,

Melhorya de vida me parece que acho antre aquelles moradores da ilha do Inferno, ca som abastados de trigo e cevada e legumes, com muytos porcos e ovelhas e cabras, e andam vestidos de pelles; mas nom teem casas, soomente choças e covas em que passam sua vida. Assy colhem dentro suas naturas como fazem os cavallos, asquaaes nom estendem senom quando ham de fazer filhos, ou verter augua. E nom menos ham por mal andar doutra guisa do que nós aquy avemos a aquelles que andam sem panos meores. Sua pelleja he com astes damago de pinho, feitas como grandes dardos, muyto agudas, torradas e secas. E som .viij. ataa nove bandos, e em cada huũ teem rey, oqual ham de trazer sempre consigo, como quer que lhe a morte venha, atee que o outro que depois daquelle socede o senhoryo se acerte de morrer, de guisa sempre tragam huũ morto e outro vivo. E quando assy o outro morre, que som dous mortos, que lhes he necessaryo leixar huũ, se-

gundo sua bestial hordenança, ou mais dereitamente direy costume, levamno a huũ algar onde o lançam, e aquelle que o leva ao pescoço, diz quando o lança, que se vaa aa salvaçam. E estes som homeẽs fortes e ardidos, e teem molheres certas, e vivem mais como homeẽs que alguũs destes outros; pellejam huũs com os outros, noque he todo seu principal cuidado, e creem que ha hi Deos.

CAPITOLLO LXXXII°.

Da ilha da Palma.

Os moradores desta ilha da Palma nom teem pam nem legumes, senom ovelhas, e leite, e hervas, e em esso se manteem; nom sabem conhecer Deos, nem fe nhũa, senom pensam que creem; como o outro gaado, som muyto bestyaaes; e dizem que teem certos que se chamam reis; e a sua pelleja he com astes como os de Tanerife, senom que lhe pooem, onde avya dandar o ferro, huũ corno agudo, e no conto outro, empero nom tam agudo como o outro da ponta; nom ham pescado alguũ, nem o comem os desta ilha, e o que os de todallas outras fazem pello contrairo, ca buscam engenho pera o tomar, e se aproveitam delle em sua governança, senom aquestes soomente, que nem o comem, nem se trabalham de o tomar. E seram os seus moradores quinhentos homeẽs, o que he grande maravilha, seendo tam poucos, e des o começo do mundo nunca seerem conquistados; no que se mostra que todallas cousas nom som mais que como Deos quer que seja, e aos tempos e termos que a elle praz.

CAPITOLLO LXXXIII°.

Como foe povoada a ilha da Madeira, e assy as outras ilhas que som em aquella parte.

Por quanto eu disse no quinto capitollo desta obra, onde falley das cousas specyaaes que o Iffante fez por serviço de Deos e honra do regno, antre as outras que elle tiinha feitas, assy era a povoraçom das ilhas, quero aquy fallar brevemente da dicta povoraçom, quanto mais pois em estes passados capitollos tenho fallado das ilhas de Canarea. E foe assy, que em casa do Iffante avya dous scudeiros nobres, de criaçom daquelle senhor, homẽes mancebos e pera muyto, os quaaes despois da viinda que o Iffante fez do descerco de Cepta, quando a o poderyo daquelles rex mouros teve cercada juntamente, segundo ja dissemos, requererom que os avyasse como podessem fazer de suas honras, come homẽes que o muyto desejavam, parecendolhes que seu tempo era mal despeso se nom trabalhassem algũa cousa per seus corpos. E veendo o Iffante suas boas voontades, lhes mandou aparelhar hũa barcha, em que fossem darmada

contra os Mouros, encaminhandoos como fossem em busca de terra de Guince, aqual elle ja tiinha em voontade de mandar buscar (1). E como Deos querya encaminhar tanto bem pera este regno, e ainda pera outras muytas partes, guyouhos assy que com tempo contrairo chegarom aa ilha que se agora chama do Porto Sancto, que he junto com a ilha da Madeira, naqual pode aver sete legoas em roda. E estando assy ally per alguũs dyas, sguardarom bem a terra, e pareceolhe que serya grande proveito de se povorar. E tornando dally pera o regno, fallarom sobrello ao Iffante, contandolhe a boudade da terra, e o desejo que tiinham acerca de sua povoraçom; deque ao Iffante muyto prouve, ordenando logo como podessem aver as cousas que lhe compriam pera se tornarem aa dicta ilha. E andando assy em este trabalho de se encaminarem pera partyr, se ajuntou a sua companha Bertollameu Perestrello, huũ fidalgo que era da casa do iffante dom Joham; os quaaes teendo todas suas cousas prestes, partiram vyagem da dicta ilha. E acertousse que antre as cousas que levavam consigo pera lançarem na dicta ilha, assy era hũa coelha, aqual fora dada ao Bertollameu Perestrello per huũ seu amigo, indo a coelha prenhe em hũa ga-

(1) Por esta passagem se mostra que o Infante tinha em vista, desde o começo das expedições que mandára aparelhar, o descobrimento da Guiné. Nisto difere algum tanto o A. do que diz Cadamosto.

volla; e acertousse de paryr no mar, e assy levarom todo aa ilha. E seendo elles allojados em suas cabanas pera ordenarem suas casas, soltarom aquella coelha com seus filhos pera fazer criaçom, os quaaes em muy breve tempo multiplicarom tanto, que lhe empacharom a terra, de guisa que nom podyam semear nhũa cousa que lhe elles nom stragassem. E he muyto pera maravilhar, por que acharom que no anno seguinte que ally chegarom, matarom delles muy muytos, nom fazendo porẽm mingua; por cuja rezom leixarom aquella ilha, e passaronse aa outra da Madeira, que sera quarenta legoas em cerco, e doze do Porto Sancto, e ally ficarom os dous, scilicet, Joham Gllz̃, e Tristam, e Bertollameu Perestrello se tornou pera o regno. Esta segunda ilha acharom boa, specialmente de muy nobres auguas corredyas, que levam pera regar a qualquer parte que querem; e começarom ally de fazer suas sementeiras muy grandes, de que lhes vierom muy abastosas novidades. Des y virom a terra de boõs aares e saadya, e de muytas aves, que logo no começo tomavam com as maãos, e assy outras muytas bondades que acharom na dicta ilha. Fezerom assy todo saber ao Iffante, o qual se trabalhou logo de envyar la outras gentes, e corregimento de igreja, com seus clerigos, de guisa que em muy breve tempo foe grande parte daquella terra aproveitada. E consiirando o Iffante como aquelles dous homẽes forom começo

de sua povoraçom, deulhes a principal governança da ilha, scilicet, a Joham Gonçalvez Zarco, que era huũ nobre homem, oqual fora cavalleiro no cerco de Tanger em hũa batalha que ally o Iffante venceo em hũa quinta feira, daqual a estorya do regno mais compridamente faz mençom; e ja este Joham Gllz̃ fora em outras muytas boas cousas, specialmente no decerco de Cepta, no desbarato dos Mouros que se fez no dya da chegada; e a este deu o Iffante a governança daquella ilha donde se chama a parte do Funchal; e a outra parte, que se chama do Machito (1); deu a Tristam, oqual tambem fora cavalleiro em hũa cavalgada que se fez em Cepta, homem assaz ardido, mas nom tam nobre em todallas outras cousas come Joham Gllz̃. E foe o começo da povoraçom desta ilha no anno do nacimento de Jhũ Xpõ de mil e iiij^{c}.xx annos; aqual ao tempo da feitura desta estorya estava em razoada povoraçom, ca avya em ella CL. moradores, a fora outras gentes que hi avya, assy como mercadores, e homẽes e molheres solteiros, e mancebos, e moços e moças, que ja nacerom na dicta ilha, e esso meesmo clerigos e frades, e outros que vaão e veem por suas mercadaryas e cousas que daquella ilha nom podem scusar.

(1) Compare-se com *Barros*, Decad. I, liv. I, f. 6, 7 e 8, edição de Lisboa de 1628. É de notar que o silencio d'*Azurara* ácerca de *Roberto Machim* e *Anna d'Arfet*, parece indicar que este romance se não tinha ainda inventado no tempo do A.

E na era de mil e iiij°.rv. (1) annos mandou o Iffante a huũ cavalleiro, que se chama Gonçallo Velho, comendador que era na ordem de Xpõ, que fosse povoar outras duas ilhas, que estam afastadas daquellas CLxx legoas ao noroeste; e hũa daquestas começou o iffante dom Pedro de mandar povorar com prazimento de seu irmaão, e seguyusse sua morte em breve, pello qual ficou despois ao iffante dom Henrique; e a esta posera o iffante dom Pedro nome a ilha de Sam Miguel, pella singullar devaçom que el sempre ouvera em aquelle sancto (2).

(1) 1445.

(2) Na carta inedita de Gabriel de *Valsequa* feita em Malhorca em 1439, da qual temos um *calque* que nos foi mui generosamente dado por M. *Tastu*, se lê a seguinte nota escripta no meio das ilhas dos Açores:

« *A questas illas foran trobadas per Diego de Senill, pelot del* » *Rey de Portogall an l'an* MCCCCXXXII » (segundo a melhor leitura). Transcrevemos esta nota em razão da data e do nome do descobridor, visto que quanto á data esta se conforma com o que diz o Pe *Freire* na vida do infante D. *Henrique* (p. 319 e 320), de que fôra em 1432 que a ilha de Santa Maria dos *Açores* fôra descoberta por Gonçalo Velho, e não por *Diego de Senill*, como diz *Valsequa*. De *Murr*, na sua dissertação sobre o globo de *Martinho* de *Bohemia* ou de Behain, diz tambem que as ilhas dos *Açores* forão descobertas em 1432. Todavia sobre a verdadeira epoca do descobrimento dos Açores reina grande confusão entre os AA., e se se comparão as cartas anteriores ao anno de 1432, com o que diz o Pe Freire a p. 323 ácerca do descobrimento da ilha de S. Miguel, de que a existencia desta ilha *concordava* (segundo disse o Infante Dom Henrique) *com seus antigos Mappas*, parece que o descobrimento dos Açores tinha sido effectuado antes do dito anno de 1432.

Com effeito na carta de *Parma* do XIVº seculo se vêm marcadas

E tambem fez o iffante dom Henrique tornar aa ilha de Porto Sancto Bertollameu Perestrello, aquelle que primeiramente fora com Joham Gllz e com Tristam, que a fosse povorar; pero com a multidom dos coelhos, que caasy som infiindos, nom se pode em ella fazer lavra, soomente

estas ilhas, e na carta *catalan* da Bibliotheca Real de Pariz se encontrão as seguintes ilhas no archipelago dos Açores denominadas com os nomes em italiano:

Insula de Corvimarini (ilha do Corvo),
Le Conigi,
San Zorzo (S. Jorge),
Li Colombi,
Insula de Brasil,
Insule de Sante (Maria?).

No Atlas inedito da Bibliotheca *Pinelli*, cuja data se tem fixado entre os annos de 1380 a 1400, se vêm marcadas as ditas ilhas com os nomes seguintes:

Caprana,
I. di Brasil,
Li Colombi,
I. de la Ventura,
Sã Zorzi,
Li Combi,
I. di Corvimarini.

Na carta de *Valsequa* de 1439 acima citada se vêm marcadas estas ilhas que o cosmografo indicou, sendo 8 em numero, e 3 pequenas. Os nomes são os seguintes:

Ilha de Sperta,
Guatrillo,
Ylla de l'Inferno,
Ylla de Frydolz,
Ylla de Oselz (Uccello),
Ylla de.....
Ylla de Corp-Marinos,
Conigi.

É para notar que os nomes destas ilhas na carta do cosmografo

se criam ally muytos gaados, e apanhasse sangue de dragom, que trazem a vender a este regno, e assy levam a outras muytas partes. E fez lançar gaado em outra ilha, que está a sete legoas da ilha da Madeira, com entençom de a mandar povorar como as outras, aqual se chama a ilha Deserta. E destas vii. ilhas as quatro som tamanhas como a da Madeira, e as tres mais pequenas. E por acrecentamento da ordem de Xpõ, cujo governador o Iffante era ao tempo da dicta povoraçom, deu aa dicta ordem todo o spiritual da ilha da Madeira e do Porto Sancto, e todo o spiritual e temporal da outra ilha, de que fez comendador Gonçallo Velho, e mais da ilha de Sam Miguel, lhe leixou o dizemo, e ameetade dos açucaraaes.

malhorquino sendo todavia a mais moderna estão todos alterados, em quanto na carta catalan feita pelos seus compatriotas 64 annos antes se lêm os seguintes nomes dados pelos descobridores portuguezes : *Ilha de Corvo*, *de S. Jorge* e *de Santa Maria*, do mesmo modo que se encontrão nas cartas italianas do XIV° seculo.

Limitamo-nos a indicar estas interessantes particularidades ao leitor, não sendo uma nota o logar opportuno para discutir este importante ponto da historia geografica dos descobrimentos e da cartografia; tanto mais que seria necessario mostrar se as ditas ilhas com os nomes dados pelos Portuguezes nos principios do seculo XV°, podião já existir 40 ou 50 annos antes nas cartas da ultima metade do seculo XIV°, com os mesmos nomes, ou se as ditas ilhas são ou não uma addição posterior á epoca das ditas cartas.

CAPITOLLO LXXXIV°.

Como o iffante dom Henrique requereo a elRey os direitos de Canarea.

No anno de iiij°Rvi. (1) annos começou o Iffante de mandar avyar seus navyos pera tornar a sua conquista, empero ante de obrar nhũa cousa em ello, requereo ao iffante dom Pedro seu irmaão, que a aquelle tempo regia o regno em nome delRey, que lhe desse sua carta, pella qual defendesse a todollos naturaaes destes regnos que nhuũ tomasse atrevimento de ir a as ilhas de Canarea fazer guerra, nem trautar de mercadarya, sem mandado do dicto Iffante; aqual carta lhe foe outorgada, e mais ainda lhe foe feita mercee do quinto de qualquer cousa que de lá trouvessem, o que era muy dereitamente outorgado consiiradas as grandes despesas que aquelle nobre principe tiinha feitas sobre a dicta conquista. E pero nós achassemos o theor daquella carta, intitollada no primeiro livro que fez Affonso Cerveira, pello qual pros-

(1) 1446.

seguimos esta estorya, nom curamos de a screver, porque nom he cousa nova a qualquer entendido veer semelhantes scripturas, porque sabemos que o seo stillo he tam comuũ que mais farya fastyo aos leedores, que voontade de veer suas acostumadas rezoões.

CAPITOLLO LXXXV°.

Como tornou a caravella dAlvaro Dornellas, e dos Canareus que tomou.

Agora em este capitollo nos convem de tornar ao feito dAlvaro Dornellas, que leixamos scripto que ficava nas ilhas de Canarea; o qual vergonhosamente se leixou ficar ally, por quanto lhe parecya que receberya prasmo tornando ao regno sem algũa presa per que se podesse conhecer algũa parte de seu trabalho. E foe assy, que Affonso Marta trouve sua caravella, segundo ja fallamos, aqual seendo avyada pera as ilhas da Madeira, onde o dicto Alvaro Dornellas mandava que recebesse sua bitalha, pello preço que se cobrasse da venda de dous Canareus que em ella envyava, pollos quaaes elle ficava satisfazer mercadarya que os vallesse, a aquelles de que os ouvera emprestados; per fortuna de tempo nom pode cobrar as ilhas, e foe lhe forçado entrar na foz de Lixboa, onde a aquella sazom era huũ Joham Dornellas, scudeiro delRey, homem fidalgo, criado na camara delRey dom Joham, e delRey Duarte, primo daqueste Al-

varo Dornellas de que fallamos, oqual com elle avya igual senhoryo na dicta caravella. Seendo ambos de huũ proposito pera irem em ella, soomente quanto ao tempo da primeira partida, Joham Dornellas ouve mandado delRey perque lhe mandava que cessasse por entom da dicta vyajem por seer assy necessaryo a seu serviço. E quando aquelle scudeiro vya assy a caravella como viinha, conheceo a necessydade em que seu primo serya, fez logo trigosamente aparelhar bitalhas e gente perque o navyo podesse seer armado, e esso meesmo levou mercadarya, per que entendeo que seu primo satisfarya aa divyda dos cativos que tomara. E este Joham Dornellas era homem ardido, desejador de grandes feitos, e assy despachadamente fez sua vyagem, ainda que fosse com sua grande despesa, chegando em breve a aquella ilha onde seu primo estava, que era a que se chama de Forte ventura. Ally chegou logo Alvaro Dornellas tanto que soube de sua viinda, oqual apartando seu primo lhe disse: Por quanto eu tiinha dicto a estes Castellaãos que esta caravella era toda minha, a qual cousa lhe dissera por elles averem causa de me ajudarem melhor a meus feitos, pensando que vós nom viiryees a esta terra, e ainda principalmente por armar com sua ajuda hũa fusta que aquy está; porem eu vos rogo que ainda que esto seja a vos em algũa parte abatimento de honra, que pollo meu vos praza de o soportar, avisando todos que digam

que todavya o navyo he meu, e que como cousa minha veo aquy com todo o que em elle he; e des y, primo amigo, hi vos fica outra vez me mandardes outra cousa, ainda que seja muyto mayor, e certo seede que a allem da rezom que tenho, recebendo de vós esta graça, que o farey com aquella voontade que verees. Par Deos, primo, disse Joham Dornellas, ainda que a mym em algũa parte seja trabalho abater de minha honra, seendo a pessoa que som e a criaçom que tenho, todo me praz de pospoer por vos fazer voontade, como quer que algũns daquestes que comigo veem, som taaes pessoas, que mais vierom ca per amizade, que com sperança de proveito, ca vem aquy Diego Vaasquez Portocarreiro, scudeiro delRey nosso senhor, e assy outros boõs; pero trabalharey em ello quanto poder: como de feito fez, em tanto que todo se acabou como Alvaro Dornellas desejava. Empero tanto devees de saber, que elle husou despois muyto pello contrairo doque suas pallavras mostravom, ca nom tardou muyto tempo que Joham Dornellas nom conheceo seu engano, pollo qual ao dyante forom em muy grande contenda, pouco menos de se matarem sobre ello, cuja materya nom he propria deste lugar. E ficando assy ambos em este primeiro acordo, armarom logo a fusta, e chegarom assy juntamente aa ilha da Gomeira, onde Alvaro Dornellas como capitam, fallou com aquelles principaaes da ilha, rogandoos da parte do iffante dom

Henrique que lhe quizessem dar algũa ajuda pera irem aa ilha da Palma fazer algũa presa; os quaaes com boa voontade lhe outorgarom quanto elle requereo. E filhando assy alguũs daquelles Canareus pera sua ajuda, chegarom a huũ porto da ilha da Palma, onde sairom em terra, scondendosse logo em hũu valle, por quanto era de dya e temyam de seerem sentidos. Mas tanto que foe noite começarom de andar pella ilha, sem algũa guya nem certo caminho perque se podessem encaminhar pera algũa certa parte, soomente a qualquer ventura que lhe Deos quisesse ordenar, por assaz de muy asperos lugares, ataa que chegarom a huũ lugar onde ouvyrom ladridos de caães, pellos quaaes conhecerom como estavom acerca de povoraçom. Hora, disserom alguũs, nós ja somos em segurança daquello que buscamos : repousemos assy em este valle, e muyto cedo, Deos querendo, iremos a elles, porquanto nossa ida agora nos podya trazer mayor perda que proveito. E assy repousarom ally ataa que virom tempo de cometer seus contrairos, os quaaes forom cometidos per tal força que em muy breve prenderom .xx. E porquanto os Canareus lhe davam assaz trabalho, querendo livrar seus parentes e amigos, e esso meesmo vingar outros que ficavam mortos, disse Joham Dornellas a seu primo que filhasse os cativos, e que se adyantasse com elles, e que elle empacharya os outros per tal guisa que lhe nom fezessem menos

de sua presa; naqual ficada posto que assaz de perseguidos fossem, ouveronse de sayr dantre elles, leixando xv mortos per aquelle valle, e dos xpaãos nom foe alguũ, nem feridos mais que dous. E assy se tornarom aa ilha da Gomeira, onde a Alvaro Dornellas foe necessaryo ficar, e seu primo partyo pera este regno, porquanto lhe sobreveo tamanha mingua, que nom speravam outro remedio senom comer alguũs daquelles cativos, porque doutra guisa nom sentyam como podessem guarecer. Empero quis Deos que primeiro que chegassem a este termo, ouverom o porto de Tavilla, que he no regno do Algarve (1).

(1) Os reis de Castella queixárão-se destas correrias, e houverão muitas disputas entre Portugal e Castella ácerca do senhorio destas ilhas. *Las Casas*, na sua *Historia de India*, Mss. inedito, trata largamente deste objecto, sobre tudo no cap. 8.

Compare-se o que diz *Azurara* neste cap. com o que refere *Barros*, Decad. 1, liv. 1, cap. 12, fol. 23, edição de 1628.

CAPITOLLO LXXXVI°.

Como foe morto Nuno Tristam em terra de Guinee, e quaaes morrerom con elle.

Oo, e como acho em tam breves pallavras registado o recordamento da morte de tam nobre cavalleiro como foe aqueste Nuno Tristam, cuja trigosa fim no presente capitollo fallar entendo! a qual por certo eu nom poderya passar sem lagrimas, se nom conhecesse caasy per devinal consiiraçom, a eternal folgança que recebe o seu sprito, ca me parece que serya contado por envejoso antre os verdadeiros cathollicos, se chorasse a morte daquelle que a Deos prouve fazer participador da sua inmortallidade. E certamente que assy como elle foe o primeiro cavalleiro que per sy desse aquella honra a alguũ outro em aquella terra, com cuja presa eu fiz começo deste livro, assy quis que caasy o acabasse com sua morte, dando aa sua alma devinal a primeira seeda da celestrial glorya, assy como primicias de todollos outros que por serviço de Deos em aquella terra fallecessem; ca seendo este nobre cavalleiro em perfeito conhe-

cimento do grande desejo e vcontade do nosso virtuoso principe, como aquelle que de tam pequena idade se criara em sua camara, veendo como se trabalhava de mandar seus navyos aa terra dos Negros, e ainda muyto mais avante se o fazer podesse, ouvyndo como ja algũas caravellas passarom o ryo do Nillo, e as cousas que de la diziam, parecendolhe que se elle nom fosse alguũ daquelles speciaaes de que o iffante seu snõr fosse servido em aquella terra, de qualquer boa cousa que se em ella fizesse ou achasse, que elle nom poderya receber nome de boõ homem; e porem fez logo hũa caravella, aqual armada começou sua vyagem, nom fazendo algũa deteença em algũa parte, senom seguyr todavya contra a terra dos Negros. E passando per o Cabo Verde, foe mais avante Lx. legoas, onde achou huũ ryo, em que lhe pareceo que deverya de aver algũas povoraçoões; pello qual mandou lançar fora dous pequenos batees que levava, nos quaaes entrarom .xxii. homeẽs, scilicet, em huũ dez, e no outro doze. E começando assy de seguyr pello ryo avante, a maree crecia, com a qual forom assy entrando, seguindo contra hũas casas que vyam aa maão dereita. E acertousse que ante que saissem em terra, sayrom da outra parte .xij. barcos, nos quaaes seryam ataa Lxx. ou Lxxx. Guineus, todos negros, e com arcos nas maaõs. E porque a augua crecia, passousse a alem huũ barco de Guineus, e pos os que levava em terra, donde

começarom de asseetar aos que hyam nos batees. E os outros que ficavam nos barcos trigavanse quanto podyam por chegar aos nossos, e tanto que se vyam acerca, despendyam aquelle malaventurado almazem, todo cheo de peçonha, sobre os corpos dos nossos naturaaes. E assy os forom seguindo ataa chegarem aa caravella, que estava fora do ryo, no mar largo; porem todos asseetados daquella peçonha, de guisa que ante que entrassem ficarom quatro mortos nos batees. E assy feridos como hyam atarom seus pequenos batees ao bordo de seu navyo, começando de o aparelhar pera fazerem vyagem, veendo o periigoso caso em que estavam; mas nom poderom allevantar as ancoras polla multidom das seetas de que eram combatidos, pollo qual lhe foe forçado de cortarem as amarras, que lhe nom ficou algũa. E assy começarom de fazer vella, leixando porem os batees porque os nom poderom guindar. E assy que dos xxii. que sairom fora nom scaparom mais que dous, scilicet, huũ Andre Dyaz, e outro Alvaro da Costa, ambos scudeiros do Iffante, e naturaaes da cidade dEvora; e os dez e nove morrerom, porque aquella peçonha era assy artefficiosamente composta, que com pequena ferida, soomente que aventasse sangue, trazya os homẽes ao seu derradeiro fim. Ally foe morto aquelle nobre cavalleiro Nuno Tristam (1), muy desejoso desta

(1) A este rio se ficou chamando Rio de *Nuno*, ou de *Nuno*

vida, porque nom ouvera lugar de comprar sua morte como vallente homem; e assy outro cavalleiro, que se chamava Joham Correa, e hũu Duarte Dollanda, e Estevam Dalmeida, e Diego Machado, homẽes fidalgos e mancebos, que o Iffante criara em sua camara, e assy outros scudeiros e homẽes de pee daquella meesma criaçom, e dessy marcantes e outra gente do navyo. Abasta que forom per todos xxj., porque de sete que ficarom na caravella, forom ainda ferydos dous em querendo levantar suas ancoras. Mas quem querees que encaminhasse este navyo pera fazer vyagem e se partyr dantre aquella maldicta gente, ca os dous scudeiros que dissemos que ficavam, nom scaparom de todo daquelle perigoo, seendo feridos chegarom acerca da morte, da qual infirmydade jouverom bem .xx. dyas sem poder fazer nhũa ajuda aos outros que trabalhavam por encaminhar a caravella, os quaaes nom eram mais de cinquo, scilicet, huũ grumete, assaz pouco avisado na arte do marear, e huũ moço da camara do Iffante, que se chamava Airas Tinoco, que hya por scrivam, e huũ moço Guineu, que fora filhado com os primeiros que filharom em aquella terra, e outros dous moços assaz pequenos, que vevyam com alguũs daquelles scudeiros que ally fallecerom? Por certo serya daver compaixom de seu grande

Tristão, como se vê em quasi todas as cartas antigas, em memoria desta catastrophe.

trabalho em aquella hora! Elles chorosos e atribullados polla morte de tal capitam, e dos outros seus parceiros e amigos, des y temerosos de tam abominavees imiigos como sentyam acerca de sy, de cujas mortaaes ferydas em tam breve spaço tantos e taaes homeẽs forom mortos; e sobre todo acharem tam pequeno remedyo pera buscarem sua salvaçom, ca o grumete em que elles todos sua sperança tiinham, claramente confessou sua pouca sabedorya, dizendo como nom sabya rotear nem trabalhar acerca dello em cousa que aproveitasse, soomente que se per outrem fosse encamynhado, que farya quanto podesse naquello que lhe mandassem! Oo grande e supremo socorro de todollos desemparados e atribulados, que nunca desemparas a aquelles que te chamam em sua mayor necessidade, que ouviste os clamores daquestes que gemyam a ty, firmando os olhos na alteza das nuvẽes braadando que lhes acorresses; onde bem mostraste que ouvyas suas prezes quando em tam breve lhe envyaste tua cellestrial ajuda, dando esforço e engenho a huũ tam pequeno moço, nado e criado em Olivença, que he hũa villa do sertaão muy afastada do mar, o qual avisado per graça devinal, encaminhou o navyo, mandando ao grumete que dereitamente seguisse o norte, abaixandosse huũ pouco aa parte do levante, ao vento que se chama nordeste, por que ally entendya elle que jazia o regno de Portugal, cuja vyagem elles segnyr desejavam! E

em seguindo assy per sua vya, despois que foe passada hũa parte do dya, forom veer Nuno Tristam e os outros feridos, e acharonnos mortos, pollo que lhe foe necessaryo de os lançar ao mar; e forom em aquelle dya lançados xv, e quatro ficarom nos batees, e os dous lançarom no outro dya. Mas nom screvo quaaes seryam suas razoões quando lançassem aquelles corpos sobre a multidom das anguas, sepultando suas carnes nos ventres dos peixes! Pero que mingua nos faz a sepultura pera os corpos, pois na nossa propria carne avemos de veer nosso salvador, segundo determinaçom da sancta scriptura, pois tanto monta que jaçamos no mar, como na terra, nem que nos comam peixes, quer aves? O nosso principal sentimento he nossas obras, pellas quaaes despois de nossa morte achamos a verdade de todas estas cousas que ca veemos em fegura; e pois todos confessamos e creemos que o Papa he nosso Vigairo geeral, e supremo Pontifico, per cujo poderyo poderemos receber absolluçom ou condanaçom, segundo a autoridade do avangelho, como verdadeiros catholicos devemos creer, que aquelles que elle absolver, comprindo as condiçoões de sua letra, seram postos na companhya dos sanctos. Pollo qual justamente poderemos dizer a estes : *Beati mortui qui in Domino moriuntur.* E porem averam gallardom de Deos todos aquelles que esta estorya leerem, se da morte daquestes fezerem memorya com suas oraçoões, ca pois

em serviço de Deos e de seu senhor morrerom, bem aventurada he a sua morte. Este moço que disse, era aquelle Airas Tinoco, deque ja falley em cima, noqual Deos pos tanta graça que per dous meses continuados encaminhou a vyagem daquelle navyo; dovidosos porem qual serya sua fim, ca em todos aquelles dous meses nunca ouverom nhũa vista de terra; na fim dos quaaes cobrarom vista de hũa fusta, que era darmada, daqual se temerom muyto, pensando que era de Mouros; mas despois que souberom que era de huũ cossairo galego, que se chamava Pero Falcom, sobreveo em elles hũa nova ledice, e muyto mais quando lhe foe dicto que eram na costa de Portugal, a traves de huũ lugar do meestrado de Sanctiago, que se chama Sines. E assy chegarom a Lagos, donde se forom ao Iffante contarlhe o forte aqueecimento de sua vyagem, apresentandolhe a multidom das frechas com que seus parceiros morrerom; de cuja perda o Iffante ouve grande desprazer, porque caasy os criara todos, ca posto que bem creesse a salvaçom de suas almas, nom pode scusar tristeza daquella humanidade que ante a sua presença per spaço de tantos annos fora criada; e assy como snõr que sentya sua morte seer em seu serviço, teve despois special cuidado das molheres e filhos daquelles.

CAPITOLLO LXXXVII°.

Como Alvaro Frrž tornou outra vez aa terra dos Negros, e das cousas que la fez.

Hũa das cousas per que o nobre coraçom he conhecido, assy he quando se nom contenta de pequenas cousas, buscando sempre melhorya, perque sua honra seja acrecentada antre os feitos dos nobres, assy na sua terra como fora della; o que justamente podemos dizer daquelle Joham Gllž, capitam da ilha; o qual nom seendo contente da outra vyagem que o seu navyo fezera no outro anno aa terra dos Negros, encaminhou outra vez denvyar a la aquelle meesmo Alvaro Frrž, com sua caravella bem armada, encomendandolhe que todavya seguisse mais avante quanto podesse, e que se trabalhasse de fazer algũa presa, cuja novidade e grandeza podesse dar testemunho da boa voontade que elle avya de servyr aquelle snõr que o criara. Alvaro Frrž tomou o feito com boõ encarrego, como aquelle que nom menos desejo tiinha de chegar ao feito do que o seu tyo encarregava. O navyo abitalhado, fezerom vyagem dereitamente ao Cabo Verde,

onde o outro anno tomarom os dous Guineus de que ja fallamos em outro lugar, e dally passarom ao cabo dos Matos (1), e fezerom ally pouso por lançarem algũa gente fora. E soomente por veerem a terra juntaronse sete, os quaaes postos na praya, acharom rastro de homeẽs, que hyam per huũ caminho, e seguindo em pos elles, chegarom a huũ poço, onde acharom cabras, as quaaes parece que ally leixarom os Guineus, e esto segundo penso que serya porque sentiryam que hyam despos elles. Ataa ally chegarom os xpaãos, porque nom teverom ousyo de seguyr mais avante; e seendo tornados a sua caravella, acrecentarom mais em sua vyagem, e lançando seu batel fora, acharom em terra esterco dallifante de tamanha grossura, segundo juizo daquelles que o viram, como podya seer huũ homem; e por lhe nom parecer lugar pera fazer presa, tornaronse outra vez a sua caravella. E hindo assy per a costa do mar, nom passarom muytos dyas sairom outra vez em terra, naqual encontrarom hũa aldea, onde sairom os moradores della come homeẽs que mostravom que queryam defender suas casas, antre os quaaes vinha huũ bem adargado com hũa azagaya em sua maão, oqual veendo Alvaro Frrž, parecendolhe principal daquelles, foe rijamente a elle, e deulhe com sua lança tam grande ferida que deu com elle morto em terra,

(1) *Vide* pag. 356, nota 1.

e tomoulhe a darga e a azagaya, aqual trouve ao Iffante com outras cousas, como ao dyante sera contado. Os Guineus veendo aquelle morto, sobresseverom de sua pelleja, nem os nossos nom viram tempo nem lugar pera os tirarem daquelle temor, ante se tornarom a seu navyo, e no outro dya forom a terra, alguũ tanto dally mais afastados, onde viram andar certas molheres daquellas Guinees, as quaaes parece que andavam acerca de huũ esteiro apanhando marisco, e tomarom hũa dellas, que seria de idade ataa xxx annos, com huũ seu filho que seria de dous, e assy hũa moça de xiiij., naqual avya assaz boa apostura de nembros, e ainda presença razoada segundo Guinee; mas a força da molher era assaz pera maravilhar, ca de tres que se ajuntarom a ella, nom avya hi alguũ que nom tevesse assaz trabalho querendoa levar ao batel, os quaaes veendo a deteença que faziam, naqual poderya seer que sobrechegaryam alguũs daquelles moradores da terra, ouve huũ delles acordo de lhe tomar o filho e levallo ao batel, cujo amor forçou a madre de se ir apos elle sem muyta prema dos dous que a levavam. Dally seguirom mais avante alguũ spaço, ataa que acharom huũ ryo (1), noqual

(1) Este rio acha-se marcado na carta de Juan de *La Cosa* (1500) com o nome de Rio de *Lagos*, na de João *Freire* de 1546, e em outras com o de Rio do *Lago*, e posto que *Dourado* marque ao sul do Cabo dos *Matos* um rio, comtudo não lhe deo nome algum.

fezerom entrada com o batel, e em hũas casas que ally acharom filharom hũa molher, e despois que a teverom na caravella, tornarom outra vez ao ryo, com entençom de sobirem mais avante pera trabalharem de fazer algũa boa presa. E indo assy seguindo sua viagem, vierom sobre elles quatro ou cinquo barcos de Guineus, corregidos come homẽes que queryam defender sua terra, cuja pelleja os do batel nom quiserom sperimentar veendo a grande avantagem que os contrairos tiinham, temendo sobre todo o grande perigoo que havya na peçonha com que tiravam. E começarom de se recolher o milhor que poderom pera seu navyo; mas veendo como huũ daquelles barcos se adyantava muyto, voltarom sobre elle, oqual tornando pera os outros, querendo os nossos chegar a elle ante que se recolhesse, porque parece que era ja afastado boa parte de companhia, chegousse o batel tanto que huũ daquelles Guineus fez huũ tiro contra elle, e acertousse de dar com a frecha a Alvaro Frrž per a perna; mas porque elle era ja avisado de sua peçonha, tirou aquella frecha muyto asinha, e fez lavar a chaga com ourina e azeite, desy huntouha muyto bem com teriaga, e prouve a Deos que lhe aproveitou como quer que sua saude passasse per gram trabalho, ca certos dyas esteve em passo de morte. Os outros da caravella, ainda que seu capitam assy vissem ferido, nom leixarom porem de seguyr avante per aquella costa, ataa que chegarom a hũa

ponta darea, que se fazia em dereito de hũa grande enseada, onde poserom seu batel fora; e forom dentro pera veer a terra que acharyam; e seendo a vista da praya, vivam viir contra elles bem Cxx Guineus, huũs com dargas e azagayas, outros com arcos; e tanto que forom acerca da augua, começarom de tanger e bailar, come homeẽs afastados de toda tristeza; e os do batel querendo scusar o convite daquella festa, tornaronse pera seu navyo. E era esto a allem do Cabo Verde Cx legoas, e toda sua rota he geeralmente ao sul (1). E esta caravella foe mais longe este anno que todallas outras, pello qual

(1) A grande enseada a que chegárão, é que fica situada a 110 legoas ao sul de *Cabo Verde*, fica situada alèm da *Serra Leoa*, e se acha marcada nas cartas de Juan de *La Cosa* de 1500, de *Freire* de 1546 e na de *Vaz Dourado*, tendo ao sul o Cabo de *Santa Anna*.

Passárão pois estes maritimos nesta viagem, a partir do Rio de *Lagos*, pelos seguintes logares marcados nas cartas antigas citadas:

R. Gambia,
R. de Santa Clara,
R. das Ostras,
R. de S. Pedro,
Casamansa,
Cabo-Roxo,
R. de S. Domingos,
R. Grande,
Biguba,
Besegi,
Amallo,
R. de *Nuno*,
Palmar,
Cabo da Yerga,

lhe foe dado de grado duzentas dobras, scilicet, cento que lhe mandou dar o iffante dom Pedro, que entam era regente, e outras cento que ouverom do iffante dom Henrique. E ainda se nom fora a infirmidade dAlvaro Fernandez, daqual foe muy apressado, a caravella seguira mais avante; porem foelhe necessaryo de se tornar daquelle postumeiro lugar que ja disse, viindosse dereitamente aa ilha dErgym (1), e dally ao cabo do Resgate, onde acharom aquelle Ahude Meimom, de que ja fallamos per vezes em esta storya. E como quer que nom trouxessem turgimam, porem assy per seus acenos, ouverom hũa Negra, que lhe os Mouros derom por alguũs panos que trazyam; e se tam pouco nom fora, muyto mais poderom aver, segundo o desejo que os Mouros mostravom. E dally fezerom sua vyagem pera o regno, onde ouverom as dobras que ja disse, e mais outras mercees do Iffante seu snõr, que com sua viinda foe muy allegre pella avantagem que fezerom em sua ida.

R. de *Pichel* (cartas de J. de *La Cosa* e de Dourado; R. da Praia na de *Freire*),

R. de Marvam (c. de Freire de 1546; R. do Ouro na de Dourado),

R. do *Hospital* na c. de Juan de *La Cosa* (1500); R. das *Soffras* da c. de *Freire* de 1546, e que Vaz *Dourado* chama R. dos *Pes* (1571),

R. da *Tamara* (c. de J. de *La Cosa*); R. da *Maia* na de Freire, e de *Tornala* na de *Dourado*,

R. de *Caza*, de Case em *La Cosa* e *Freire*,

Serra Leoa.

(1) *Argaim*.

CAPITOLLO LXXXVIII°.

Como as nove caravellas partirom de Lagos, e dos Mouros que filharom.

Como quer que as novas da morte de Nuno Tristam pozessem grande receo a muytas gentes do nosso regno de quererem prosseguyr a guerra que tiinham começada, ca dezyam huũs contra os outros que era muy dovidosa cousa cometer pelleja com homeẽs que tam claramente trazyam a morte consigo; porem nom falleceo hi quem com boa voontade filhasse a empresa, ca posto que o perigoo fosse tam manifesto, pera todo abastavam os coraçooẽs daquelles que desejavam cobrar nome de boõs, e specialmente se moviam a ello pollo conhecimento que avyam da voontade do Iffante, veendo os grandes acrecentamentos que fazya a aquelles que se em ello trabalhavam, ca segundo Vegecio, ally sam os homeẽs fortes onde a fortelleza he gallardoada. E porem se moverom em este anno certos capitaaẽs, com nove caravellas, pera irem em aquella terra dos Negros, dos quaaes o primeiro foe Gil Eannes, cavalleiro morador na villa

de Lagos: e o segundo huũ nobre scudeiro, criado na camara do Iffante de moço pequeno, o qual era huũ mancebo muy ardido, e nom menos acompanhado doutras muytas vertudes, cujos feitos acharees mais compridamente na cronica do regno, specialmente onde se falla das grandes cousas que se fezerom em Cepta; e este avya nome Fernam Vallarinho. O terceiro era aquelle Stevam Affonso, de que ja fallamos em outros lugares desta nossa estorya, o qual levava sob sua capitanya tres caravellas. Ally era Lourenço Diaz, de que ja fallamos ante desto, e assi Lourenço Delvas, e Joham Bernaldez pilloto, que levavam cada huũ sua caravella. E era ainda em esta companhya hũa caravella do Bispo do Algarve, de que era capitam huũ seu scudeiro. As quaaes per ordenança do Iffante se forom aa ilha da Madeira pera receberem ally suas bitalhas. E da dicta ilha partirom com estas caravellas que de ca forom, dous navyos, scilicet, huũ de Tristam, huũ daquelles capitaaẽs que ally moravom, de que elle meesmo levava capitanya, e outro em que era Garcia Homem, genro de Joham Gllz̃ Zarco, que era o outro capitam. E assy fazendo todos juntamente sua vyagem, chegarom aa ilha da Gomeira, onde poserom os XIX. Canareus, que forom levados sobre segurança, como ja teendes ouvydo atras. E tomarom esso mesmo certos homeẽs que ally ficarom, assy da casa do Iffante, como da ilha da Madeira. Nós, disserom aquelles dos navyos contra os

Canareus daquella terra, queryamos tentar a ilha da Palma, pera veer se poderyamos fazer algũa presa em que fezessemos serviço ao Iffante nosso snõr, e queremos saber se por nosso milhor avyamento vos prazera de nos dardes alguũs de vós outros, que nos queiram ajudar. Ja sabees, responderom os Canareus per seus turgimaaès, que todo o que por serviço do Iffante for, que o faremos com todo nosso poder. E bem he que forom assy todos aa dicta ilha, mas sua ida nom prestou nada, porquanto os Canareus eram avisados per vista que ouverom da caravella de Lourenço Dyaz, que ally chegara ante alguũs dyas. E despois de seu grande trabalho que acerca dello ouverom, visto como nom podyam fazer presa, tornaronse as duas caravellas da ilha, e tambem Gil Eannes, aquelle cavalleiro de Lagos; e os outros forom sua vyagem atee chegarem a allem do Cabo Verde Lx. legoas, onde acharom huũ ryo, que era assaz de boa largueza, noqual entrarom com suas caravellas (1); mas nom foe aquella entrada muy proveitosa pera a caravella do Bispo, porquanto se acertou de topar em huũ banco de area, de que abryo per tal guisa, que a nom poderom dally mais tirar; pero scaparom as gentes com todallas

(1) É indubitavelmente o *Rio Grande* onde elles chegárão. Compare-se esta passagem com a nota 1 de pag. 79 do tomo 1º de l'*Histoire générale des voyages* de M. *Walckenaer*, na qual emenda o erro de *Clarke* na sua obra intitulada: *The Progress of maritime discovery* (1803), p. 221.

outras cousas que lhes della prouve tirar. Mas em quanto se alguũs em esto ocupavam, Stevam Affonso, e seu irmaaõ, forom em terra, cujos moradores eram em outra parte, e com entençom de os ir buscar partiram dally, guyandosse per alguũ sentido que avyam do rastro que achavam acerca do lugar. E seguindo assy per seu caminho algũa peça, disserom que achavam a terra com grandes sementeiras, e muytas arvores dalgodom, e muytas herdades sementadas darroz, e assy outras arvores de desvairadas maneiras. E diz que toda aquella terra lhe parecia a maneira de pauues. E parece que se adyantara Diegaffonso ante os outros, e com elle xv. daquelles que mais traziam o desejo prestes de chegar a alguũ feito, antre os quaaes era huũ moço da camara do Iffante, que se chamava Joham Villes, queantre aquelles hia por scrivam. E entrando assy per huũ arvoredo de grande spessura, sairom a elles de reves os Guineus com suas azagayas e arcos, chegandosse a elles quanto mais podyam. E assy quis a ventura que de sete que forom feridos, os cinquo ficarom logo ally mortos, dos quaaes os dous eram Portugueeses, e os tres strangeiros. E estando assy o feito em este ponto, chegou Stevam Affonso com os outros que viinham detras, o qual veendo o periigoso lugar em que eram, recolheos todos o milhor que pode, noqual recolhimento ouverom assaz trabalho, ca os Guineus eram muytos, e com armas tam empeecivees como

veedes que eram aquellas que em tam breve matavam os homeẽs com ellas; onde receberom avantagem de louvor quatro mancebos, que forom criados na camara do Iffante, dos quaaes o principal era aquelle Diego Gllz, nobre scudeiro, de cuja vertude ja em outras partes leixamos fallado. Era o outro huũ Henrique Lourenço, tambem mancebo desejoso de fazer por sua honra. Huũ dos outros dous avya nome Affonseannes, e outro Fernandeannes. E tanto que forom em suas caravellas teverom seu conselho, noqual acordarom de se tornar, visto como ja eram descubertos, e mais que tiinham seus navyos empachados com as guarniçooẽs que tirarom da caravella do Bispo. Mas que elles esto assy dissessem, eu me tenho mais que a principal causa de sua partida foe o temor dos imiigos, cuja periigosa pelleja era muyto de recear a qualquer homem entendido, porque nom se pode chamar verdadeira fortelleza, sem outra mayor necessidade que elles tiinham, quererem tomar contenda com quem sabyam que lhes tanto dano podya fazer. Ally fycarom os corpos daquelles mortos antre a espessura daquellas arvores, e as almas forom veer as cousas do outro mundo, asquaaes a Deos praza que se ainda nom som no sancto Regno, que as leve pera sy. E por piedade vós outros que a Christaã religiom manteendes, dizee senhas oraçooẽs, ca rogando por elles, por vós meesmos requerees. E tornandosse as caravellas como tiinham acordado,

chegarom aa ilha dErgim (1), por se proveerem da augua que avyam mester; e dally ouverom conselho de se ir ao cabo do Resgate (2), onde forom em terra, e acharom rastro de Mouros. E como quer que por rezom da calma, sua ida em terra fosse muy periigosa, consiirando como tornavam sem presa pera o regno, forom costrangidos de se despoer ao perigoo, e des y começarom de seguyr aquelle rastro, entanto que passadas duas legoas chegarom aos Mouros, onde com seu pouco trabalho tomarom delles Rviij°. E dally acordarom de se viir dereitamente pera o regno, como de feito fezerom, soomente Stevam Affonso que se veo aa ilha da Palma, naqual saindo em terra com a mayor parte daquelles que consigo levava, acertousse de toparem logo com alguũs Canareus, dos quaaes filharom duas molheres; o que nom ouvera de passar sem grande e danoso retorno dos contrairos, ca voltarom sobre os nossos que traziam a presa, e assy os cometiam de rijo que alguũs hi avya que de boamente leixarom a parte daquelle gaanho a quem os segurara da perda; mas aquelle esforçado e boõ scudeiro Diego Gllz̃, nom se esqueecendo de sua fortelleza, muy rijamente tomou huã beesta das maaõs a hũu daquelles beesteiros que levavom e

(1) *Arguim.*

(2) Este cabo fica nas antigas cartas situado ao sul d'Arguim, e se lê com o mesmo nome na de Juan de *la Cosa*; na de João *Freire* se lê *Porto do Resgate*.

assy meesmo o coldre com o almazem, e meteosse antre os nossos tirando aos Canareus. E assy se trabalhou de empregar seus tiros, que em muy breve matou sete daquelles contrairos, antre os quaaes foe morto huũ rey delles, o qual foe conhecido por huã palma que trazia na maaõ, ca assy parece que he o costume antre elles, que o rey aja aquella priminencia antre os outros. E como vecdes que antre todollos homeẽs he natural cousa que quando o principal fallece, todollos outros se afastam, veendo aquestes como seu capitam era morto, cessarom de sua contenda, dando lugar aos nossos que se recolhessem; e assy vierom pera o regno com sua presa, como quer que hũa daquellas Canareas lhe morresse ante que saissem do mar aa villa de Lagos.

CAPITOLLO LXXXIX°.

Como Gomez Pirez foe ao ryo do Ouro, e dos Mouros que tomou.

Vindo este anno de iiij^{c}.Rvj. (1) nembrousse Gomez Piz̃ do que leixara dicto aos Mouros quando no outro anno chegara ao ryo do Ouro; e porque sem licença e ajuda do Iffante nom podya passar em aquella terra, começou de o requerer que o encaminhasse como podesse passar onde aos Mouros ficara que tornasse; e leixando algũas outras razoões que se antre elles passarom, o Iffante lhe outorgou a licença, e lhe fez prestes duas caravellas, scilicet, hũa tilhada, e outra de pescar, nas quaaes eram xx. homeẽs, e com Gomez Piz̃ eram xxj., antre os quaaes era huũ moço da camara do Iffante, que se chamava Joham Gorizo, oqual levava carrego de screver todallas receitas e despezas dos Mouros (2). E ja era cousa acustumada a todollos navyos que o Iffante mandava, quando partyam deste regno,

(1) 1446.

(2) Por esta passagem se prova que já as relações de trafico com a Africa começavão a tomar um caracter mais regular.

irem primeiramente aa ilha da Madeira pera receberem suas bitalhas; e tanto que ally chegarom fallou Gomez Piz com aquelle scrivam, dizendo como elle se querya logo partyr caminho do ryo do Ouro, na caravella mais pequena, e que Joham Gorizo ficasse na outra, recebendo essas cousas que avya de levar, e que quando ja chegasse teerya elle seu trauto acertado com os Mouros. Partida assy a primeira caravella, chegarom aa entrada do ryo do Ouro, onde sobresseverom sobre suas ancoras alguũ spaço. Vaamos, disse Gomez Piz contra aquelles que levava, ao cabo deste ryo, onde eu fiquey no outro anno aos Mouros que fosse fazer a mercadarya, ca nom avemos pera que estar aquy, pois que os Mouros nom parecem. E seguindo sua vyagem pera alla, chegarom a huũ porto que se chama o *porto da Caldeyra*, noqual lançarom suas ancoras (1). E porque os Mouros ouvessem sentido de sua viinda, no outro dya

(1) *Porto da Caldeira*. Não se encontra este nome nas mais antigas cartas, como se vê na de *Gracioso Benincasa* de 1467 que é uma das mais proximas aos nossos descobrimentos, e na qual se encontrão alias muitos nomes dados pelos nossos descobridores; o mesmo acontece na de Juan de *la Cosa* de 1500, na de *Freire* de 1546, etc. Parece-nos pois que os nossos maritimos derão este nome a um porto dentro já do *Rio do Ouro*, como se deprehende do texto. A caravella de *Gomes Pires* chegando á entrada deste rio fundeou; este capitão decidio-se depois a hir ao cabo do Rio, isto é a 6 legoas por elle acima, onde já tinha hido no anno antecedente, e chegando lá entrou n'um porto ao qual ja precedentemente os nossos tinhão dado o nome de *Porto da Caldeira*.

que ally chegarom Gomez Piz mandou fazer hũa fumaça em huũ outeiro que estava junto com o porto. E porque vyo que nom viinham em aquelle dya, mandou fazer outra, e assy outras de noite e de dya, ataa que passados tres dyas os Mouros começarom de viir, com os quaaes Gomez Piz começou de fallar per seus entrepetadores, requerendo que lhe fezessem ally trazer alguũs Guineus, pollos quaaes lhe daryam troco de pano. Nós, responderom elles, nom somos mercadores, nem os teendes aquy acerca, ante som pella terra dentro a trautar suas mercadaryas, como quer que se o elles soubessem muyto se trabalharyam por viirem aquy, ca som homeẽs abastantes assy de Guineus, como de ouro, e doutras algũas cousas de que poderices seer bem contentes (1). Pois, disse Gomez Piz contra alguũs daquelles, que lhes rogava que

(1) Esta importante passagem mostra em nosso entender que antes do descobrimento do *Rio do Ouro* pelos Portuguezes os Europeos alli não contratavão. A mesma declaração dos Arabes nos parece destruir a supposição daquelles que julgavão que em 1346 os Catalães tinhão noticia deste rio, e que era a este ponto ao qual se derigia *Jacques Ferrer* (*vide* pag. 306, nota 2, e pag. 98, nota *in fine*). Com effeito vê-se que os Arabes daquelle ponto sabião mui bem que para fazerem vir áquelle sitio as caravanas lhes era necessario atravessar o deserto durante muitas jornadas, e estavão ao facto de que ainda mesmo emprehendendo esta viajem, experimentarião talvez difficuldade em persuadir os outros a mudarem os itinerarios seguidos desde tempos remotos para virem commerciar a um ponto para elles incerto, preferindo-o aos intrepostos certos do antigo commercio das caravanas.

os fossem chamar, e que lhes darya certo preço por ello; mas os Mouros receberom o preço, fingendo que os hyam chamar, e aa fim nunca se dello quiserom empachar, entanto que Gomez Piz aguardou ally per spaço de xxj. dyas. E em tamanha fiança se poynham os Mouros com elles, que de boamente se metyam cinquo e seis na caravella. E entretanto sobrechegou a outra em que hya Joam Gorizo, que ficara na ilha. Passados os xxj. dyas veendo Gomez Piz como lhe os Mouros bulravam, e que nom queryam ir chamar os mercadores, disselhes que ateelly os tevera seguros em nome do snõr Iffante seu snõr, e que pois elles nom trautavan verdade, que dally avante se guardassem delle, avendo o seguro por acabado. E assy lançou logo fora todollos que tiinha na caravella; des y fez vela, afastandosse dally quatro legoas contra a outra parte do ryo, onde estando no outro dya que ally chegara, vyo como viinham dous Mouros contra a ribeira, os quaaes per seu mandado em breve forom filhados. Gomez Piz fallou com elles a de parte, preguntandolhes se sabyam novas dalguũs outros Mouros que ally fossem acerca? Sabemos, responderom elles, que dez som idos a hũa ilha que está no cabo deste ryo, e que hi preto esta hũa povoraçom, em que avera quareenta ou cinquoenta almas. Hora pois que assy he, disse Gomez Piz contra Joham Gorizo, fazeevos prestes seis de vós outros, e tomaae hũu desses batees, e saii em terra em busca daquel-

les Mouros que me este diz que forom aa ilha, e avisaaveos, disse elle, que tenhaaes maneira de os filhardes ante que se lancem a augua, porque ey novas que todos som muy grandes nadadores, e podervoshyam scapar se dello nom fossees avisados. Partironse assy aquelles, e Gomez Piž fez aparelhar outro batel, noqual meteo xj. homeẽs consigo, e sahio em terra, onde lhes fallou em esta guisa : Amigos ! Bem veedes como somos viindos a esta parte principalmente por fazer serviço a Deos, e des y ao senhor Iffante nosso snõr, nom sem proveito de nosso retorno. E porque soube que em dereito daquella ilha a que tenho envyados aquelles outros nossos parceiros, sta hũa aldea em que avera quarcenta ou cinquoenta almas, antre os quaaes por muytos que hi aja de pelleja seram de xx ataa xxv, e bem creo que se a elles formos como devemos, que faremos em elles presa sem grande nosso perigoo; porem meu conselho he que nos vaamos logo a elles, porque se algũu dos da ilha scapar, nom possa dar novas de nossa viinda, pella qual se possam avisar e fogyr. Esto vos faço saber como homem que quer vosso conselho e prazimento. Pera que he, responderom os outros, mais falla nem conselho, senom hii com Deos pera onde quiserdes, e nós vos seguiremos como he rezom, ca pera hũu homem de tal autoridade como vós, e que tantas cousas periigosas teendes vistas e passadas no mar e fora delle, escarnho serya

pensar algũu de nós de correger no que vós tevessees determinado. E leixando assy aquestes em sua boa determinaçom, fallemos dos seis que forom aa ilha, os quaaes poserom toda sua força em remar seu batel por chegarem a aquella ilha ante que a maree vazasse, porque os Mouros de baixa mar se podyam bem sayr. E seendo acerca della, acordarom que quatro saissem fora, e dous fossem no batel ao longo da terra, por tal que se os Mouros se quysessem lançar a augua, que os podessem bem tomar, e que se comprisse de saltarem fora pera ajudar seus parceiros, que o podessem fazer. E indo assy os quatro per terra, ouverom os Mouros vista delles, e ou por seerem homeès esforçados, ou por entenderem que tiinham a vantagem, forom logo contra os xpaaõs, remessando suas azagayas nom muy longe delles, as quaaes lhes forom recebidas nos scudos, e des y vierom aa pelleja, na qual se os quatro tiinham avantajadamente com elles, mas os dous que eram no batel viiram muy bem o trabalho de seus parceiros, e saltarom em terra pera os ajudar, cuja viinda foe aos contrairos cousa de veencimento, começando logo de se retraer, ataa que se desposerom de todo a fogyr; e de dez que os Mouros eram, os dous que se quiserom lançar a augua, ou por nom saberem bem nadar, ou por outro algũu empacho, forom logo afogados. E porque os xpaaõs viram que se lançavam a augua, saltarom em seu batel, e assy dentro

como fora tomarom os oito. E teendoos assy atados, disse Joham Gorizo contra os outros: Vaamos a terra contra onde vimos ir Gomez Piz no outro batel, ca certamente elle que logo partyo despos nos, nom foe al senom que quis entretanto dar na aldea que lhe os Mouros disserom que ally estava, e pois nós ja teemos acabado nosso encarrego, vaamollos ajudar, ca per ventura lhe sera necessaryo, ou siquer ao menos sentiram nossas boas voontades. E esto dizia Joham Gorizo, porque quando elles hyam pera a ilha, bem viram o outro batel a vyagem que levava. O qual conselho todos ouverom por boõ; e leixando estes agora ir a seu caminho contra onde Gomez Piz vay, fallemos do acontecimento dos outros.

CAPITOLLO LR°.

Dos Mouros que Gomez Piz tomou na outra aldea.

Tornando agora ao feito de Gomez Piz, ajamos aquelle conselho por acabado, e tenhamos que vaaõ seu caminho guyandosse per aquelles Mouros, per cuja lingoa se moverom partyr de seu navyo. E foe assy, que indo elles ja acerca donde lhe disserom que a aldea estava, viram os Mouros como sahyam de seu allojamento, os quaaes veendo Gomez Piz, braadou rijamente aos outros que os seguissem. Corree, disse elle, ca toda nossa vitorya esta na ligeirice de nossos pees, segundo veedes que se os imiigos começam daparelhar! O qual mandado era sobejo nas orelhas daquelles, que ainda se a primeira pallavra nom dezia, ja elles eram antre os Mouros; e chamando Santyago! e Portugal! em muy breve saltarom em meyo da aldea, onde no primeiro golpe prenderom xxj. daquelles, antre homeẽs, e molheres, e moços; pero creo que os mais seryam daquelles que nom podessem fogyr, ca dos doze xpaaõs que ally chegarom, quatro se apartarom a correr tras aquelles que

fogyam, cujo trabalho prestou pouco, ca nunca poderom chegar a elles pera os filhar, ataa que lhes a força começou de fallecer, e encaminharom de se tornar. E elles contentes de sua vitorya, tornandosse pera seus navyos, chegarom aos outros que viinham pera os ajudar, e ajuntousse ally hũa ledice caasy por igual, porque cada huũs em sua parte eram contentes da vitorya que receberom, e muyto mais por que fora sem algũa perda. E assy forom pera seus navyos, onde repousarom com essa vianda que tiinham, apresentando huũs aos outros com boas voontades, como se faz em taes lugares onde sobrechegam semelhantes encontros, e porque se diz em comũu proverbio, que homem pobre com pouco se allegra. Gomez Piz nom se quis de todo leixar em repouso com esta vitorya, contentandosse do que ja tiinha, mas entretanto os outros estavam em seus fallamentos, apartou hũu daquelles Mouros, preguntandolhe se sabya parte dalgũa povoraçom que preto estevesse? O qual lhe respondeo que nom sabya senom hũa, mas que era dally seis legoas, na qual averya bem cento almas. Pois, disse Gomez Piz, assy podem seer iij^{c}., ca todavya iremos a elles, pois ja neeste mester estamos! E assy de supito mandou fazer vella, fazendo guyar seus navyos contra onde o Mouro mostrava que a aldea jazia. E quando sentyo que serya ja quatro legoas donde ante partira, fez lançar seu batel em terra com xvij. homeẽs daquelles que

sentyo que milhores e mais despachados eram, e os tres leixou em guarda das caravellas. Des y fez poer o Mouro por guya dyante; e porque parece que hyam de noite, e o Mouro nom sabya bem o certo onde a povoraçom jazia, soomente quanto esmava o geito, passavam ja por ella se nom fora o ladrido de hũu cam, per cuja voz sentiram o lugar onde os Mouros jaziam; e voltarom sobre elles; mas quando ja chegarom a aldea, começava damanhecer, de guisa que parte dos Mouros eram ja partidos pera fora. Empero com seu acostumado apellido chegarom sobre o lugar, e sem nhũa defesa que os Mouros posessem sobre sy, prenderom xxxj.; e esto creo que serya porque parece que os mayores e principaaes eram ja fora, e os outros que ficarom eram velhos, e molheres, e moços, aos quaaes logo preguntarom, que era dos outros que se dally partiram? Som, disserom elles, daquy tres legoas contra a praya do mar, onde forom em busca de mantiimento pera sy e pera nós. Hora que sera, disse Gomez Piz, ca minha entençom he que nos vaamos a elles, ca pois ja despostos somos a este trabalho, erro serya nom lhe darmos fim; porem comee algũa cousa, se a trazees, perque recebaaes algũu descanso, e tomemos algũu daquestes que nos encaminhem pera onde aquelles Mouros estam. Bem ouve hi alguũs que quiseram de boamente folgar, se os nom forçara o empacho do capitam e doutros alguũs que acordavom com a sua ten-

çom. Tomaae, disse Gomez Piz̃ contra Joham Frrz̃, aquelle boõ scudeiro de que ja fallamos que andara sete mezes em aquella terra, dous homeẽs desta companhya, e encaminhaae estes Mouros pera os navyos, e nós iremos em busca dos outros que daquy partiram ante que oje chegassemos.

CAPITOLLO LRI°.

Do que aconteceo a Joham Frrž quando levava os Mouros.

Indo assy Joham Frrž sua vyagem com seus prisoneiros ante sy, nom muyto seguro de achar alguũs contrairos que per ventura lhe fezessem perder sua presa, sguardando pera todallas partes, porque a terra era chaã (1), acertousse de veer ao longe cinquo pessoas que viinham contra elle, de cuja vista foe muy alegre, porquanto lhe pareceo que se viinham dereitamente a elle; porem começou de consiirar em ello. Hora, disse elle contra os outros, vós ja veedes aquelles Mouros como se veem dereitamente a nós. Elles me parece que som cinquo, e nós somos tres, dosquaaes he necessaryo que huũ de nós guarde os presos. Vós Joham Bertollomeu, disse elle, ficaae com elles detras, e Lourenceannes e eu iremos a aquelles que veem, e vaamos logo dereitamente de rostro a elles,

(1) A *terra baixa* indicada nas antigas cartas ao norte do *Rio do Ouro*.

porque quanto mais arredados daquestes pellejarmos, tanto sera mais nossa avantagem, porque poderya seer que se mesturaryam com aquestes que teemos, e serya aazo de se soltarem alguũs. E em esto começarom de seguyr dereitamente a aquelles que viinham, pensando que eram Mouros de pelleja, o que acharom muyto pello contrairo, ca todas cinquo eram molheres, as quaaes receberom com leda voontade como cousa que tam sem trabalho acrecentava em seu cabedal; des y levarõnas com os outros a seus navyos.

CAPITOLLO LRII°.

Como Gomez Piz, e os outros que com elle eram, filharom os outros Mouros.

Seguyo assy Gomez Piz sua vyagem, segundo ouvystes que dissera aos outros despois que chegarom a aldea, e seendo ja afastado per boõ spaço do lugar donde fezerom a presa, vyu huũ Mouro que viinha encima dhuũ asno, oqual parece que partira donde os outros Mouros ficarom; e tanto que o Mouro ouve vista dos nossos, lançousse de seu asno, e começousse de tornar correndo pera onde leixara os parceiros. E porque a terra era chaã, e o Mouro viinha folgado e ouvera vista de muy longe donde os nossos viinham, e com todo esto os xpaãos, que eram muy trabalhados, pollo grande trabalho e perdimento de sono que ouverom dous dyas avya, nom o poderom seguyr; empero levavãno ante a vista o mais que podyam, porem aa fim ouverõno de perder, nom quedando por isso dandar sua vya dereita, ataa que chegarom a as casas de hũa aldea, onde parece que outros Mouros estavam, naqual nom acharom algũa

pessoa. E esto serya ja hora de terça. E sguardando assy pella charneca quanto podyam devisar, viram ir os Mouros que dally partirom; e assy como estavom cansados, encaminharom empos elles spaço dhũa legoa e mea, onde forom dar com elles no mar, acerca doqual se colherom a hũas rochas muy grandes que ally avya (1), trabalhandosse porem os nossos de os buscar; mas pero muytos fossem, por aazo da graveza do lugar nom poderom cobrar mais de sete. E assy em este trabalho andarom aquelle dya todo atee preto da noite; mas sobre todo seu cansaço sentyam muyto a fame e sede pera que nom tiinham nhuũ remedyo. E seendo ja buscados todos aquelles lugares que sentyam aazados pera alguũs jazerem, acordarom de se tornar. E bem he que alguũs disserom que serya boõ conselho

(1) Vimos precedentemente que *Gomez Pirez*, quando chegára ao *Rio do Ouro*, fundeára na boca do rio, e depois seguira pelo mesmo rio acima até a um porto situado na extremidade delle, ao qual os nossos maritimos tinhão posto o nome de *Porto da Caldeira*, onde se demorou 21 dias afim de estabelecer relações de trafico com os Arabes do interior d'Africa; mas, pelos motivos que o A. indicou, esta negociação ficando sem fructo, se fez de vela, e se afastou dalli 4 legoas contra a outra parte do rio, reconheceo a ilha que está no mesmo rio (*o ilot de roches très-élevé* das cartas do almirante *Roussin*), e depois de terem feito em tudo 11 legoas, e forão finalmente dar com os Arabes, os quaes se refugiárão em *humas rochas muy grandes que ally avya*. Estas rochas são os 7 montes que os nossos maritimos de então marcárão nas cartas, e que se vêm indicados já no *Mappamundi* de *Fra Mauro* de 1460 copiados das ditas cartas nauticas portuguezas; os *Altos Montes* do globo de Martim de Bohemia de *Nuremberg*.

de ficarem ally delles aquella noite, pera veer se sahyam os Mouros que jaziam escondidos; pero nom ouve hi tal que se atrevesse a ficar; tanto sentyam seus corpos postos em fraqueza! ante determinarom todos de se tornarem pera suas caravellas. E segundo parece que se quis nosso Sñor Deos nembrar de sua fraqueza, e ordenou que encontrassem naquelle caminho per onde hyam, dous camellos sellados, que foe grande remedyo pera seu descanso, ca se revezavam em elles, atee que chegarom a seus navyos, onde acharom que tiinham ja de presa lxxix. almas. No outro dya foe acordado antre elles, que porquanto seus navyos nom podyam alojar tantos Mouros, por aazo do sal que levaram deste regno, e esto a fim de fazerem salga nas pelles dos lobos marinhos quando outra presa nom podessem cobrar, ou per ventura entrar no resgate com os Mouros, que lançassem todo aquelle sal fora, como de feito fezerom. E quiserom ainda partyr pera ir correr outra costa, e por aazo da tormenta que lhes sobreveo, determinarom de ensevar ally seus navyos, porque se podessem milhor repairar aa fortuna do mar quando tornassem. E acabados seus navyos de correger, apartou Gomez Piz huũ daquelles Mouros, por saber parte onde averya ainda outros Mouros que podesse filhar; e ja seja que lhe o Mouro dissesse onde estavam algũas aldeas, e elles fossem a ellas passandosse aa parte do sul, nom acharom em ellas nhuũ

Mouro, nem Moura, nem outra criatura. E assy andarom per certos lugares, per onde o Mouro sentya que os acharyam, ataa que de todo sentirom que os Mouros eram avisados, e que serya trabalho perdido andarem ally mais em sua busca. Porem acordarom de se tornar pera o regno, visto como lhe os mantiimentos falleciam, specialmente a augua, deque naquella terra nom podyam aver outro refresco. E assy enderençarom sua vyagem, ataa que tornarom a Lagos, em cujo termo o Iffante estava em huũ lugar que se chama a Mexilhueira.

CAPITOLLO LRIIIº.

Da caravella que foe a Meça, e dos Mouros que trouve.

No outro anno, que era do nacimento de Xpõ de iiij^{c}Rvij. (1), consiirando o Iffante como os Mouros nom queryam no ryo do Ouro entrar em trauto, pera aqual cousa, postoque algũa voontade tevessem, minguarya de todo por causa dos Mouros que forom filhados per Gomez Piž, como largamente teendes ouvydo, quis provar se per ventura se poderya esto milhor avyar, trautando per aquelle lugar que se chama Meça (2). E por que ainda podesse daquella terra aver milhor noticia, porem mandou logo fazer prestes hũa caravella de huũ seu scudeiro, que se chamava Diego Gil, oqual era homem que o tiinha muyto bem servydo na guerra dos Mouros, assy per mar como per terra. E teendo assy enca-

(1) 1447.

(2) Messa, cidade situada na provincia de *Sus*, no imperio de Marrocos.

Leão *Africano*, liv. II, diz que fôra edificada pelos antigos Africanos.

minhado, soube parte como huũ mercador de Castella, que se chamava Marcos Cisfontes, tiinha daquelle lugar xxvj. Mouros ja resgatados pera se darem por certos Guineus. E porque seu navyo podesse teer algũa causa em sua ida, fez saber ao dicto mercador, que se lhe prouvesse, que lhe seryam levados seus Mouros a aquelle lugar, naquella caravella que assy tiinha encaminhada, com tanto que lhe desse certa parte do que lhe sobreviesse do resgate. E por dizer verdade nom era tanta a sperança do proveito daquelles, quanto o Iffante era contente por duas razoões: a primeira por teerem milhor aazo de poder veer a terra, e saber per que maneira entraryam no trauto da mercadarya; e a segunda por trazerem della aquelles Guineus (1), creendo que receberyam a fe de Xpõ. Muyto prouve a aquelle mercador de semelhante partido como lhe o Iffante cometer envyava; e porem foe logo a caravella avyada, e a carrega recebida, seguindo sua vyagem dereitamente a Meca, onde muyto fallarom em seu trauto, mas nom poderom acertar nhũa cousa. Se querees, disse Joham Frrž, aquelle scudeiro

(1) Esta passagem mostra que ainda neste tempo o trato dos Negros de *Guiné* se fazia pelos portos aquem mesmo do Cabo *Não*. O Infante sabia pois, antes de tentar aquella negociação, que alli era um dos entrepostos do commercio entre Marrocos e os estados negros, como o é desde 1810 o pequeno reino fundado por *Hescham* dos Mouros *independentes* ao sul de Marrocos, do commercio entre este reino, e o de *Tambouctu*.

que ficara os sete mezes antre os Mouros de Zaara, como ja teendes ouvydo, contra Diego Gil, e Rodrigueannes, outro scudeiro que o Iffante la envyava pera acertar aquelle trauto, e assy a huũ Castellaão mercador que ally era pera resgatar os Mouros, sairey em terra pera encaminhar este resgate. E tomando sua segurança, foe antre elles, onde trautou per tal guisa que fez trazer aa caravella cinquoenta e huũ Guineus, pollos quaes forom dados xviij. Mouros (1). E assy aconteceo que o vento saltou tam rijo da parte do sul, que per força lhe fez levantar vella, e tornaronse pera o regno. Ally foe trazido ao Iffante huũ lyam, que elle despois envyou a huũ lugar de Irlanda, que se chama Galveu, a huũ seu servidor que morava em aquella terra, porque sabyam que nunca semelhante em aquella parte fora visto (2). E Joham Frrž ficou assy atee que outro navyo tornou por elle. E em este anno meesmo tornou Antam Gllz̃ ao ryo do Ouro, por veer se poderya encaminhar os Mouros que tornassem ao trauto;

(1) Esta particularidade mostra a grande influencia que tinha João *Fernandez* sobre os Mouros, sem duvida por fallar o arabe, e ter viajado com elles. M. *Eyriès*, no artigo biographico que escreveo deste intrepido viajante (*Biographie universelle*), diz com razão que elle fôra o primeiro Europeo que penetrára no interior d'Africa, e que as particularidades da relação que dera apresentavão uma grande analogia com as da relação de *Mungo-Park*.

(2) *Galveu*, lea-se *Galway*, cidade situada na bahia do mesmo nome.

onde sua ida ouveira de seer muy periigosa, ca seendo sobre ancora encima do ryo, os Mouros forom logo na ribeira, antre os quaaes era huũ que bem mostrava que antre elles tiinha sñoryo, doqual Antam Gllz̃ recebeo segurança, avisandoo porem que nom segurasse dos outros senom em quanto elle fosse presente. E assy foe que seendo aquelle Mouro dally afastado, porque ja os outros Mouros mostravam sinal de fiança aos xpaãos, quis Antam Gllz̃ sayr em terra, pensando porem que o Mouro que o segurara primeiro serya presente; e tanto que foe acerca da terra, nom veendo ally aquelle capitam ou snõr dos contrairos, nom quis sayr fora. Empero porque nom podya bem fallar com elles, seendo afastados, fez chegar o batel muyto acerca da praya, onde os imiigos bem mostrarom o engano que traziam encuberto, remessando suas azagayas, come homeẽs que queryam mostrar a mortal imiizade que aos nossos avyam. E brevemente que se nom fora o grande ardimento dAntam Gllz̃, ally fizera elle fim com todollos que com elle estavam, fazendo muy rijamente vogar seu batel a fora, aqual cousa se nom podya fazer senom muy trabalhosamente polla multidom das azagayas que cahyam sobre elles. Empero prouve a Deos que sayrom dally, leixando alguũs daquelles Mouros feridos, e dos xpaãos foe huũ de tal guisa ferido deque a poucos dyas fez sua fim viindo ja o navyo per o mar. E em este mesmo

anno foe la outra caravella de huũ servidor do Iffante, que se chamava Jorge Gllz̃, naqual forom elle e outro, e trouxerom do ryo do Ouro muyto azeite e pelles de lobos marinhos. E em este capitollo fazem fim as cousas deste anno, doqual nom achamos outros feitos que de contar sejam.

CAPITOLLO LRIV.

Como Vallarte foe a terra de Guinee, e per que maneira foe sua ficada.

Spargendosse a fama deste feito pellas partes do mundo, ouve de chegar aa corte delRey de Dinamarca e de Suecia e Noroega (1), e como veedes que homeẽs nobres se entremetem de quererem veer e saber semelhantes cousas, acertousse que huũ gentil homem da casa daquelle principe, cobiiçoso de veer mundo, ouve sua licença, e veo a este reguo. E andando per tempo em casa do Iffante, huũ dya lhe veo a pedyr que fosse sua mercee de lhe armar hũa caravella, e de o encaminhar como fosse a terra dos Negros. O Iffante como era ligeiro de mover a qualquer cousa em que alguũ boõ podesse fazer honra ou acrecentamento, mandou logo armar hũa caravella o mais compridamente que se pode

(1) Reinava então nestes tres reinos o rei *Christovão*, neto do imperador Roberto, e sobrinho de Eric XII, o qual abdicára em 1441. O rei de que falla o A. morreo em 6 de janeiro de 1448, e as tres coroas se separárão.

fazer, dizendo que se fosse ao Cabo Verde, e que vissem se poderyam aver segurança do rey daquella terra, porquanto lhe fora dicto que he muy grande snõr, mandandolhe suas cartas, e que esso meesmo lhe dissesse algũas cousas de sua parte por serviço de Deos e da sua sancta fe; e esto porque lhe afirmavam que era xpaão : e a conclusom de todo era que se assy fosse, que a ley de Xpõ tiinha que lhe provesse seer em ajuda da guerra dos Mouros dAfrica, naqual elRey dom Affonso, que entom regnava em Portugal, e elle em seu nome, com os outros seus vassallos e naturaaes, continuadamente trabalhavom. Todo foe prestes muyto asinha, e aquelle scudeiro, que se chamava Vallarte, metido em seu navyo, e com elle huũ cavalleiro da ordem de Xpõ, que se chamava Fernandaffonso, que era criado e feitura do Iffante, que elle mandava em aquella caravella, porquanto Vallarte era strangeiro, e nom sabya tam bem os costumes e maneira da gente, que encaminhasse os marcantes e as outras cousas que perteeciam aa governança do navyo, e ainda casy por embaixador, se se acertasse de veerem aquelle rey, levando pera ello dous naturaaes daquella terra por turgymaães. Empero a capitanya principal era de Vallarte. E assy seguiram per sua vyagem, despois de grandes trabalhos que ouverom no mar, que passados seis meses, do dya que primeiro partiram de Lixboa, chegarom aa ilha da Palma,

que he na terra dos Negros acerca do Cabo Verde; onde teendo seu conselho sobre a maneira que dally avante avyam de teer, segundo os regimentos que levavam do Iffante, fezerom despois vella pera dyante, porque ainda aquelle nom era o porto onde elles avyam de teer assessego. E seendo a fundo da ponta em huũ lugar, que antre os naturaaes daquella terra he chamada a Abram, ally fezerom lançar seu batel fora em terra, noqual sayu Vallarte com alguũs outros, onde acharom ja muytos daquelles Negros, dosquaaes Vallarte requereo que lhe dessem huũ, e que elle lhe darya outro, pera aver antre elles segurança per que podessem aver suas fallas; cuja reposta foe, que tal cousa nom era em elles de fazer sem autoridade de huũ cavalleiro que ally estava, caasy como governador daquella terra, que avya nome Guitenya, oqual tanto que soube semelhante requerimento, veo ally, e prouvelhe muyto de outorgar o que Vallarte requerya. E tanto que huũ daquelles Negros foe na caravella, Fernandaffonso que sabya milhor nossa linguagem portuguees, começou de fallar com elle, dizendosse assy : O porque requeremos tua viinda a este navyo, foe porque digas per nossa autoridade a teu snõr, como nós somos de huũ grande e poderoso principe da Espanha, que he na fim do poente, per cujo mandado aquy viimos pera fallar da sua parte ao grande e boõ rey desta terra; fazendolhe leer hũa das cartas que levavam, aqual lhe foe

declarada per huũ de seus entrepetadores, pera o dizer assy a aquelle cavalleiro que o ally envyara. Quanto, disse elle, se vós querees veer Boor, que he o nosso grande rey, nom podees pollo presente aver seu recado, porquanto he certo que he muy alongado daquy, onde anda guerreando a huũ outro grande snõr que lhe nom quer obedeecer. E se ainda fosse em sua casa, disse Fernandaffonso, em quantos dyas podyam ir a elle com nosso recado, e esso meesmo tornar com a resposta? De seis ataa sete dyas, serya a mayor tardança, respondeo o Guineu. Pois, disse Fernandaffonso, sera bem que digas a esse cavalleiro com que vives, que mande la huũ homem com seu recado, fazendolhe saber todo o que te ja disse, e se o teu snõr assy fizer, fara grande servico ao seu rey e proveito a sua terra. Hora, disse o Guineu, eu direy todo muy bem a Guitanye. Entom lhe fezerom apresentar vyanda, de que elle comeo e beveo; des y deronlhe hũa carta daquellas que trazyam, que mostrasse a seu snõr, naqual, lhe dissesse, que dizia aquello que lhe elles disserom, e que esso meesmo a levasse por sinal damizade. Mas ja quando aquelle Guineu foe levado a terra onde estava o cavalleiro que o envyara, hi era outro semelhante, que avya nome Satam, e outro que se chamava Minef, que pouco avya que ally chegara, cuja fealdade era extrema; ca segundo disserom aquelles que ally eram, nom se podya pintar cousa mais fea,

nem seu corregimento nom era grande testemunha de sua honra, ca assaz mal corregido pareceo ally; empero de mayor poder era que alguũ dos outros. E entretanto aquelle Guineu fallava com o cavalleiro a embaixada que levava, o batel estava a cerca da praya sperando reposta, aqual era muy trabalhosa de aver, por causa dos Guineus, que eram tantos sobre aquelle que viinha da caravella, com entençom de saberem o que dizya, e esso meesmo veer a carta que trazya, que os cavalleiros eram postos em grande trabalho por os afastar dally. E finalmente nunca em aquelle dya se pode aver reposta; como quer que o cavalleiro se metesse na augua assaz pera fallar com os do batel, tanta era a multidom dos Guineus, que nunca o leixarom acabar, leixando todo pera outro dya, noqual o batel muyto cedo foe em terra; porem ja hi era o cavalleiro em hũa almadya, naqual quisera ir aa caravella, mas quando vya que hia o batel, tornousse a terra, e fez lhe trazer hũa cabra e huũ cabrito, e cuzcuz, e papas com manteiga, e pam com farinha e spigas, e huũ dente dallyfante, e semente de que faziam aquelle pám, e leite, e vinho de palmas. E aconteceo de seer ally viindo em aquella noite huũ cavalleiro, que se chamava Amallam, que fora filho de huũ tyo daquelle Guitanye, per cuja mercee elle recebera aquella terra, oqual parece que quisera fallar aos do batel, mas o Guineu nom lho quis consentyr, dizendo que nom era

rezom, teendo elle semelhante cousa começada; por cuja rezom avisou os nossos que se tornassem, e que trouxessem aquellas cousas pera seu refresco, e que despois de comer fezessem a volta, e que entretanto averyam elles seu conselho. Mas se ante eram em deviso por feito da falla, muyto mais o foram sobre a tarde; e porque a nós conviirya fazer grande prolixidade se ouvessemos de contar pello meudo quantas maneiras se teverom antre huũs e os outros sobre esta falla, abaste que este cavalleiro Guytanye foe per vezes aa caravella, indo em hũa almadya, e levando quatro consigo, e fallou com os nossos sobre a mercadarya, dizendo que elle abastava pera todo trautar, porquanto aquelle rey Boor quando dava terra a alguũ cavalleiro, podya fazer em ella como elle meesmo, e assy qualquer cousa que fezesse elle a avya por bem feita. Os nossos disserom que nom trazyam mandado de fazer nhũa cousa atee que primeiro fallassem a aquelle rey, e sobresto passarom muytas razoões, cuja conclusom foe que elle mandarya todavya a casa delRey com seu recado. E entretanto speravam pollo messegeiro que alla era, aquelle Guitanye hia seguramente ao navyo, levando daquella milhor vyanda que tiinha, e dentes dallyfantes, e assy outras algũas cousas, e elle esso meesmo recebendo convites, e pano, com outras joyas que lhe os nossos davam, mostrando seer muyto contente de sua conversaçom. E buũ dya lhe

vierom a rogar que lhes ouvesse huũ ellifante morto pera lhe tomarem a pelle e os dentes e os ossos, com algũa parte da carne; ao que respondeo o Guineu que sem grande trabalho se poderya aver. Pois, disse Vallarte, se nos vós esto encaminhardes, per qualquer de nós ambos que ca torne, averees hũa tenda de pano de linho, naqual se possam allojar de xxv ataa xxx homeẽs, tam leve que huũ a possa levar ao pescoço. Muytas vezes hyam os nossos a terra com elle e per seu chamado, nom que estevessem tam acerca que os podessem filhar. E acertousse hũa vez que seendo o batel acerca da prayа, que com o golpe do mar tocou em seco, de que aquelles que estavam em elle forom muy torvados; aqual cousa sentida pello cavalleiro, disse que estevessem seguros, porquanto aquelles todos eram seus, e que lhe nom faryam nhuũ desprazer. E assy que em todo, aquelle cavalleiro guineu se mostrava homem verdadeiro. Mas a fortuna, algũas vezes ajudada pello maao conselho dos homeẽs, ordenou o feito per tal guisa, que nom poderom os nossos aver fym de tam blando começo. E foe assy, que seendo aquelle Guitanye em busca do ellefante, como tiinha prometido, Vallarte, come homem de pouca descriçom, quis sayr huũ dya em terra, porquanto parece que avya peça que o chamavam. E bem he que lhe foe dicto primeiramente que scusasse aquella ida, e todavya quis sayr fora, como aquelle a que a fortuna

chamava pera veer a hora de seu grande trabalho. E seendo acerca de terra, pareceo hi huũ Negro, que trazia hũa cabaaça com vinho ou augua, fingendo que lha querya dar, e Vallarte disse aos que remavam, que se chegassem, e como quer que alguũs lhe dissessem que nom era siso semelhante chegada, todavya ouvesse de fazer o que elle mandava, com grande dano de todos, ca chegando o batel de ceavoga, forom tanto acerca da terra por tomar a cabaaça ao Negro, que tocou o batel. E em estando Vallarte oolhando pera hũa soma de gente daquelles Negros, que jazyam aa sombra de hũa arvore, huũ dos torgimaães que levavam, que se chamava Affonso, fez que querya tomar a cabaaça, e leixousse escorregar fora, e os outros veendo aquesto, querendo tornar o batel atras, sobreveo hũa onda, e botouho de todo fora; onde os Negros muy rijamente acodirom todos de roldom sobre o batel, remessando suas azagayas, assy que de quantos sairom da caravella daquella vyagem, nom tornou ao navyo mais que huũ, que se lançou a nado; mas dos outros nom achamos que fim ouverom, por quanto aquelle que veo nadando diz que nom vyu matar mais que huũ, e que per tres ou quatro vezes que oolhou pera detras, sempre viu Vallarte estar asseentado sobre a popa do batel. Empero ao tempo que screvyamos esta estorya vierom ao poder do Iffante alguũs cativos naturaaes daquella parte, que disserom que em huũ

castello muyto afastado pello sertaão, estevc-rom quatro xpaãos, dosquaaes ja huũ era finado, mas que os tres ficavam ainda vivos; pello qual alguũs teverom, segundo os sinaaes que o Negro dava, que seryam aquelles. E consiirando Fernandaffonso tam afortunado aqueecimento, e como nom tiinha batel com que mais podesse tornar em terra pera saber parte dos outros, fez levantar suas ancoras, e tornousse pera o regno (1).

(1) Esta particularidade, que alias não encontrámos no cap. xv da Decada I^{a} de *Barros*, liv. I°, quando trata desta expedição, é da maior importancia, pois explica o acontecimento referido na carta de *Antoniotto Usus di Mare*, isto é d'Antonio da *Nole*, datada de 12 de dezembro de 1455, encontrada nos archivos de Genova em 1802 por *Graberg* (Annali di geografia e di statistica, tomo II°, pag. 285), na qual aquelle viajante diz ter encontrado naquellas paragens um homem de sua nação que elle julgou ser um dos da expedição de *Vivaldi*, a qual tivera logar 170 annos antes, e da qual não houvera mais noticia depois da partida della, segundo os AA. italianos.

Não sendo pois admissivel que um descendente dos homens da expedição das galeras genovesas de *Thedisio Doria* e *Vivaldi* conservasse a côr branca tendo o seu ascendente ficado entre os negros, nem podesse saber a lingoa, *Antoniotto* ou Antonio da *Nole* não podia pois ter visto naquellas paragens outro homem *branco* senão um dos maritimos da caravella portugueza de Fernando Affonso e de *Vallarte*, de que trata *Azurara* no texto, tanto mais que nem os differentes capitães portuguezes, nem *Cadamosto* não encontrárão em parte alguma da costa d'Africa além do *Bojador* vestigios, nem tradições de terem hido áquellas paragens alguns outros Europeos, anteriormente ao descobrimento feito pelos Portuguezes.

Da expedição de *Vivaldi* não houve mais noticia depois da sua partida no XIII° seculo. No tempo d'*Antoniotto* havião apenas

tradições de que a dita expedição partira com destino de sahir o estreito de *Gibraltar* afim de fazer uma viagem desusada para o Poente. *Antoniotto* era homem de boa educação, e vêmos que elle tinha conhecimento dos AA. em que se tratava daquelle facto, mas embebido destas tradições, e tendo noticia da existencia de um indeviduo christão que tinha ficado naquellas paragens, julgou sem maior descernimento, e de certo ignorando o facto referido por *Azurara*, acontecido alguns annos antes, que o dito homem alli encontrado podia ser talvez um descendente dos da expedição de *Vivaldi*. (Ex illis galeis *credo Vivaldæ* qui se amiserit sunt anni 170.)

Esta importante passagem da Chronica d'*Azurara*, confrontada com a carta de *Antoniotto Usus di Mare*, publicada por *Graberg*, e estas com a relação da segunda viagem de *Cadamosto*, não deixão a menor duvida de que o homem de que trata *Antoniotto* era um dos tres pertencentes á caravella de Fernando Affonso e de *Vallarte*, que alli ficárão em 1447, isto é havia 8 annos antes de ter abordado *Antoniotto* ás mesmas paragens, e não descendente dos das caravellas de *Vivaldi*, cujo destino se ignorava havia então perto de dous seculos. Esta passagem serve tambem para refutar as conjecturas do editor da dita carta, e as inducções de *Baldelli* no seu *Millone*, tomo I°, pag. 153 e seguintes, acerca do Portulano Mediceo, e das duas cartas d'Africa do dito Portulano, as quaes analysámos em a nossa *Memoria sobre a prioridade do descobrimento da costa occidental d'Africa além do Cabo Bojador pelos Portuguezes*, a qual remettemos o leitor, onde mostrámos que as ditas cartas, longe de destruirem a nossa prioridade, antes a confirmão.

CAPITOLLO LRV°.

Como Antam Gllz foe receber a ilha de Lançarote em nome do Iffante.

Tanta husança avyam ja os moradores de Lagos em aquella terra dos Mouros, que nom tam soomente se avyam por contentes de irem a ella pera guerrearem os seus moradores, mas ainda ouve hy alguũs que se nom contentarom de pescar nos lugares acostumados per seus padres e avoos, e tentarom de ir pescar aos mares daquella costa, pedindo licença ao Infante, com certo preço que lhe por ello prometerom, que os leixasse la passar e ordenar sua pescarya; o que creo que nom fosse em vaão requerido, ca bem he de cuidar que alguũs daquelles que ante la passarom, viram o mar assy acompanhado de pescado, perque se moverom fazer tal requerimento. Concertados porem com o Iffante em certa cantidade de dinheiro que lhe avyam de dar pollo dereito que lhe hi sobreviesse, encaminharom sua ida navegando per sua vyagem, atee que chegarom a

huũ lugar que se chama o *Cabo dos Ruyvos* (1), onde começarom de ordenar sua pescarya, de que achavam muy grande abastança. E estando assy per alguũs dyas, e teendo boa parte de pescado seco, e outro sobre seus perchees pera o secar, sobrechegarom os Mouros muy queixosos de tal atrevimento, e por pouco que nom matarom os pescadores, o que de feito fezerom se nom fora a boa deligencia que poserom em seu recolhimento, de guisa que a afim tornarom toda sua ira sobre o pescado que estava stendido pera secar, oqual spedaçarom com suas armas, nom com menos sanha doque fezerom aos contrairos se os poderom percalçar. Dous daquelles pescadores forom feridos em aquelle recolhimento, nom porem de periigosas feridas, mas taaes deque em breve guarecerom, e tornaronse pera sua villa nom arreprendidos da vyagem, ca assaz trazyam de guaanho no pescado que ja ante tiinham seco e empilhado em seu navyo, cautellosos do caso que se lhe ao dyante recreceo.

E em este anno desejando o Iffante de prosseguyr muyto mais sua primeira teençom, visto como pera os feitos viirem a milhor perfeiçom,

(1) Cabo dos *Ruyvos* ou Angra dos *Ruivos* das antigas cartas (*vide* pag. 59, nota 2). Sobre a grande abundancia de peixe que se encontra nestas paragens, *vide* a curiosa e erudita obra de M. *Berthlot*, intitulada: *De la Pêche sur la côte occidentale d'Afrique*. Paris, 1840.

lhe era necessaryo algũa das ilhas de Canarea, contrautou com aquelle mice Maciote deque ja fallamos, que avya o senhoryo da ilha de Lançarote, que lha leixasse; oqual satisfeito per mercee ou preço ordenado cada huũ anno, leixou a dicta ilha com todo seu senhoryo ao Iffante; daqual fez principal primeiro capitam aquelle nobre cavalleiro Antam Gonçalvez, oqual em seu nome foe tomar a posse da dicta ilha, onde esteve per alguũs tempos, animando os seus moradores a serviço e obediencya de seu senhor, com tanta benignidade e doçura que em muy breve tempo foe conhecida sua vertude.

CAPITOLLO LRVI°.

Como o autor declara quantas almas forom trazidas a este regno despois do começo desta conquista.

Cynco razoões pus no começo deste livro per que o nosso magnanimo principe foe movido a mandar seus navyos tantas vezes sobre o trabalho desta conquista; e porque das quatro me parece que vos tenho dado abastoso conhecimento nos capitollos onde falley da devisam daquellas partes do Oriente, ficame pera dizer da quinta rezom, poendo certo numero a as almas dos infices que daquellas terras vierom a esta, per vertude e engenho do nosso glorioso principe; asquaaes per conto achey que forom novecentas e viinte e sete, dasquaaes como primeiro disse, a mayor parte forom tornadas ao verdadeiro caminho da salvaçom (1). Hora veede

(1) Alguns AA. modernos, fundando-se nas relações de *Cadamosto*, tem pretendido sustentar que forão os Portuguezes os primeiros que entre as nações modernas introduzírão o commercio da escravatura desde o principio do descobrimento que fizerão da costa d'Africa. Não cabe nos limites desta nota mostrar

qual serya o numero da geeraçom que se daquestes podya seguyr, ou qual filhamento de cidade ou villa podya seer de mayor honra que aquesta de que ataa agora tenho scripto, ca leixando estas e as que dellas decenderom, e ataa fim do mundo podem decender, outras muytas mais vierom despois, segundo no livro seguinte podees saber, ca nos foe necessaryo fazer aquy fim nos feitos deste anno do nacimento de Xpõ de iiij^{c}. Rviij (1), por quanto a este tempo ouve elRey dom Affonso de Portugal, quinto quanto ao nome, e duodecimo no numero do senhoryo, enteiramente o regimento de seus regnos, seendo ja em idade de dezassete annos, casado com a muyto vertuosa e illustrissima princeza reyna dona Isabel, que foe filha do iffante dom Pedro duque de Coimbra e snõr de Montemoor, que nos annos passados governara o regno em nome delRey, segundo em algũas partes desta estorya leixamos fallado, e como muyto mais perfeitamente acharees na cronica geeral do regno. Consiirando que assy como todallas outras cousas caasy começavam entom com a novidade do regedor, assy nos pareceo rezom que começassem todollos livros de seus

quanto são erradas taes asserções, diremos todavia que o celebre *Las Casas*, na sua *Historia de las Indias* mss., diz, cap. 19, que João de *Bethencourt* trouxera das Canarias muitos cativos que *vendera* em Hespanha, em Portugal e em França.

(1) 1448.

feitos e storyas. E desy por nos parecer razoado vellume aqueste que ja teemos scripto, fizemos aquy fim, como dicto he, com entencom de fazermos outro livro que chegue ataa fim dos feitos do Iffante, ainda que as cousas seguintes nom forom trautadas com tanto trabalho e fortelleza como as passadas, ca despois deste anno avante, sempre se os feitos daquellas partes trautarom mais per trautos e aveenças de mercadarya, que per fortelleza nem trabalho das armas (1).

(1) *Barros* não poude supprir a falta da continuação do texto de *Azurara* (*vide* Decad. I^a^, liv. I^o^, cap. I^o^, fol. 32^a^). Este grande historiador confessa, que tudo quanto refere do proseguimento destes descobrimentos é tirado de algumas lembranças que achára no Tombo, e em livros da fazenda d'elRei D. Affonso V. Para mostrár-mos quanto é para deplorar que *Azurara* não levasse ao fim esta chronica, pelo menos até a epoca da morte do Infante, e portanto dos descobrimentos effectuados depois deste anno de 1448 até 1460, bastará dizer que desde o dito anno em diante tudo é confusão nas datas, e nos acontecimentos relativos a este proseguimento, tanto em *Barros*, como em *Goes* na *Chronica do principe D. João*, no cap. 8, que consagrou a estes descobrimentos.

Barros limita-se a citar no anno de 1449 a licença que elRei dera ao infante D. Henrique para mandar povoar as 7 ilhas dos Açores. Deste anno salta ao de 1457, em que apenas falla da doação que elRei fizera ao infante D. Fernando, e só no anno de 1460 refere que nesta epoca *Antonio da Nolle* (o Antoniotto de que já fallámos), Genovez de nação e homem nobre, *que por alguns desgostos da patria viera a este reino*, em companhia de Bartholomeu da *Nolle* seu irmão, e Raphael da *Nolle* seu sobrinho, aos quaes o Infante deu licença para que fossem a descobrir as ilhas de *Cabo Verde*, hindo ao mesmo tempo por mandado do

mesmo Infante ao dito descobrimento uns criados do infante D. *Fernando*.

De maneira que nos deixa na ignorancia do progresso regular que tiverão os nossos descobrimentos na costa d'Africa desde o anno de 1448, em que *Azurara* acabou esta chronica, até 1460, em que morreo o infante. Damião de *Goes*, que pretendeo recontar com mais exactidão e mais circumstanciadamente estes acontecimentos, deixou-nos na mesma confusão no cap. 8 da Chronica do principe D. *João*, onde trata dos descobrimentos do infante D. Henrique, e além disso commettendo grande erro relativamente á parte da costa que se achava descoberta até ao anno de 1458 (*vide* cap. 16, pag. 39 e 40 da obra citada), erro que fica refutado pelo que se diz nesta Chronica d'*Azurara*, cap. 78, pag. 372.

CAPITOLLO LRVII°.

No qual o autor poem final conclusom de sua obra.

Toda obra que ha de seer perfeita, requere que seja posta em numero ternaryo, scilicet, que aja principio, e meyo, e fim; pera cujo milhor conhecimento he bem que saibamos que som tres ternaryos em a geeral universidade do mundo, dos quaaes ao primeiro chamamos sobre excellente, nem podemos achar alguũ certo nome que sua perfeiçom nos possa sinificar, porque da sensuallidade nom he conhecido, e a natural natureza o nom pode entender; mas obediente creença, com grande humildade, avyvada per graça de Deos, em elle poem aficada firmeza. E por esto o phillosal theollogo grande Alberto (1), sobre o primeiro capitollo da cellestrial jerarchya, poem tres graaos do en-

(1) Alberto *Magno*, bispo de Ratisboua, um dos homens mais encyclopedicos da *Idade Media*. As suas obras forão publicadas em Lyão em 21 volumes de folio. Sobre os seus biographos e seus escriptos, *vide* o excellente artigo *Albert le Grand*, no tomo XIX° de l'*Histoire littéraire de la France*, pag. 362 e seg.

tendimento perque se ha em conhecer Deos. E o primeiro compara a as aves que voam de noite, assy como murcegos, curujas, e outras semelhantes, cuja vista per alguũ modo nom pode sofrer a clareza do sol; o que o principe dos philosophos afirma em sua metafisica, dizendo que tal he o nosso entender, comparado a as cousas que em seus seeres, quanto he aa naturalleza, som manifestas, como o olho da curuja ou murcego em comparaçom da claridade do sol; ca tal vista teem os que se envolvem em os desejos da terra, ocupando toda sua afeiçom em o que recebem das imageẽs sentidas, e com esto embargam seu conhecer, que nom sabe cousa do seer devinal. E no segundo faz comparaçom das outras aves que teem o sentido mais esforçado, e soportam a queentura do sol, mas quando sguardam seu splandor, trememlhe os olhos aficadamente; daqual maneira husam alguũs, que alongandosse das cousas de fora, seguem specullaçom per entendimento, e afastando seu conhecer da materyalleza, aa longa e tremendo veem a Deydade, querendoa entender com rezom humanal, a qual fallecendo a meude, caae em error, assy como cayu parte dos grandes philosophos nom allumeados per lume de fe. A terceira vista teem as aguyas liindas, que podem oolhar com vistoso sentyr a esplandecente roda daquesta planeta; pellas quaaes principalmente podemos entender os que leem pello livro da vida, que

todallas cousas a que seu entendymento se estende sem outro descurso conhecem. E assy os homeẽs que em conhecer Deos querem cobrar de todo firmeza, sojugam sy meesmos ao sancto Evangelho, e do que entendem tomando solaz, adoram com humildosa e gram reverença o que per sotilleza nom podem abraçar, e confessam fielmente com o doutor sam Thomas em o nono artigoo da questom x. do livro que se chama *de potencia Dey*, que em Deos he huũ real circullo em ternaryo perfeito de todo çarrado, porque elle entendendo sy meesmo diz e geera huũ verbo eternal, emque vee sy e todallas cousas. E do padre e filho he spirado huũ amavyoso procedimento, perque a Devinal essencia he amada, e todo aquello que della procede. E assy onde foe o começo do entender, ally faz fim a voontade amante. Exemplo desto teemos em nós, porque consiirando o que entendemos, geerasse na alma certo conhecer, e estonce o entendimento apresenta aa voontade que livremente filhe o que lhe mais praz, e ella receptiva de amavyoso objecto, enclinasse a aquelle per afeiçom de que o entendimento foe primeiro movido. Per este modo se acaba o circollo, que he sobre spiritual de alteza infiinda, e em sy meesmo nom pode proceder a allem do ternareo em que se termina.

O segundo ternaryo circullar he de natureza que çarra em sy todallas criaturas, e maginasse per aquesta maneira : Poemos algũa fonte sem

fallecimento de que certo ryo toma nacença, e prosseguindo seu curso, segundo vigor que em seu começo recebeo, a aquella fonte se torna em fim, de que ante procedeo originalmente. E assy teem principio todallas cousas em o senhor Deos, geeral causador, e continuando o seer que recebem, em aquello poem postumeira fim de que ouverom primeiro começo. E por este ternaryo, que em ellas he de principio, e meyo, e termo final, diz o philosopho no livro que fez, emque fallou do ceeo e do mundo, que o ternaryo he conto de toda causa, e elle çarra em sy tal perfeiçom, e meyo, e certa fim, deque nhũa criatura fica isenta. E por esto foe estabelecido antiigamente que Deos em ternaryo fosse louvado.

O terceiro ternal circollo chamamos moral, e perteece a as obras que se fazem per nós, asquaaes começandosse em a feuza que o senhor Deos a ellas quer dar, elle as faz principalmente, e nós somos estromentos postos em meyo, de que elle husa a seu prazimento, obrando aquello que he sua mercee, acabandoas como elle quer; em cuja confirmaçom he scripto em o Evangelho de sam Lucas, que fazendo todo o que nos he mandado, conheçamos que somos servos sem proveito, comprindo aquello aque somos obrigados. E por certo todo o que nós podemos he vaydade, pois sem nós se pode comprir, e em ello nada merecemos senom quanto praz ao criador de nos outorgar

graciosamente, fazendonos estremada mercee por husar de nós em suas feituras, querendo que sejamos medeaneiros em algũas cousas que elle faz. E desto praz aa sua boondade, por em nós achar algũa sua obra perque ajamos boõ gallardom. Sentindo os sesudos esta infiinda mercee, que os faz seer aquello que som, e entendendo que todas boas obras delle procedem com emperial prazimento, confessam que nada merecem por cousa que façam, e trabalham por compryr tal redondeza, perque se termine todo seu acto em aquelle principio donde começou.

E porque vós, muyto alto e muyto excellente principe, antre os mortaaes, segundo meu cuydar, mais vertuoso snõr, com principal fim de agradecimento mandastes a mym Gomez Eanes de Zurara, vosso criado e fectura, per vossa mercee cavalleiro e comendador na ordem de Xpo, que fezesse este livro, com grande rezom me parece que em agradecimento faça delle fim. E pois que o apostollo sam Paullo nos ensina que em todallas cousas demos graças a Deos, como he contehudo em hũa epistolla que envyava aos de Thesallonica, fazendo circollo de minha obra, em aquello ponho postumeiro termo que foe ajudoiro no começo em minha voontade requerydo, oferecendo ao infiindo

Persoal Ternaryo aquellas graças quejandas posso, que em dar quaaes devo nom som poderoso : Primeiramente ao Padre sobre essencial, de que geeralmente he todo proceder, agradeço o engenho que me deu pera esta obra começar: E despois ao Filho sobre spritualleza, que de seer nom ouve começo, agradeço a ajuda que me fez pera continuar o que tiinha começado: E desy ao Spirito Sancto sobre natural, de que todo bem avemos per amoryo, agradeço a espiraçom per que moveo vossa alteza a me esto assy mandar, e nom a alguũ outro de vossos naturaaes e sobgeitos, de que assaz poderees aver. E juntamente a todallas Tres Pessoas, que som inefabel Trindade e sobre essencyal Unidade, huũ soo nosso Senhor Deos verdadeiro, agradeço a fim, per que todo acabou milhor do que eu ante cuidava.

E acabousse esta obra na livrarya que este Rey dom Affonso fez em Lixboa, dezooito dyas de fevereiro, seendo scripta em este primeiro vellume per Joham Gonçalvez, scudeiro e scrivam dos livros do dicto senhor Rey. Aoqual snõr o muyto infiindo benigno e misericordioso Deos sempre queira de boas obras e vertudes em muyto melhores os dyas e annos de sua vida de bem em milhor acrecentar, e lhe dar fruito de beençom, com que lhe sempre dè

graças e louvores, porque el he seu fazedor e criador. No anno de Jhũ Xpõ de mil e quatrocentos e cinquoenta e tres annos.

Deo Gracias.

GLOSSARIO

DAS PALAVRAS E PHRASES ANTIQUADAS E OBSOLETAS

QUE SE ENCONTRÃO

NA CHRONICA DA CONQUISTA DE GUINÉ

De G. E. d'Azurara,

POR J. I. ROQUETE.

A.

AADEFORA, porfóra, exteriormente, na apparencia.— E como quer que *aadefora* parecessem gente barbaryca e bestial (pag. 84).

AADUAR, aduar, povoação movel, horda d'Arabes.

AAZAR, *v. a.* facilitar. — Porque lhe nom *aazarom* parte daquella honra (pag. 219).

AAZES, esquadrões.

AAZO, occasião, motivo, causa.—Por *aazo* das correntes, por causa das correntes. Por seu *aazo*, por occasião d'elle.

ACALÇAR, alcançar, apanhar correndo.

ACERCA, perto; quasi.

ACONTECER, *v. n.* caber por sorte, pertencer em quinhão. — 46 almas que *acontecerom* no seu quinto (pag. 135). — Pella parte do guanho que a cada huũ *acontecya* (pag. 311).

ACORDAÇOM, acordo, decisão unanime. V. *Acordo*.

ACORDO, decisão unanime, resolução concorde. — Segundo o *acordo* em que ante ficarom (pag. 223. *It.* Parecer, opinião. — Antre muytos sempre ha desvairados *acordos* (pag. 212).

ACORRER (do latim *accurrere*), correr em soccorro, acodir. — Para *acorrer* e remedyar os perigos em que o regno estava (pag. 67). — Prouve assy a nosso Senhor Deos, que nas pressas e trabalhos *acorre* aos que em seu serviço andom (pag. 125).

ACORRIMENTO, soccorro, recurso, amparo, auxilio. V. *Acorrer*.

ACORRO, soccorro, auxilio.—Esguardando a altura dos ceos, firmando os olhos em elles, bradando altamente, como se pedissem *acorro* ao padre da natureza (pag. 133).

AJUDOIRO, adjutorio, auxilio.

ALFAQUEQUE, palavra arabe que significa resgatador de captivos, ou libertador d'escravos e prisioneiros de guerra; tambem se toma por paisano, correio e talvez espia. — Os quaes forom contados pelos *alfaqueques* em numero de cem mil (pag. 27).

ALFAREME, segundo o *Elucidario*, e o Diccionario da Academia de Lisboa e de Madrid, significa especie de veo de cobrir a cabeça, mas no texto de Azurara parece significar bandeira, do arabe *alaleme*. — Poz um *alfareme* branco em sua lança, e começou capear a as caravellas (pag. 112).

ALGAR, furna, caverna subterranea, cratera de volcão.—Levamno a um *algar*, onde o lançam (pag. 383). — A ilha de Tanarife tem em cima um *algar* por onde saae sempre fogo (pag. 375).

ALLONGA, *s. f.* o longo. — Seguindo a *allonga* daquelle ryo (pag. 62).

ALMAZEM, provimento de guerra, como settas, dardos, etc. — Despendyam aquelle malaventurado *alma-*

zem (de setias) todo cheo de peçonha (pag. 461).

ALMENARAS, palavra arabe que significa fogos que fazião nas atalaias para dar rebate de inimigo, ou para outros avisos convencionados; mas no texto de Azurara parece dever se tomar no sentido figurado de sinaes, gestos, ademães. — Fazendo despois entre elles suas *almenaras*, per que demonstrava, etc. (pag. 142).

ALMEXIA, palavra arabe que significa vestidura de varias cores, d'onde veio o castelhano antiquado *almeji* ou *almejia*, sorte d'antigo vestido: segundo o texto de Azurara parece ser gibão, ou veste. — As vestiduras que trazem são *almexias* de coiro, e assy bragas delle (pag. 363).

ALMINA, montanha assim chamada que fica nas costas de Ceuta, sobre a qual assentou arraial o Infante Dom Henrique em 20 d'agosto de 1415, para de lá combater a cidade, onde entrou no dia seguinte. Vej. *Luiz de Souza*, tomo II, pag. 183 e 184.

ALQUICE, ALQUICÉ ou ALQUICER (palavra arabe), vestidura mourisca á maneira de capa: commummente é branca e de lã (*V.* Diccionario da Academia Hespanhola, art. *Alquicel*). — As molheres vestem *alquicees*, que sam assy como mantos, com os quaes soomente cobrem os rostros (pag. 363).

ALQUITOÕES, *pl.* d'Alquitam ou Alquitom, palavra arabe que significa carretas de transporte de mulheres, etc. — Sua vida nom he senom em tendas e *alquitoões* (pag. 361).

ALQUIZEL, segundo Luiz de Souza, citado no Elucidario, significa enxerga ou pequeno enxergão de que usão os Mouros; mas o mais provavel e que seja o mesmo que *alquicer*, porque Azurara emprega algumas vezes o *z* em lugar de *c*, e. *g.* prezes em lugar de preces. *V.* Alquice.

AMAVYOSO, mavioso, affectuoso, carinhoso.

AMORIO, benevolencia, amor, affecto, inclinação amorosa, amizade.

ANCHO (palavra castelhana), largo.

ANCHURA (palavra castelhana), largura.

ANCORAÇÃO, ancoradouro.

ANTE, antes.

APODAR, *v. a.* esmar, avaliar; equiparar, comparar uma cousa com outra. A pag. 40 é empregado como reciproco e significa comparar-se, medir-se com..... — Quem nom receara de *se apodar* com este nosso principe?

APOSTO, airoso, bem feito do corpo, de gentil disposição no corpo. — Entre elles havya alguns de razoada brancura, fremosos e *apostos* (pag. 133).

APRENDER, é tomado algumas vezes na accepção do verbo francez *apprendre*, saber, ter noticia d'alguma cousa. — *Aprendeo* delles, soube delles, ou por elles. — E *aprendemos* como na hida que fez Lançarote (pag. 230), isto é, soubemos, etc.

AQUECIMENTO, acaecimento, acontecimento, successo, caso, cousa que succedeo. — Bem podemos conhecer pelos *aquecimentos* destes homeês (pag. 193), isto é, pelo que succedeo a estes homens.

AQUESTE, este.

AQUESTO ou AQUISTO, isto.

ASINHA, *adv.* de pressa, em breve tempo. — O bem tazer por esquecimento *asinha* perece (pag. 5).

ASSEJO, ensejo.

ASSESSEGADO, socegado, sereno. — Avia o gesto *assessegado* pag. 22).

ASSESSEGO, socego, descanço, repouso, serenidade.

ASSINADO, assignalado.

ATAA, até.

ATEES, até.

ATENDER, algumas vezes é tomado na accepção do verbo francez *attendre*, esperar, aguardar.

AUREGO, como Azurara confunde muitas vezes o *b* com o *v*, e o *v* com o *u*, julgámos que deve ler-se *ábrego*, vento sudoeste, vento entre meiodia e poente, mui quente em Africa, do latim *Africus*. — E bafos de *aurego*, que antre os ventos he mais quente (pag. 298).

AUSTINADO, austinente, abstinente, mortificado com abstinencias. — E o corpo assy *austinado*, que quasy parecya que reformava outra natureza (pag. 21).

AUTO, *s. m.* acto, acção. *adj.* apto.

AVE, imperativo de aver, tem. — *Ave* por tua piedade com nosco misericordia (pag. 253).

AVER, quasi sempre significa ter.

AVISAMENTO, parecer, conselho (do francez *avis*). — E querovos dizer oque tenho consiirado para receber vosso *avisamento* (pag. 71). *It.* Aviso, advertencia; escarmento, lição (do francez *avertissement*). — Dally avante todos receberom *avisamento* de nom fiar de nhuu sem mais certa segurança (pag. 96). — Acontece de receberem os homeês grandes *avisamentos* pelas desventuras alheas (pag. 140).

AVITO, habito (de Christo, etc.).

AZANEGUES, Mouros que habitão a

terra de *Zaara*, que pela maior parte são pastores e vivem errantes (pag. 367).

AZES, alas, fileiras. — E tanto que forom na praya, poserom suas *azes* em ordenança (pag. 254).

B.

BAIXA, *s. f.* baixo, mar de pouco fundo. — E sendo ja dentro nas *baixas*, viiram uma ilha (pag. 221).

BAIXIAS, baixios. V. *Baixa*.

BARCHA, barca.

BARINEL, varinel, embarcação de carga no Mediterraneo; embarcação de remo usada em Portugal no seculo XV. V. a nota da pag. 59.

BARREJAMENTO, invasão, assalto.

BARREJAR, invadir, assaltar. — E foe com el Rey Lancarauo quando *barrejou* a cidade de Roma pag. 236).

BASAS, vasas, lavores, feitios vasados. — Bainhas de *basas* (pag. 242), isto é, bainhas vasadas, fundidas *ou* lavradas com arte.

BEMFEYTURIA, beneficio, beneficencia. — E porque tornemos a *bemfeyturia* per agradecimento aaquelle de quem a recebemos (pag. 5).

BEM HE QUE, verdade é que.

BICO, bocca prominente e aguda d'alguns peixes. — E tambem dos peixes ha hi huus que teem os *bicos* de tres ou quatro palmos (pag. 275)

BITALHA, vitualhas ou victualhas, vives, provisões de bocca, mantimentos.

BLANDO (palavra castelhana), brando. (*fig.*) Agradavel.

BOINHO, buinho, junco.

BÕO, significa quasi sempre, homem bom, de probidade, abonado, nobre, destincto.

BOOSCO, bosque.

BRITAR, quebrar, fazer em pedaços. — *Britarom* o bollo, e com as azagayas tirarom ao espelho ataa que o *britarom* em muytas peças (pag. 305).

BULRAR, burlar, lograr, fraudar.

C.

CA (do antigo francez *ca*, hoje *car*), que, porque.

CAASY, quasi.

CABEÇEIRA, chefe, principal. — Os quaes teem huũ duque e certos *cabeceiras* (pag. 381).

CABEDAL, *adj.* caudal, caudaloso.

CABELLADURA, cabelleira, cabello comprido. — A *cabelladura* avia alguũ tanto alevantada (pag. 20).

CAMANHO ou QUAMANHO corrupção do latim *quàm magnus*), quão grande. — E porque vejamos *camanho* louvor merece o nosso principe (pag. 359).

CAPEAR, acenar com lenço ou cousa ligueira.

CAPITANYA, commando.

CARNADURA, carnes, musculos. — De grossa *carnadura* (pag. 20), isto e, bem fornido de carnes.

CARREGA, carga, carregação.

CARREGO, encargo, incumbencia; cargo.

CASTELLÃO, castelhano.

CEAVOGA, ciavoga: e um termo de marinha.

CEGUIDADE, cegueira.

CELLADA, cilada. — Ordenava sempre Anibal suas *celladas* com tanta sajaria pag. 150).

CEPTA, Ceita, Ceyta, Ceuta.

CERTIDOM, certeza.

CINTA QUEIMADA, zona torrida.

CIRNE, cisne.

COCADRIZ, *s. f.* crocodilo.

COFINHO do latim *cophinus*), cestinho de esparto ou de verga: atado com um cabrestilho á bocca dos animaes serve d'açaimo. — E antre estas alimaryas foe hũa que parecia cerva, aqual aquelles Guineos traziam com huũ *cofinho* na boca por nam comer (pag. 357).

COLDRE, aljava, carcaz para settas. — Tomandolhe porem os arcos, e *coldres* e frechas (pag. 357).

COLLOBRETA, sorte d'antiga peça d'artilheria.

COMARCA, algumas vezes significa provincia. — E outros que se na dicta frota ajontarom de tres *comarcas*, scilicet da Beyra, de Trallos montes, e dantre Douro e Minho (pag. 26).

COMPRENTE: maré *comprente* ou complente, maré enchente, que enche, enchente da mare. — A maré era ja acerca de todo *comprente* (pag. 144), isto é, a maré estava quasi cheia, era quasi preamar.

COMPRIR, *v. a.* (do latim *compleo*) encher. *Compra* vossa vida, etc., encha vossa vida, etc.

COMUDAR, commutar, trocar.

COMUNALMENTE, commummente, ordinariamente.

CONHECENTES, conhecidos. — Perguntar por novas dos amigos e *conhecentes* (pag. 78).

CONSIRAR, considerar.

CONTENENÇA do francez *contenance*), rosto, semblante; modo e ar do rosto, demonstrações no semblante. — Com graciosa *contenença* ouvia

seus aquecimentos (pag. 56).

Conto, numero, quantidade. — Do *conto* daquestes, do numero d'estes.

Contra, a, para. — Levantousse Martym Vicente e disse *contra* os outros (pag. 109).

Convinhavel (do francez *convenable*), conveniente, adequado, competente. — A elle se torne por *conchinhavel* agradecimento (pag. 2).

Correger, apromptar, preparar, aprestar, apparelhar; compor, concertar. — Fezea pór em terra (a caravella), onde a fez alimpar e *correger* do que lhe compria (pag. 85).

Corregido, governado, reparado; preparado, disposto, apparelhado; provido do necessario. — Os quaes todos juntamente hyam muy bem *corregidos* (pag. 107 . — Mal *corregido*, maltratado, mal disposto.

Corregimento, preparo, apresto, concerto. V. *Correger*. — *Corregimento* de igreja (pag. 387), isto é, ornamentos, alfaias de igreja, preparos para dizer missa, etc.

Cosso, carreira, corrida. — *Cosso* de suas carreiras (pag. 170), isto é, ligeireza, rapidez de suas carreiras.

Cousa publica (do latim *res publica*, em francez *chose publique*), bem publico, bem commum.

Crasta, claustro, pateo interior d'um convento.

Criatura, criança, feto no utero materno. — Lhes faz logo mover as *criaturas* que trazem (pag. 294).

Crooes, aves africanas que teem um bico enorme, Calãos. V. a nota de pag. 242.

D.

Darga, adarga, escudo oblongo de coiro.

Darrevato, *adv.* arrebatadamente, por surpresa. — Na qual podemos fazer presa se em ella damos *darrevato* pag. 180).

Departiçom, prática, conversação individuada, em que se trata com miudeza d'alguma materia. — Traziam as gentes tam grandes murmuros, e fundando sobre ello suas duvydas, corrião por suas *departições*, ataa que poinham o feito em hũa impossibilidade (pag. 103).

Departimento, devisão, separação. — Depois do *departimento* das linguagees, que se fez em a torre de Babilonya (pag. 175).

Departir, *v. a.* et *n.* separar, repartir, dividir. (*fig.*) Narrar circumstanciadamente, contar por miudo — Segundo *departiremos* ao diante (pag. 158). *It.* Praticar, fallar, conversar familiarmente ou miudamente; discorrer sobre alguma materia, julgar. — Occupavamse em *departir* o que pouco conheciam (pag. 104). *It.* Altercar. — Huũs chorando, outros *departindo*, fazerom tamanho alvoroço, etc. (pag. 134).

Desafeiçoado, feio, de más feições, disforme, horrendo. — Outros tam *desafeiçoados*, assy nas caras como nos corpos, que quasi parecia, aos homeẽs que os esguardavam, que vyam as imageẽs do imisperyo mais baixo (pag. 123).

Desaguisado, *s. m.* (é termo commum á lingua castelhana) semrazão, injuria, mão tratamento, aggravo, doesto, acção descomedida. — Sem lhes fazer nenhuũ *desaguisado* os mandaram pór em terra (pag. 308).

Descontra. — Da parte *descontra* o sol (pag. 180), da parte opposta ao sol.

Desfollegar, resfolegar, respirar.

Despender, gastar, empregar.

Despeso, gasto, despendido, empregado. — Ouverom seu trabalho bem *despeso* (pag. 139).

Despor, expôr. — Aquelle que nom consiira que seu imiigo pode pensar aquello que elle meesmo pensa, a perigos se *despoem* (pag. 224 .

Despos, apos, atras. — Correndo *despos* elles (pag. 179).

Dessegurar, *v. n.* estar sem segurança, estar desapercebido. — Creo que porque ha tam pouco que fomos em esta illia, que os Mouros *dessegurarom* ja por este anno, pella qual seram tornados a ella (pag. 187 .

Destingido, destincto.

Destinto, *s. m.* instinto.

Destra, direita.

Desvairadamente, diversamente, de diverso modo. V. *Desvairado*.

Desvairado, diverso, differente. — E porque os dictos feitos se trataram por muytas e *desvairadas* persoas, *desvairadamente* som scriptos em muytas partes (pag. 5).

Desvairo, diversidade, variedade.

Desy, deshi, desde então, logo; depois d'isto, depois d'estas cousas; tambem.

Devisar: fazer *devisa* em algum logar, tomál-o como ponto certo para d'elle se orientar, e arrumar: e termo de marinha antiquado. — Porque todollos os navios, que atravessassem do levante pera o

poente, podessem ally fazer *devisa* (pag. 34).

DEVISADO: cores *devisadas*, cores diversas e vivas. — Folgavam muyto com roupas de cores *devisadas* (pag. 138).

DEVISO, *s. m.* divisão, desunião. — Mas se ante eram em *deviso* por feito da falla, etc. (pag. 446).

DOESTAR, reprehender, desapprovar.

DOESTO, deshonra, vituperio, reprehensão. — Os quaes (beneficios) nom podemos esquecer sem grande *doesto* pag. 7).

DYOSO, idoso, adiantado em idade, ancião.

E.

EIXALÇAMENTO, exaltação.

ELLO, isso, isto. Sobre *ello*, sobre isto, a este respeito. — E havydo sobre *ello* seu conselho (pag. 113).

EMPACHAR, impedir, obstar.

EMPECIVEL, que faz mal, causa damno e detrimento, nocivo.

EMPERO, porém, todavia.

ENDURENTADO, endurecido, pertinaz, afferrado a uma crença, etc.

ENFELTRADO, embrulhado, emmaranhado (do francez *infiltré*). — Com tal força andava *enfeltrado* em seus cabellos pag. 286).

ENLIÇOM, eleição, escolha.

ENTITULLADO, dedicado, consagrado. — E porque a dicta cronica specialmente he *entitullada* a este senhor (pag. 8). É tomado na accepção antiquada do verbo castelhano *intitular*, dedicar alguma obra a alguem pondo no frontispicio seu nome para autorizál-a.

ENXAVATA ou ENXAMATA, quantidade grande, porção grande (de *enxame*). — Nam pode seer que do sevo ou da laã lhe nom levemos hũa *enxavata* (pag. 315).

ERO, *s. m.* eiró *ou* iró, peixe similhante á enguia. — E ouverom ally muytos *eros* e corvinas (pag. 128).

ERRAR, *v. n.* offender, faltar ao dever, fazer damno a alguem. — Nam eram ally vindos, se nom por lhe *errarem* se podessem pag. 85).

ERRO, offensa, falta ao dever.

ESCARAMENTO, escapamento, salvação de perigos, etc.

ESCOLDRINHAMENTO, acto de esquadrinhar, d'excogitar.

ESCOLDRINHAR, esquadrinhar, excogitar.

ESGUARDADO, visto, observado com attenção.

ESGUARDADOR, que olha, que considera com attenção, etc. V. *Esguardar*.

ESGUARDAR, olhar, observar com attenção, considerar com reflexão attenta e circumspecta; attender, ter presente alguma cousa.

ESGUARDO, acção de olhar com attenção, de considerar com reflexão. — Do primeiro *esguardo*, á primeira vista, ao primeiro aspecto.

ESPALMAR (do francez *espalmer*), termo de marinha ainda hoje usado, alimpar de limos o costado das embarcações, e untál-o de breu, ou de sebo.

ESQUEENÇA (do francez antiquado *eschéance*), sorte, fortuna. — Ouvirom semelhantes novas da boa *esqueença* que Deos dera aaquelles poucos que aa ilha forom (pag 112).

ESSACANAS, palavra arabe que significa lugar onde uma pessoa habita. V. a nota da pag. 360.

ESSOMESMO, *adv.* tambem, da mesma sorte, segunda vez, assim mesmo, outro sim, bem assim.

ESTADAS DO SOL, solsticios. — O teu poder he sayr em as *estadas do sol* (pag. 300).

ESTANCO (do latim *stagnum*, ou do francez *étang*), lagoa, lago. — Nace (o Nilo) de hũa fonte, onde logo faz hũũ grande *estanco* (pag. 292).

ESTEO (do francez *étai*), esteio, pilar, columna. — *Esteos* d'Hercules (pag. 6), as columnas d'Hercules.

ESTORIAAES, historiadores.

ESTROLLO, astrologo *ou* astronomo.

EXPOEDOR, expositor.

F.

FALLAMENTO, falla, discurso, conversação, narração.

FALLECIMENTO, falta, defeito. — E este soo *fallecimento* achey que vos delle escrever (pag. 23). *It.* Incapacidade, insufficiencia. — O *fallecimento* de minha ousada pena (pag. 9).

FAME, fome.

FEITO, por *feito*, por causa. — Eram em deviso *por feito* da falla (pag. 446).

FEITURA, acção de fazer. — Aa *feitura* deste livro (pag. 33), ao fazer deste livro.

FEUZA, fiusa, confiança.

FILHA, fila, fileira. — E mostrareimos as grandes *filhas* das colmeas cheas denxames pag. 14).

FILHADO, tomado, agarrado. V. *Filhar*.

FILHAMENTO, tomada, acção de tomar, de agarrar, etc. V. *Filhar*.

FILHAR *ou* FYLHAR, tomar, tomar por

força, guerreando. — O primeiro capitam que *filhou* terra (pag. 26). — Por que lhe nom offereceo o mazo para *filhar* a villa de Gibraltar (pag. 28). *fig.* Tomar as mãos, agarrar, filar. — Com entençom de pellejar com elles e *filhar* alguũs (pag. 63). — Onde nós cuydamos de *filhar*, por ventura nos *filharom* (pag. 314). Tambem algumas vezes se toma na accepção moral de tomar: e. g. *filhar* ousyo (pag. 63), *filhar* conselho (pag. 149), *filhar* trabalho (pag. 207), etc.

Forcadura de palmas, palmas em forma de forcado ou entrelaçadas. — Todos andam nuus, e sommente trazem hũa *forcadura de palmas* por bragas (pag. 577).

Fornizyo, fornicação. — Em *fornizyo* poem toda sua bemaventurança (pag. 381).

Froto: em *froto* (do francez *à flot*), em nado. — E aproveitaralhes ainda de leixarem seus batees em *froto* (pag. 228).

Fuste, páo, vara.

G.

Garnido (do francez *garni*), guarnecido.

Grandũr, *s. m.* grandeza, magnitude, importancia.

Graveza, aspereza. — Por causa da *graveza* do lugar (pag. 433).

Guardecer, *v. a.* salvar, livrar. *v. n.* e *guarecer-se*, *v. r.* refugiar-se, acolher-se, esconder-se em alguma parte para livrar-se de perigo, etc. — Pensavam *guarecer* sob suas cabanas (pag. 111).

H.

Hir, ide.

Hodeo, odio. — Nunca em elle foe conhecido *hodeo* nem ma voõlade (pag. 23).

Hoste, exercito em campanha. Andar em *hoste*, andar com o exercito em campanha. — Quando se acertã de os nossos principes andarem em *hoste* (pag. 361).

Hu (do francez *où*), onde, aonde. — Veremos alaa *hu* chega (pag. 322).

Humanal, humano. — *Humanal* linhagem, o genero humano.

Huso, a, *adj.* usado, acostumado, a-feito. — E ja vedes, voz de capitam, entre gente *huso* a obedecer, quanto prevalece (pag. 73).

I.

Igualeza, igualdade.

Iguar, igualar.

Imisperio, hemispherio. — *Imisperio* mais baixo, (*fig.*) o inferno. V. *Desafeiçoado*.

Inxoto (do latim *ignotus*), desconhecido.

Isso mesmo. V. *Esse mesmo*.

J.

Jazer (*com*), ter acto carnal ou dormir com pessoa d'outro sexo. — E as Mouras, esguardando aquelles dous arrefeẽs, pensarom de os cometer, mostrando muy grande desejo de *jazerem* com elles (pag. 176). Tambem ás vezes significa dormir, repousar.

Jouver, futuro subjunctivo de jazer.

Juso, de baixo, *ou* abaixo. Aguas de *juso*, aguas que descem d'um rio, que ficão para o lado da corrente. — As (aguas) de *juso* fizerom movimentos alees que o ryo ficou em secura (pag. 6).

L.

Ladeza, lado. Em sua *ladeza*, para os lados. — As aguas de cima crecerom por alto, nom estendendo em sua *ladeza* (pag. 6).

Ledice, alegria, contentamento, prazer.

Leixar, deixar.

Liberaleza, liberalidade.

Ligeiro, facil. — Nom erom tam *ligeiros* dapanhar como elle pensava (pag. 337). — O Iffante como era *ligeiro* de mover (pag. 441).

Lidimo, legitimo, de legitimo matrimonio (filho). — Daqual houve seis filhos *lidimos* (pag. 17).

Lividade, ligeireza, velocidade. — Sem embargo da *lividade* de seus pees (pag. 207).

Longa A), de longe.

Lyança, alliança.

M.

Maginar, imaginar, julgar, pensar.

Magna, *s. f.* magoa. — E esto foe ante que chegassem ao lugar onde lhe Deos envyou a *magna* (pag. 305).

Magnanimento, magnanimo. — Por certo nom era de teu *magnani-*

mento coraçom a nembrança de tam pequena riqueza (pag. 87).

MALHÃO *ou* MALHOM, marco, baliza, limite. — Foe alguũ principe no mundo que tam longe de sua terra mandasse pôr os *malhoões* de sua conquista (pag. 304 !

MANINHO, esteril, infecundo. — Oo bemaventurado principe, qual momento do teu tempo foe *maninho* de beneficio (pag. 41)?

MATO, a pag. 356, significa mastro, do francez *mât*.

MENTES: ter *mentes*, ter attenção, attender (pag. 149).

MEO, meio. Que he *meo*, que medeia, está entre.

MEOR, menor.

MERCADO: de bom *mercado* (do francez *à bon marché*), por preço commodo, barato.

MESTEIROSO, *s. m.* official mecanico, trabalhador, obreiro. — O recompensamento da honra deve ser dado ao que he muyto nobre e excellente; e o recompensamento do ganho ao que he *mesteiroso*. O que vale o mesmo que dizer: A recompensa do official mecanico, etc., é o ganho ou salario; e a do homem nobre e excellente é a honra. Este pensamento d'Aristoteles, de que se servio Azurara na carta a elRei Dom Affonso V, que precede a Chronica de Guiné, foi por elle igualmente empregado no cap. 1º da Chronica do conde Dom Pedro, fazendo sómente inversão de phrases, espressando-se assim: « E porque segundo o Filosofo, o recompensamento » do ganho deve ser dado a aquelle » que he misteiroso, e o recompen- » samento da honra a aquelle que » he muyto nobre e excellente. » V. *Elucidario*, *art.* Misteiroso.

MICE, misser, senhor, do francez *messire*.

MINGUA, falta.

MINISTRADOR, administrador.

MOIZ, palavra desconhecida, que se não encontra em Diccionario algum. Talvez tenha a mesma origem que a palavra castelhana antiquada *monis*, cousa polida. Poderemos pois explicar a passagem de Azurara, a *moiz das setas toda ha* (pag. 305), d'este modo: que a haste das settas é toda polida ou liza, por isso que elle diz que não tem *mossa para entrar a corda*.

MOSSE, corrupção do francez *monsieur*.

MOTO, mote, lettra que os cavalleiros levavão na empreza. — Acharam nas arvores entalhadas as armas do Iffante, e isso mesmo letras em que estava o seu *moto* (pag. 304). O mote do Infante (diz Azurara na Chronica do conde D. Pedro, cap. 35, f. 115) era, *talante* (isto é vontade, desejo, animo) *de bem fazer*. No retrato original do Infante que se acha na Chronica de Guiné, cuja copia acompanha esta edição, lê-se em francez *talant de bien faire*. Sobre o seu tumulo lê-se igualmente *talant de bien faire*, e não *talaint*, etc., como diz Luiz de Souza, tom. I, pag. 629, senão é erro typographico. (V. Memoria historica sobre a Batalha por D. Fr. Francisco de S. Luiz, tomo X das Memorias da Academia de Lisboa, parte I, pag. 209.) É provavel que a orthographia da primeira palavra seja errada, porque no Glossario de Buchon que vem appenso á ultima edição das Chronicas de Froissard, no qual se achão todos os termos antiquados do seculo XIVº, não se encontra escrita d'este modo, mas sim *talent*, com a accepção de *volonté*, *désir*. No Glossario de DAMERET appenso ao *Roman de la Rose*, que é do seculo XIIIº, tambem só se encontra *talent*, e com a mesma accepção de *volonté*, *désir*. Deve pois suppor-se que naquelle tempo applicavão á palavra franceza *talent* a mesma orthographia que empregavão em algumas palavras latinas acabadas em *em*, mudando o *e* em *a*, pois escrevião *talam*, *qualam*, *tandam*, por *talem*, *qualem*, *tandem*. V. *Elucidario*, art A.

N.

NATURAES, naturalistas.

NEICEO, nescio, tolo.

NEMBRAR, etc., lembrar, etc.

NOJO, damno. — E vendo que lhe nom podiam *nojo* fazer (pag. 118). *It.* Tristeza, sentimento, luto. — Tornaremos a fallar das caravellas de Lixboa, que estam em seu *nojo* pella perda dos sete homeẽs que lhe matarom (pag. 239).

O.

OBRAR-SE, trabalhar-se, andar-se trabalhando, construindo, edificando. — *Obrava-se* em ella (a villa do Infante) continuadamente (pag. 34).

OMILDOSO, humilde.

Oposito, opposto, parte opposta.
Ordenança, ordem, preceito. *Ordenança* natural, preceito, dever natural.
Ousyo, atrevimento, ousadia. — Filharom *ousyo* (pag. 83), tomárão a ousadia, ousárão, atrevêrão-se.

P.

Parceiro, companheiro, socio em empreza. — E que se comprisse de saltarem fora para ajudarem seus *parceiros* (pag. 424).
Passagem, algumas vezes significa transgressão, acção de transgredir um preceito, uma ordem, etc. — E quanto aa *passagem* do mandado que trazemos de nosso capitam (pag. 110).
Passamente, *adv.* de vagar, de mansinho. V. *Passo*.
Passar, algumas vezes significa transgredir. — Que *passarei* o mandado do Iffante (pag. 141).
Passo, *adv.* de vagar, de manso, sem fazer bulha. — Por muy *passo* que vamos he necessario sermos sentidos (pag. 285).
Passo de morte, perigo de vida.
Peça, porção, quantidade, numero. — Viram hûa *peça* de Mouros andar pescando (pag. 127). *It.* Espaço de tempo *ou* de lugar, distancia. — Parece que avia *peça* o chamavão (pag. 447). — E os christaãos seguindoos hûa grande *peça* (pag. 128).
Peendeças, penitencias em satisfação de culpa. — Jejuamos *ou* por satisfação de nossas *peendeças*, *ou* por honra d'alguma festa da Igreja (pag. 173).
Pejo, impedimento, embaraço, estorvo. — E por o *pejo* que tiverom em o nom poderem entender (pag. 169).
Pena, penha, penhasco. *It.* Espinho, pua. — Como spinhaço de porco espim quando levanta suas *penas* (pag. 346). *It.* Penna.
Penacaaes, penhascos, penedias, rochedos. — E saindo daquelles *penacaaes* he ja a força das auguas quebrantada (pag. 295).
Percalçar, alcançar, apanhar, ganhar. — Quero sayr fora, e veer se posso *percalçar* algûa presa (pag. 212).
Percalço, proveito, utilidade, ganho.
Perchees, *pl.* (do francez *perche*), varas, provavelmente sustidas por estacas para seccar peixe, etc. — E tendo hoa parte de peseado seco, e outro sobre seus *perchees* para o secar (pag. 452).
Perdoança, perdão.
Pero, posto que, ainda que. — A qual ferida *pero* pequena fosse (pag. 62).
Phillosophal *ou* Phillophal, philosofo, philosophico.
Poderoso: ser *poderoso*, poder, ter possibilidade ou poder de fazer alguma cousa. — Que em dar quaes devo (graças) nom som *poderoso* (pag. 462).
Poer, pôr; alegar, trazer algum exemplo *ou* simile em confirmação do que se diz. — Segundo *poem* Santo Agostinho (pag. 77), isto é, segundo traz por exemplo Santo Agostinho.
Ponteiro, que sabe fazer bem a pontaria, certeiro, que acerta bem os tiros. — Assy sabem furtar seus corpos, que tarde e per grande ventura, por *ponteiro* que o homem seja, os pode acertar pag. 331).
Pontifico, pontifice.
Por, algumas vezes significa para, do francez *pour*.
Porem, por isto, por este motivo, por esta causa *ou* razão. — A gente desta terra verde he toda negra, e *porem* he chamada terra dos Negros (pag. 278).
Porque, algumas vezes significa paraque.
Posiçom: segundo *posiçom* de Sam Jeronimo, segundo traz por exemplo S. Jeronymo. V. *Poer*.
Possança, posse, poder. — Onde vos foi feito todo aquelle serviço, que em nossas *possanças* pode caber (pag. 129).
Postumeiro, derradeiro, ultimo.
Pouquidade, pequenez. — Nom poderom fazer tamanha presa em elles por causa da *pouquidade* de seu batel (pag. 101).
Povoraçom, povoação.
Povorar, povoar.
Praça: pôr *praça* aos inimigos, pôr cerco aos inimigos, cercá-los.
Prasmar (do francez antigo *blasmer*, hoje *blâmer*), vituperar, arguir, criticar, censurar. — Com mais razom spero ser repreendido por minguar do que devo, que *prasmado* de falar sobejo (pag. 9).
Preçar, prezar.
Prema, constrangimento, vexame, angustia, dor, trabalho, afflicção, pena.
Preto, *adv.* perto.
Prezes, preces, supplicas.

Q.

Quedar, cessar, deixar. — Nom *quedando* por isso dandar (pag. 432).
Quejando, qual, que tal, tal qual. — O qual mostrou em aquella pelleja quejanda sua força ao diante serya (pag. 82). — De boa mente se mostravam *quejandas* sayrom dos ventres de suas madres (pag. 176).

R.

R, lettra numeral que vale 40.
Recompensamento, recompensa, premio.
Recontamento, narração, relação.
Recontar (do francez *raconter*), contar, referir, narrar.
Referta, profia de palavras, contenda, repugnancia. — Os Canareos lha outorgarom sem nhûa *referta* (pag. 326).
Refesco, refresco.
Regimento, reinado, governo, administração do Estado. — Leixou a dicta governança a elRey dom Ifonso, em começo de seu *regimento* (pag. 29). *It.* Instrucções escritas. — No *regimento* do Ifante nos he mandado (pag. 124).
Regrar, reinar, reger, governar um reino. — Nenhuû principe pode ser grande, se elle nom *regra* sobre grandes (pag. 5).
Reguarda, retaguarda.
Reguardo (do francez *regard*), respeito, contemplação; resguardo.
Remembrança, lembrança, recordação.
Rendiçom, redempção de captivos; o preço em que *ou* por que se resgata. — E aallem dos negros que recebeo daquella *rendiçom* (pag. 97).
Reprendimento, reprehensão.
Repricar, repellir.
Reprochar (do francez *reprocher*), censurar, criticar, lançar em rosto.
Retornamento (do francez *retour*), retorno, volta. (*fig.*) Paga, satisfação *ou* recompensa de beneficio recebido. — E por tal *retornamento* se faz a mayyosa lyança antre os que bem fazem e os que recebem (pag. 3).
Retornança. V. *Retornamento.*
Retraer, retirar.
Rex, *plural* de rei.
Rodas celestiaes, circulos celestes.
Romaão, Romano.
Rotear, marear, governar (um navio).
Rubrica, titulo de capitulo escrito com tinta encarnada. Na Chronica de Guiné todos os titulos dos capitulos são escritos com tinta encarnada, por isso diz Azurara : Me conveo fazer nova *rubrica* (pag. 320).

S.

Sabedores, sabios.
Saberya, sabedoria.
Sajaria, sageria, sageira (do francez *sagesse*), sabedoria.
Salmaça (agua), salobra.
Scellificar, pôr no ceo, annumerar entre os signos celestes. — Aquella cadella (a canicolla) que foe *scellificada* antre os signos (pag. 297)
Scilicet, a saber, convém a saber.
Scriba, escreva.
Secura : ficar em *secura*, ficar em secco. — Atees que o ryo ficou em *secura* (pag. 6).
Seeda, sede, assento, lugar; estada, jazida.
Seesta. *V. Seestra.*
Seestra parte, parte esquerda.
Segre, seculo.
Semelhante (Per), *adv.* igualmente, d'igual modo.
Sem havendo, sem terem.
Senhas orações, suas, vossas orações. — E vós outros que a christãa religiom manteendes dizee *senhas* oraçoões (pag. 416).
Sento, sinto.
Serventya, serviço.
Sesudo. V. *Sisudo.*
Sino, signo. — As estrellas do *sino* do Leom se ajuntem aas estrellas do *sino* de Cancro (pag. 296).
Siso, parecer, opinião, sentença. — E porque onde som muytas cabeças ha muytos *sisos* (pag. 189).
Sisudo, homem de juizo, assisado, cordato.
So, sob, debaixo. De *so* os braços, debaixo dos braços.
Sobresser, sobrestar, parar, esperar, deter-se.
Sobreventa, vinda inesperada. De *sobreventa*, repentinamente, inesperadamente. — E quando viram tam de *sobreventa* homeés assim atrevidos (pag. 206).
Solaz, *s. m.* (do latim *solatium*), consolação, alivio. *Adj.* Consolador, que ajuda o seu proximo, que se empenha em lhe dar consolação e alivio.
Soltura, liberdade.
Som, sou, estou; são.
Soomente, senão, á excepção de.
Sospeita (De), de surpreza, de sobresalto. — Se eu for passo e agachado,

podello ey filhar de *vospeita* (pag. 285).

Special, homem destincto, que se avantaja aos outros por algum titulo ou merecimento. — A terceira voz, que era dos capitaães, e assy dalguûs outros *speciaaes* (pag. 314).

Spera, esphera.

Spiritualleza, spiritualidade.

Stonce, então.

Storyaaes, historiadores.

Superlavito, superlativo.

Scydade, saudade.

T.

Tal: por *tal*, com tanto.

Tam soomente, nem sequer, ou apenas.

Tardinheiro, tardonho, que tarda. — Ja o soccorro dos outros lhe parecia *tardinheiro* (pag. 286), isto é, ja lhe tardava o soccorro dos outros.

Tendido, estendido.

Tilhado (do francez *tillac*), de coberta. — E lhes fez prestes duas caravellas, hûa *tilhada*, e outra de pescar (pag. 419).

Todo, tudo.

Topo, encontro, choque. — Muytos mais prenderom, se todos acertarom juntamente ao primeiro *topo* (pag. 82).

Torcimam. V. *Turgymam*.

Toste (do francez antiquado *tost*), sem demora, de pressa, em breve.

Trabalhar-se, v. r. dar-se trabalho por conseguir alguma cousa, empenhar-se. — O Iffante encarregou muyto a Gil Eanes que *se trabalhasse* de passar aquelle cabo (pag. 57).

Trautar, tratar, traficar, commerciar.

Trauto, tracto, contracto, commercio.

Travar, censurar, notar ou murmurar. — Que nom ha hi cousa tam santa em que o maao enterpretador nom ache que *travar* (pag. 43).

Traves (A), de fronte, na altura de, em termos de marinha. — Eram na costa de Portugal, *atraves* de huû lugar que se chama Sines (pag. 403).

Trebeigar (*fig.*), revolver, pôr em confusão, amotinar, alvoroçar. — Esta terra he toda revolta, e mil vezes foe ja *trasfegada* (pag. 313).

Trenmudar, transportar, trasladar.

Trespassar, transgredir. V. *Passar*.

Trigança, pressa, acção de se apressar. — Pelo que fizerom sua *trigança* muyto mayor (pag. 172), isto é, pelo que se derão maior pressa, ou se apressárão mais.

Trigar, apressar, dar-se pressa.

Trigoso, apressado, prompto, breve, ligeiro. — O mais *trigoso* que ser podesse, o mais breve possivel.

Troom, peça d'artilheria.

Turgymam, interpreto, lingua.

V.

Vagem, vargem, varzea.

Vertude, algumas vezes significa valor, fortaleza, valentia. — Os quaes levavão no dia do triumpho em testemunho de sua *vertude* (pag. 77).

Vertuosamente, valorosamente.

Vincos, brincos das orelhas, ornato mulheril. — E as mulheres daquelles honrados trazem *vincos* e argollas douro (pag. 363).

Vinhança, cousa que vem, que accresce (de *vir*). — Qual foe o homem cujas vertudes por algûa *vinhança* de vycios nom fossem offendidas (pag. 42)? isto é, cujas virtudes não fossem offendidas por algum accrescimo de vicios.

Vira, especie de setta delgada e mui aguda. — Ordenando seus tiros de guisa, que suas *viras* fossem empregadas como compria (pag. 216).

Vodo, bodo. Sobre a origem dos bodos deve ler-se o *Elucidario* no artigo BODIVO.

Votagem (do francez *voyage*), viagem.

Voz, voto, suffragio. — A terceira voz, que era dos capitaães (pag. 314).

X.

Xpaão, christão.

Xpiandade, christandade.

Xpõ, Christo.

PARIZ. — NA OFFICINA TYPOGRAPHICA DE FAIN E THUNOT,
RUE RACINE, 28, JUNTO AO ODÉON.

ERRATAS.

Pag.	Lin.	ERROS.	EMENDAS.
10	7	assemelhança	a semelhança
20	3	algũn	algũu
20	4	mais	mas
27	13	della cidade	desta cidade
27	15	ny° xv	iiij^{c} xv
63	17	Eytor homem	Eytor Homem
81	29	tornou os contrairos	torvou os contrairos
90	1 da nota.	e de si	e desi
95	18	aaquelle, que anunca viiram	a aquelles que anunca viiram
120	1	Per o que	Pero que
128	7	quem meis podia	quem mais podia
151	3	em hnũ caravella	em hũa caravella
161	4 da nota.	commerciarem em couros	commerciarem em escravos
191	5	muyto daquelles	muytos daquelles
208	3	nem se despoer	nam se despoer
367	4 da nota 2ª.	do que	de que